

# ABCZ

A REVISTA BRASILEIRA DO ZEBU E SEUS CRUZAMENTOS

4 • Nº 24 • JANEIRO-FEVEREIRO/2005

IMPRESSO ESPECIAL  
contrato 7317234301  
ECT/DR/MG-ABCZ

envelopamento autorizado.  
pode ser aberto pela ECT.



*Zebu: carne e leite com valor*

# 1º Leilão **brahman** *Pantanal*

Mr & Misses Baby Brahman (8 a 16 meses)

"Tuiuiú e Brahman, programados com eficácia...nascidos para o sucesso"



Convidados especiais:

**VPJ Brahman**

**Brahman MUCUGI**

**Brahman Monte Alto**

Convidados:

Brahman Br Br  
Brahman Canaã  
Brahman do Condo  
Brahman Dimarzio

Brahman Imperial  
Brahman Querença  
Brahman Realin  
Brahman São José

Brahmânia Continental  
Brahman Ursa  
Estância Morena  
Matoverde Agropecuária

NKR Agropecuária  
Rancho CTR  
Rancho 55  
Rancho Brahman

**30 de Março de 2005 às 20:30h.**

**1º Exposição Brahman (Durante 67º Expogrande)**

Tattersal Expogrande

(Parque de Exposições Laucidio Coelho) - Campo Grande - MS

Transmissão:

Leiloeira:

Organização:

**CANAL RURAL**

Lances: (43) 3373-7000  
Via Tv a cabo ou Sky



Faça sua reserva!  
(11) 3872-5777

**BRAHMAN PILAR**

**Brahman TJH**  
**Central**

# Bendito ponderal

**N**ão podemos deixar de reconhecer a importância do peso ponderal na evolução da nossa seleção de zebu. O ponderal chegou no momento certo, na hora que precisávamos mostrar que as raças zebuínas tinham potencial para concorrer com qualquer outra raça de corte do mundo. A mudança começou forte, pois os animais desfilavam nas pistas conforme a ordem do melhor ponderal. Não teve jeito. O criador-expositor teve que mudar o foco da seleção, usando touros mais pesados e tratando melhor seus animais de cocheira.

Aí virou mania. Assustamos quando apareceram os primeiros animais com ganho de peso em torno de 1.200g/dia, e depois os de 1.300g/dia. Hoje, quando queremos dar um basta para animais que chegaram a 1.660g/dia, enfrentamos a barreira dos que são favoráveis ao princípio de que quanto mais, melhor.

Na época em que surgiram os animais de 1.300 g/dia, nós dizíamos que os zebuínos, principalmente os da raça nelore, tranquilamente ultrapassariam os 2Kg/dia. Isso é desejável? E as consequências? Os bezerros continuarão nascendo normalmente? A fertilidade será preservada? Os aprumos suportarão? E o consumo de alimento desses animais não aumentará em função do tamanho?

Atualmente, existem vacas tão pesadas, cupinzudas e cabeçadas que, se colocarmos uma capa no traseiro delas, quem não é do ramo dificilmente conseguirá dizer se é macho ou fêmea. O

nosso mal é que não sabemos a hora certa de parar. Isso aconteceu com os pernaltas que também, em sua época, passaram da conta.

Enquanto não dermos um basta o peso continuará sem limites e não trabalharemos o que precisa ser valorizado agora, que é o acabamento da carcaça. Já temos peso suficiente, vamos cuidar melhor das garupas, aprumos e do acabamento precoce para que tenhamos um tipo definido nas diversas raças zebuínas. Alguém contesta as qualidades do red angus, aberdeen, limousin e outras, como raças de corte? Existem “gigantes” nessas raças?

Todas elas encontraram o seu ponto de equilíbrio e padronizaram seus animais. Está na hora de fazermos o mesmo. Comparado às raças eu-

ropéias, em sistemas tropicais de produção a pasto, o zebu ganha em tudo: rusticidade, fertilidade, longevidade, conversão alimentar (adquirindo peso com menor quantidade de alimentos), rendimento de carcaça e carne mais saudável, por não ter gordura entremeada. O único item em que precisamos nos igualar aos europeus é quanto a definição do tipo. O zebu precisa ter uma definição da carcaça ideal, mediana, com garupas bem revestidas, com profundidade e ossatura forte sem ser grosseira, com acabamento precoce, para que logo possamos abater nossos animais com média geral de 20 ou 24 meses.

O zebu responde rapidamente a todo tipo de seleção e pode ser padronizado

***“O zebu, principalmente a raça nelore, precisa ter uma definição da carcaça ideal”***

foto: L. Adolfo/ ABCZ



Orestes Prata Tibery Júnior,  
presidente da ABCZ

respeitando tanto as características raciais, quanto uma carcaça acabada e precoce. Sabemos que muitos dos animais que alcançam pesos fantásticos, mais do que a herança de pai e mãe, enquadram-se nas diferenças de manejo, onde o tratamento dado aos bezerros é o de fechá-los já no primeiro mês de vida com uma ou duas amas de leite. É trato dia e noite, com luz acesa na cocheira, rações especiais, vitaminas, etc. Isso é natural? Muitas vezes o mais pesado não alcança o maior peso por que não é o mais bem tratado. A verdade é que esse tipo de atitude está virando competição de quem trata melhor e com isso as características de fertilidade e rusticidade dos zebuínos, que fazem a grande diferença com as outras raças, vão para o espaço.

Já disseram que essas mudanças são coisas minhas, particulares, o que não é verdade, pois tudo isso vem sendo desenvolvido pelo departamento técnico da ABCZ, que está, inclusive, à disposição de todos os associados. Através do nosso departamento técnico, o criador pode tomar conhecimento do método que usamos para chegar aos pesos máximos, método que foi aprovado com a concordância da diretoria da ABCZ e demais associações de raças, além de grupos de selecionadores, a maioria com mais de 35 anos de seleção, nos quais me incluo.

Somos conscientes de que mudanças como essas geram polêmica, e que expositores que têm animais que excedem o peso máximo e ganham campeonatos não estão satisfeitos, porém temos certeza que esses exemplares continuarão em evidência por outras qualidades que possuem. Caso contrário, não estariam sendo premiados por nossos juízes, já que os mesmos têm tarimba e competência suficientes para escolher o melhor.

Podemos afirmar que o abuso de alimentação e o confinamento excessivo prejudica muito os animais e temos certeza que todo criador de bom senso concorda com isso. É uma nova etapa, todos os caminhos percorridos foram válidos, só que até o momento não trabalhamos o modelo ideal que é o animal mediano, de aprumos corretos e ossatura forte, com garupa larga, profunda e bem revestida, com paletas bem revestidas também, mas nunca em desproporção com a garupa ampla, com acabamento e peso precoce, além, naturalmente, do respeito às características raciais.

Esse é o modelo universal, não estamos inventando nada. Vamos dar um voto de confiança ao Departamento Técnico da ABCZ e demais associações das raças zebuínas. Não queremos e não podemos tirar o peso do zebu e, sim, a maneira extremamente artificial de conseguí-lo. ♥

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

### Assembléia Geral Ordinária

De acordo com as disposições estatutárias, convoco os senhores associados da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu para reunirem-se em Assembléia Geral Ordinária, no dia 15 de março de 2005, às 14:00 horas, na sede da entidade, no Parque Fernando Costa, na Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110, Bloco 01, para tratar dos seguintes assuntos:

a) Tomar conhecimento do relatório do Presidente;

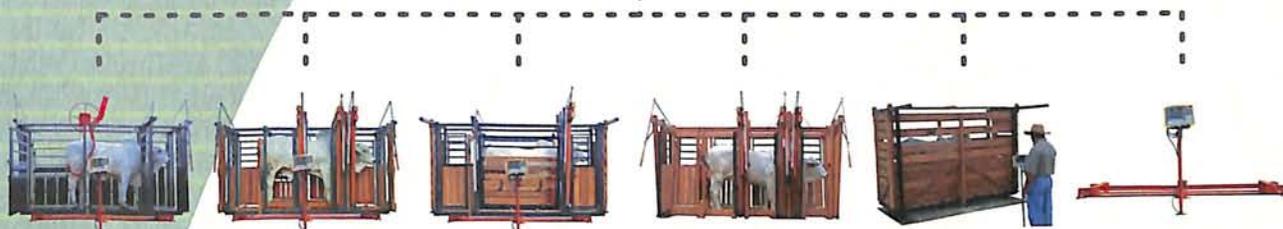
b) Discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço e contas do exercício anterior.

Não havendo número legal na primeira convocação, ficam convocados desde já, para segunda convocação, às 15:00 horas, no mesmo local e dia aprazados.

Orestes Prata Tibery Júnior  
Presidente

# BECKHAUSER

TRONCOS E BALANÇAS



## COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA NACIONAL



Pecuária de qualidade se faz acima de tudo com pessoas motivadas, treinadas e capacitadas para oferecer aos clientes, serviços e soluções para um manejo seguro.

Assim, todo ano a Beckhauser reúne técnicos em instalações e montagens espalhados pelo Brasil inteiro para aperfeiçoar o que fazem.

As trocas de experiências, o clima de companheirismo e a busca de soluções para dificuldades comuns enfrentadas no campo, foram os grandes ganhos do "Encontro de Técnicos 2005" acontecido em janeiro último.



Local do treinamento - Estância Santa Rosa (Paranavaí-PR), de propriedade do médico veterinário Dr. Alton Salvador.

Caro cliente: Pode contar com gente de qualidade na sua fazenda quando receber os serviços da Beckhauser.

**BECKHAUSER**  
TRONCOS E BALANÇAS

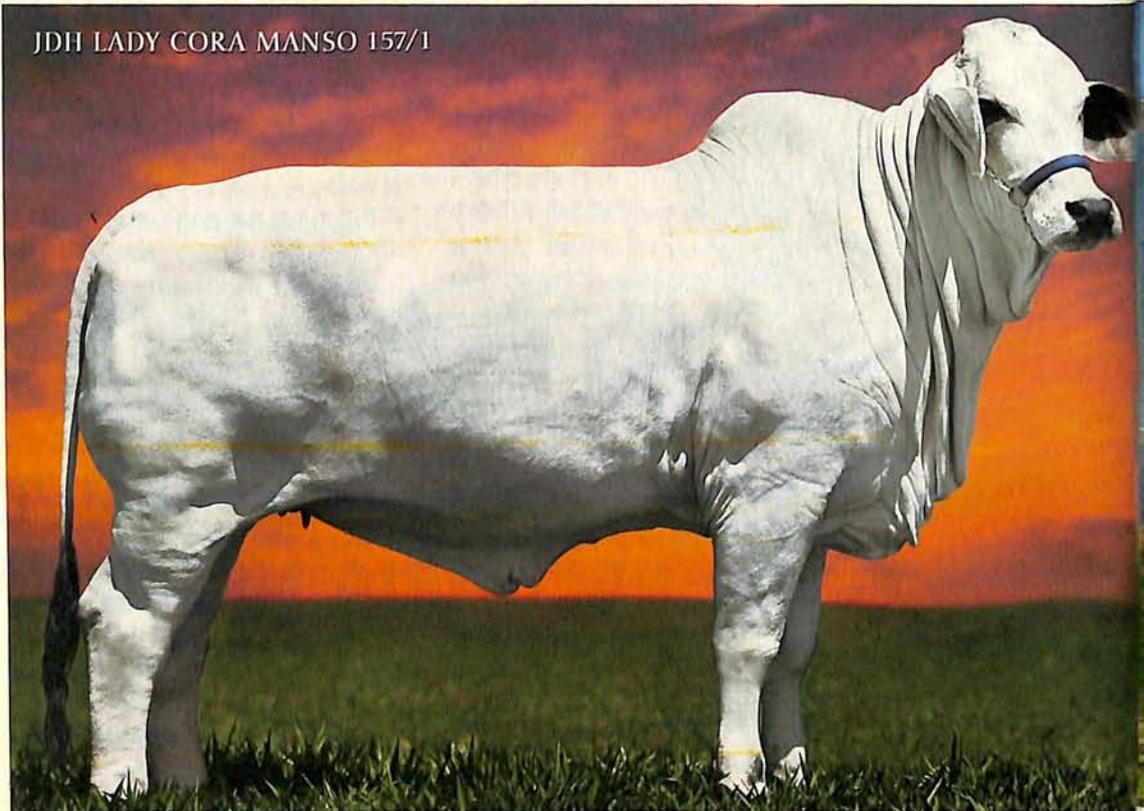
**DDG 0800-44-9002**

email: [tronco@beckhauser.com.br](mailto:tronco@beckhauser.com.br)

Av. Dep. Heitor Alencar Furtado, 2985  
Fone (44) 421-1000 - Fax (44) 421-1010  
CEP 87.711-000 - Paranavaí - PR

# A melhor genética Brahman

JDH LADY CORA MANSO 157/1



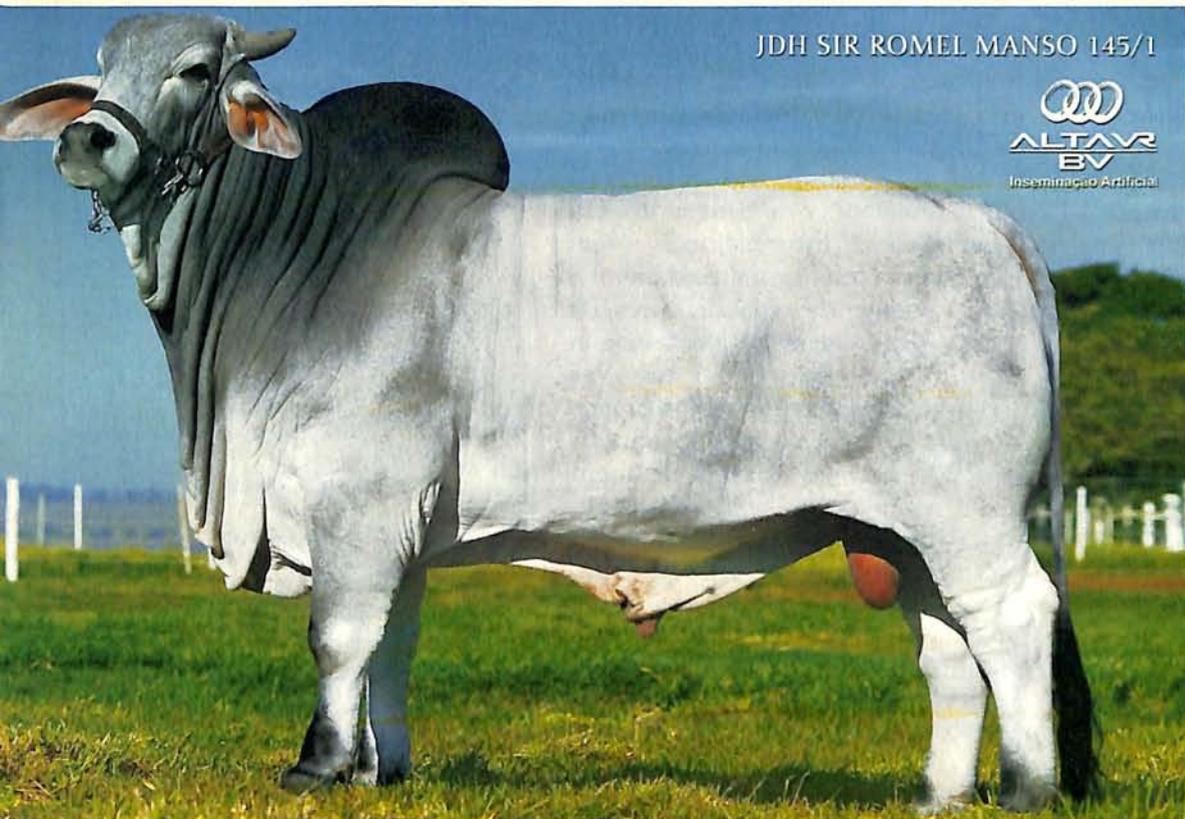
  
**ALTAV**  
BV  
Inseminação Artificial

JDH SAMPSON DE MANSO 760/6



VITROGEN

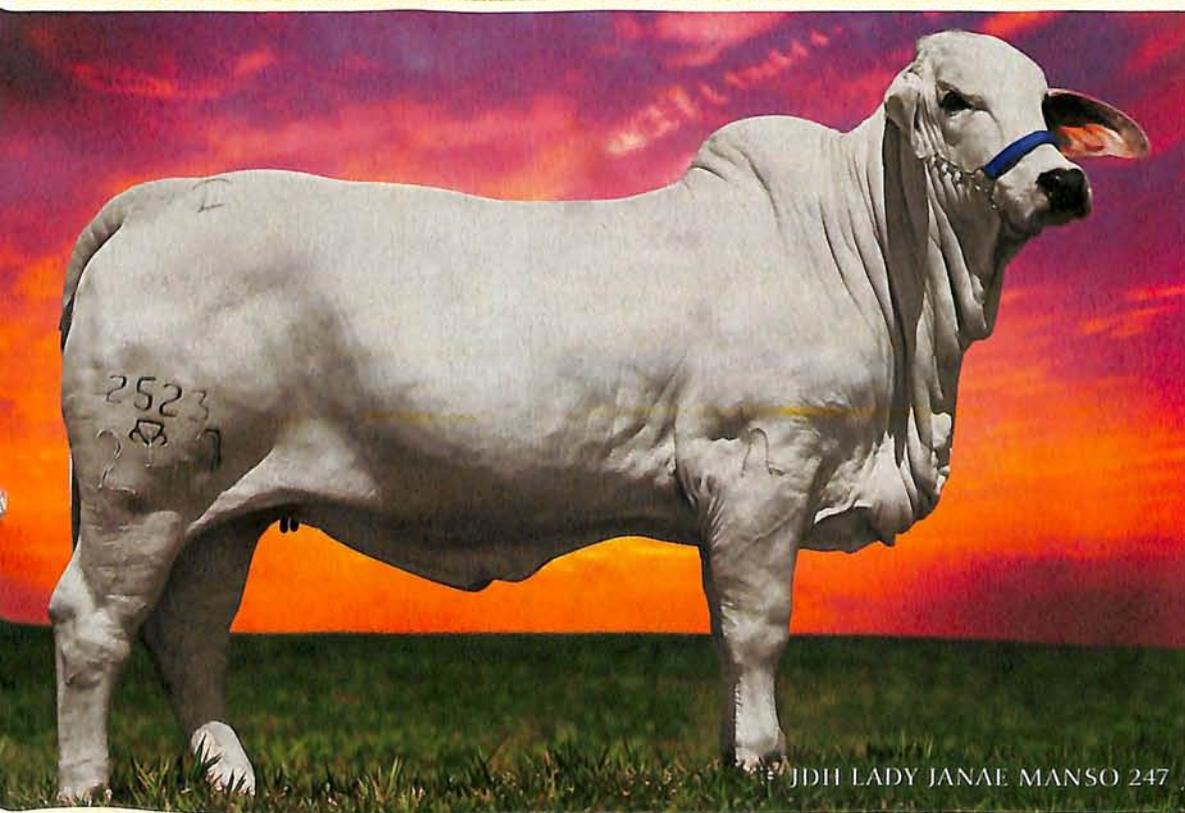
# do mundo disponível no Brasil.



JDH SIR ROMEL MANSO 145/1

  
ALTAVR  
BV  
Inseminação Artificial

CARILLO PASTORE EMBRASC



JDH LADY JANAE MANSO 247

A BRBR - Brahman Brasil produz qualidade top, exclusivamente com o melhor da genética do mundo: J.D. Hudgins, com animais selecionados e acasalados por Bubba Hudgins.

O melhor do melhor.

[www.brbr.com.br](http://www.brbr.com.br)

 **BRBR**  
BRAHMAN BRASIL

## EDITORIAL

**O** público que visitar a ExpoZebu 2005, em maio deste ano, vai conferir diversas novidades que estão sendo preparadas pela gestão do presidente Orestes Prata Tibery Júnior. Nesta edição, a revista ABCZ traz uma prévia das ações que serão realizadas na maior feira de gado zebuino do mundo.

A principal delas é a Feira da Cadeia Produtiva da Carne Bovina, um evento inédito no Brasil que tem o objetivo de unir todos os elos da produção pecuária, reunindo em um mesmo espaço criadores, indústria frigorífica, fornecedores, varejistas, pesquisadores e público em geral.

Entre as novidades para o julgamento estão a limitação do número de animais inscritos em 2 mil argolas, bem como a construção de novos pavilhões para abrigar todos os exemplares sem que haja a necessidade de erguer estruturas provisórias. As iniciativas visam propiciar maior comodidade aos animais, tratadores, expositores e demais participantes da 71ª ExpoZebu.

Na próxima edição, a revista ABCZ traz um roteiro completo de datas, eventos e outras informações a respeito da feira.

Você, leitor, vai conferir também algumas mudanças que estamos desenvolvendo nesta publicação. A primeira delas, aliás, ocorreu na coluna Pecuária no Brasil, assinada pelo presidente Orestinho. O espaço foi transferido para a página 3 (na abertura da revista). A proposta é dar maior visibilidade e destaque às opiniões, idéias e histórias do presi-

dente da ABCZ - como leitor inato e praticante do exercício da escrita que ele é, reservamos, inclusive, um página a mais para os seus textos.

Em se tratando de columnistas, outra novidade é a estréia de um especialista internacional em agronegócio que, agora, passa a integrar a equipe de colaboradores da revista ABCZ. Além de professor, o economista francês Jean-Yves Carfantan é atuante em vários órgãos internacionais ligados à produção agropecuária. Suas palavras, de quem vive a realidade e a experiência do Mercado Comum Europeu, serão muito importantes para nos esclarecer o que pensam e como agem os nossos amigos do Velho Mundo. Carfantan, inclusive, dá sua opinião também como entrevistado, na matéria que produzimos sobre a atuação das cooperativas de leite no Brasil e na França.

Nesta edição trouxemos ainda diversas reportagens sobre as diferentes formas de seleção de zebuínos. Relatamos a experiência de grupos que adotam a engorda, quase que total, dos animais a pasto; outros que, através de bases genéticas tradicionais, estão acelerando de forma impressionante a multiplicação de matrizes e reprodutores em suas fazendas; e ainda aqueles que investem em tecnologias exclusivas até o momento como a sexagem de sêmen.

Mais uma vez, esperamos atender a expectativa de vocês leitores, esperamos também contar, este ano, com suas sugestões e críticas para a revista ABCZ. Boa Leitura!



Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

### Conselho Editorial

Orestes Prata Tibery Júnior, Paulo Ferolla, Gabriel Prata Rezende, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Luiz Antonio Josahkian, Marco Túlio Andrade Barbosa, Randolpho Borges Filho e Agrimedes Albino Onório.

### Diretores responsáveis

Jovelino Carvalho Mineiro Filho (Editorial) e Frederico Diamantino Bonfim e Silva (Comercial)

### Editor e Jornalista responsável

Luciano Bitencourt

### Repórteres

Larissa Vieira, Renata Thomazini e Laura Pimenta

### Colaboradores

Beth Melo e Najar Tubino

Fotos (exceto as mencionadas em crédito)

Maurício Farias e L. Adolfo

### Redação

(34) 3319 3826 • revista.abcz@abcz.org.br

### Revisão

Sandra Regina Rosa dos Santos

### Departamento Comercial

Miriam Borges (gerente), Euler José dos Santos e Vânia Weitzel

(34) 3319 3983 • meiorural@abcz.org.br

### Assinaturas

(34) 3319 3848 • assinatura@abcz.org.br

### Projeto gráfico

Dgraus Design • design@dgraus.com.br

### Diagramação

Gil Mendes, Cassiano Tosta e Issao Ogassawara Jr.

### Produção gráfica

Rodrigo Koury

### Scanners

Paulo Crepaldi

### Impressão - CTP

ProL Editora Gráfica

### Tiragem

13.500 exemplares

### Capa

Nativa Propaganda

### Diretoria da ABCZ (2001-2004)

Presidente: Orestes Prata Tibery Júnior,

1º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho;

2º Vice-pres.: Eduardo Biagi;

3º Vice-pres.: Paulo Ferolla.

### Diretores

Aloísio Garcia Borges, Antônio Ernesto W. de Salvo, Apriégio Lopes Xavier, Frederico Diamantino Bonfim e Silva, Gabriel Prata Rezende, Gustavo Garcia Cid, José Carlos Prata Cunha, José Rubens de Carvalho, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira, Marco Túlio de A. Barbosa, Nelson R. Pineda Rodrigues e Rafael Cunha Mendes.

### Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. Adm-financeira: José

Valtoírio Mio. Técnica: Luiz Antonio Josahkian.

Informática: Eduardo Luiz Milani. Técnica-adjunta de

Melhoramento Genético: Carlos Henrique Cavallari

Machado. Técnica-adjunta de Genealogia: Carlos

Humberto Lucas. Técnica-adjunta do Depto. de Jurados

das Raças Zebuínas: Moacir

Duarte Gomes.

### Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos.

Imprensa: Luciano Bitencourt

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ  
Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1  
Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330 • Uberaba(MG)  
Tel.: (34) 3319-3900 Fax: (34) 3319-3838  
[www.abcz.org.br](http://www.abcz.org.br)

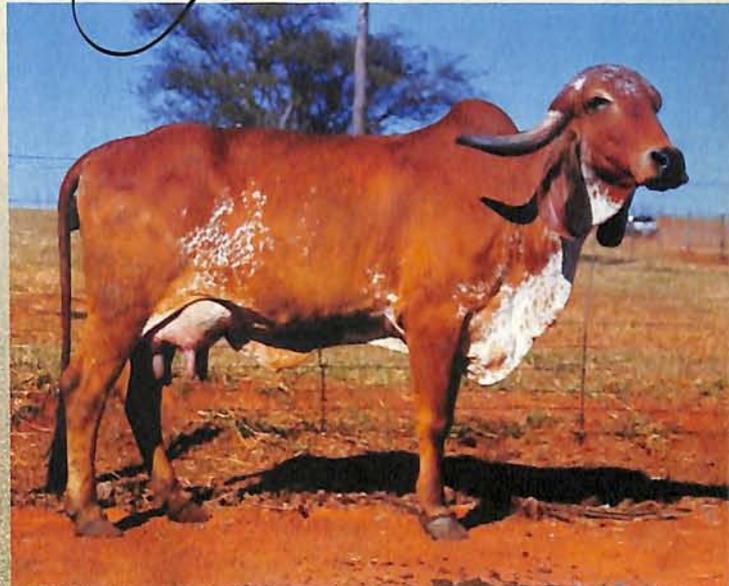
Capa desta edição: campanha ExpoZebu 2005 (Nativa Propaganda)



Foto: Najar Tubino

**Pedreira**  
**Produzir**  
*'Genética'*

*Produzindo  
Campeões*



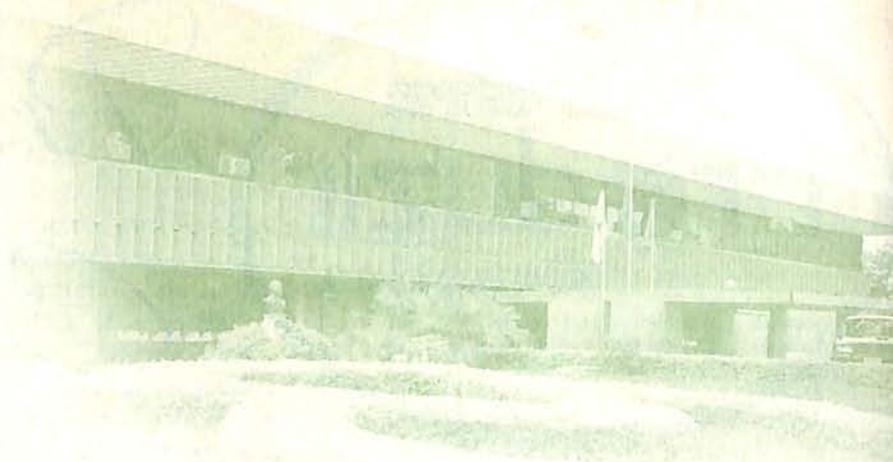
- Seleção de Gir-Leiteiro e Girolando
- Transferência de Embriões/FIV.
- Implantação de embriões (FIV/TE)
- Venda de prenhez sexadas.
- Receptoras com garantia reprodutiva sanitária e nutricional.
- Outros serviços.

Preços Promocionais.

Visite nossa Central e confira.

Contatos: José Elias - (37) 3521-1577 - Produtor Rural  
Dário Emerson - (37) 9985-1827 / 3522-6342 - Médico Veterinário  
Fazenda Pedreira - (37) 3799-4109  
Caixa Postal: 102 - Cep: 35.600-000 - Bom Despacho/MG  
[www.produzirgenetica.vet.br](http://www.produzirgenetica.vet.br) - [pedreira@produzirgenetica.vet.br](mailto:pedreira@produzirgenetica.vet.br)

**Pedreira**  
**Produzir**  
*'Genética'*



**Índice geral**

**DESTAQUE** ..... 38 *Nota de Esclarecimento*

03 *pecuária no brasil*

08 Editorial

14 *cartas da índia*

18 Entrevista criador

22 *dicas técnicas*

24 O melhor do cardápio •

32 ExpoZebu 2005: o valor do gado de cupim •

48 *etc & tal*

50 ABCSindi

52 ETR

54 *meio ambiente*

56 Aftosa

62 *tempo técnico*

66 No pé da chapada •

72 *artigo técnico*

78 Rebanho sexado

88 *economia do zebu*

92 O mundo das estatísticas •

98 *alimento de qualidade*

102 Entrevista diretor

106 *conexão pecuária*

110 Homens movidos a Zebu •

116 *contexto mundial*

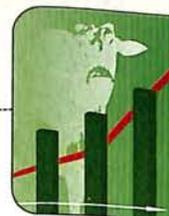
119 Retrospectiva 2004

120 *mercado do leite*

122 Ação bem organizada •

142 *zebu na mesa*

144 *histórias de tiãozinho cunha*



**SEÇÕES**

30 cartas & e-mails  
128 além da fronteira

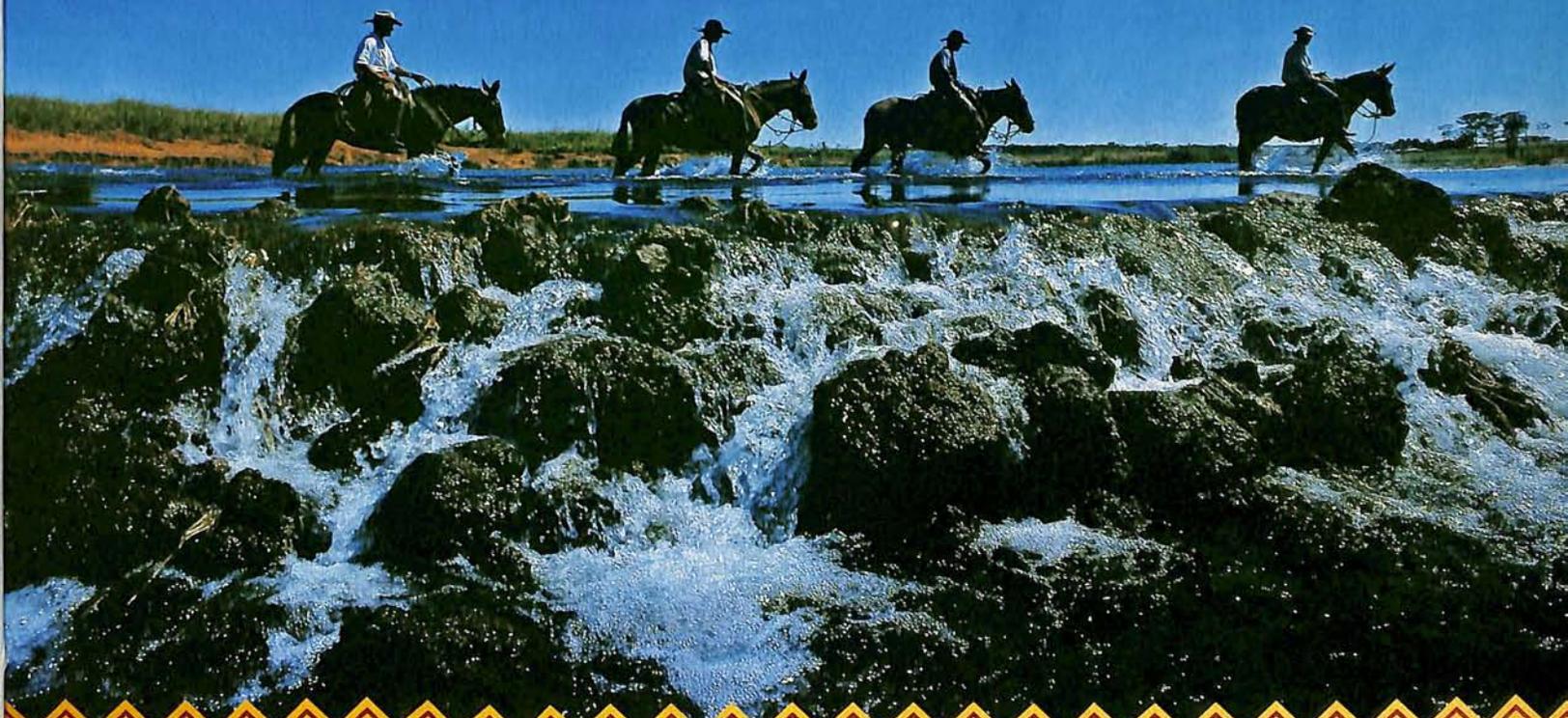
130 além do QG  
132 registro

134 ABCZ serviços  
136 novos sócios

2º Leilão nelore do

XINGU

O encontro dos melhores ângulos da natureza



A interação entre a genética do gado nelore com as vastas pastagens da região, aliada a ciclos climáticos bem definidos, proporciona uma imagem fiel da pecuária do futuro. Precocidade, carcaça e fertilidade, são essas as principais características do nelore do Xingu.

**30/04 - 40 fêmeas nelore PO prenhes até os 16 meses**

[ sábado 13h • Tattersal ABCZ ]

durante a

**EXPOZEBU 2005**

Organização:

  
**NELORE JANDAIA**  
PRECOCIDADE A PASTO

Prepare-se para a nova safra da Terra do Brahman e Convidados.

**- As Lolitas da Brahmânia -**

**35 Bezerras POI** “Elite absoluta”



11:00 h - Dia de Campo  
na Fazenda Continental

20:00 h - Leilão Brahmânia Continental  
na Chácara Brumado

1º Leilão



BRAHMÂNIA

CONTINENTAL

A terra do Brahman



23 de Abril • Sábado

**Chácara Brumado**

Durante a 2ª Barretos Pec Show

Convidado Especial:



Realização

Transmissão ao vivo

Patrocínio



NATVIA

# A visão da pena do **PIONEIRO**

**Bombaim**

Prezados Srs.,

Possuo 200 cabeças de gado a serem enviadas para Santos, Brasil, e gostaria muito de saber se V.Sas. poderiam se encarregar do seu embarque.

Estou perfeitamente ciente de que não é possível enviá-las através da Europa, como era hábito anteriormente, mas se V.Sas. tiverem alguma viagem para Nova York – via Cabo da Boa Esperança – não poderiam fazer com que o vapor aportasse em Santos a caminho dos Estados Unidos?

Em Santos é muito fácil conseguir cargas de café para a América do Norte, aproveitando o espaço deixado pelo gado, de modo que se V.Sas. pudessem conseguir essa rota para o navio eu teria condições de também remeter o gado.

Sou de V.Sas.  
Crº Obrº

João Martins Borges  
Grand Hotel Ahmedabad

**Ahmedabad, 11 de setembro de 1916**

Prezados Srs.,

A respeito de sua carta de 9 do corrente, tomo a liberdade de informar-lhes de que meu gado a ser embarcado para Santos, Brasil, é gado de chifres – touros, vacas e bezerros. São reses de grande porte, como as que V.Sas. podem ver nas ruas de Bombaim. A bordo, torna-se necessário, para cada animal, uma baía ou box com 9 pés de comprimento por 3 pés e meio de largura\*.

Não posso esclarecer-lhes melhor sobre a altura do que dizer que elas são, mais ou menos, do mesmo tamanho que as reses que V.Sas. podem ver em Bombaim.

De. V. Sas.  
Crº Obrº  
João Martins Borges  
Grand Hotel Ahmedabad

\* 9 pés de comprimento por 3 pés e meio de largura = 2,743 de comprimento por 1,066 de largura. (N. da T.)

**João Martins Borges, um dos pioneiros na importação do zebu da Índia para o Brasil, enfrentou dificuldades para trazer o gado da Ásia, como revela em suas cartas.**



Foto: arquivo Museu do Zebu

O trabalho de pesquisa e recuperação desses documentos foi feito pela sobrinha-afim de João Martins Borges, Ida Aranha Borges

# Consórcio Banco do Brasil.

Complete seus planos com segurança  
e as menores taxas.

Pode ser um trator, um carro, uma moto ou até um eletroeletrônico.

Simule e faça seu plano no [bb.com.br](http://bb.com.br) ou em qualquer agência BB.



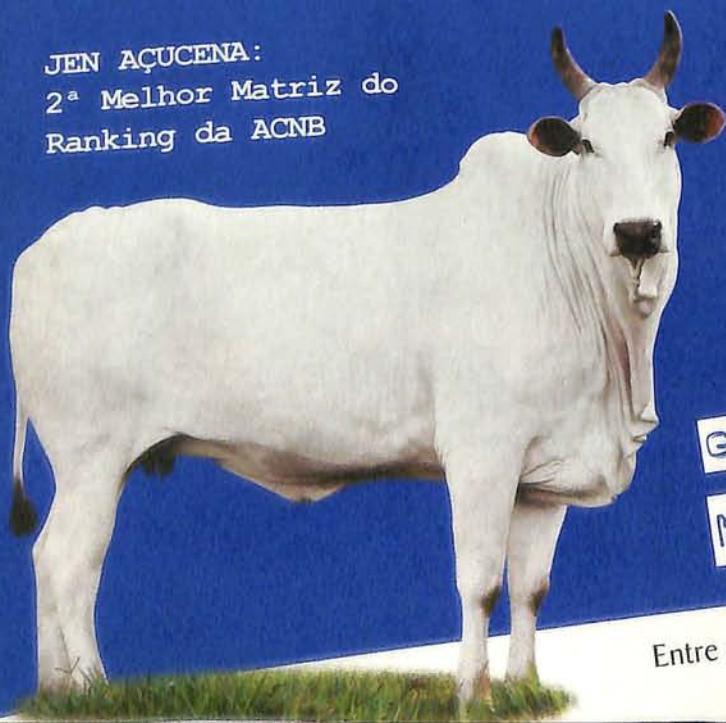
O tempo  
todo com  
você



# NELORE DE PERFORMANCE



JEN AÇUCENA:  
2ª Melhor Matriz do  
Ranking da ACNB



GENÉTICA + DESEMPENHO =  
NELORE SANTA NILZA

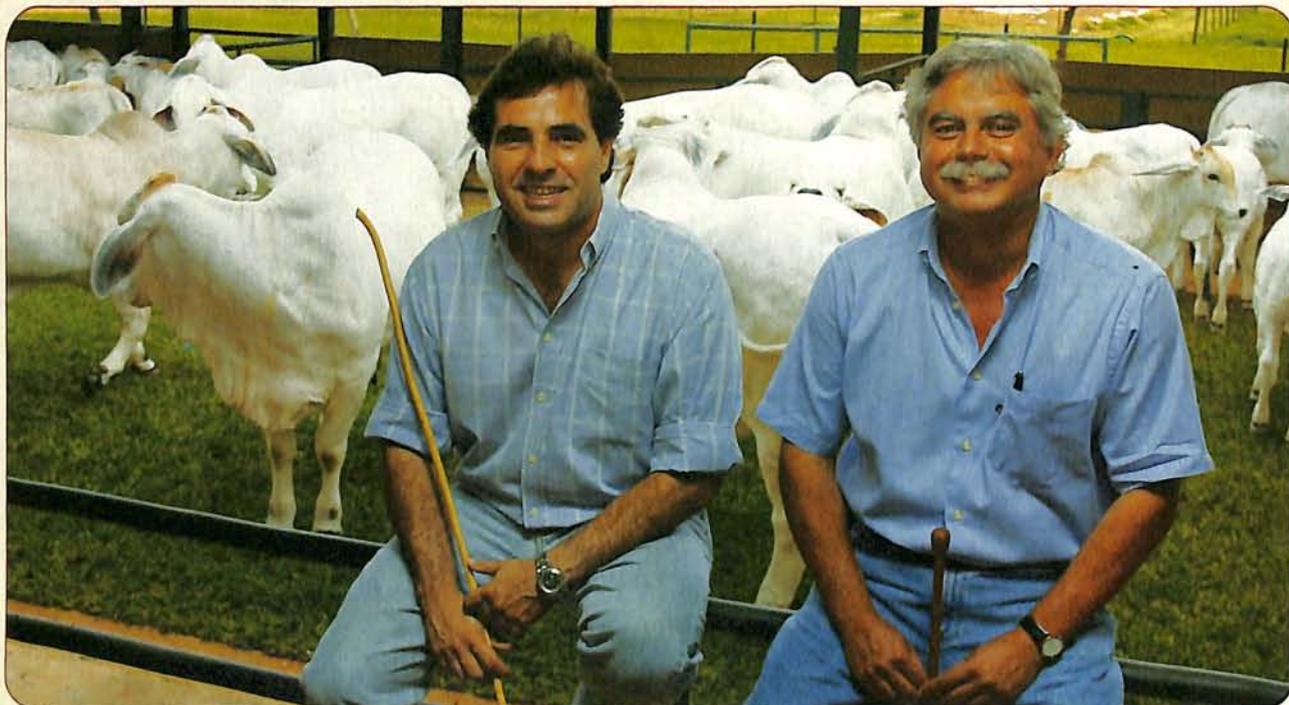
Entre em contato: (34) 3359-0075 • [www.santanilza.com.br](http://www.santanilza.com.br)

A Fazenda Santa Nilza abre o ano comemorando a ótima performance do seu rebanho como o 2º Melhor Criador e Expositor da Raça Nelore no Ranking da ACNB.

NATIVA



A arte da seleção



## **Lucro** certo e crescente

***De invernistas a selecionadores, os irmãos Alexandre e Albano Coccapieller Ferreira resolveram ingressar de vez no negócio de seleção e escolheram a raça brahman para dar a partida. Em sociedade com o amigo Fausto Humberto Cavalcanti da Silva, estão animados com a crescente valorização dos animais que cada vez mais se espalham pelas pastagens brasileiras***

*Renata Thomazini*

**P**ouco mais de dez anos se passaram desde que Rômulo Kardec de Camargos, então presidente da ABCZ, assinou junto ao Ministério da Agricultura daquela época o documento oficial para importação da raça brahman. De lá para cá, o trabalho de seleção feito pelos pecuaristas brasileiros fez a raça saltar em qualidade e se adaptar bem ao manejo realizado por aqui. A excelente performance desses animais desperta cada vez mais interesse dos pecuaristas.

Prova disso, é o crescente número de registros genealógicos desses animais, que está em alta na ABCZ. É toda essa pujança que desperta o interesse de homens como Alexandre e Albano Ferreira e Fausto Cavalcanti da Silva. Sócios, eles iniciaram há pouco mais de um ano o trabalho de seleção de animais brahman. A propriedade onde realizam o tra-

balho minucioso de criar animais elite para reprodução fica localizada em Araçatuba (SP), tem nome forte e que pode ser considerado um espelho do que a raça conquistou até hoje em território brasileiro: Brahman Vitória.

Nesta entrevista, um dos sócios desse empreendimento, Alexandre, mescla a objetividade de homem de negócio com o gosto pela pecuária, que levou ambos a investir em uma das raças mais promissoras da pecuária brasileira.

**Revista ABCZ:** *Vocês vêm de um ramo um pouco diferenciado da seleção para reprodutores, o de gado de corte. Como chegaram até o brahman?*

**Alexandre Ferreira:** Foi pela influência do Rubico Carvalho, que é um dos precursores da vinda da raça para o Brasil. Ele nos deu o caminho das

pedras. Inclusive, ele foi várias vezes conosco aos Estados Unidos para nos orientar quais os melhores animais que deveríamos comprar.

Aprendemos a ter sensibilidade para ver as qualidades de cada exemplar. O brahman tem um grande potencial produtivo. Para os americanos, corrigir defeitos como umbigo penduloso é desnecessário porque o manejo dos animais é diferente daqui. As pastagens são rasteiras e o gado fica mais em confinamento. Por isso, eles não foram rigorosos na seleção dos bovinos quanto a essa característica. Por aqui, nós estamos aprimorando a raça para a criação a pasto e já temos excelentes resultados. O nosso brahman já é considerado bem mais equilibrado em carcaça e padrão racial do que a maioria dos exemplares norte-americanos.

**ABCZ:** *Isso é uma espécie de prenúncio do que a raça pode vir a significar para a pecuária nacional?*

**AF:** É bem verdade que o brahman se espalhou pelas pastagens brasileiras nesses últimos dez anos de forma acelerada. Mas uma das coisas que observamos é que os neloristas estão descobrindo que o brahman não veio para competir com o nelore, que domina nossa pecuária de corte. Eles estão percebendo os benefícios do cruzamento dessas duas raças. São animais dóceis e que têm precocidade em vários aspectos, como no caso do ganho em peso e da reprodução.

## ***“Estamos animados com os animais que temos aqui na propriedade porque, com apenas um ano no ramo, já conquistamos um Grande Campeonato na ExpoZebu”***

primeira importação que realizamos. Foram duas fêmeas. Estamos animados com os animais que temos aqui na propriedade porque, com apenas um ano no ramo, já conquistamos um Grande Campeonato na ExpoZebu. A Brahman Vitória é a nossa central de reprodução da raça. Esperamos ter de 300 a 350 animais entre 31 de outubro de 2004 a maio de 2005. Desse total, 56% machos e 44% fêmeas. Isso porque estamos utilizando a FIV, com sêmen sexado, como método de reprodução.

**ABCZ:** *O fato de utilizarem o sêmen sexado beneficia a seleção de que forma?*

**AF:** Queremos equilíbrio em nosso rebanho e com essa ferramenta podemos escolher se a população de machos deve ou não ser maior do que a de fêmeas. É um tipo de tecnologia que certamente será bastante usada pelo produtor.

**ABCZ:** *Mas, e os custos desse tipo de empreendimento?*

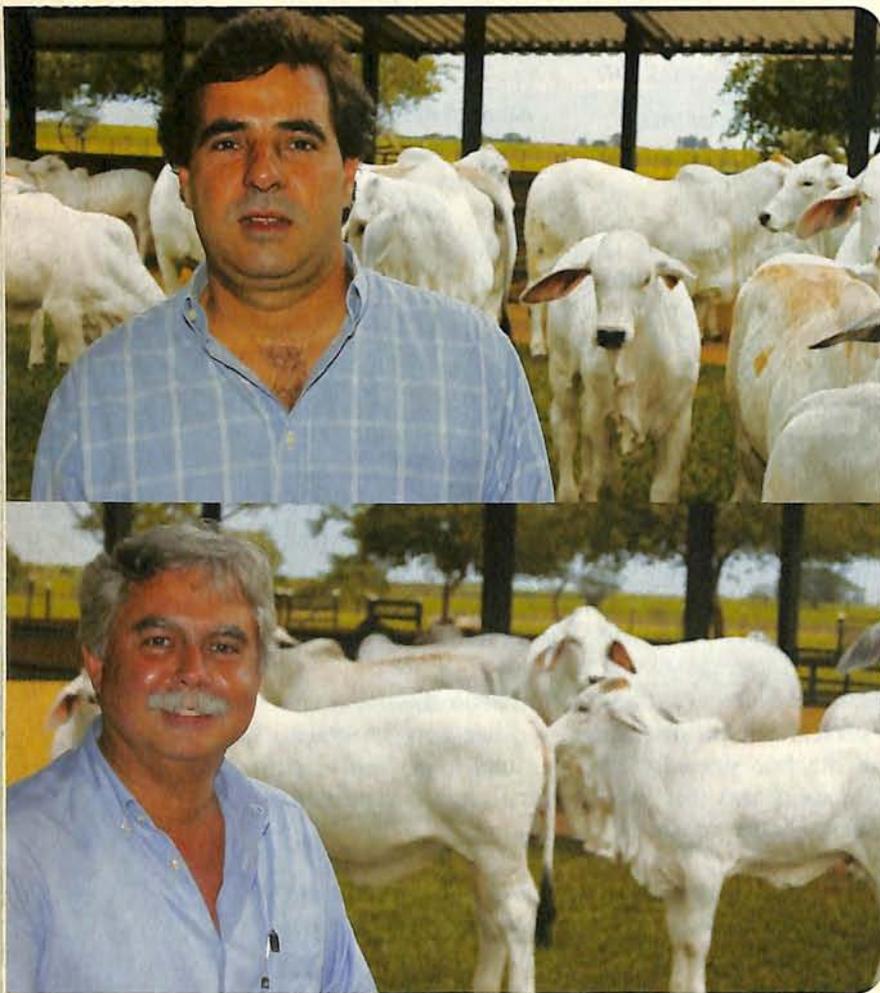
**AF:** Ainda são altos para a maioria dos produtores. Mas, certamente valem a pena. Acredito que em pouco tempo o mercado se estabilizará com preços mais acessíveis, assim como aconteceu com a FIV.

**ABCZ:** *E as importações que vocês fizeram? Já estão rendendo frutos?*

**AF:** No ano passado, nasceram os primeiros animais da

Pág. anterior:  
os irmãos  
Coccapieller  
Ferreira, que  
investem na  
seleção de  
brahman (abaixo)





Alexandre e Albano (acima): FIV e TE para aumentar o volume de animais selecionados (pág. seguinte)

**ABCZ:** *O senhor comentou que encontra problemas com as receptoras brasileiras. Como é isso?*

**AF:** Nossas preocupações recaíram por muito tempo sobre a seleção de excelentes reprodutores, sem que nos atentássemos para a necessidade de fêmeas receptoras para a transferência de embrião e fecundação in vitro. As receptoras carregam o feto durante a gestação e dão à luz. Elas também precisam ter boa habilidade materna para cuidar dos animais. Geralmente os pecuaristas utilizam fêmeas meio sangue simental, angus, pardo suíço ou girolando para essa função. Ambas têm boa habilidade materna, mas a estatura física não ajuda a cria na hora da mamada. Precisamos ampliar o mercado de receptoras para potencializar o desenvolvimento dos animais selecionados. Se quisermos animais cada vez mais precoces, precisamos de receptoras que sejam adequadas a essa realidade.

**ABCZ:** *Na propriedade vocês utilizam um local próprio para que os bezerros tenham maior comodidade ao mamar?*

**AF:** Utilizamos o que chamamos de “mamador” para adequar a altura dos bezerros aos tetos das receptoras. Quase todas as raças acabam precisando desse artifício para viabilizar a alimentação dos bezerros, já que a estatura baixa das receptoras dificulta a mamada. O nosso mercado não oferece fêmeas que sejam boas o suficiente em estrutura corporal, como eu já mencionei, e algumas, inclusive, não têm tetos adequados. Além do mais, o preço das receptoras está alto no mercado.

**ABCZ:** *Como anda a importação de brahman e comercialização para corte atualmente?*

**AF:** A importação está suspensa por causa do mal da vaca louca que acometeu os Estados Unidos há pouco. Animais também vinham da Colômbia, mas a importação parou por causa da aftosa naquele país. Quanto aos frigoríficos, pagam o preço normal pela carne de boa qualidade, couro preservado e menor valor ao produto inferior. Mas acredito que o comércio entre produtor e frigorífico precisa ser repensado para que as premiações pelo melhor produto sejam realmente favoráveis.

**ABCZ:** *Quanto à aquisição de animais em leilões elite, o Sr. considera que os pecuaristas que investem nesse tipo de negócio têm o retorno esperado?*

**AF:** A vaca Miss AJ2, que foi adquirida por nós no leilão da Brumado, teve 50 prenhezês confirmadas em 60 dias. Ela custou ao todo R\$84 mil, mas um embrião dela foi vendido por R\$21 mil. Investir em genética zebuína é um bom negócio. Quando se fica atento às qualidades dos animais o retorno do investimento vem rápido. Quem trabalha com qualidade não perde.

**ABCZ:** *A nutrição desses animais requer cuidados, apesar de sua rusticidade e criação a pasto?*

**AF:** Como alcançar boa produção sem oferecer aos animais alimento de qualidade ou manejo sanitário adequado? Fazemos o plantio da soja para a reforma de pastagem em Rancharia (SP), onde realizamos a engorda dos animais de corte. Temos exemplares cruzados brahman com nelore, angus e pardo suíço. Utilizamos a soja juntamente com a ração para alimentar os animais. Eles também recebem concentrado, silo e feno. Criamos bovinos de corte no Mato Grosso, na cidade de Brasilândia. Procuramos realizar o trabalho de cria, recria e engorda em nossas propriedades. Já na fazenda de Araçatuba (SP) — Brahman Vitória, estamos formando um plantel elite brahman. Além de pensar na qualidade da alimentação do gado, o produtor precisa pensar em economia e conservação da

pastagem. Por isso, é preciso planejar bem. Para conservação do solo, a lavoura, integrada à pecuária, pode ser uma boa opção.

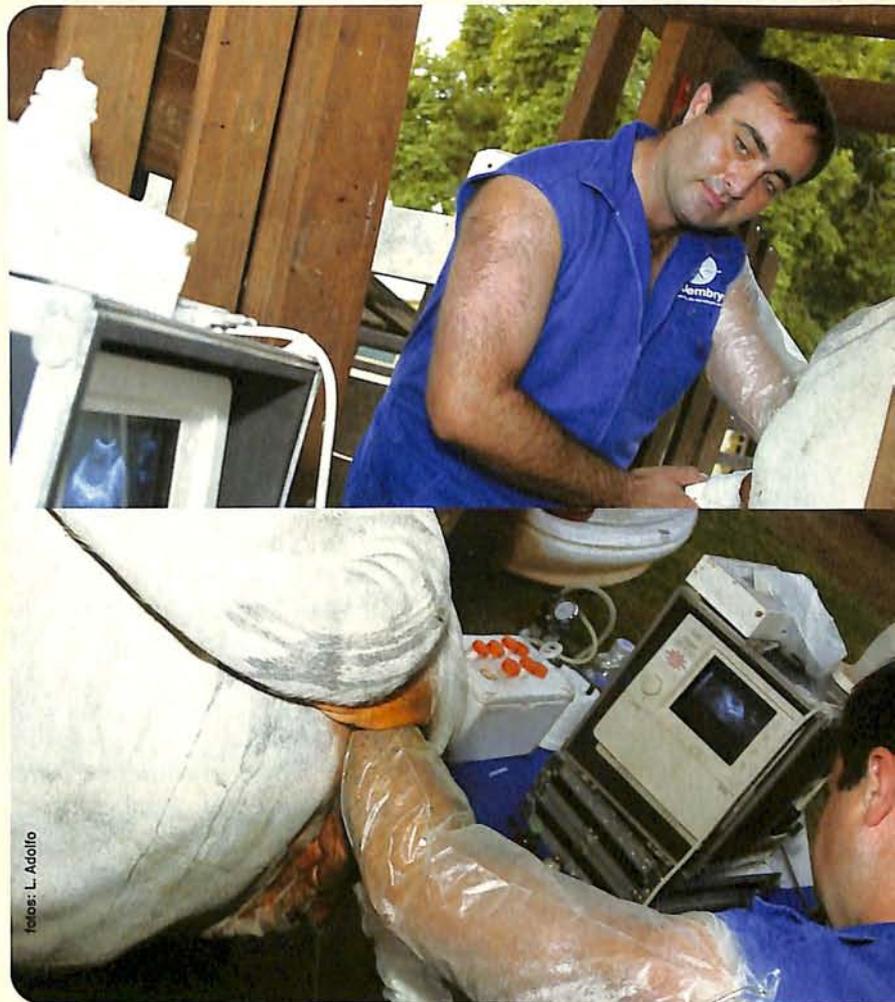
Em nossas propriedades o manejo é bem simples. Os bezerros recebem leite e ração. A partir de cinco meses, a silagem também. Na desmama, as fêmeas vão para as baias e recebem silagem, feno e concentrado. Já os machos vão para o pasto e recebem o suplemento. Aqueles animais que percebemos terem características melhores são selecionados para pista ou comércio.

**ABCZ:** *Na sua opinião, o brahman veio para se tornar uma opção mais rentável nos cruzamentos para corte?*

**AF:** Antes, o gado europeu era uma boa opção de cruzamento para alguns produtores que supriam o mercado externo. Além de conseguir uma carcaça mais adequada aos padrões de exportação, o produtor aumentava o ganho em peso de seu rebanho. O brahman tem demonstrado grande eficiência tanto nos cruzamentos com europeus, quanto nos acasalamentos com zebuínos. A precocidade desses animais proporciona menor gasto, porque o produtor fica menos tempo com eles na propriedade. Podemos dizer que a raça é vista como bom negócio na absorção. Alguns criadores acasalam o brahman com nelore (ambos PO) para resultar em um animal LA (Livre Aberto). Depois, acasalam o resultado novamente com o brahman, para obter o que chamam de LA 2. Esse volta a ser acasalado com o brahman e dá origem a um exemplar considerado puro, chamado "brahman brasileiro". Mas, no que diz respeito ao cruzamento, fomos mais bem-sucedidos, até o momento, utilizando o brahman com o F1 angus. Os animais alcançaram 1,652 kg com 20 meses. Isso em confinamento e com manejo a partir de volumoso e cana.

**ABCZ:** *Quanto às biotecnologias para reprodução, o senhor mencionou que a sexagem de sêmen pode direcionar melhor a seleção. Seria interessante para atender à demanda de touros do mercado?*

**AF:** Para você entender o mecanismo é o seguinte: utilizamos a FIV porque o custo do sêmen para a inseminação artificial ainda é muito alto, uma vez que tem que ser importado devido à falta de touros no mercado brasileiro. O mercado de touros é um filão interessante. Criar tourinhos para suprir essa necessidade pode ser um excelente negócio. Nós vendemos a primeira leva de tourinhos que estávamos criando para suprir a propriedade porque os criadores vinham até a propriedade e, quando percebiam a qualidade de nossos animais queriam levar os machos para



reprodução. Não tivemos como recusar as ofertas e agora recomeçamos o processo.

O sêmen sexado tem uma probabilidade muito boa de atender às expectativas do criador. Na FIV com sêmen sexado, se o pecuarista quer apenas fêmeas, é possível obtê-las com 85% de chance. Não trabalhamos com 100% de possibilidade porque o desenvolvimento do embrião do sexo feminino é mais sensível que o do sexo masculino. É por isso que a FIV tem porcentagem maior de machos sempre.

**ABCZ:** *O senhor e seus sócios conquistaram o Grande Campeonato na ExpoZebu 70 anos como pouco mais de um ano de dedicação ao zebu. Qual a expectativa para a feira do próximo ano?*

**AF:** Para a próxima ExpoZebu pretendemos levar o gado que selecionamos pessoalmente. Para nós, esse é um ramo novo, mas, mesmo com pouco tempo de estrada nessa área, já estamos cada vez mais "calibrados" para selecionar exemplares da raça brahman. Vamos mostrar o melhor de nosso plantel.

# Manejo de pasto

## para uso no período seco

**A** extensão territorial brasileira, as diversas condições de relevo, os fenômenos climáticos e o fotoperíodo interagem entre si ocasionando desequilíbrio na oferta de forragem durante o ano. Com isso, tornam-se comuns as perdas de peso entre os bovinos mantidos exclusivamente a pasto, situação chamada comumente de “efeito sanfona”.

Suplementação múltipla (mineral + energia + proteína) pode ser considerada como a estratégia viável para se amenizar o problema, se garantir pelo menos a manutenção do peso ou pequenos ganhos diários. Contudo é bom ressaltar que o resultado está obrigatoriamente vinculado ao valor nutritivo e à oferta de forragem.

Sendo o pasto a alimentação mais barata a ser fornecida aos bovinos, torna-se interessante planejar o sistema produtivo de maneira a garantir a oferta adequada desse volumoso ainda em pé, potencializando os benefícios da suplementação.

Alguns cuidados são necessários para garantir a eficiência do sistema, dentre eles: a escolha das áreas e das espécies forrageiras a serem vedadas, incidências de pragas das pastagens, níveis dos nutrientes, carga animal (kg de peso vivo bovino) e o manejo de manutenção do pasto.

Áreas com baixa fertilidade são normalmente cultivadas com espécies forrageiras menos exigentes, que são melhor aproveitadas no período de maior produção. Já áreas com boa fertilidade são mais indicadas para a vedação, uma vez que podem atender mais adequadamente às exigências das plantas por períodos prolongados.

Dentre as gramíneas adaptadas às condições de solo e clima brasileiro, as mais indicadas são as que apresentam melhor relação folha-caule no momento do pastoreio (braquiárias e estrelas, dentre outras). Forrageiras comprometidas por ataques de cigarrinhas, lagartas e outras pragas não devem ser vedadas, uma vez que sua capacidade produtiva encontra-se comprometida, representando risco para o próximo ciclo.

Os microrganismos do rúmen necessitam de, no mínimo, 7% de proteína na dieta e fibras vegetais em quantidades suficientes para garantir suas atividades. Para tanto, torna-se essencial garantir maior oferta de forragem e, por conseguinte, a possibilidade de seleção de folhas durante o pastoreio e a existência de resíduo pós-pastejo.

Melhores resultados podem ser obtidos quando há controle da quantidade de animais (em kg de peso vivo) presentes na área de pastejo, pois permite a adoção de estratégias (divisão do lote, adequação dos cochos de suplementação e adubação de cobertura) capazes de garantir maior racionalidade ao sistema de produção.

Não menos importante é a forma de vedação do pasto, pois é através dessa prática que se pode prolongar ainda mais a oferta de alimento forrageiro. Ao se adotar a vedação de todos os pastos, deve-se dar preferência para praticá-la no início de fevereiro (adotar a altura de 15cm para o resíduo). Já na adoção de períodos diferentes para os pastos, deve-se reservar 40% da área para vedação no período acima indicado e o restante deverá ser preservada a partir do início de março; tais medidas irão garantir o começo do pastejo da primeira área em meados de maio e da segunda área em agosto, e permitir a permanência nas mesmas até o começo das chuvas (considerando sazonalidade normal do clima em grande parte das áreas de pecuária brasileira).

A fim de maximizar o aproveitamento dos nutrientes, recomenda-se também a adoção de anti-helmínticos de amplo espectro, cujo princípio ativo e dosagem estão vinculados ao tipo de verme e nível de infestação da região.

Tais medidas, se adotadas corretamente, poderão garantir melhor retorno à atividade graças ao melhor aproveitamento de um alimento de baixo custo e também do suplemento fornecido, que, por sua vez, evitarão a perda de peso, culminando em maior precocidade ao rebanho. 



Alexandre Lúcio Bizinoto é coordenador do curso de Zootecnia da FAZU e conselheiro do CRMV (MG)

# Geração Vitoriosa



Após a premiação de Miss Beer POI TE 49 – Grande Campeã Expozebu 2004, o Brahman Vitória dá continuidade aos resultados alcançados e investe na geração de filhos de seus animais vitoriosos.



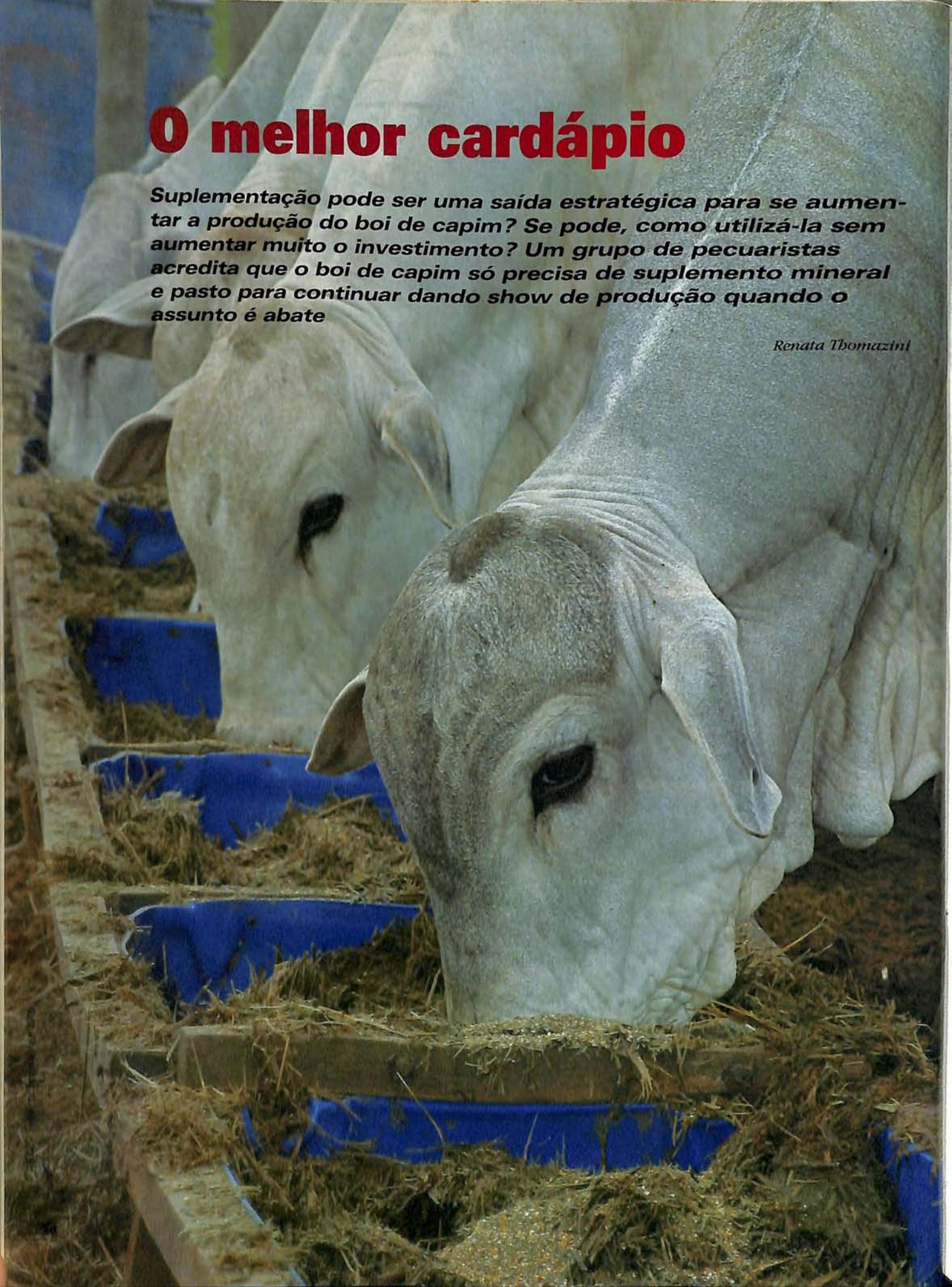
brahman  vitória

Rod. Marechal Rondon, km 541 - (18) 3622-1444 - Araçatuba/SP  
brahmanvitoria@terra.com.br

# O melhor cardápio

*Suplementação pode ser uma saída estratégica para se aumentar a produção do boi de capim? Se pode, como utilizá-la sem aumentar muito o investimento? Um grupo de pecuaristas acredita que o boi de capim só precisa de suplemento mineral e pasto para continuar dando show de produção quando o assunto é abate*

*Renata Thomazini*





fotos: L. Adolfo

**Q**uem lida com pecuária de corte sabe que a balança muitas vezes se torna carrasco. O valor agregado, ou seja, a qualidade do couro, maciez da carne, entre outros adereços, acaba não tendo a estimativa esperada e o rendimento do produtor acompanha o peso da carne que será negociada com o frigorífico. Essa, sem dúvida, ainda é uma luta ferrenha que os pecuaristas irão travar por algum tempo até que a cadeia produtiva entre em sintonia, gerando lucro para todos seus integrantes. O produtor sente-se tolhido diante da chance de ampliar seus negócios porque, mesmo se o consumo da carne aumenta em todo o mundo, já sabe que não terá direito a mesma fatia do bolo que revendedores. O dilema torna-se ainda mais "shakespeareano" quando o negócio é obter ainda mais produtividade, sem ter que aumentar os gastos com os animais.

Por isso mesmo é importante que o pecuarista coloque os pés no chão ao pensar qual será a estratégia em relação ao seu rebanho.

Existem pesquisadores que defendem que o melhor negócio para o investidor é criar o gado no pasto até os 18 meses e depois confinar. Já alguns pecuaristas apostam que o negócio do produtor brasileiro é mesmo criar o gado a pasto até os últimos momentos. No Brasil, as condições para criação do rebanho bovino a pasto são propícias tanto em relação ao clima, quanto aos custos de produção. As condições geográficas brasileiras são invejáveis também em relação aos recursos hídricos. Mas, apesar de todas essas facilidades naturais, e do aumento da demanda internacional pela carne bovina brasileira, a crescente alta do preço de insumos pode acabar criando um fenômeno: a falta de recursos do pecuarista para investimento, mesmo com a existência de um amplo mercado para o seu produto.

### **Nutrição**

Se os custos aqui no país ainda são mais baixos que nos países concorrentes ao mesmo filão no mercado internacional, como fazer o milagre de aumentar o lucro, sem precisar investir mais? Para Marco Antônio Alvares Balsalobre, doutor em Ciência Animal e Pastagens, a suplementação protéica na seca e, eventualmente, nas águas viabiliza a engorda de bovinos antes dos dois anos, sem a necessidade de confinamento. Marco Antônio conta que o mercado de suplementos bovinos tem cresci-

do no país nos últimos anos, com exceção de 2004. "No ano passado, em razão do preço da arroba da carne não ter atingido os valores esperados, houve uma certa retração por parte dos pecuaristas. Entretanto, o saldo de crescimento para os últimos anos ainda é bem positivo," explica.

E lembra, ainda, que na última década ocorreu um grande avanço em relação a novas tecnologias. "Há dez anos se falava de suplemento mineral e sal com uréia, hoje em dia é comum o uso de suplementos protéicos e protéicos energéticos para o período seco. Recentemente, até para o período das águas. Com a exceção de alguns aditivos, os suplementos existentes no mercado brasileiro são praticamente todos de origem nacional," ressalta.

O pecuarista Luís Antônio Setúbal, do Grupo Nelore Mocho do Noroeste, conta que ele e os dois sócios, Bruno Toldi e Celso Justo, resolveram investir mesmo na criação a pasto até o pré-abate. "Apostamos na genética desses animais. Reunimos um grande número de cabeças para avaliar os melhores reprodutores e ter maior consistência nos resultados", explica. O pecuarista menciona a parceria com a Unesp de Araçatuba e com a Tortuga, que ajudou a alavancar o projeto. "Queremos criar aqui o gado que existe nas pastagens brasileiras. Temos no Brasil um território propício para a criação a pasto e seria incoerente não lançar mão desse benefício, encontrando melhores formas de ajustá-lo à competitividade do mercado", afirma.

Numa fazenda experimental o grupo realiza o Programa de Ganho em Peso a Pasto, oficializado pela ABCZ. A prova conta hoje com 118 animais, de 27 criadores de seis estados diferentes. Também está enquadrada no circuito Boi Verde, com criação

**Acima:  
Setúbal, que  
investe na engorda  
a pasto até o pré-  
abate**



Acima: animais em regime de alimentação a pasto e de suplementação; abaixo, o especialista Balsalobre

a pasto e suplementação apenas mineral. “São 70 dias de adaptação e 204 dias de prova. Os animais passam um período de seca e um de águas na propriedade”, comenta. Luís reforça a idéia de que a produção a pasto tem custos muito menores e que esse é um diferencial do rebanho brasileiro que deve ser aproveitado.

### Viabilidade

Para Marco Antônio Balsalobre, o pecuarista deve traçar seus objetivos e metas com bastante seriedade, porque determinados níveis tecnológicos não são viáveis para certas regiões do Brasil. “Por exemplo: não é viável fazer confinamento no Pará, pois lá a arroba atual é de R\$48,00 e o custo da arroba engordada em confinamento é acima de R\$55,00”, destaca.

Uma vez definido qual o sistema de produção, Marco Antônio explica que o produtor deve fazer um programa de alimentação que deve iniciar-se pelo volumoso (pastagens, cana, silagem). “O volumoso é o principal alimento da fazenda. Sem uma boa programação de sua oferta e disponibilidade qualquer programa de suplementação ficará comprometido”, enfatiza. Ele alerta que depois de se decidir pelo método de manejo nutricional, deve-se dividir o rebanho em categorias e adequar o consumo de suplementos para cada uma

delas. Vacas paridas apresentam exigência muito maior que animais em engorda, portanto devem consumir mais suplementos e de melhor qualidade. O consumo de suplementos é um princípio para um bom programa de suplementação.

No ano passado, a ASBRAM lançou um manual sobre onde o pecuarista pode ver alguns detalhes da tecnologia, tais como tamanho adequado de cocho, consumo adequado de suplementos etc.. Com a exploração correta da tecnologia e uma boa genética animal, é possível obter animais precoces terminados a pasto, com peso médio de 400 quilos aos 18 meses de idade. “Mais seis meses e, no caso do boi de corte, os animais podem alcançar de 17 a 18 arrobas”, comenta o pecuarista Luís Setúbal.

### Consultoria

Para não errar na hora de escolher qual o tipo de manejo nutricional que deve ser aplicado ao rebanho, o pecuarista pode procurar a opinião de especialistas, da área de zootecnia ou mesmo consultores disponibilizados pelas empresas de nutrição animal. “Na Bellman temos um plano de atendimento que inclui visitas técnicas e formulações de dietas e misturas minerais. Em 2003, foram realizadas em torno de 350 visitas e 450 formulações”, conta Marco Antônio, que também é diretor de produto da empresa de nutrição animal.

Marco Antônio lembra que



# 1º LEILÃO

## GIR DOSE DUPLA LEITE E RAÇA

MATRIZES DE ELITE

Inédito. Diferente. Melhor

Um verdadeiro encontro de Campeãs

**3 de Maio - 13h - Centro de Eventos da ABCZ**

Realização:

**DP**  
**FAZENDA APRAZÍVEL**  
João Machado Prata Júnior

e Convidados



Alberto Pereira N. Filho

Oficialização:



Transmissão:

**CANAL RURAL**

CADASTRO: (43) 3373-7077  
LANÇES: (43) 3373-7000  
VIA TV A CABO OU SKY  
Parabólica polarização horizontal 4171 Mhz  
Banda L 980 Mhz

Leiloeira:



(11) 3872-5777 - (43) 3373-7077  
www.remateleiloes.com

o zebuino é um animal adaptado a sistemas mais extensivos e com forragem de pior qualidade, por isso sempre responde menos que os taurinos à suplementação. “Porém mesmo sendo essa resposta menor ela é economicamente viável, devido ao menor investimento que o produtor precisará fazer em relação aos insumos”, ressalta.

### Manejo

O gerenciamento das propriedades também é peça fundamental para que o produtor não perca o rumo de seu negócio. Luís Setúbal mostra na fazenda experimental do Grupo Nelore Mocho do Noroeste a organização dos piquetes e a forma com que os animais são manejados. Os touros fazem o andrológico e participam de um teste de capacitação para serem comercializados ou servirem de reprodutores nas fazendas do grupo.

Quanto à alimentação, Luís revela que não há segredos. A silagem é oferecida aos animais e é composta de capim mais uma ração energética. Cada exemplar ingere de 1kg a 1,3kg de peso vivo, com 80% de poupa cítrica misturada ao composto. Isso quando o assunto é preparar os animais para venda. Para se ter uma idéia do resultado positivo do método de criação na fazenda, basta perceber os números: os bezerros alcançam de 200 a 250 kg na idade de desmama e chegam a 550 kg aos 20 meses. Para serem terminados, precisam de cerca de 90 dias apenas. “É importante que o produtor saiba se organizar na propriedade e avalie custo-benefício de todo o que for empreender”, destaca Luís. O pecuarista conta que na propriedade os animais que irão engordar passam por vários piquetes onde o volume do concentrado aumenta gradativamente. Para aumentar o rendimento no cocho, pela manhã o vagão forrageiro passa deixando a quantidade exata de alimento que o lote deverá consumir durante o dia todo. As fêmeas não participam desse processo.

A desmama acontece em maio ou junho. Um método interessante utilizado nesse contexto é a permanência do bezerro no pasto que nasceu. Esse procedimento evita o estresse porque as mães não são todas retiradas ao mesmo tempo. Existe, ainda, o desafio de precocidade, que é realizado durante uma estação de monta de 60 dias. A prova acontece dessa forma para que as fêmeas emprenhem ciclando naturalmente de 21 em 21 dias. Em relação à precocidade sexual, esse é um diferencial que o zebu pode alcançar. “Esse método tem como objetivo sair do cio esporádico e buscar a média de animais e não apenas indivíduos que se destaquem. Com esses animais entrando naturalmente no cio nesse espaço de tempo, consideramos que a

pecuária brasileira ficará muito mais competitiva”, ressalta Luís.

O sucesso da pecuária brasileira, para o pecuarista, está atrelado à precocidade, tanto sexual, quanto para ganho em peso dos animais bovinos. E o zebu é indiscutivelmente a peça fundamental para quem quer aliar produtividade e menores gastos. Isso porque os zebuinos, por serem rústicos e terem uma conversão alimentar boa, não demandam grandes gastos com defensivos sanitários e rações, como é o caso das raças européias e continentais. “Temos nessa propriedade 1100 animais e procuramos criá-los dentro da realidade das pastagens brasileiras para provar que é possível ter altos índices de produtividade, gastando o suficiente, sem grandes exageros. É assim que acreditamos que o produtor vai ter sua lucratividade aumentada e contribuir para que o Brasil se mantenha nesse lugar de destaque que conquistou no cenário internacional da pecuária de corte”, arrematou.

### Itens que devem ser observados na composição dos suplementos

- níveis adequados de minerais;
- uso de uréia de forma limitada;
- um suplemento protéico sempre deve ter fontes de proteína verdadeira;
- uso de ionóforos, são os aditivos de melhor resposta econômica (custo/benefício = 1:8).

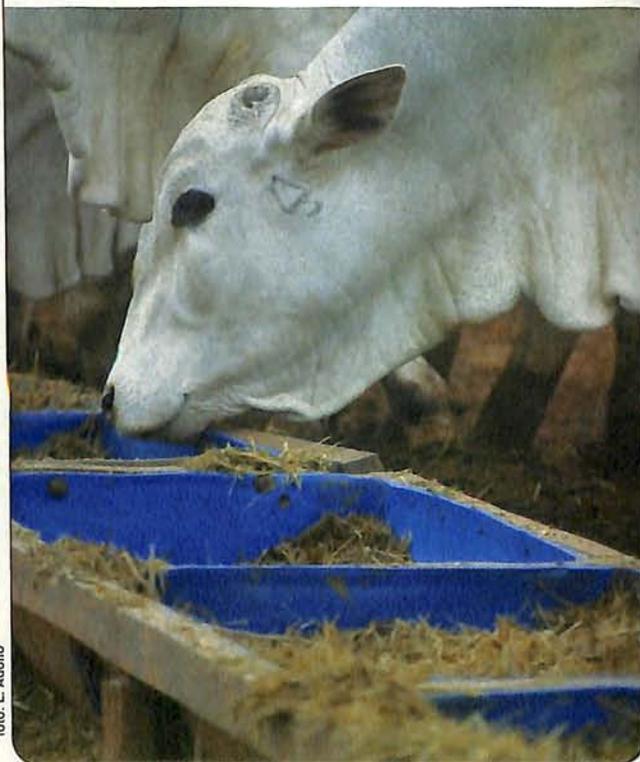


foto: L. Adolfo

# Belgo Z-700

*A Muralha*

O Belgo Z-700 tem alta resistência e maleabilidade. Por isso, é o arame liso mais vendido no Brasil, preferido por todos os criadores de gado. Belgo Z-700. A melhor solução em arame liso para cercar seu gado.



0800 - 727 2000  
[www.belgobekaert.com.br](http://www.belgobekaert.com.br)

Arames de Qualidade  
**BELGO**   
BELGAERT  
Belgo Bekaert Arames

### Novo Ano

Equipe da revista ABCZ,  
Que a comemoração do aniversário de Jesus traga a paz e a alegria para viver e trabalhar bem. Valeu a publicação da revista ABCZ nº 23. Vocês têm talento e criatividade. Parabéns e continuem firme.

*Erwin Pübler*

*Professor, Pesquisador Cultural e Membro da Academia de Letras do Triângulo Mineiro – Uberaba/MG*

Professor Erwin Pübler, ficamos lisonjeados e muito felizes com a sua carta. É gratificante ver nosso trabalho reconhecido por nossos leitores e principalmente por pessoas que admiramos e nutrimos imenso respeito, como é o caso do senhor. Esperamos que continue acompanhando o desenvolvimento da revista ABCZ.

### Contato

Prezado senhor Jovelino Mineiro, Primeiro, quero cumprimentá-lo, e a toda a equipe da revista ABCZ, pela qualidade excelente da publicação. Sou sócio da entidade há 20 anos e observo que, há algum tempo,

as edições da revista alcançam alto e crescente grau de qualidade editorial, com artigos interessantes, instrutivos e bem editados. Segundo, gostaria de receber indicação — telefone, e-mail ou endereço — através do qual possa comunicar-me com Hélio Lemos, cuja entrevista no nº 23 da revista li com muito agrado. Sou criador de gado gir-leiteiro e tenho algumas perguntas que gostaria de fazer ao respectivo criador.

Atenciosamente,  
*Renato Guimarães*

Renato,

Muito obrigado pelos elogios direcionados à revista ABCZ. Estaremos encaminhando em breve o contato do criador Hélio Lemos para que o senhor possa contactá-lo.

### Contribuição

Equipe ABCZ,

Estou fazendo uma pesquisa sobre produção e comercialização de charque no Brasil e para exportação. Gostaria de saber se há alguma fonte de dados para essa pesquisa, tais como: produção mensal, quais os

estados consumidores, quais volumes são consumidos nesses estados, para quais países são exportados e quais volumes e quem exporta. Agradeço antecipadamente. Feliz Ano Novo.

*Cássio Nepomuceno de Souza*

Cássio,

Agradecemos seu e-mail e sugerimos a você três importantes fontes que poderão ser úteis em sua pesquisa. A primeira delas é a ACNB (Associação dos Criadores de Nelore do Brasil) localizada na Rua Riachuelo, 231 - 1º Andar, São Paulo/SP - CEP: 01007-906, tel.(11) 3107-0972 ([www.nelore.org.br](http://www.nelore.org.br)). Outra importante associação que pode colaborar com seu estudo é a ABIEC (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne) que fica na Av. Brigadeiro Faria Lima, 1912 - 14º andar - Conj. J CEP 01452-922 - São Paulo/SP, tel. (11) 3813-1277, fax (11) 3032-5997, e-mail: [abiec@abiec.com.br](mailto:abiec@abiec.com.br).

Você pode entrar em contato também com o SIC (Sistema de Informação da Carne) pelos tels. (11) 3872 3557 e 3872 2467 ou pelo e-mail: [sic@sic.org.br](mailto:sic@sic.org.br).

## COMUNICADO

### Responsáveis Técnicos

Reproduzimos extrato da reunião da diretoria sobre DIÁRIAS TÉCNICAS, solicitamos que seja repassado por escrito a todo quadro técnico da entidade, inclusive AUTÔNOMOS, pois é uma alteração significativa para essa modalidade de técnico.

#### Diárias dos Técnicos

- O valor da diária será de 50% sobre o salário mínimo vigente, inclusive para técnicos autônomos. Revoga-se a disposição em contrário que permitia que técnicos autônomos cobrassem até 80% do SM;
- Sobre atendimentos cuja distância percorrida seja igual ou inferior a 15 quilômetros e que envolvam até 10 (dez) animais, não incidirá a cobrança de diária, sendo cobrado ao criador somente o valor referente ao deslocamento quando esse ocorrer em veículo próprio;
- Quando ocorrer o atendimento a mais de um criador em um mesmo dia, a diária deverá ser rateada proporcionalmente ao número de criadores atendidos.

Atenciosamente,

Carlos Humberto Lucas  
Superintendência de Genealogia Coordenador Órgãos Executores

# QUARTUDO OT



“Está produzindo a melhor bezerrada que já colhemos em 45 anos de seleção, caracterizados e carcaçudos”.

ArtRural

- |                            |                             |
|----------------------------|-----------------------------|
| <u>Yogi</u>                | <u>Taj Mahal III</u>        |
| <u>Escandinavo do BR</u>   | <u>Mertha II</u>            |
| <u>Zapatilha do BR</u>     | <u>Amedabad</u>             |
| <u>Janajur do Arroio</u>   | <u>Opaca</u>                |
| <u>Ahdumathy do BR</u>     | <u>Isharâ da Zeb.</u>       |
| <u>Orladura da AM</u>      | <u>Entidade</u>             |
| <u>Labia</u>               | <u>Fuso da SC</u>           |
| <u>Chummak II POI Zeb.</u> | <u>Cerita</u>               |
| <u>Janguedo do Arroio</u>  | <u>Chummak</u>              |
| <u>Famosa do Arroio</u>    | <u>Nallarayi PO da Zeb.</u> |
| <u>Pakar POI OT</u>        | <u>Evaru POI 3 Cox.</u>     |
| <u>Iguana OT</u>           | <u>Neblina</u>              |
| <u>Balança OT</u>          | <u>Taj Mahal I</u>          |
|                            | <u>Niri PO</u>              |
|                            | <u>Lakree da Zeb.</u>       |
|                            | <u>Quantica OT</u>          |

Sêmen disponível



**Prop. Orestes Prata Tibery Junior**  
**Fazenda São João**  
**Três Lagoas-MS**  
**(67) 521-2200**





fotos: L. Adolfo

## ExpoZebu 2005: o valor do gado de cupim

***Maior feira de zebuínos do mundo promove evento inédito da cadeia produtiva da carne; limita número de inscrições de animais; e prepara uma série de inovações este ano***

Acima: pista de julgamento da ExpoZebu; abaixo, diretor da ABCZ Aloísio Borges; na pág. seguinte, o presidente Orestinho

“Zebu: carne e leite com valor”, esse é o slogan que vai marcar a realização da 71ª ExpoZebu, que acontece de 29 de abril a 10 de maio, no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG). Este ano, a campanha promocional (ver pág. 35) da feira traz como símbolo uma balança equilibrada com um corte nobre de carne em uma bandeja, e um copo de leite em outra. De fundo, a campanha ostenta um cenário típico das pastagens brasileiras: capim verde e céu azul.

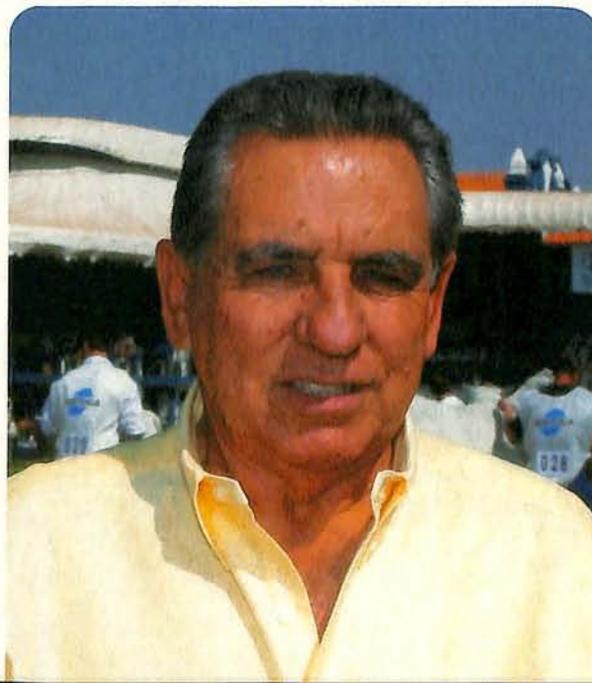
“Queremos enfatizar a importância e o valor da carne e do leite produzidos pelo zebu. A nossa pecuária é uma atividade de peso e bastante equilibrada, principalmente com questões ligadas à economia, meio ambi-

ente, ciência e responsabilidade social”, enfatiza o presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior.

Nesta edição, o objetivo da feira é também consolidar-se como o principal centro de discussão da cadeia produtiva da carne bovina. Com isso, será realizado, pela primeira vez na ExpoZebu, um evento paralelo dedicado exclusivamente ao tema (ver pág. 36). Num espaço nobre do Parque Fernando Costa, estarão reunidos pesquisadores, empresários, indústrias, varejistas e outros integrantes do mercado da carne.

### Inscrições

Abertas desde o dia 24 de janeiro, as inscrições dos animais que irão competir nos julgamentos da ExpoZebu contam



com uma novidade este ano. O número de exemplares que concorrerão ao prêmio máximo da pecuária brasileira será restrito à duas mil argolas.

De acordo com o diretor de Parque da ABCZ, Aloísio Garcia Borges, essa decisão da diretoria se deve à necessidade de propiciar melhor organização e conforto aos que participam do evento. "Estamos pensando no bem-estar dos animais. Queremos evitar o estresse que esses exemplares possam vir a sofrer. Também iremos proporcionar melhores condições de trabalho para os tratadores que os acompanham durante toda a feira", explica Aloísio.

Onze novos pavilhões estão sendo construídos no interior do Parque, elevando de 1584 para 2.244 a capacidade de alojamento de animais. Cinco deles terão espaço para 72 argolas, cada um. Já os outros seis foram projetados para comportar 50 argolas (bovinos). Para preservar o estilo arquitetônico do Parque, as novas estruturas terão a mesma arquitetura das construções mais antigas. O projeto é de autoria do arquiteto recifense Carlos Fernando Falcão Pontual. A obra está orçada em pouco mais de R\$1,5 milhão.

O parque passará a contar com o total de 34 pavilhões, três deles destinados aos animais participantes de leilões ocorridos durante a feira e outro para as fêmeas do Concurso Leiteiro. "A ExpoZebu cresceu a passos largos nos últimos três anos. Só em número de animais inscritos, o crescimento ficou em torno de 70%. Agora, não será mais preciso construir pavilhões provisórios durante o evento", disse Orestinho.

O associado poderá inscrever seus animais até o dia 7 de março. Outras novidades do regulamento para a exposição podem ser conferidas no site oficial da entidade: [www.abcz.org.br](http://www.abcz.org.br). A versão impressa dessas mudanças foi remetida a todos associados e também está disponível na sede da ABCZ.

As obras de ampliação do número de pavilhões do Parque Fernando Costa devem ser concluídas no final de março. Cerca de 100 trabalhadores estão envolvidos nos trabalhos de ampliação, iniciados no dia 20 de dezembro de 2004.

### **Salão Internacional**

Será construído também para a ExpoZebu 2005 o Salão Internacional, destinado à recepção de visitantes internacionais. O local terá 464 metros quadrados de construção e deve receber mais de 500 estrangeiros durante os 11 dias da festa. A estimativa de custo é de R\$250 mil. A previsão de início das obras é para fevereiro. "Será feito ainda um novo estacionamento dentro do parque. O número de vagas deve ficar acima de 400, aumen-



to de mais de 50% em relação à capacidade atual”, informa Aloísio Garcia Borges. A previsão de custo desta obra é de R\$150 mil.

Outra inovação para a ExpoZebu 2005 é a nova área do parque de diversões, montado durante a feira. “O local contará com toda infra-estrutura necessária, inclusive banheiros, garantindo mais conforto aos visitantes da feira”, destaca o diretor da entidade Luiz Cláudio Paranhos.

### Shows

A ExpoZebu deste ano contará com uma grade de shows diferenciada.

Skank, Cidade Negra, Bruno & Marrone, Babado Novo e Rio Negro e Solimões estarão alegrando os visitantes da maior mostra de gado zebu do mundo. As demais apresentações e o calendário completo de atrações serão divulgados na segunda quinzena de fevereiro.

### Rodeio

Este ano, a ExpoZebu contará com uma nova atração: o rodeio. Estarão presentes peões e touros do circuito nacional. Uma das atrações esperadas é o touro Bandido, que ainda não conheceu peão que o montasse por tempo suficiente.

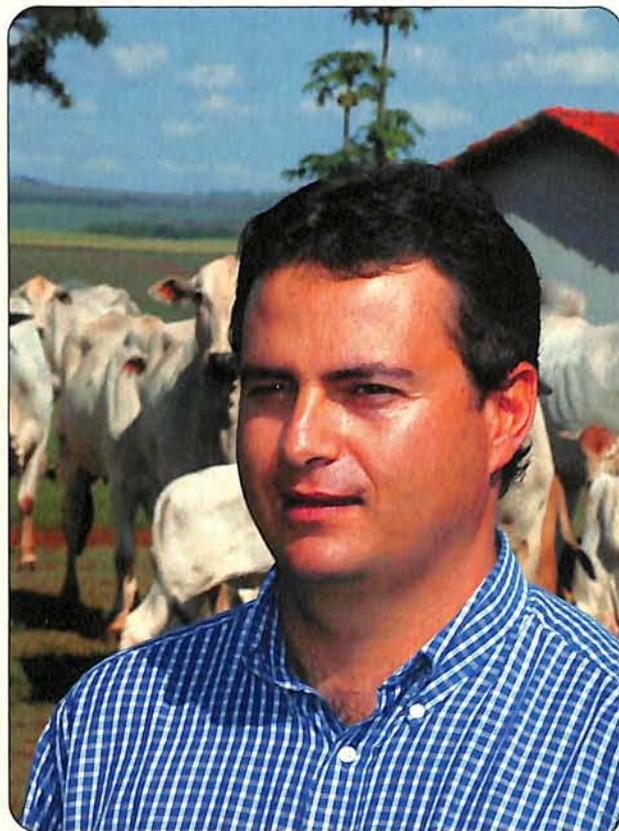


foto: L. Adolfo

Acima:  
o diretor Luiz  
Cláudio Paranhos;  
ao lado, a dupla  
Bruno e Marrone  
no palco da  
ExpoZebu



foto: J. Pilly

# Campanha destaca o valor do zebu

**A** campanha publicitária da ExpoZebu 2005, desenvolvida pela agência Nativa Propaganda e aprovada pela diretoria da ABCZ, está sendo divulgada desde o mês de janeiro. Este ano, o tema principal do evento é a importância e o valor do zebu na produção de carne e leite com qualidade.

A campanha ressalta os valores que estão agregados ao zebu, entre eles as questões ambiental (criação a pasto, sem agressão à natureza), nutricional (produtos saudáveis), econômica (influência na balança comercial), científica (tecnologias de produção); políticas (ponto de encontro de autoridades nacionais e internacionais); de responsabilidade social (geração de renda e empregos) e outros.

Dentro das estratégias de criação, estão o desenvolvimento da nova logomarca da ExpoZebu e da programação visual do evento, que conta com uma balança simbolizando o valor dos produtos oriundos do zebu.

## Posicionamento

Zebu: carne e leite com valor

- Acréscimo de competitividade ao produto;
- Integração e valorização de todos os agentes da cadeia bovina;
- Valorização do zebu e da marca ABCZ: considerando simultaneamente o trabalho do associado, o produto zebuino e o agronegócio brasileiro.

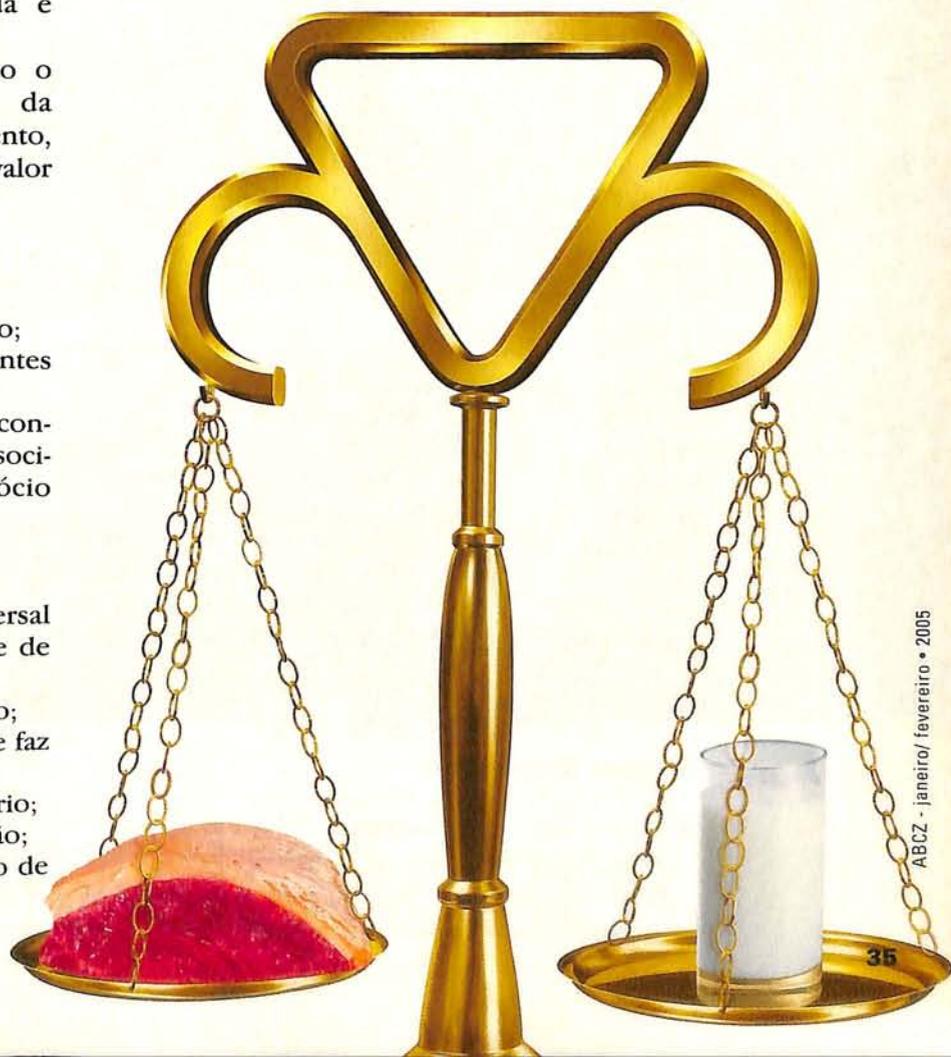
## Composição visual

- Utilização de um ícone/símbolo universal para representar o valor da carne e do leite de zebu;
- Valor = peso, importância e consideração;
- Instrumento que determina peso, ou que faz comparação de diferenças;
- Objeto destinado a medir força e equilíbrio;
- Propõe critério, comparação e ponderação;
- Emblema da justiça, da justa combinação de forças e elementos.

# EXPOZEBU 2005

O PONTO DE ENCONTRO DA CADEIA PRODUTIVA DA CARNE E DO LEITE

**ZEBU: CARNE E LEITE COM VALOR**  
DE 29 ABRIL A 10 MAIO • UBERABA-MG





# Carne de ponta a ponta

## Feira paralela vai reunir todos os elos da pecuária no Parque Fernando Costa

**A** cadeia produtiva da carne brasileira, forte e integrada, que respeita o consumidor mundial, estará presente na ExpoZebu 2005, através das ações do Sistema Agropecuário de Produção Integrada (SAPI-BOV). Trata-se de um projeto inédito no Brasil, que será apresentado para o público em geral através da realização da Feira da Cadeia Produtiva da Carne Bovina.

De acordo com o zootecnista Eduardo Pedroso, responsável pela elaboração do projeto, com a implantação do SAPI-BOV, a cadeia bovina poderá alcançar novo patamar tecnológico, e habilitar-se como provedora de produtos e serviços de alto valor agregado com a marca Brasil.

A iniciativa contará com uma Maquete Dinâmica da Cadeia Produtiva da Carne, instalada numa área de 1.500m<sup>2</sup>, que reunirá diversos projetos integrados como a implantação da boutique Brazilian Beef, o Auditório "Centro de Capacitação do Boi de Capim" e a Revitalização do Restaurante "Cupim Grill". Mais detalhes sobre o projeto serão divulgados na próxima edição da revista ABCZ e no site [www.abcz.org.br](http://www.abcz.org.br).

### PARTICIPANTES:

#### Órgãos de governo

- MAPA / DFAs
- MCT
- MDIC
- MRE
- MDA
- MMA
- SECOM
- ESTADUAL E MUNICIPAL

### Agentes da cadeia produtiva

- ABAG
- ABCZ
- ASBIA
- ABIEC
- ABNP
- ABNT
- ABRAFRIGO
- ABRAS
- ACNB
- AEB
- AENDA
- ANDEF
- ACERTA
- ANDIF
- APEX
- BB
- BNDES
- CFBio
- CNA
- CNI
- CNPC
- CNPq
- EMBRAPA
- FEALQ
- FINEP
- FUNDEPEC
- IBD
- INMETRO
- INPEV
- OCB
- SEBRAE
- SENAI
- SENAR
- SINDAG
- SINDAN
- SINDIRAÇÕES
- SRB
- EMPRESAS DE TI
- ASSOC.DE PRODUTORES

### Equipe Técnica

#### Coordenação:

- ABIEC – Andréa Veríssimo
- ACNB – Eduardo Pedroso
- ABCZ – Jovelino Mineiro
- MAPA – Jader Jacomini Ferreira / Joaquim Naka
- EMBRAPA Gado de Corte - Kepler Euclides Filho



O Valor do Zebu



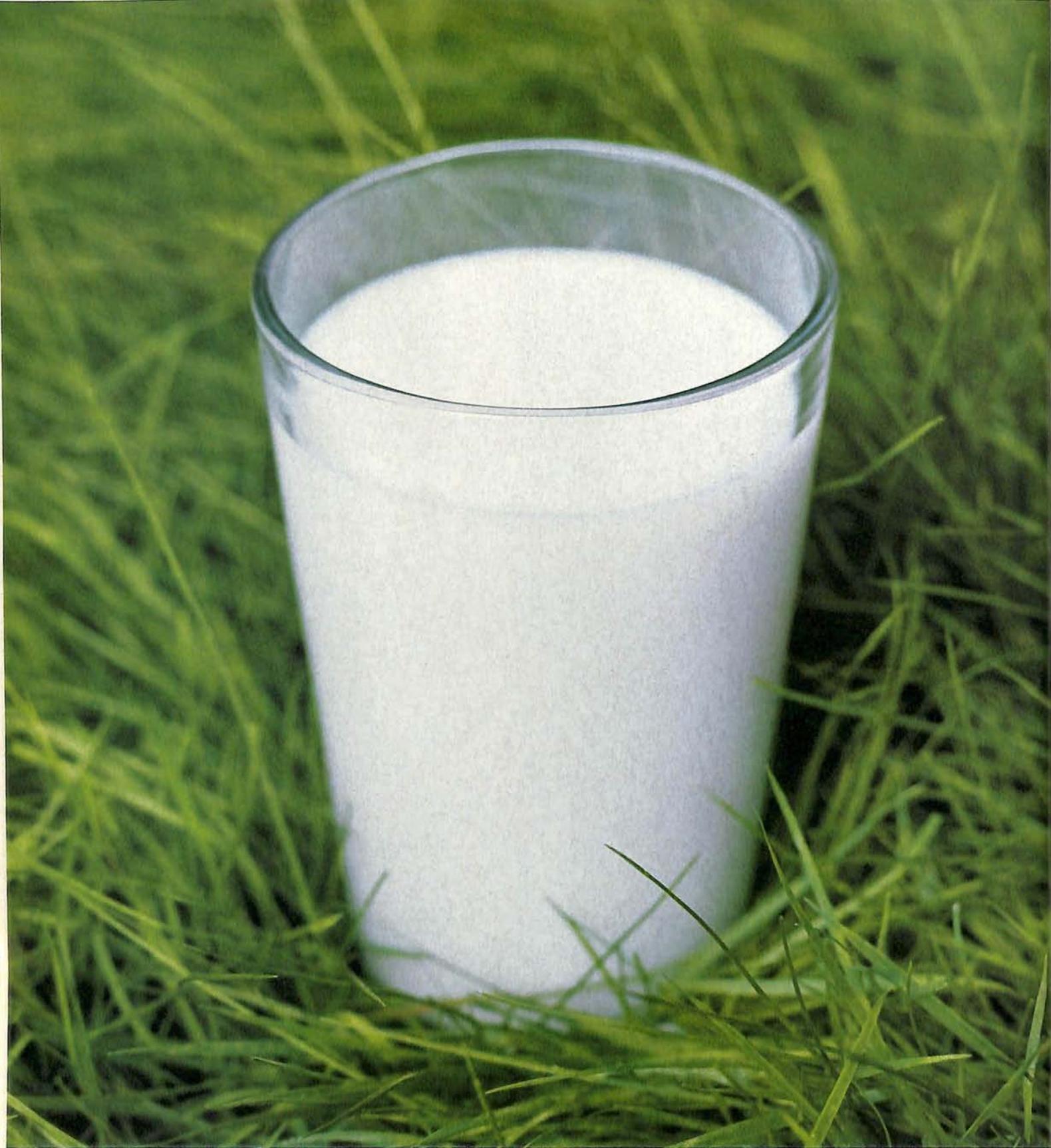
## Valor ambiental

Criado a pasto, o zebu vive em plena integração com a natureza, sem agredir o meio ambiente, o que garante a preservação do ecossistema.



## Valor econômico

Além de atender o mercado interno de carne e leite, o Brasil alcançou o posto de maior exportador mundial de carne.



## Valor nutritivo

A criação a pasto garante um alimento altamente saudável e nutritivo.



## Valor genético

Mais de 7 milhões de animais identificados  
pela ABCZ através do Registro Genealógico.



## Valor científico

Inseminação Artificial, Fecundação In Vitro, Programas de Melhoramento Genético, Certificação e Provas Zootécnicas. Tudo para identificar e multiplicar animais melhoradores, responsáveis pela produção de alimentos saudáveis e competitivos.



## Valor técnico

Colégio de jurados, técnicos, pesquisadores e criadores.  
A cadeia da pecuária zebuína conta com uma grande equipe de profissionais altamente especializada e comprometida com o setor.



## Valor humano

A pecuária zebuína é de fundamental importância na geração de renda e empregos, além de proporcionar qualidade de vida, tanto ao trabalhador rural quanto aos empresários dos grandes centros.



## Valor institucional

A maior e melhor organização pecuária do mundo está em todo o Brasil e é a representação técnica, econômica e política de mais de 15.000 criadores associados.

# A carne e o leite de Zebu têm mais valor

- 
- Valor ambiental**  
A pecuária zebuína vive em perfeita harmonia com o ecossistema.
  - Valor nutritivo**  
A criação a pasto garante um alimento competitivo, saudável e de alto valor nutritivo.
  - Valor econômico**  
O Brasil é o maior exportador mundial de carnes.
  - Valor genético**  
Mais de 7 milhões de zebuínos registrados pela ABCZ.
  - Valor científico**  
Tecnologia para identificar e multiplicar zebuínos melhoradores.
  - Valor técnico**  
Profissionais especializados e comprometidos com o setor.
  - Valor humano**  
A pecuária zebuína gera empregos e promove qualidade de vida.
  - Valor institucional**  
Representatividade técnica, econômica e política no cenário mundial.

## EXP ZEBU 2005

O PONTO DE ENCONTRO DA CADEIA PRODUTIVA DA CARNE E DO LEITE

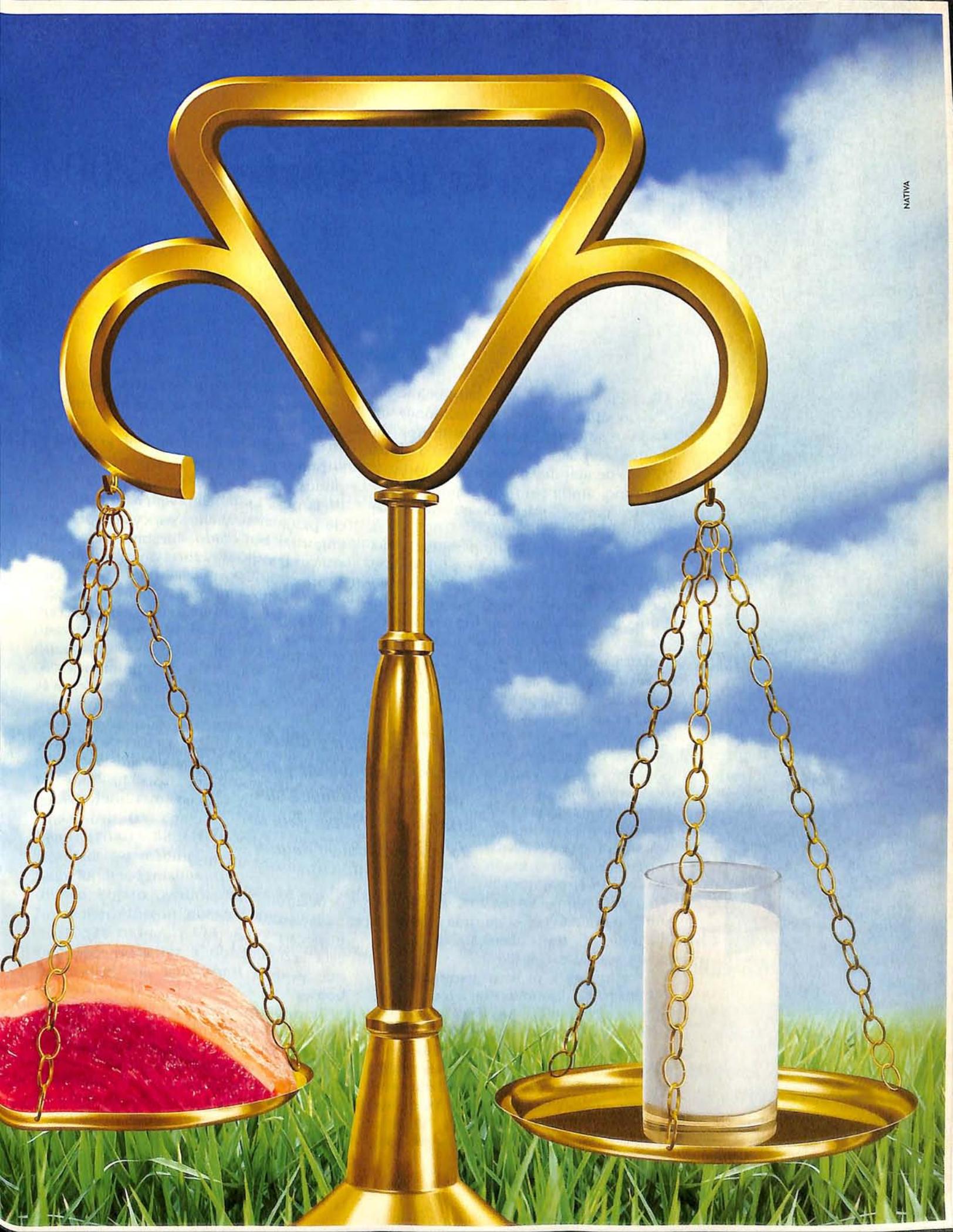
**ZEBU: CARNE E LEITE COM VALOR  
DE 29 ABRIL A 10 MAIO • UBERABA-MG**

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO





## Pecuária de corte em 2004

**A** meu ver, o grande acontecimento do último ano foi o aumento da oferta resultante, principalmente, da melhor técnica de produção. Fomos capazes de atender os mercados interno e externo, ainda com folga que estabilizou os preços, tornando-os até certo ponto insatisfatórios.

Os pecuaristas estão de parabéns pelo volume de carcaças oferecidas, proporcionadas pelo aumento da produção de forragens nos pastos a céu aberto. Já que o aumento da área foi limitado, vale ressaltar o sucesso da adubação no verão e o aproveitamento na seca das restevas das plantações de soja e de milho, por vezes enriquecidas com braquiárias ou outros.

Estão de parabéns mais uma vez pelo fato desse aumento de forragem ter sido bem aproveitado pelo melhoramento genético e pelo manejo adequado do nelore, que representa entre 80 e 90% do abate. Afinal, o boi não passa de uma fantástica máquina de transformação de capim (celulose) em carne!

É certo que a procura externa resultou em parte do efeito “vaca louca” que criou a preferência pelo boi do verde capim ao natural. Essa preferência, por sua vez, levou os consumidores a se acostumarem com a carne enxuta (lean) que sabemos produzir. Aprenderam que a carne de gordura destacável pode ser saborosa e suculenta e de textura aceitável. Talvez melhor que o produto

marmorizado, com graxa entreverada, de ingestão forçada, se considerarmos o fator colesterol.

O mercado para cortes gordos e super-gordos, como japonês, talvez pudesse ser aproveitado para colocação do cupim. Esse nicho vem sendo atendido pelos australianos especializados em engordar boi erado. Teríamos resultado em cevar capões nelore, dos 4 meses aos 4 anos, ao gosto dos japoneses? Ou então, fazer como no Japão, superalimentando em cubículo de meia luz, com massagem e cerveja? Se tentarmos, teremos que nos submeter à severa fiscalização do Ministério da Agricultura do Japão, a exemplo do que acontece com a

exportação de mangas, quando os “inspetores japoneses, detalhistas e minuciosos nas exigências, monitoram cada etapa do processo” (OESP, 10.01, B4). Também os chineses andam por aqui cre-

denciando abatedouros, o que não é nada lisonjeiro para nosso sistema de inspeção (VLR. ECON. 14.01.05). Isso está acontecendo e vai acontecer, em que pese a trapalhada dos brincos e botões.

Temos que estender as congratulações aos frigoríficos que se aparelharam tanto em instalações como em equipe de venda e se tornaram capazes de atender com sucesso o crescimento conjunto dos dois mercados: interno e externo. Foi pena terem “lavado as mãos” na discussão do Sisbov, assumin-

***“É certo que a procura externa resultou em parte do efeito ‘vaca louca’ que criou a preferência pelo boi do verde capim ao natural”***



Fernando Penteadinho Cardoso é engenheiro-agrônomo e presidente da Fundação Agrisus

# Em alguns momentos, saber a origem faz toda a diferença!

do que era assunto dos criadores.

Face à dispersão das propriedades rurais e às variações ecológicas do país, não creio que venhamos a ter o que chamam de "controle estratégico do negócio". Os pecuaristas poderão, sim, evitar os piques de oferta na iminência de falta de pasto e na emergência dos atoleiros dos currais de alimentação. Sistematizando a produção, resta a eles se unirem aos abatedores no empenho de assegurar e de aumentar os mercados, mantendo o padrão da qualidade que sabemos e que podemos produzir.

Esse é o grande desafio para poder enfrentar o retorno da oferta de carne marmorizada quando a síndrome da vaca louca se atenuar. Será certamente um produto de preço mais ele-

vado que o nosso, porém, protegido por tarifas e preferências de toda a sorte. Então, na hora do "pega p'ra capar" temos que oferecer uma "commodity" padronizada e confiável, vinculada à imagem do natural, do verde e do saudável, a que os consumidores já se acostu-

maram. Felizmente!

Temos que anunciar esse padrão como decorrente das condições naturais do país e não como consequente de fiscalizações e certificados (EurepGAP ou outro) que acabam se tornando armas de discriminação comercial e que sempre se conjugam à imagem do "risco de má qualidade". Essa a imagem resultante do maldito Sisbov, criando a idéia de que "sem brinco a carne brasileira pode ser perigosa".

No empenho pelo padrão e pela qualidade entra nosso Mapa para exigir o descarte dos bois doentes nos currais de pré-abate e para fiscalizar uma classificação confiável que possa evitar a compra de "gato por lebre". Uma inspeção eficiente que venha a dispensar a

revisão pelos asiáticos. Terá a cooperação delatária dos criadores, de seus assessores e dos técnicos em geral.

Certamente continuaremos aperfeiçoando a produção. Resta redobrar o esforço para um bom mercado. Se não, pode sobrar boi! ♥

***"Temos que anunciar esse padrão como decorrente das condições naturais do país e não como consequente de fiscalizações e certificados (EurepGAP ou outro) que acabam se tornando armas de discriminação comercial e que sempre se conjugam à imagem do 'risco de má qualidade'"***



**TESTES EM DNA DE BOVINOS,  
EQÜINOS, OVINOS E CAPRINOS**

**Garantia de qualidade e o menor preço:  
R\$ 29,00 o teste, R\$ 29,00 a análise**

**(31) 3441-3373**

**genegenealogica@genealogica.com.br**

# Sindi: made in Brazil

**Vislumbrando ótimas oportunidades para a raça no exterior, a ABCSindi passa a integrar o Brazilian Cattle Genetics**

Laura Pimenta

Ao lado:  
fac-símile da  
página [sindi.org.br](http://www.sindi.org.br)

**D**e olho no interesse que o zebu vem despertando em criadores de diversas e diferentes nacionalidades, a Associação Brasileira dos Criadores de Sindi (ABCSindi) resolveu apostar alto na divulgação e expansão da raça também no exterior.

No dia 25 de janeiro, a associação aderiu ao consórcio de exportação Brazilian Cattle Genetics (BCG), que congrega as principais empresas brasileiras dos segmentos de sêmen, embriões, animais vivos e serviços. A solenidade de adesão da entidade ao BCG aconteceu no Pavilhão Chinês da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China, em João Pessoa, na Paraíba, onde está localizada a sede da associação.

O gerente de Relações Internacionais da ABCZ, Gerson Simão, representou o consórcio, enquanto a ABCSindi foi representada pelo presidente da entidade, Paulo Roberto de Miranda Leite. Criadores do estado da Paraíba prestigiaram o evento, que contou ainda com a participação do Secretário de Desenvolvimento Econômico da Paraíba, Francisco de Assis Quitans, do Secretário Executivo de Agropecuária, Felipe Adelino, do diretor da Empresa de Pesquisa Agropecuária da Paraíba, Torres Soares, e do presidente da Câmara de Comércio Brasil-China, Mário Silveira.

A entrada da ABCSindi no Brazilian Cattle Genetics representa um importante passo para a raça, pois fará com que os criadores brasileiros comecem a se preparar para a exportação desses animais. Mas antes disso, o sindi deverá estar preparado para enfrentar alguns desafios. É preciso aumentar o



número de animais, intensificar o melhoramento da raça, além de buscar a renovação da genética em novas fontes, como a Índia e o Paquistão.

Para alcançar esses objetivos, o BCG, juntamente com a associação, deverá elaborar em breve um projeto de planejamento estratégico visando a multiplicação do rebanho, uma maior intensificação no processo de seleção e rigor nos índices de produtividade dos animais. “Deveremos propor um plano de

FIV para aumentar o rebanho nacional, com base nos melhores exemplares da raça. Com a fecundação in vitro em breve deveremos alcançar bons resultados”, afirma o gerente.

Segundo Gerson Simão, entre as principais qualidades do sindi que deverão ser ressaltadas no exterior estão a rusticidade e o pequeno porte. Ele lembra que o sindi é a raça ideal para a região semi-árida,

podendo, dessa maneira, se adaptar em diversos lugares do mundo como a China, o continente africano e países da América do Sul. O pequeno porte garante lugar cativo em pequenas propriedades, posto que a raça apresenta excelente produção leiteira na proporção de litros por hectare. “O sindi é mais uma opção de zebuínio que vem reafirmar a grande adaptabilidade dessas raças para a grande variedade de tipos de ambiente”, conclui Simão.

A ABCSindi é a terceira associação a ingressar no consórcio de exportação, que já conta a participação da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuá e da Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro.



# Noite de brilho do INDUBRASIL na FENAGRO 2004

A Associação Nacional dos Criadores de Indubrasil ANCI - promoveu, em parceria com a ABAC, uma grande exposição da raça Indubrasil na FENAGRO 2004.

O momento importante deste trabalho foi a realização do II LEILÃO INDUBRASIL PREMIUM.

**O MACHO MAIS VALORIZADO NO LEILÃO  
FOI SUCESSO DO CAPITÃO,  
QUE ATINGIU R\$ 11.200,00  
EM UMA QUOTA DE 50%.**

**Criadores de vários  
estados, como  
São Paulo, Minas Gerais, Goiás,  
Mato Grosso do Sul e Maranhão,  
marcaram presença,  
comprando lotes  
e iniciando na seleção  
do Indubrasil.**

**A FÊMEA COM MAIOR PREÇO FOI  
GEMA DO GENERAL, GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA,  
QUE FOI ARREMATADA POR R\$ 56.200,00  
PELA EMPRESÁRIA D. TEREZA CRISTINA VILAS-BOAS,  
DA GRANJA ASA BRANCA SERGIPE.**

A raça Indubrasil teve um resultado acima das expectativas

**R\$ 3.100,00**

para os machos

**R\$ 7.700,00**

para as fêmeas



## Pecuária mostra potencial do Centro-Oeste

**Mato Grosso do Sul conseguiu manter a posição de maior rebanho bovino do Brasil com elevação do número de animais acima da média nacional. O escritório técnico da ABCZ no estado vem contabilizando altos índices de registros genealógicos**

Larissa Vieira



O número de animais com Registro Genealógico de Nascimento (RGN) no Mato Grosso do Sul aumenta no mesmo ritmo de crescimento do rebanho daquele estado. A Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM 2003, divulgada no final do ano passado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou uma elevação do rebanho em torno de 6,59%. O índice está acima dos 5,51% correspondentes à média nacional. Já são 24.983.821 cabeças de gado no estado. É o maior rebanho da região Centro-Oeste, hoje com 69,9 milhões de bovinos. Cerca de 12,78 % dos bovinos brasileiros estão localizados no Mato Grosso do Sul.

O índice de 6,59% também representa o salto no total de animais registrados pelos técnicos da ABCZ no estado. Entre os meses de janeiro e novembro de 2003, eles executaram 40.091 RGNs. No mesmo período de 2004, esse número passou para 42.704. A alta demanda pelos serviços de registro fazem do Escritório Técnico Regional de Campo Grande (ETR/CGR) o terceiro maior posto de atendimento da ABCZ, ficando atrás apenas da sede e do ETR de Goiânia. A unidade atende cerca de 780 criadores, alguns de outros estados. Dez técnicos prestam serviço na região em sistema de zoneamento para agilizar o atendimento ao criador.

O Mato Grosso do Sul consagrou-se no cenário nacional como um dos maiores produtores de carne do Brasil. Seu rebanho é maior do que o de muitos

países da América Latina e da Europa. Segundo o IBGE, os principais municípios produtores de bovinos do país estão localizados nesse estado. Na lista divulgada pelo instituto, seis das dez primeiras cidades apontadas como maiores produtoras do país estão localizadas no Mato Grosso do Sul. Corumbá e Ribas do Rio Pardo encabeçam a listagem, que traz ainda as cidades de Três Lagoas, Água Clara, Camapuã e Aquidauana.

A pecuária de elite nessas localidades está atraindo novos investidores. O número de criadores de animais LA (Livro Aberto) vem aumentando. Isso significa que o rebanho zebuino puro será ainda maior nos próximos anos, consolidando o estado não só como grande produtor de carne, mas, também, de genética. Em 2004, o ETR/CGR registrou um total de 76.019 bovinos. “Estamos reestruturando esse órgão executor devido ao aumento de serviço. Os técnicos que atendem os criadores da região estão em constante reciclagem”, diz o superintendente técnico-adjunto de Genealogia da ABCZ, Carlos Humberto Lucas.

O crescimento acelerado da pecuária na região fez com que o escritório de Campo Grande investisse ainda mais em projetos voltados para divulgação dos padrões raciais do zebu e das novas tendências de mercado na área de seleção bovina. “Para este ano, planejamos diversas palestras para serem ministradas aos graduandos de zootecnia e medicina veterinária com a finalidade de apresentar aos estudantes a

evolução das raças zebuínas nos últimos tempos e como a ABCZ trabalha para melhorar geneticamente o rebanho brasileiro”, informa Adriano Garcia, gerente do ETR.

Será realizado também no estado um Dia de Campo. O evento é voltado para pecuaristas da região e mostra na prática como selecionar um rebanho de qualidade e capaz de proporcionar ao criador o máximo de retorno econômico possível. Entre as diversas ferramentas de seleção, está a avaliação de tipo Epmuras que leva em consideração todo um conjunto de características do animal para obter um zebuínio equilibrado e não apenas um aspecto isolado, como era feito anteriormente.

Sede de duas grandes exposições pecuárias nacionais e onde acontecem disputadas provas de julgamento de zebuínos, Mato Grosso do Sul será pal-

co de duas edições do “Curso de Noções em Morfologia e Julgamento de Zebuínos da ABCZ”, um dos eventos mais concorridos da entidade e com crescimento de mais de 100% no número de participantes. A equipe técnica do ETR prepara a primeira edição do curso para acontecer durante a Expogrande, em março. Depois, o evento voltará a ser realizado em novembro, dentro da Expoinel (MS).

### **Linha direta com o ETR Campo Grande**

Av. Américo Carlos da Costa, 320 - Jardim América  
Parque de Exposição Laucídio Coelho  
Telefone: (67) 342-1211  
Fax: (67) 342-1211  
E-mail: abczcgr@vsp.com.br

### **Os principais rebanhos de bovinos do Brasil por município**

<b>município</b>	<b>unidade da federação</b>	<b>número de cabeças</b>
Corumbá	Mato Grosso do Sul	1.841.186
Ribas do Rio Pardo	Mato Grosso do Sul	1.316.250
São Félix do Xingu	Pará	1.264.991
Três Lagoas	Mato Grosso do Sul	946.819
Cáceres	Mato Grosso	892.348
Juara	Mato Grosso	874.413
Água Clara	Mato Grosso do Sul	857.215
Camapuã	Mato Grosso do Sul	828.780
Vila Bela da Santíssima Trindade	Mato Grosso	807.827
Aquidauana	Mato Grosso do Sul	748.097

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2003



foto: divulgação

Equipe do ETR/CGR  
posa para foto  
(à esq.):  
MS tem rebanho  
em franco  
crescimento

ABCZ - janeiro/fevereiro • 2005

# Os jovens e a questão ambiental

**O**s jovens, sejam os da cidade ou os do meio rural, costumam ser espertos, ruidosos, saudáveis, alegres e cheios de vida. Muitos são estudantes, porque hoje estudar é imprescindível. Muitos já pensam em viver longe de casa e uns tantos o farão assim que se julgarem independentes. Representam o futuro do país. A maioria entrou cedo na escola. Alguns cursam faculdade pública ou particular e, no interior, a diferença entre os dois grupos é cada vez menor. Muitos fizeram ou ainda fazem inglês, computação e uma boa parcela tem carro próprio ou usa o dos pais. Lêem poucos livros. E a minoria que lê prefere *best sellers* ou livros de auto-ajuda. Vêem televisão em excesso, inclusive novelas, gostam de música, de preferência norte-americana ou sertaneja, e, quase sempre, em alto volume. Estamos pré-julgando? Estamos sendo preconceituosos ou raciocinando a partir de estereótipos? Os jovens das cidades são diferentes dos jovens que moram no meio rural? Acreditamos que não.

Existem exceções, é claro. O universo dos jovens é muito grande. A demanda por ensino, principalmente superior, tende a crescer, mesmo para os que vivem distantes dos grandes centros. Alguns sabem que têm de levar a sério o estudo e o fazem, uns apenas assistem às aulas, outros nem isso. As festas, "baladas" e "agitos" ocupam boa parte de suas preocupações.

Falta controle? Falta repressão? Ladainha dos mais velhos, de quem não conseguiu acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade brasileira. O mundo mudou muito nos últimos 20 anos, a cabeça dos jovens também acompanhou as mudanças, afinal o ser humano é um ser social. Quem não percebeu as modificações e se apegou ao raciocínio anterior, se sente perdido, sem compreender os novos hábitos, as novas maneiras de ser. Isso significa que devemos concordar com tudo que aí está? É claro que não! Pena que para alguns a repressão, a vigilância, o controle e os "velhos métodos" sempre serão uma solução.

Como se comportam com relação a questões tais como meio ambiente, sexo, drogas, trânsito e a política? A resposta a essas

questões será essencial para a eficácia de programas de melhoria das suas condições de vida, agora e num futuro próximo. Muitos morrem cedo em acidentes de trânsito e muitos pensam: "isso nunca vai acontecer comigo"; em relação à Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis, o raciocínio é o mesmo. Bebem muito, e se vangloriam disto. Outras drogas são consideradas "normais", isto é, mesmo que não usem não se importam. O problema é que não questionam os meandros do tráfico, do jogo de poder e morte envolvidos no mundo das drogas e que passa pela prostituição, pela corrupção e pelo que de pior tem a sociedade brasileira.

Quanto ao meio ambiente, parece que muitos ainda não "aprenderam a lição", isto é, sua formação não levou em consideração as questões ambientais como essenciais. Reconhecem a importância do tema, mas não o demonstram no cotidiano. Muitos atiram latas de refrigerante ou cerveja pela janela de automóveis, sem a menor cerimônia ou sentimento de culpa. Sujam as salas de aula com papéis de bala, copos descartáveis, folhas rasgadas etc., e não são usuários exemplares de latas de lixo. Entre os que fumam, muitos jogam tocos de cigarro em qualquer lugar como se isso fosse a coisa mais natural. Deve-se ressaltar que esse não é um comportamento exclusivo e, às vezes, o exemplo vem de casa, o que não justifica nenhuma dessas atitudes.

No meio rural será preciso trabalhar duro para melhorar o panorama, para que as novas gerações não cresçam acreditando que é normal usar os cursos d'água para despejar resíduos, que é natural jogar lixo onde bem se entender e que os recursos são inesgotáveis. Para melhorar a situação é preciso entender como as coisas chegaram a este ponto. Tudo faz parte do mesmo contexto e para não empurrar mais para frente o problema, como fizemos até aqui, será necessário raciocinar em novas bases, com participação e trabalho sério, não com soluções prontas, nem de cima para baixo, mas com compromissos e exemplos que tenham significado, afinal consciência e atitudes saudáveis não brotam do chão nem dão em árvores. ♡



Renato Muniz Barreto de Carvalho é geógrafo, professor universitário e Secretário de Educação de Uberaba

**MONTAR EM 220 CAVALOS É FÁCIL.  
BASTA SUBIR TRÊS DEGRAUS.**

DEZ PROPAGANDA



MASSEY FERGUSON é uma marca mundial da AGCO Corporation. 2004

A Série 6000 é o resultado do cruzamento de alta tecnologia com muita potência. O MF 6350 (190 cv) e MF 6360 (220 cv) são fortes como a agricultura brasileira e modernos como todo Massey Ferguson. É o avanço tecnológico aliado à simplicidade operacional. De agora em diante, só deixe o líder da manada entrar na sua terra.

**SÉRIE 6000**  
**220 CAVALOS**  
**TRATORES QUE NASCERAM NO CAMPO.**



**MASSEY FERGUSON**

0800 7044198 - [www.massey.com.br](http://www.massey.com.br)

# Um prejuízo chamado febre AFTOSA

**Mais de 60% do mercado mundial está fechado para a carne brasileira por causa da doença. Pega de surpresa por dois focos em 2004, a cadeia produtiva está tentando reverter esta situação e chegar aos tão sonhados mercados norte-americano e japonês. A meta é chegar ao ano de 2006 com todas as regiões do país classificadas como livre de aftosa com vacinação**

Larissa Vieira

**S**e as vendas mundiais de carne bovina in natura fossem simbolizadas por um grande bolo, a fatia reservada ao Brasil seria bem fina. Um pedaço equivalente a apenas 11% do total comercializado no mundo pelos 20 maiores importadores. A maior parte do “bolo” é abocanhada por países como a Austrália, que manda sua carne para grandes mercados compradores como Estados Unidos e Japão. Já o produto brasileiro sai do país rumo a mercados que, apesar de importantes, compram em pequenos volumes.

É o caso da Arábia Saudita, que adquiriu 47,2 mil toneladas em 2002, onde 43,8 mil saíram de nossos portos, conferindo ao Brasil uma participação de 92,8% naquele mercado. Enquanto isso, os norte-americanos importaram uma quantidade 20 vezes maior, porém, nenhuma tonelada das 987,6 mil compradas foram produzidas aqui. Apenas carne enlatada é exportada para lá. Nosso maior cliente é a União Européia, cujo volume de carne bovina in natura importado é quase quatro vezes menor que o norte-americano. Metade do total adquirido pelos europeus sai dos portos brasileiros.

Assim como os Estados Unidos não permitem a entrada de carne bovina *in natura* no país, outros mercados de peso, como Japão, México, Coréia e Canadá, também estão de portas fechadas para o nosso produto. Uma barreira de caráter sanitário motivada, teoricamente, pela febre aftosa. Esses paí-

ses só importam de localidades consideradas livres da doença sem vacinação pela Organização Internacional de Epizootias (OIE). No Brasil, apenas Santa Catarina preenche esse pré-requisito, porém o estado não é um grande exportador de carne bovina. O forte da região é a produção de frango e suínos.

Um levantamento publicado no segundo semestre de 2004 pelo Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Ícone) constatou que 61% dos importadores mundiais estão fechados para a carne brasileira por causa da febre aftosa. “O grande problema sanitário enfrentado pelo Brasil é a aftosa. A doença prejudica as exportações não só da carne bovina, mas também da suína. Deixamos de vender para os grandes mercados mesmo tendo 14 estados reconhecidos pela OIE como livres de aftosa com vacinação. São países que desprezam a regionalização, prevista pela organização e pelo Acordo de SPS”, explica Rodrigo Lima Carvalho de Abreu, pesquisador júnior do Ícone. De acordo com o princípio da regionalização, o país importador reconhece a localização do foco de uma doença na nação exportadora, fechando seu mercado apenas para os produtos vindos de regiões afetadas.

Quando ocorreram os dois focos de aftosa em 2004 — um em Monte Alegre (PA), no mês de junho, e o segundo em Careiro da Várzea (AM), no final de setembro — a maioria dos 143 países



importadores da carne bovina brasileira respeitaram o princípio da regionalização. As duas regiões são classificadas pela OIE como zona de risco desconhecido e não podem exportar o produto. A Rússia, porém, ignorou a regra e impôs um embargo, inclusive para outras carnes, como a suína, que perdura por vários meses. Nem mesmo o envio de uma comitiva técnica ao país russo para esclarecer como funciona o nosso sistema de defesa sanitária derubou o embargo.

A única concessão feita foi a volta das exportações provenientes do estado de Santa Catarina a partir de novembro. Além disso, as carnes de animais abatidos antes de 20 de setembro, época de registro do segundo foco, puderam ser embarcadas para a Rússia. “Uma doença dessas provoca prejuízos da noite para o dia”, sentencia o pesquisador do Ícone. Na época do anúncio do embargo, o prejuízo estimado pelas empresas exportadoras era de US\$ 300 milhões.

Além de manter o embargo nos primeiros meses de 2005, o governo russo não atendeu ao pedido do governo brasileiro de definir uma cota de importação específica para o Brasil e com maior volume. De acordo com as novas cotas anunciadas no dia 31 de dezembro de 2004, os Estados Unidos poderão exportar 17,7 mil toneladas de carne bovina congelada, a União Européia 339,7 mil toneladas, o Paraguai 3 mil toneladas. Já o restante dos países, onde está incluído o Brasil, a quantidade estipulada foi de 69,6 mil toneladas. Problemas sanitários, como a doença da vaca louca, ocorridos no ano passado em rebanhos de outros fornecedores fizeram com que os exportadores brasileiros conseguissem ampliar o volume vendido para a Rússia.

### Reforço continental

A atitude do governo russo perante os dois focos de aftosa registrados na região Norte só reforça a necessidade de uma atuação conjunta de toda a cadeia produtiva com os órgãos de defesa sanitária do Brasil (tanto municipais quanto estaduais e federais) para assegurar os mercados atuais e conquistar outros. A idéia foi defendida inclusive pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que imprimiu um caráter continental à questão. Em correspondência enviada aos países da América do Sul, ele convocou todos a assumir um conjunto de ações para eliminar a febre aftosa do continente até 2009. “Conclamo todos os presidentes para, juntos, emprendermos uma guerra total contra a doença,

**“A doença prejudica as exportações não só da carne bovina, mas, também da suína. Deixamos de vender para os grandes mercados mesmo tendo 14 estados reconhecidos pela OIE como livres com vacinação”**

até eliminá-la. Quando erradicarmos a aftosa, teremos mais mercados, gerando mais empregos e renda em nossos países”, foi o apelo do presidente durante a abertura da Cúpula do Mercosul, ocorrida no final de 2004.

A necessidade de um combate em âmbito continental é devido à extensa fronteira seca entre Brasil e países como Bolívia e Paraguai, o que facilita o contrabando de animais. A fiscalização acontece, mas o número de agentes dos órgãos de Defesa Sanitária para combater o comércio ilegal nos diversos quilômetros de fronteira seca não é suficiente. Como o trânsito de animais vivos de uma localidade para outra facilita a transmissão da aftosa, a entrada de bovinos sem o devido controle sanitário coloca em risco o status de livre da doença com vacinação concedido pela OIE aos estados do Centro-Oeste brasileiro, por exemplo. Foi o que aconteceu no final de dezembro com o Mato Grosso do Sul, mais precisamente no município de Paranhos que faz fronteira com o Paraguai.

A suspeita era de que em uma fazenda da região (sediada no Brasil, mas com maior parte de sua extensão em solo paraguaio) existiam bois contaminados. Semanas mais tarde, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) confirmou a inexistência do vírus da doença nas amostras colhidas na propriedade para alívio da cadeia produtiva. Um novo foco, e justamente na maior região produtora de carne do Brasil, poderia provocar embargos de diversos países e emperrar de vez as negociações para abertura do cobiçado mercado norte-americano.

“Enquanto a doença não for erradicada de toda a América do Sul, sempre conviveremos com o risco do seu retorno. É necessário reforçar as ações de sanidade nas fronteiras do Brasil com os países vizinhos, como Bolívia e Paraguai, e também nos estados do Norte e Nordeste”, destaca o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto

Abaixo:  
Rodrigo Lima,  
pesquisador do  
Ícone

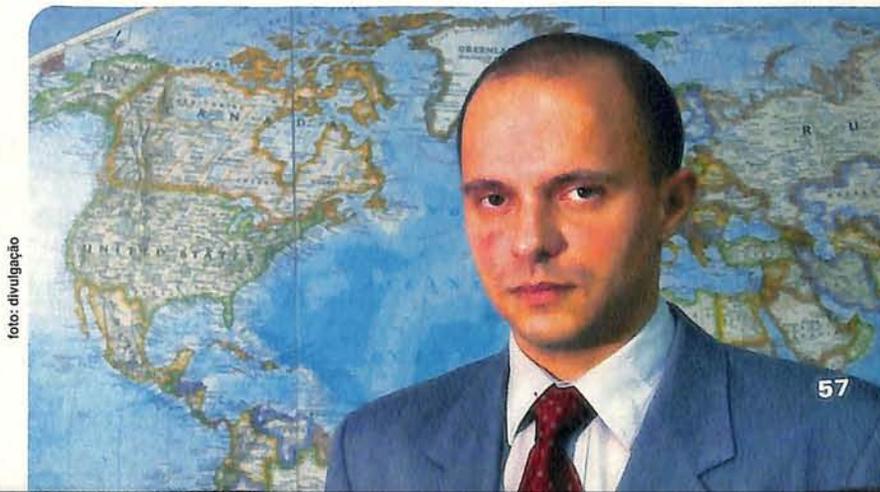


foto: divulgação

Rodrigues. Os vizinhos bolivianos têm discurso parecido quando o assunto é a erradicação da aftosa. O último foco registrado naquele país aconteceu em 2002, na região norte de Santa Cruz de la Sierra.

As ações de combate na fronteira seca entre os dois países têm sido intensificada pelo governo da Bolívia, pois a área é considerada livre da doença com vacinação. As campanhas de imunização do rebanho vizinho nessa região são feitas em conjunto com o Mapa. O Brasil doa vacinas para pequenos produtores. Existe ainda um comitê formado pelos estados da área fronteira Mato Grosso, Rondônia, e Acre, e Santa Cruz e Beni (ambos pelo lado boliviano). O grupo tem encontro marcado para o primeiro semestre deste ano para discutir novas iniciativas de combate.

“A iniciativa privada está investindo de forma maciça nas campanhas de vacinação e trabalhado em parceria com o setor público, o que acaba dando maior credibilidade ao nosso sistema de defesa sanitária. Os pecuaristas bolivianos também têm feito o dever de casa. Temos conseguido índices de vacinação superiores a 95%”, informa Javier Landivar Mercado, gerente técnico da Asociación Boliviana de Criadores de Cebu (Asocebu). Segundo ele, a cadeia produtiva da carne tem uma perspectiva otimista em relação ao fim da doença no país.

Otimista também é a previsão do governo brasileiro sobre o período necessário para erradicar a aftosa. Enquanto o Comitê Hemisférico de Erradicação de Febre Aftosa (Cohefa) prevê a eliminação da doença na América do Sul até o ano de 2009, o ministro Roberto Rodrigues acredita que o Brasil conseguirá atingir essa meta em 2006. As regiões sul-americanas consideradas mais críticas para a doença são as fronteiras do Brasil com o Paraguai e a Bolívia, da Argentina com o Paraguai, da Bolívia com o Equador e da Colômbia com a Venezuela.

Para mudar essa realidade, a Cohefa contará com US\$ 48,3 milhões para executar as ações de combate à doença. O orçamento foi definido durante a reunião do organismo, ocorrida no último mês de dezembro, para elaboração do Plano de Ação de Erradicação da Febre Aftosa das Américas entre 2005-09. A intenção é fortalecer os programas nacionais. Já nas regiões Amazônica, Andina e do Cone Sul o trabalho vai exigir projetos transnacionais. Durante o encontro, que contou com a participação da ABCZ, ficou definido o reforço das redes de laboratórios de diagnósticos, de produção de vacinas e o fortalecimento do sistema continental de vigilância e de informação.

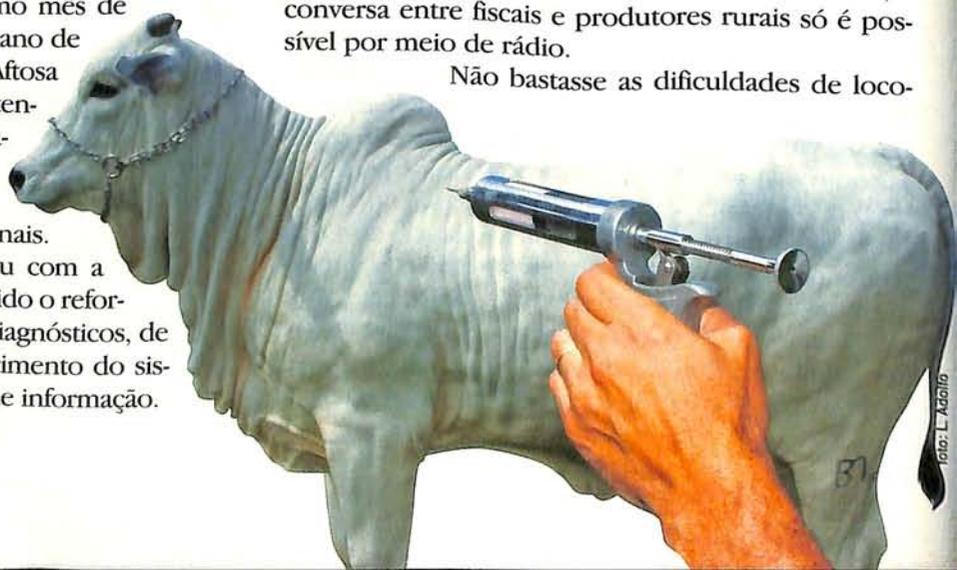
## Educar é preciso

Por aqui, o governo apostou todas as suas fichas no projeto “Brasil Livre de Febre Aftosa”, que ganhou contorno sócio-educativo. Alguns meses depois do lançamento do programa, o Mapa anunciava o crescimento de 6% nas vendas de vacinas. Dados oficiais apontam a comercialização de 348,2 milhões de doses em 2004 contra a previsão de 340 milhões feita pelo Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan). Para este ano, a estimativa da entidade é de atingir a marca de 360 milhões de doses comercializadas. Como reflexo da estratégia de focar a campanha nas regiões Norte e Nordeste, as maiores altas nas vendas foram registrados em estados como: Piauí (138%), Pernambuco (54%), Rio Grande do Norte (50%), Sergipe (47%), Maranhão (32%), Rondônia (24%) e Ceará (12%).

A maioria dessas localidades são classificadas pela OIE como risco desconhecido, alto ou médio risco. Na prática, isso significa portas fechadas para o comércio de animais vivos e de carne com o resto do país e do mundo. Muitos pecuaristas, porém, contestam a presença da doença na região e o rótulo definido pela organização. Isso acontece porque a OIE leva em consideração vários fatores para definir a classificação de um estado. Além de uma frequente imunização do gado e da inexistência de um foco recente da febre aftosa, é exigida infra-estrutura tanto de pessoal quanto de escritórios.

Para atender a esses requisitos é preciso ter em caixa recursos financeiros. Esse tem sido o grande entrave dos estados brasileiros. De norte a sul, os órgãos de Defesa Animal são unânimes em afirmar que falta dinheiro para combater a aftosa. “O pessoal do Norte quer avançar no combate à aftosa, mas o custo desse tipo de operação por aqui é muito caro por causa da logística. Em diversas propriedades, só conseguimos chegar utilizando barco ou lancha. A região é toda cortada por rios”, diz Luiz Pinto de Oliveira, diretor geral da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará (Adepará). A comunicação local também é difícil e, em muitos casos, a conversa entre fiscais e produtores rurais só é possível por meio de rádio.

Não bastasse as dificuldades de loco-



L E I L Ã O  
**BRAHMAN**  
**PORTOBELLO**  
 HOTEL & RESORT

ART RURAL



*& Convidados Especiais*

**12 • MARÇO • SÁBADO • 20h**



**35 LOTES BRAHMAN PO**  
**HOTEL PORTOBELLO • COSTA VERDE - RJ**

**O MELHOR DO BRAHMAN, NA PRAIA DO HOTEL PORTOBELLO**

<p>REALIZAÇÃO E RESERVA DE HOTEL</p>  <p>(43) 3373-7077</p>	<p>TRANSMISSÃO</p>  <p>CADASTRO: (43) 3373-7077          LANÇES: (43) 3373-7000</p>	<p>ASSESSORIA</p>  <p>(18) 224-1941</p>	<p>PATROCÍNIO</p>    	<p>HOTEL OFICIAL</p> <p><b>PORTOBELLO</b>          RESORT &amp; SAFARI</p> <p>Rodovia Rio-Santos km 438 - Mangaratiba - RJ          Tel: (21) 2789-8000 - Fax: (21) 2689-3100          Toll Free: 0800 701 0868  <a href="http://www.hotelportobello.com.br">www.hotelportobello.com.br</a></p>
---	--	--	---	---

Ao lado:  
 01-Barreira da BR 153  
 02-Barreira Itapiranga  
 03-Barreira Mondai  
 04-Barreira Fragosos  
 05-Barreira Alto da Bela Vista  
 06-Barreira de Joinville  
 07-Barreira fixa de Água Doce  
 08-Barreira Três Barras



locomoção para imunizar o gado, o órgão ficou três anos sem receber verba do Governo Federal. Durante esse período, o trabalho foi custeado pelo Governo Estadual. O recurso enviado pelo Mapa só chegou depois do foco ocorrido no município de Monte Alegre. O montante foi de R\$ 2,6 milhões. Já o Estado entrou com R\$ 22,4 milhões em 2004. Antes do foco, o índice de vacinação ficava em torno de 55%. Na atual campanha, a meta é terminar com 90% do rebanho de 1,85 milhão de cabeças imunizado. Para atingir os adultos, as crianças viraram alvo das iniciativas da Adepará, que apostou nos trabalhos educativos nas escolas para mostrar a importância de eliminar a doença.

O nordeste do Pará é classificado como médio risco e a região de Marajó de alto risco. A expectativa é de que este ano essas duas áreas melhorem suas classificações. O Nordeste deve passar para área livre com vacinação. Neste caso o reconhecimento é apenas do Mapa. Já a região de Marajó pode ficar como médio risco. No Acre, o avanço promete ser maior. No próximo mês de maio, a OIE irá analisar o pedido do governo brasileiro para declarar o estado acreano como área livre de febre aftosa com vacinação. A reunião acontecerá em Paris, cidade sede da organização.

Além do Acre, a comissão científica da OIE recomendou que os municípios amazonenses de Boca do Acre e Guajará sejam reconhecidos como livres da doença com vacinação.

### Libre do problema

Enquanto a maioria dos estados brasileiros está empenhada em erradicar de vez a aftosa, Santa Catarina vigia suas fronteiras para continuar livre da doença. São 43 barreiras fixas nas estradas, com fiscalização 24 horas. Além disso, existem as barreiras volantes. Bovinos de outras localidades não podem permanecer no estado nem os que saem de lá podem voltar. Os animais que precisam ser transportados de outros pontos do país para o Rio Grande do Sul ou sair das terras gaúchas rumo às demais regiões brasileiras só passam por quatro BRs catari-

nenses, chamadas de corredor sanitário.

A equipe de fiscalização conta com 250 profissionais atuando nas barreiras. Na fronteira com a Argentina, foram implantados três postos fiscais. A região ao norte do paralelo 42 do país vizinho foi declarada livre de aftosa com vacinação em janeiro pela OIE. Até 2000, o rebanho argentino detinha a mesma condição de Santa Catarina. Em março de 2001, surgiram focos da doença na Argentina, fechando muitas portas do mercado internacional para a carne bovina produzida na terra do tango. Além das três barreiras, a região da fronteira entre Brasil e Argentina conta com 90 quilômetros de floresta, o que dificulta trânsito do gado de um lado para outro.

A vigilância em todo o estado tem funcionado, mas a Defesa Agropecuária de Santa Catarina pretende reavaliar o sistema de barreiras e informatizar o processo de fiscalizar. "A equipe também será treinada para combater outros tipos de doença, como a vaca louca. Não é uma enfermidade com registro no Brasil, mas todo cuidado é pouco quando o assunto é sanidade", destaca Roni Barbosa, diretor do órgão. O estado também reivindica mais verba. Em 2003, o recurso destinado ao trabalho de defesa sanitária foi da ordem de apenas R\$ 400 mil.

Em terras catarinenses, já são quase cinco anos sem vacinação do gado, condição que garantiu ao estado a continuidade do comércio com a Rússia já que o embargo continua. No final de janeiro, o ministro Roberto Rodrigues taxou o impasse como algo que transcende qualquer discussão técnica e é agora um assunto diplomático. O ministro das Relações Exteriores, embaixador Celso Amorim, entrou na "briga" e enviou uma correspondência ao ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia, embaixador Serguei Lavrov, pedindo o fim do embargo. Na carta, Amorim afirma que as missões brasileiras forneceram evidência maciça sobre a qualidade da carne bovina exportada. Apesar de todas as reivindicações, até o início de fevereiro (período de fechamento desta edição da revista ABCZ) o governo russo continuava mantendo o embargo.

# Nossas exportações crescem lá fora. Enquanto isso, cresce aqui a nossa maior responsabilidade: a Social.

Braspelco é hoje uma das 5 maiores capacidades produtivas de couro do mundo e exporta produtos de alto valor agregado, gerando mais de 5.000 empregos diretos e 15.000 empregos indiretos. Mas é aqui que ela desenvolve seus projetos sociais, agregando valor as suas ações.

## Projetos Sociais Braspelco

- Creche/Escola.
- Projeto EJA (Educação de Jovens e Adultos).
- Programa do Primeiro Emprego - desde 2001.
- Parcerias com prefeituras e instituições não governamentais, realizando projetos culturais, de preservação ambiental, promoção social, saúde, entre outros.
- Apoio à Sec. de Cultura do Estado de Goiás, através do Projeto Fomentar.
- Formação de mão-de-obra qualificada, em parceria com o Senai.
- Projeto Mossorongo - preservação ambiental.
- Coleta seletiva de lixos.
- Projeto Laboratório do Amanhã.



Unidades Fabris Matriz - Uberlândia/MG (34) 3218 0800 • Filiais - Goiás - Itumbiara/GO (64) 3433 0100  
Frizzo Couros/Nova Esperança do Sul/RS (55) 250 1400 • Frizzo Calçados/Nova Esperança do Sul/RS (55) 250 1133  
Adorna/Mococa/SP (19) 3656 1441 • Paranaíba/MS (67) 668 3870 • Santiago/RS (55) 251 6798  
Show Rooms Franca/SP (16) 3727 1355 • São Paulo/SP (11) 6967 6901 • Novo Hamburgo (51) 581 1669  
Belo Horizonte/MG (31) 3272 3062 • Goiânia/GO (62) 293 6622



**Braspelco**

É Brasil, Peles e Couros

# fitness

**A** adoção de uma tabela de pesos máximos para os animais participantes da próxima ExpoZebu foi recebida pelos produtores de forma diversa. Entretanto, está predominando no meio, felizmente, uma percepção positiva dos objetivos explícitos e daqueles implícitos da referida tabela. Entender os objetivos explícitos é mais fácil, posto que tratam-se de medidas métricas que sinalizam pontos máximos ao longo da curva de crescimento dos animais. Por outro lado, entender a extensão dos objetivos implícitos da tabela já é uma tarefa mais complexa. Nesta edição de Tempo Técnico vamos ceder espaço à transcrição de trechos de um artigo técnico excelente que foi publicado recentemente nos Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia, que auxilia muito a entender os conceitos de seleção e as suas consequências práticas; filosofia que constitui, basicamente, os objetivos implícitos na Tabela de Pesos Máximos. Por uma questão óbvia de espaço não é possível transcrever o artigo completo, mas vale a pena, para os interessados e selecionadores (principalmente), procurar obtê-lo na íntegra para leitura. Vamos aos trechos selecionados para nossas reflexões.

*“DICOTOMIA DA SELEÇÃO NATURAL VERSUS SELEÇÃO ARTIFICIAL NO MELHORAMENTO DA FERTILIDADE DE BOVINOS”*

Selmo Luiz Gressler, Jonas Carlos Campos Pereira, Maria Gizelma de Menezes Gressler, José Aurélio Garcia Bergmann

*Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia, Edição da FEP-MVZ Editora, em con-*

*vênio com CRMV-MG, nº 46, Nov. 2004, Belo Horizonte, Caixa Postal 567 CEP: 30123-970*

[...] Do ponto de vista estritamente genético, a seleção natural e a seleção artificial agem de modo semelhante. Entretanto, podem ter objetivos diferentes. Enquanto a natureza age com o objetivo de preservar os genes e/ou combinações gênicas que conferem maior adaptabilidade ao indivíduo em determinado ambiente e, por conseguinte, a preservação da espécie nesse ambiente, a seleção artificial busca preservar os genes e/ou combinações gênicas que conferem maiores benefícios ao ser humano. Nestes casos, as ações da natureza e do homem podem ser conflitantes. Os genótipos mais produtivos podem não ser os mais adaptados e vice-versa. [...]

[...] Ainda para Darwin (1982), a seleção natural atua exclusivamente preservando e acumulando as variações benéficas, sob as condições às quais cada criatura está exposta. O resultado final é que cada criatura tende a se tornar cada vez mais aperfeiçoada em relação às suas condições de vida. *“Metaforicamente, podemos dizer que a seleção natural diariamente, hora a hora, faz um escrutínio no mundo todo das menores variações, rejeitando as más, preservando e complementando as que são boas, trabalhando silenciosamente e insensivelmente, onde e quando se apresenta a oportunidade, para o aperfeiçoamento de cada ser orgânico, em relação a suas condições de vida. Não vemos essas mudanças lentas em progresso, até que a mão do tempo coloque a marca de sua passagem, e ainda assim nossa visão das eras geológicas é tão imperfeita, que*



foto: M. Farias/ABCZ

Luiz Antonio Josahkian é superintendente-técnico da ABCZ

vemos apenas que as formas de vida são agora diferentes do que foram.” (Darwin, 1982). [...]

[...] A evolução das espécies é processo lento, alcançado, principalmente, pela ação da seleção natural, que utiliza como critério o valor adaptativo (*fitness*) máximo em ambiente específico (Siegel e Dunnington, 1997) e cujo objetivo é a preservação da própria espécie. [...]

[...] O valor adaptativo, também denominado *fitness*, pode ser definido como sendo, segundo Crow (1986), a habilidade do animal sobreviver e reproduzir. Para Falconer (1987), o valor adaptativo de um indivíduo corresponde à contribuição de seus genes para a próxima geração, ou o número de suas progênes representadas na próxima geração. O valor adaptativo é o produto final de todos os processos fisiológicos. Assim, o *fitness* pode ser considerado como o número de progênes geradas e sua qualidade. [...]

[...] Segundo Newman e Coffey (1999), em essência, a adaptação refere-se ao número de filhos deixados para a próxima geração de um indivíduo em um ambiente particular. O animal mais adaptado em uma população é aquele que exibe uma combinação harmoniosa de todas as características que levam ao maior *fitness*. A seleção natural tende a favorecer indivíduos que exibem ótimos intermediários para a maioria das características, e esse ótimo pode variar com mudanças na frequência gênica. Dessa forma, sob seleção natural, existem muitas características cujo ótimo é intermediário. Provavelmente, o ótimo intermediário possibilita melhor adequação, maiores reservas e mudanças rápidas na média da população frente à enorme gama de ambientes e variações naturais (Beilharz, 1991). [...]

[...] Para Fitzhugh (1990), os esforços humanos de selecionar para a produtividade são geralmente contrários às ações de seleção natural, excetuando-se ambientes onde houver intervenção que promova melhorias alimentares e de manejo. Dessa forma, segundo Fitzhugh (1990), o mais indicado seriam estratégias que promovessem efetivamente melhoramento no manejo e alimentação, o que permitiria maior ênfase no melhoramento genético de características produtivas e menor em características relacionadas ao valor adaptativo. Entretanto, essas intervenções tendem a ser eco-

nomicamente viáveis apenas onde os valores da produção forem elevados. Geralmente, isso ocorre em países desenvolvidos, mas raramente em países em desenvolvimento. Assim, seria importante considerar, igualmente, características adaptativas conjuntamente com características de crescimento. [...]

[...] Hohenboken (1998), também, acredita que o principal fator de redução do progresso genético e da performance, no futuro, independentemente das melhorias ambientais, esteja relacionado ao valor adaptativo. Nesse caso, seria aceitável reduzir os ganhos genéticos para produção, desde que mantidas a integridade biológica e o valor adaptativo. [...]

[...] Também para Frish e Vercoe (1982), o melhoramento genético da produtividade dos bovinos de corte nas regiões tropicais deve ser baseado no reconhecimento de que a produtividade observada é consequência de dois grupos de fatores genéticos, um relacionado com o potencial de produção e o outro à resistência do estresse ambiente. Prova disso, segundo os autores, seria o fato da alta produtividade estar associada negativamente com a sobrevivência, tolerância ao calor e parasitas nos ambientes tropicais. Justifica-se, assim, a manutenção da capacidade adaptativa dos zebuínos nesses ambientes (Fitzhugh, 1990; Hohenboken, 1998; Newman e Coffey, 1999; Rosa, 1999). Todavia, características relacionadas ao *fitness* tendem a desvalorizar as raças locais adaptadas. No entanto, deve-se ter sempre em mente que, apesar disso, a adaptação do zebu aos trópicos possibilitou a expansão das fronteiras agrícolas e a posição de destaque alcançada pelo Brasil no mercado mundial de carnes. [...]

[...] De acordo com Falconer (1987), inevitavelmente, qualquer mudança nas características métricas, por seleção artificial, corresponderá a uma redução do valor adaptativo como resposta correlacionada. Dessa forma, de fato, progressos genéticos alcançados, até hoje, por seleção, foram claramente acompanhados por uma redução do valor adaptativo para a vida sob as condições naturais, e somente o fato de os animais domésticos e plantas não terem de viver sob condições naturais permitiu que estes melhoramentos fossem feitos. [...]

[...] Quando a criação é feita em condições

***“O animal mais adaptado em uma população é aquele que exibe uma combinação harmoniosa de todas as características que levam ao maior fitness”***

pouco modificadas, em regime de pastagens, por exemplo, o meio ambiente esboça os limites até os quais as modificações genéticas poderão ter sucesso. No entanto, em sistemas de criação intensiva, com práticas artificiais sofisticadas de manejo alimentar, reprodutivo e sanitário, podem ser grandes os perigos de se extrapolar os limites que a biologia animal poderá suportar com equilíbrio, comprometendo-se a saúde, o conforto e, por consequência, os níveis de produção, reprodução e longevidade (Rosa, 1999). [...]

[...] Portanto, a estratégia que procura o aumento da produção, em valor absoluto, pode provocar respostas correlacionadas indesejáveis. Entre estas, salientam-se: aumento dos custos de manutenção (Cartwright, 1979), diminuição da taxa de maturidade (Fitzhugh, 1978), redução da eficiência reprodutiva e aumento da ocorrência de distocias (Fiss e Wilton, 1993; Bellows et al., 1996). Outros prejuízos poderão ocorrer na harmonia e funcionalidade do organismo, em termos de capacidade de trocas de calor, mobilidade e equilíbrio, importantes para a adaptabilidade dos animais ao ambiente (Peters, 1993; Schimidt-Nielsen, 1993). [...]

[...] Segundo Siegel e Dunnington (1997), houve e continuará a haver casos onde a oposição entre seleção natural e artificial não pode ser minimizada e o progresso genético diminui. A seleção artificial acelerou o processo evolucionário e os exemplos mostram que, nem sempre, os resultados foram positivos. As estratégias de melhoramento genético, geralmente, não criam novos produtos, mas, ao contrário, modificam milhões de gerações de combinações genéticas. Portanto, deve se lembrar que: 1) historicamente, teriam sido necessárias lentas mudanças, que permitiriam aos indivíduos tempo para equilibrar e manter as respostas genéticas, principalmente aquelas correlacionadas ao *fitness*; 2) os genes introduzidos em uma geração podem romper a alocação de recursos formados, gradualmente, às vezes as expensas da reprodução e outras manifestações negativas do valor adaptativo; 3) mudanças que são produzidas radicalmente, em poucas gerações, podem impossibilitar, aos melhoristas, tempo suficiente para reconhecer as respostas correlacionadas e os métodos de intervenção que minimizem eventuais problemas causados

pelo antagonismo entre seleção natural e artificial. [...]

[...]Por fim, segundo Edwards (1980), nos últimos séculos, os criadores têm usado uma abordagem mais intensiva e, nas últimas décadas, uma abordagem mais científica. Não obstante essas modificações, os efeitos da seleção natural perduram.

A seleção natural continuará a produzir efeitos e de fato pode atuar em sentido contrário aos objetivos impostos. [...]

[...]Na realidade, provavelmente, inexistem discussões de resultados experimentais, em gado de corte no Brasil, sobre a ação antagonica entre

seleção artificial e seleção natural para características reprodutivas. Entretanto, a discussão teórica, disponível na literatura, permite fazer analogias na tentativa de compreender melhor as possíveis conseqüências da seleção de características muito relacionadas ao *fitness* e que, portanto, estão sujeitas à ação da seleção natural. [...]

[...]Ao selecionar-se para uma das características não se está, necessariamente, selecionando-se para as outras e, muito menos, para o conjunto do *fitness*. [...]

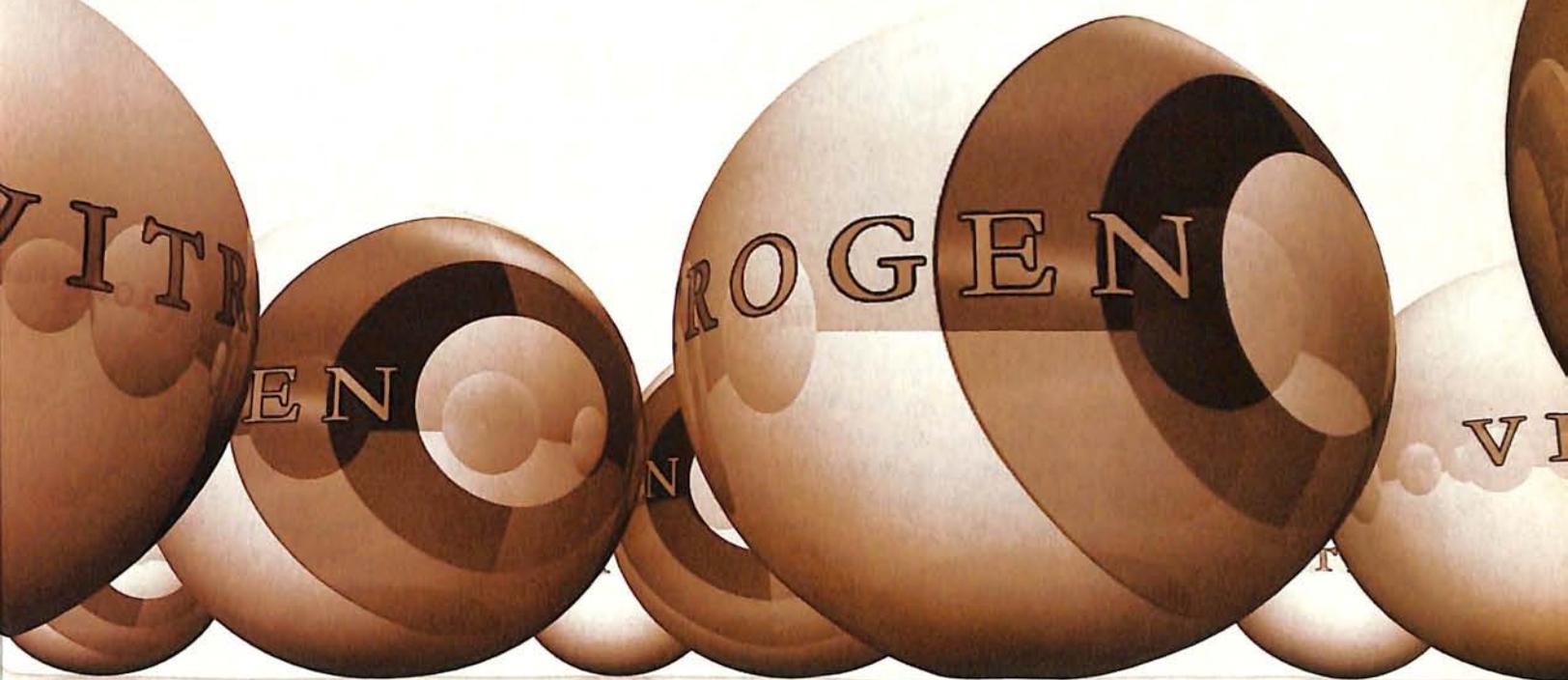
[...] Entretanto, devido à complexidade biológica, é possível que as alterações genéticas causem perda da homeostase e redução equivalente do valor adaptativo e comprometam as respostas esperadas. Assim, deve-se definir criteriosamente os obje-

tivos e critérios de seleção e reduzir a pressão dos fatores ambientes sobre o valor adaptativo para que, efetivamente, a resposta à seleção seja atingida de acordo com o estimado. Conhecendo as implicações do antagonismo entre seleção natural e artificial, é importante planejar e considerar todos os fatores envolvidos, quer sejam genéticos, fisiológicos ou econômicos, para que os resultados efetivos sejam alcançados. Infelizmente, dadas as dificuldades atuais na compreensão e definição de todos esses fatores, pode-se comprometer o desempenho futuro das espécies domésticas de importância para o homem, principalmente devido ao grande avanço da genética e ciências afins. Espera-se, entretanto, que esse avanço traga não apenas problemas mas igualmente soluções, facilitando sua efetiva utilização. [...]

***“é importante planejar e considerar todos os fatores envolvidos, quer sejam genéticos, fisiológicos ou econômicos”***

***“A seleção artificial acelerou o processo evolucionário e os exemplos mostram que, nem sempre, os resultados foram positivos”***

# Mais de 50.000 motivos para ser cliente Vitrogen.



55.840 bezerros nascidos. Esse é o resultado de cinco anos de produção da maior empresa de Aspiração Folicular e Fecundação *in vitro* pelos campos do Brasil. Em 2005, uma nova estrutura será implantada, com novos setores e atendimento. Tudo para que sua fazenda conheça as vantagens de ter a Vitrogen como empresa parceira e você fique satisfeito com novos motivos nascendo em seus piquetes.

[www.vitrogen.com.br](http://www.vitrogen.com.br)

#### CENTRAL ADMINISTRATIVA

• Cravinhos (SP) 16. 3951 92 55

#### LABORATÓRIOS BRASIL

- Cravinhos (SP) F. 16. 651 42 66
- Lins (SP) F. 14. 3532 54 24
- Presidente Prudente (SP) F. 18. 232 19 99
- Campo Grande (MS) F. 67. 384 28 85
- Goiânia (GO) F. 62. 229 27 58
- Uberaba (MG) F. 34 3314 92 88

#### LABORATÓRIO COLÔMBIA

• Monteria - Colômbia (CO) - F. 57.4785 39 05 / 785 39 06  
([correo@vitrogenco.com](mailto:correo@vitrogenco.com))

#### CENTRAIS VITROGEN

- Cravinhos - (SP) - F./Fax: 16. 3951 7175
- Lins - (SP) - F. 14 3533 23 66
- Presidente Prudente - (SP) - F. 18 223 39 81
- Bauru - (SP) - F. 14 3234 38 80
- Uberaba - (MG) - F. 34 3314 33 55
- Rio Verde - (GO) - F. 64 613 92 65/613 36 38



VITROGEN

Quando pensar em FIV.  
Pense Vitrogen.

# No pé da **Chapada**

**Projeto seleciona nelore e guzerá, multiplicando exemplares com uso de tecnologia e genética de ponta**

*Texto e fotos Najar Tubino*

O cenário é deslumbrante, o Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, 33 mil hectares de formações rochosas e arenito, além de matas no entorno. Do Mirante Ecológico, a quase 900 metros de altura, se observa com tranqüilidade a planície cercada de mato e de inúmeras fontes, e nascentes. Ali estão também as matrizes nelore paridas, dezenas de bezerros e um núcleo seletivo de doadoras. No fundo: o paredão da Chapada, um pedaço meio vermelho do arenito; o restante: um manto verde escuro. Estamos na fazenda Luar, uma propriedade de 7.500 hectares, que está situada a 50 quilômetros de Cuiabá (MT).

A fazenda mato-grossense é um dos projetos mais novos de seleção de raças zebuínas daquele estado. O empreendimento, que está sendo construído por etapas, conta com muita tecnologia e uma base genética histórica, a maior parte oriunda de Uberaba, das Organizações Mário Franco. Mas também da Brumado, de Rubico Carvalho, e das

seleções de Helder Galera, Cláudio Sabino e Valter Castro Cunha.

Na fazenda Luar concentram-se 800 matrizes em reprodução da raça nelore e cerca de 100 guzerá, cerca de 10% do total de animais envolvidos no projeto. A outra parte está dividida nas fazendas Serrinha, a 50 quilômetros da Luar, e Novo Mundo, em Barra dos Bugres, na região de Tangará da Serra, médio Mato Grosso, ambas pertencentes à Pampeana Agropecuária e ao outro proprietário do projeto, o criador Irineu Zagonel. Nessas duas propriedades estão oito mil matrizes em reprodução, sendo três mil nelore LA, quatro mil comerciais, além das puras.

Na somatória total são 10 mil matrizes em reprodução, com uma pecuária de ciclo fechado e uma central de vendas de receptoras prenhas. A central fica localizada na fazenda Serrinha, onde mil hectares de capim tanzânia foram piqueteados em 16 lotes de cerca de 60 hectares.



## O lucro da genética

Irineu Zagonel e os sócios da Pampeana Agropecuária, naturais da região de Esteio (RS), sede da tradicional Expointer, já montaram também um laboratório na fazenda Luar. Ali, eles executam os trabalhos de coleta e implantação de embriões, além da aspiração dos ovócitos para fertilização in vitro – a fertilização de embriões ainda é uma etapa que a propriedade não desenvolve.

A história da Luar é curta, mas recheada de atividades. Desde a compra da base do plantel em Uberaba, negócio realizado com Mário Franco Júnior, passaram-se quatro anos. Nos últimos dois anos, com o rebanho em expansão, participaram do circuito estadual de exposições em Cáceres, Sinop, Tangará da Serra, Mirassol do Oeste, Rondonópolis, Nova Mutum, além de Cuiabá, na tradicional feira de julho, e no final do ranking, em outubro. Obtiveram mais de 10 premiações, incluindo a Reservada Campeã, com a fêmea Odin, terceira melhor matriz do Mato Grosso, e ficaram em oitavo lugar na listagem geral (criador-expositor).

“O tempo foi curto, mas nós entramos com qualidade”, conta Cláudio Pasa, administrador da Luar, há 20 anos no Mato Grosso. “Com seleção genética o negócio funciona e anda rápido. Nós trabalhamos muito com FIV e transferência de embriões, por isso conseguimos dar um salto de qualidade muito rápido”

## Produção de embriões

Em 2004, foram implantados 630 embriões na fazenda Luar. A previsão para 2005 é de mil embriões e mil receptoras prenhas. A produção média, segundo o veterinário João Pereira, paulista de São José do Rio Preto, há oito anos no Mato Grosso, responsável pela assistência técnica do projeto, é de 100 embriões por semana, um índice alto,



bem acima da média estadual. “Tem matrizes que produzem 100 ovócitos numa coleta”, disse Pereira. “Acredito que a produção está ligada ao manejo, ao bem estar das matrizes, que ficam a maior parte do tempo nos piquetes, bem alimentadas. E, também, pelo treinamento da equipe, que foi se ajeitando nos últimos dois anos”, concluiu o veterinário. Cláudio Pasa reforça as palavras do colega de equipe lembrando que “uma vaca deu 16 prenhez positivas em duas aspirações.”

Pasa também está implantando uma nova experiência com receptoras. Para fugir da tradicional cruzada com sangue europeu, que eles também produzem, na Luar, a maior parte dos embriões foi implantado em matrizes nelore. “Nós escolhemos vacas de boa produção leiteira e em condições de criar um bezerro selecionado sem problemas. É uma experiência, mas consideramos que dará resultados positivos. Nos não queremos montar outra estrutura apenas para criar receptoras cruzadas européias, o que significa trabalhar com outras raças e tornar o projeto mais complexo”, explicou o administrador da Luar.



Touro guzerá (acima) e gado nelore (acima, ao lado e na página anterior), em pastagem próxima à Chapada dos Guimarães (MS)



Acima:  
Pasa, gerente da  
Luar, que trabalha  
com genética de  
ponta; abaixo,  
gado guzerá  
oriundo da seleção  
Mário Franco

### Seleção e controle

A fazenda Luar participa de programas de melhoramento genético da raça nelore e também usa o Procan +, da ABCZ. Desde 1998, o trabalho é realizado com balança acoplada ao computador no curral da propriedade. A cada três meses, todo o rebanho é pesado. A seleção segue os padrões tradicionais por características múltiplas (conformação, musculabilidade, precocidade e padrão racial) e os escores visuais. Os bezerros puros, aos 30 dias passam por uma avaliação geral. Os melhores ficam no grupo que receberá tratamento especial, participação de circuito de exposições e dos leilões de elite a campo. Cerca de 150 animais entre machos e fêmeas, incluindo as doadoras (em torno de 40 matrizes), participam desse grupo.

Do total de machos produzidos anualmente, entre 6 e 7 touros são selecionados para produção de progênie na própria fazenda. Cada reprodutor cobre um lote de 35 vacas nelore LA. A progênie é avaliada posteriormente. A fazenda Luar já colocou quatro reprodutores em centrais (Sembra e Alta Genética), dois ainda estão em coleta. Um deles o touro Ítalo, é irmão da vaca Itália, uma das melhores matrizes do ranking nacional.

### Guzerá em crescimento

Na compra realizada em Uberaba, a empresa adquiriu cerca de 120 animais guzerá, desde novos até erados. Hoje o plantel passa de 300 cabeças, sendo que dois touros que chegaram ainda bezerros se destacam na cobertura das matrizes. O guzerá é um trabalho em andamento na Luar, que ainda

não tem a envergadura do plantel nelore. No entanto, a médio prazo, a proposta da central de receptoras da fazenda é também comercializar animais da raça brahman, fechando um tripé de zebuínos à disposição do rebanho que mais cresce no país.

Durante a Exposição de Cuiabá, no mês de julho, a Luar venderá os seus melhores animais, na maioria fêmeas. No ano passado, a média do evento foi de R\$ 8.000,00 na comercialização de 24 fêmeas. A Luar também participa como convidado de leilões reconhecidos nacionalmente, como o da Morro Vermelho (Camargo Correia) e de José Olavo Borges Mendes (VR-JO). A seleção e os acasalamentos são definidos pelos administradores e técnicos da própria fazenda, como diz Cláudio Pasa, “estamos aprendendo, o que erramos num ano, corrigimos no seguinte”. A genética comercializada é de ponta na raça nelore, e compreende o sangue de raçadores como o Fajardo, Panagur, Pradesh, Cabaré, Ludy, 1646, entre outros.

“Queremos produzir animais que tenham o perfil da Luar, e que sejam representativos de uma criação nova, mas com uma base genética importante, criada em condições de pastagens e manejo e num ambiente excepcional”, complementa Cláudio Pasa. A fazenda Luar é dividida em piquetes de 50ha e 100ha, dependendo do grupo de animais e da categoria. Os pastos são de braquiária brizantha (braquiarião), na sua maioria, além de tanzânia, andropógon e rumidícola. Durante a seca, os animais são suplementados com silagem de milho, braquiarião, tanzânia e napiê. Mensalmente são abatidos entre 300 e 400 animais, sendo novilhos, vacas de descarte e novilhas refugadas. Anualmente, o abate é de 3.500 machos, todos recriados na Barra dos Bugres.

Porém, o volume de animais entre machos e fêmeas que saem da fazenda todo ano é maior: em torno de 7 mil cabeças. A idade média de abate está entre 28 e 30 meses (a campo). A idade de reprodução do rebanho geral é de 18 a 24 meses; na pecuária seletiva, a reprodução inicia-se aos 14 meses. A fazenda Luar mantém a sua reserva ambiental na encosta da Chapada dos Guimarães, preservada integralmente, nos seus 1.400 hectares. 





*A genética que o Brasil reconhece*

Leilões **B**  
Comapi 2005

LEILÃO DE MATRIZES NELORE ELITE

11 de Março de 2005 • Sexta-feira • 20 horas

LEILÃO DE MATRIZES A CAMPO

12 de Março de 2005 • Sábado • 12 horas

Local: Bertin Arena • Hotel Quality • Lins • SP

Promoção



Realização



Transmissão ao vivo



Assessoria



Agência Oficial



Patrocínio



# Paredão 2005

## 20 anos de leilão

Foto: Fábio Fátima / Agência Banco de Imagens

7º DIA DE  
CÂMPO  
Paredão  
Tecnologia

IIPI  
leilão | paredão  
Fêmeas do Presente | Matrizes do Futuro

IIPI  
leilão | paredão  
Touros Provados

### Tecnologia, Genética e Negócios.

# A Paredão de Ontem, Hoje e Amanhã

Celebrar o passado é recordar a luta, o esforço, a garra. Celebrar o passado é reviver todo um trabalho gratificante, apaixonante. Celebrar o passado é admirar o que é feito hoje, de forma intensa, com pesquisa, com qualidade, de olho sempre no futuro. Olhar para trás é garantir o caminhar correto lá na frente. É a busca pelo melhor resultado, é a busca pela melhor seleção. Tudo para dar continuidade ao sucesso de hoje que será o reconhecimento de amanhã. E isso só se conquista com a vontade, com o aprendizado, com o tempo. A Paredão completa 20 anos de Leilão comercializando um pouco de seus quase 70 anos história. Paredão 2005: a tecnologia de ontem, de hoje e do amanhã.

## 22 DE ABRIL • SEXTA

### 7º DIA DE CAMPO • Programação

09h ..... **Recepção**

10h às 17h ..... **Nosso Presente • Parte Prática (em campos de demonstração)**

- Implicações do manejo rotacionado no comportamento animal.
- Otimização de mineralização, sanidade e reprodução na praça de alimentação.
- Podologia bovina. Correção de aprumos.
- Coleta de dados. Pecuária de precisão.
- Procedimentos técnicos para pecuária de corte.
- Programa de eficiência reprodutiva.
- Construção de currais.

**Nosso Futuro • Parte Teórica (palestras)**

- Fundamentos da pecuária de precisão.
- Impacto técnico e econômico da inseminação em tempo fixo.
- A utilização de prostaglandinas na reprodução.
- O uso do sêmen sexado.
- Perspectivas da clonagem em bovinos.
- Novas moléculas na nutrição animal.
- Construções alternativas para manejo bovino.

## 20º LEILÃO PAREDÃO • Fêmeas do Presente e Matrizes do Futuro

20h ..... **LEILÃO FÊMEAS DO PRESENTE**

20 Matrizes Nelore PO com avaliação genética e eficiência produtiva

**LEILÃO MATRIZES DO FUTURO**

20 Matrizes do Futuro Nelore PO

Transmissão



CANAL DO BOI  
(67) 321.9098

## 23 DE ABRIL • SÁBADO

13h ..... **LEILÃO TOUROS PROVADOS**

100 reprodutores servindo, avaliados por desempenho.

Transmissão



(67) 325.9700

Parabólica - Frequência Vertical 960 Mhz

## FAZENDA PAREDÃO • ORIENTE • SP

Parceiros



**DOMINAR**  
Pecuária de Precisão

**GERDAU**  
PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

**Schering-Plough**  
Coopers  
as melhores soluções em saúde animal



SEMPRE PRESENTE

Assessorias

Realização



Leiloeira



**AP**  
(18) 3624-5452  
www.sapnet.com.br

**GRUPO**  
PUBLICITÁRIA  
Soluções de Marketing em Agropecuária  
www.publique.com • 11 3003.1899

Nelson Pineda • Fazenda Paredão  
17.570.000 • Oriente • SP  
Fone: (14) 3456.1214  
pineda@terra.com.br

(18) 3622.4999

# ESTIMATIVAS DE CORRELAÇÕES GENÉTICAS ENTRE INDICADORES FENOTÍPICOS UTILIZADOS EM MACHOS DA RAÇA NELORE

## 1. Introdução

**A** busca por animais geneticamente superiores, que acrescentem características economicamente desejáveis em suas progênes, tem aumentado sensivelmente devido à tendência de redução do ciclo de produção e a maior demanda por carne bovina de melhor qualidade.

Entre os diversos componentes que atuam para determinar o progresso genético de uma população, podem ser destacados a herdabilidade das características em foco e a possível existência de correlações genéticas entre elas.

O objetivo do presente estudo foi estimar as correlações genéticas, usando um conjunto de dados obtidos em algumas edições da Exposição Internacional das Raças Zebuínas (ExpoZebu) e Exposição Internacional de Nelore (Expoinel), realizadas pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), em Uberaba. A partir delas, propôs-se uma abordagem seletiva considerando um grupo de indicadores fenotípicos para bovinos machos da raça nelore. Os indicadores estudados foram: peso, ganho em peso diário, comprimento corporal, altura posterior, perímetro escrotal, perímetro torácico, área de olho de lombo e espessura de gordura.

## 2. Material e Métodos

O banco de dados continha informações de 3.544 animais, com idade compreendida entre 8 e 36 meses. Na edição dos dados, foi utilizado o critério de selecionar somente os animais com medida de área de olho de lombo. O arquivo resultou em 379 registros de bovinos machos nelore com idade variando de mais de 14 a 20 meses ou de 427 a 608 dias e nascidos entre os anos de 1998 a 2003, filhos de 80 touros diferentes.

As medidas corporais externas, de carcaça e o peso foram tomados por ocasião da entrada dos animais no Parque Fernando Costa, respeitando data fixa pré-estipulada para todos os animais participantes e utilizando tronco de contenção, instrumentos métricos, aparelho de ultra-sonografia, balança eletrônica e computador.

As análises foram processadas utilizando o sistema estatístico SAS® (Statistical Analysis System), procedimento GLM (General Linear Model) com a opção MANOVA, de forma a avaliar também a covariância entre as variáveis de interesse.

## 3. Resultados e Discussão

É válido ressaltar, que devido aos dados utilizados nessa avaliação serem provenientes de animais participantes de exposições, ou seja, animais que provavelmente foram submetidos à pressão de seleção sob um foco único determinado por um padrão pré-estabelecido, há a possibilidade da redução da variabilidade genética da amostra.

### 3.1. Herdabilidade

As estimativas de herdabilidade devem ser consideradas com reserva, principalmente naqueles casos em que elas diferirem muito dos valores encontrados na literatura e quando referentes a características em que a objetividade da seleção for claramente perceptível.

Os coeficientes de herdabilidade estimados para os indicadores fenotípicos avaliados em machos nelore estão apresentados na Tabela 1.

TABELA 1 – Coeficientes de herdabilidade ( $h^2$ ) obtidos para os indicadores fenotípicos avaliados.

Indicadores Fenotípicos	$h^2$
PESO	0,31
GPD	0,30
COMP	0,27
ALTP	0,33
PT	0,22
PE	0,11
AOL	0,04
EG	0,15

GPD, ganho em peso diário; COMP, comprimento corporal; ALTP, altura posterior; PT, perímetro torácico; PE, perímetro escrotal; AOL, área de olho de lombo; EG, espessura de gordura.

### 3.2. Correlações fenotípicas e genéticas

Devido ao pequeno número de indivíduos avaliados (379) não se deve desprezar a hipótese de que as estimativas apresentadas na Tabela 2 contenham erros relativamente altos, principalmente para as correlações genéticas, o que, em função da metodologia empregada, pode resultar em estimativas fora do espaço paramétrico. Em função disso, a discussão deve se concentrar no sentido e na ordem de magnitude das correlações aqui estabelecidas.



Na Tabela 2 são apresentadas as correlações fenotípicas e genéticas obtidas entre as características estudadas, onde as correlações genéticas (rg) localizam-se acima da diagonal e fenotípicas (rp) abaixo da mesma.

TABELA 2 – Estimativas de correlações genéticas (acima da diagonal) e fenotípicas (abaixo da diagonal).

Indicadores Fenotípicos	PESO	GPD	COMP	ALTP	PE	PT	AOL	EG
PESO	-	0,99	1,00	0,91	0,45	0,99	0,52	0,28
GPD	0,99	-	1,01	0,90	0,41	0,99	0,51	0,29
COMP	0,70	0,70	-	0,99	0,21	0,90	0,33	0,37
ALTP	0,67	0,66	0,60	-	0,23	0,91	0,61	0,33
PE	0,29	0,29	0,20	0,19	-	0,34	-1,27	-0,24
PT	0,82	0,82	0,49	0,53	0,20	-	0,53	0,37
AOL	0,31	0,31	0,23	0,23	0,00	0,25	-	0,80
EG	0,30	0,30	0,15	0,03	-0,03	0,34	0,30	-

GPD, ganho em peso diário; ALTP, altura posterior; COMP, comprimento corporal; PT, perímetro torácico; PE, perímetro escrotal; AOL, área de olbo de lombo; EG, espessura de gordura.

A correlação estimada entre PESO e GPD de 0,99 indica uma correlação quase perfeita (100%), onde os genes para PESO estão intimamente relacionados com o GPD. Corroborando com o valor encontrado nesse estudo, Martins et al. (2000) trabalhando com animais nelore do nascimento a desmama no estado do Maranhão, também verificaram alta correlação genética entre PESO e GPD (0,99). Assim, os animais mais pesados serão aqueles com o maior ganho em peso diário, entretanto, essas medidas isoladas não garantem a precocidade. Podemos encontrar animais de porte alto, com peso e ganho em peso elevado, mas sem acabamento de carcaça (animal tardio).

Como resultado da alta correlação entre PESO e GPD, os valores obtidos entre GPD e os outros indicadores foram muito parecidos com os valores verificados entre PESO e as mesmas características. As correlações estimadas foram GPD e ALTP (0,90) e PT (0,99). Em virtude também dessa íntima relação entre PESO e GPD é que resulta na escassez de estudos que comprovem os valores obtidos para GPD.

A magnitude das correlações entre PESO e as características de medidas corporais foram altas e positivas (COMP 1,00; ALTP 0,91; e PT, 0,99), variando de 0,91 a 1,00. Porém, esses valores são maiores que os encontrados por Cyrillo et al. (2001) em animais da raça nelore, em que foram obtidas correlações entre PESO e COMP (0,72), ALTP (0,61) e PT (0,86). Tatum, Willian e Bowling (1986) também observaram valores inferiores entre PESO e COMP

(0,81) e PT (0,85). Apesar das divergentes magnitudes, verifica-se que os genes que influenciam o PESO têm, também, efeito sobre as características de medidas corporais, ou seja, o crescimento ósseo é acompanhado pelo crescimento muscular.

O maior COMP nem sempre é sinônimo de peso com qualidade, isso quer dizer que animais muito compridos tendem a ser tardios (animais com deposição de gordura mais demorada) principalmente por apresentarem alta correlação com ALTP (0,99), ou seja, a fase de crescimento ósseo se prolonga e com isso retarda a fase de crescimento do

tecido adiposo. Cyrillo et al. (2001) trabalhando com seleção para peso pós-desmame em nelore, verificaram valor inferior ao deste estudo para correlação entre COMP e ALTP (0,73),

assim como o resultado do experimento de Tatum, Willian e Bowling (1986) também demonstrou menor magnitude entre essas características (0,78).

Entre as características PT e COMP foi verificada correlação alta e positiva (0,90). No entanto, Cyrillo et al. (2001) obtiveram menor magnitude (0,79), assim como Tatum, Willian e Bowling (1986) também estimaram valor inferior (0,67), porém, apesar dos valores menores, as correlações também foram altas e demonstraram o mesmo sentido apresentado nesse estudo.

Entre PT e ALTP também houve alta correlação (0,91). Esse resultado demonstra que algumas medidas crescem em proporções e são dependentes umas das outras até certo grau, ou melhor, à

***“O maior COMP nem sempre é sinônimo de peso com qualidade, isso quer dizer que animais muito compridos tendem a ser tardios”***



medida que se aumenta o PT, aumentam-se ALTP (0,91) e COMP (0,90), tendo como resultado o aumento de PESO (0,99) e GPD (0,99). Porém, essas magnitudes foram distintas às encontradas por Lôbo et al. (2002) e Mercadante et al. (2004), que oscilaram de 0,54 a 0,79 para PT e ALTP, de 0,35 a 0,79 para PT e COMP e de 0,67 a 0,88 para PT e PESO.

Nesta avaliação, o COMP apresentou correlação mediana com AOL (0,33) e EG (0,37). Já a medida de ALTP obteve valor bem significativo quando correlacionado com AOL (0,61) e EG (0,33), predizendo que os animais mais altos e compridos de 14 a 20 meses tendem a ter maiores AOL, o que pode ser considerado como indicativo de musculosidade. Entretanto, a menor magnitude de correlações entre ALTP e COMP com EG, sugerem que, nessa idade, já se procure avaliar os animais considerando indicadores de precocidade e acabamento, evitando uma seleção uni-direcionada para aumento de tamanho corporal e peso. Tatum, Willian e Bowling (1986) avaliando bovinos de corte quanto a diferentes classificações (porte grande, médio e pequeno)

encontraram correlação genética entre ALTP e EG (-0,05) que difere em magnitude e sentido da estimativa estabelecida neste estudo (0,33), mas que ratifica a necessidade de se incorporar indicadores de precocidade como critério de seleção.

Correlação positiva foi encontrada entre PT e os indicadores de carcaça, AOL (0,53) e EG (0,37), demonstrando que essa medida é um bom indicativo para verificação da musculosidade e até mesmo do ponto ideal para abate, mas ainda são necessárias mais pesquisas que comprovem essas magnitudes.

As características de carcaça, AOL e EG mostraram-se correlacionadas com PESO (0,52 e 0,28, respectivamente) e tiveram suas magnitudes confirmadas por Figueiredo (2001). Marcondes et al. (1998) trabalhando com touros nelore também verificaram resposta correlacionada entre PESO e AOL, porém de menor magnitude (0,31). Resultados semelhantes ocorreram em outro experimento, onde Moser et al. (1998) trabalhando com animais brangus encontraram valores estimados entre PESO e AOL de 0,49 e PESO e EG de 0,11.

A estimativa de correlação entre GPD e as medidas de carcaça, AOL (0,51) e EG (0,29)

foram próximas às obtidas para PESO, o que se justifica pela alta correlação entre PESO e GPD (0,99). Como resultado dessa relação, Figueiredo (2001) também encontrou magnitudes semelhantes às deste estudo para GPD e AOL (0,49) e EG (0,16).

A alta correlação entre AOL e EG (0,80) demonstra que o crescimento de uma medida está associada com o crescimento da outra. Já os resultados encontrados por Moser et al. (1998) de 0,13, Figueiredo (2001) de 0,35 e Rodrigues et al. (2001) de 0,21, foram menos expressivos. Por outro lado, Reverter et al. (2000) verificaram magnitudes negativas ao avaliarem animais da raça angus (-0,04) e hereford (-0,29), assim como Araújo (2003) avaliando touros e novilhas nelore também encontrou correlação genética desfavorável entre essas características (-0,22).

Devido a grande divergência de resultados, a magnitude da correlação entre os indicadores da presente avaliação (AOL e EG) deve ser analisada com reserva, e possivelmente ocorreu devido à pré-seleção que deve ter ocorrido nos animais avaliados. Por outro lado, a alta correlação

encontrada neste estudo (0,80), leva a acreditar que os selecionadores estão conseguindo, através de algum critério de escolha dos animais, resolver esse antagonismo

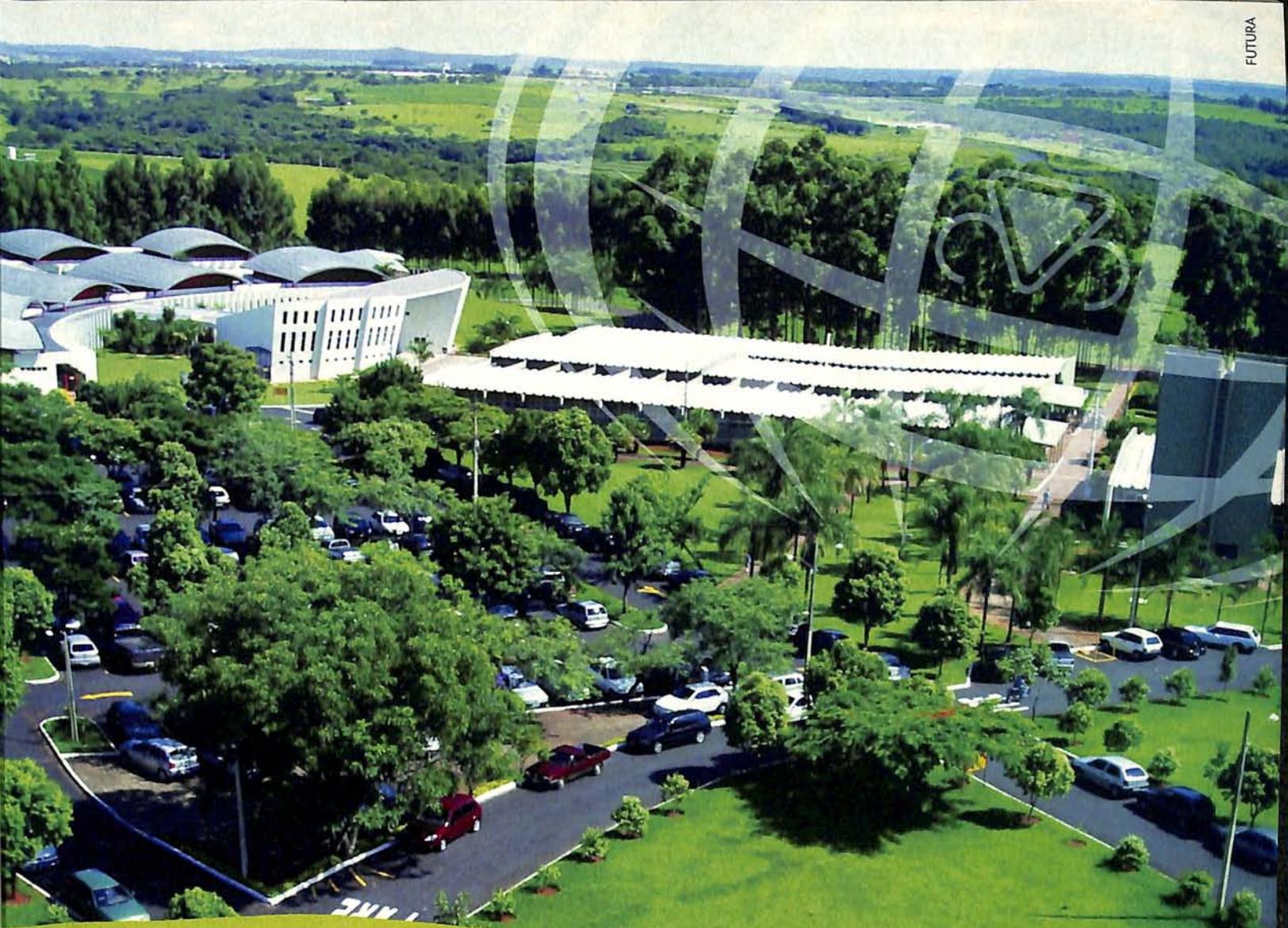
entre AOL e EG. Esse critério pode ser atribuído à utilização de uma avaliação visual e a uma grande influência do manejo alimentar irrestrito oferecido aos animais.

Entre PE e EG foi verificada correlação negativa (-0,24). Entretanto, resultado distinto ao desse trabalho foi demonstrado por Figueiredo (2001), concluindo que há pouca relação entre PE e EG (0,08).

Lôbo et al. (2002) trabalhando com machos nelore de 18 meses, verificaram correlação de média a alta magnitude entre PE e PESO (0,56). Em outros experimentos, a estimativa entre PE e PESO foi de 0,52 (BERGMANN et al., 1996) e 0,71 (CYRILLO et al., 2001), também superiores ao valor encontrado nesse estudo (0,45). Entretanto, Mercadante et al. (2004) encontraram estimativas de correlação genética inferiores para PE e PESO na ordem de 0,25 e 0,20, respectivamente.

O valor obtido para correlação entre PE e ALTP (0,23) foi baixo, mostrando que a seleção para PE não tem grande influência sobre o crescimento

***“Devido a grande divergência de resultados, a magnitude da correlação entre os indicadores da presente avaliação (AOL e EG) deve ser analisada com reserva”***



# A Fazu tem muito de você

AFAZU faz parte da vida de muita gente. Inclusive da sua.

Pelo campus da Fazu, várias pessoas passaram e hoje são os melhores profissionais do país nas áreas de Agronomia, Engenharia de Alimentos, Secretariado Executivo Bilíngüe, Letras, Computação e Zootecnia.

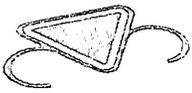
Aqui várias histórias aconteceram. Histórias que mostram como você e a Fazu cresceram. É por isso que nestes 30 anos, a Fazu pode dizer: a gente tem muito de você.



Mais que uma opção. Um diferencial.

Av. do Tutuna, 720 . Bairro Tutunas . Uberaba MG . CEP 38061-500

[www.fazu.br](http://www.fazu.br) 0800 34 30 33



da ALTP. No entanto, Cyrillo et al. (2001) e Mercadante et al. (2004) avaliando machos nelore aos 378 dias, estimaram valores muito divergentes de correlação entre PE e ALTP (0,47 e -0,03, respectivamente), sinalizando a necessidade de mais pesquisas que indiquem a existência de relação entre essas características.

O PE também apresentou correlação genética com COMP (0,21) e PT (0,34). Em outro trabalho, Mercadante et al. (2004) encontraram magnitude de 0,37 para COMP e 0,12 para PT. Porém, em pesquisa realizada por Cyrillo et al. (2001) os valores verificados para PE e COMP (0,56) e PT (0,53) foram confirmados por Lôbo et al. (2002) e se mostraram superiores aos desse estudo.

#### 4. Conclusões

A maioria dos indicadores fenotípicos apresentaram de média a alta herdabilidade, demonstrando que podem responder à seleção.

Pelas conclusões que o presente estudo possibilitou, pode-se propor uma abordagem seletiva que inclua como critérios de seleção os indicadores fenotípicos: PESO, PT, PE corrigido para peso e idade, COMP e ALTP. Em propriedades onde a dificuldade da colheita de dados for um fator impeditivo, é possível, considerando-se as respostas correlacionadas, reduzir as características a serem selecionadas para PESO e PE ajustado para peso e idade. Adicionalmente, a inclusão da avaliação visual dos animais que permita integrar de forma harmoniosa as suas diferentes funções (crescimento e precocidades sexual e de acabamento), pode contribuir para uma combinação mais satisfatória das características sob seleção.

Leandro Ranolfi Girardi  
Zootecnista  
e-mail: leandro@fazendamalibu.com.br

ARAÚJO, F. R. C. *The use of real-time ultrasound to estimate variance components for growth and carcass traits in Nelore cattle.* 2003. 56 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Office of graduate studies, University of Califórnia, Davis.

BERGMANN, J. A. G. et al. *Estimativas de parâmetros genéticos do perímetro escrotal e do peso corporal em animais da raça Nelore.* Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., Belo Horizonte: FEP MAVZ, v. 48, n. 1, p. 69-78, fev. 1996.

CYRILLO, J. N. S. G. et al. *Estimativas de tendências e parâmetros genéticos do peso padronizado aos 378 dias de idade, medidas corporais e perímetro escrotal*

*em machos Nelore de Sertãozinho, SP.* Revista Brasileira de Zootecnia. Brasília: SBZ, v. 30, n. 1, p. 56-65, jan./fev. 2001.

FIGUEIREDO, L. G. G. *Estimativas de parâmetros genéticos de características de carcaças feitas por ultra-sonografia em bovinos da raça Nelore.* 2001. 67 f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade Estadual Paulista, Pirassununga.

LÔBO R. B. et al. *Correlações entre características de crescimento, abate e medidas corporais em tourinhos da raça nelore.* Revista Ciência Agronômica, [s.l.], v. 33, n. 2, p. 5-12, 2002.

MARCONDES, C. R. et al. *Correlações entre pesos, perímetro escrotal, medidas de ultra-som e conformação de corte em tourinhos Nelore.* In: CONGRESSO BRASILEIRO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS, 3., 1998, Uberaba. Anais... Uberaba: ABCZ, 1998. p. 388-390.

MARTINS, G. A. et al. *Influência de fatores genéticos e de meio sobre o crescimento de bovinos da raça Nelore no Estado do Maranhão.* Revista Brasileira de Zootecnia. Brasília: SBZ, v. 29, n. 1, p. 103-107, jan./fev. 2000.

MERCADANTE, M. E. Z. et al. *Programa de seleção da estação experimental de zootecnia de sertãozinho: resultados de pesquisa.* Sertãozinho: Estação experimental de zootecnia, 2004. 22 p.

MOSER, D. W. et al. *Genetic parameter estimates for carcass and yearling ultrasound measurements in Brangus cattle.* J. Anim. Sci. Champaign: American Society of Animal Science, v. 76, p. 2542-2548, 1998.

REVERTER, A. et al. *Genetic analyses of live-animal ultrasound and abattoir carcass traits in Australian Angus and Hereford cattle.* J. Anim. Sci. Champaign: American Society of Animal Science, v. 78, n. 7, p. 1786-1795, jul. 2000.

RODRIGUES, V. C. *Avaliação da condição corporal de bubalinos e bovinos através do ultra-som.* Ciênc. Agrotec. Luras, M.G.: [s.n.], v. 25, n. 5, p. 1174-1184, set./out. 2001.

TATUM, J. D.; WILLIAN, F. L.; BOWLING, R. A. *Effects of feeder – cattle frame size and muscle thickness on subsequent growth and carcass development.* J. Anim. Sci. Champaign: American Society of Animal Science, v. 62, p. 109-120, 1986.



## Com Sêmen Sexado ABS

você não precisa mais  
 apostar suas fichas  
 na incerteza.

Os seus investimentos em genética  
 agora têm resultado certo.



O Sêmen Sexado ABS Pecplan é um produto premium oferecido pela empresa que sempre teve a liderança em inovações tecnológicas e compromissos com o cliente. Como pioneiros dessa tecnologia na área de genética bovina, conseguimos separar os espermatozoides que determinam o macho e a fêmea.

Com essa tecnologia, você pode planejar o sexo do seu rebanho antes mesmo de inseminar as suas matrizes, e o que é melhor, com confiabilidade mínima de 85%, número comprovado em vários testes feitos em respeitadas rebanhos nacionais\*.

### \*REBANHOS COLABORADORES:

Foram realizados testes em rebanhos bovinos nacionais de acordo com os seus distintos ambientes e diferenças de manejo, onde o menor índice de segurança de sexagem foi de 85%.

#### PROGRAMA Inseminação Artificial (Sêmen Sexado)

AC Sena Madureira - Fazenda Brasil  
MG Uberaba - Fazenda Mata Velha  
MG Uberlândia - Fazenda Primavera  
MS Campo Grande - Fazenda Perdizes "Quilombo"  
MT Cuiabá - Fazenda Lagoa do Sol  
RJ Maricá - Fazenda Pilar  
RO Porto Velho - Fazenda Vale do Tamari

#### PROGRAMA TE e FIV

MG Uberaba - Central Ventre Vivo  
MS Campo Grande - Sete Estrelas Embriões  
PA Campo de Boi - Ipixuna  
PR Central Santa Fé - Maringá

### Maiores Informações:

#### Central de Tecnologia Uberaba

Rod. BR 050 Km 196 - Uberaba - MG  
Caixa Postal 4046 - Cep: 38020-300  
Tel.: (34) 3319-5400 / Fax: (34) 3336-5821

#### Central de Tecnologia Rosário do Sul

Rod. BR 158 Km 478 - Rosário do Sul - RS  
Caixa Postal 100 - Cep: 97590-000  
Tele/Fax: (55) 506-2112



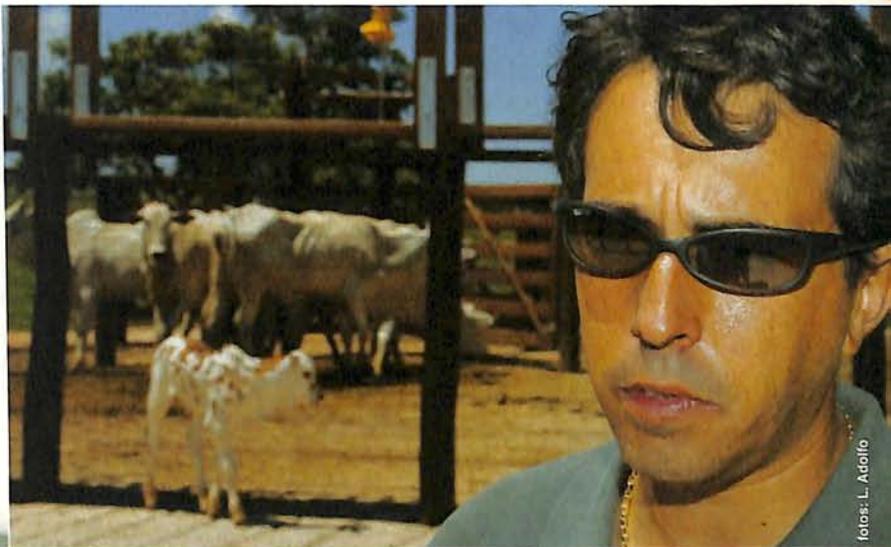
[www.abspecplan.com.br](http://www.abspecplan.com.br)

# Rebanho **sexado**

***A escolha do sexo dos bovinos por meio de sêmen sexado torna-se uma realidade no país com o nascimento da fêmea nelore Gala da FP. A técnica, implantada há pouco mais de um ano no Brasil pela ABS Pecplan, que detém a licença para sua utilização, mostra ao criador novas perspectivas para o mercado pecuário***

*Renata Thomazini*





fotos: L. Adolfo

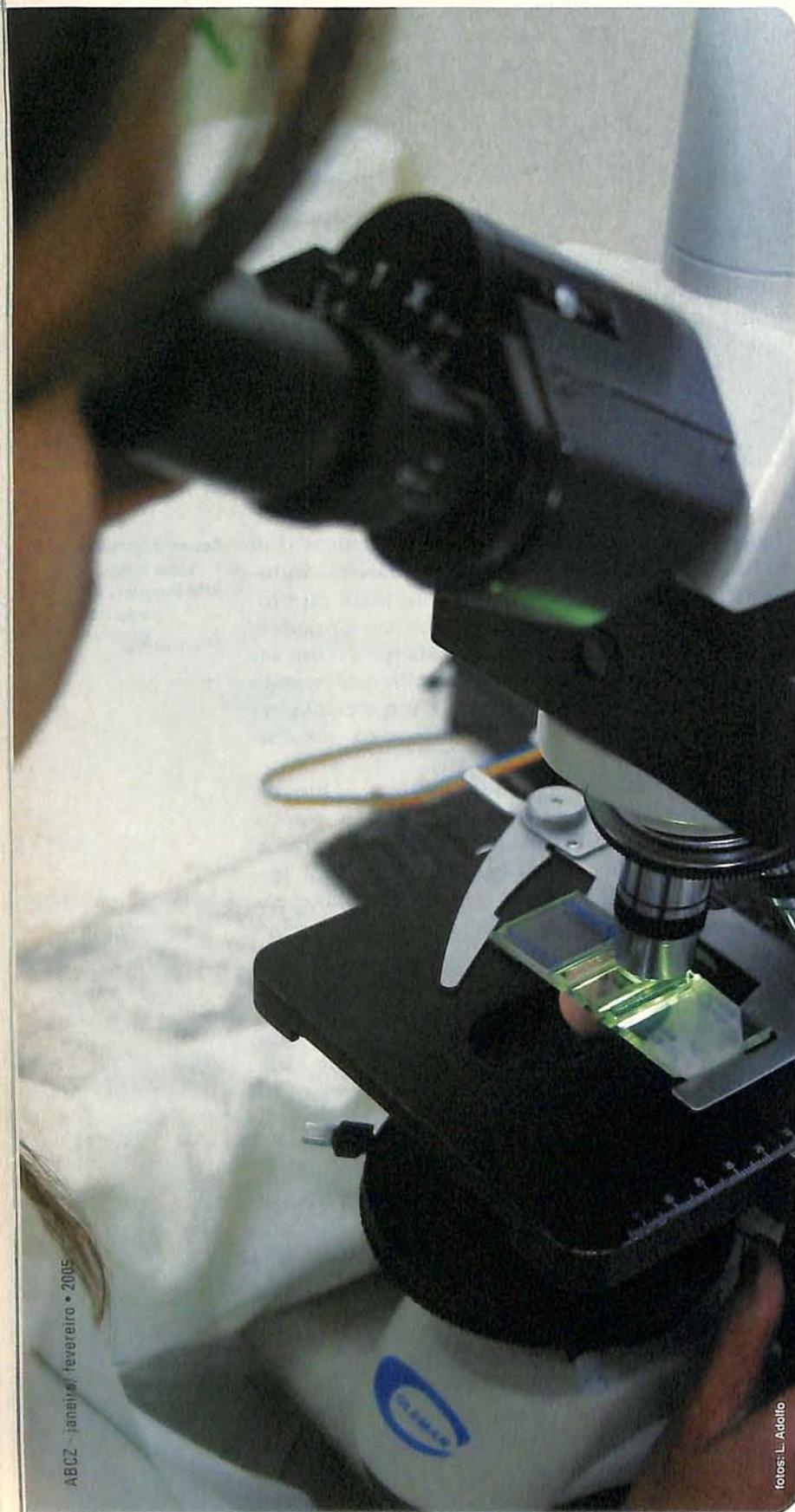
**"E**ntão 'cumpadi', será que essa 'leva' de bezerrinhos vai ter as fêmeas que o senhor tanto queria?" Essa pergunta agora pode ser respondida com mais de 85% de confiabilidade. A técnica para sexagem de sêmen bovino passa a ser uma grande aliada do produtor brasileiro. Dependendo da demanda do mercado, ele poderá optar por ter mais ou menos fêmeas ou machos em seu rebanho. A tecnologia para escolha do sexo do animal antes da fecundação consiste em separar em uma máquina, com feixes laser, os espermatozoides que contenham cromossomos XX (machos) dos que contenham XY (fêmeas). Alexandre Lima, gerente Comercial da ABS Pecplan, empresa que tem a licença para utilização no Brasil da técnica chamada citometria de fluxo, pondera que o custo desse empreendimento deve ser pensado como uma forma de investimento. "Estamos dando ao criador justamente o que ele precisava para se programar melhor. Para ele, era muito difícil gerenciar as possibilidades que teria no mercado, uma vez que ainda não tinha como interferir de forma eficiente, e sem traumas, na porcentagem de machos e fêmeas que nasceriam em seu rebanho", explica. Alexandre analisa o ganho quantitativo e qualitativo que a sexagem de sêmen pode proporcionar em uma propriedade

chamando a atenção para todas as técnicas que estão disponíveis para que o pecuarista multiplique a genética bovina cada vez mais rápido. "Basta pensarmos que tanto o selecionador, quanto aquele que produz animais para corte ou leite têm agora a chance de escolher, além das características raciais, de ganho em peso, produção de leite ou precocidade, o sexo dos animais que pretende gerar", afirma.

O pecuarista Luís Cláudio Olivalves, dono da primeira fêmea zebuína nascida a partir de sêmen sexado no Brasil, a nelore Gala da FP, compartilha dessa idéia. O pecuarista pretende aplicar a ferramenta como forma de disseminar com maior eficiência as características de interesse em seu rebanho, produzindo matrizes de alta qualidade. Luís conta que resolveu aderir ao método porque defende os avanços em prol da utilização de cada vez mais tecnologia no campo. "O criador precisa ter em mãos mecanismos que o possibilitem alcançar seus objetivos cada vez mais rápido, encurtando o tempo gasto no melhoramento de seus animais. A renovação do plantel se torna mais ágil quando se sabe quantas matrizes estarão à disposição", afirma. Quanto ao custo do processo, Luís pondera: "toda nova técnica que chega ao mercado

Acima: Alexandre Lima (esq.), da ABS Pecplan, e o pecuarista Olivalves

***"Podemos garantir mais de 85% o sexo do animal. Sem dúvida, o produtor que utilizar esse mecanismo terá em mãos um potencial gigantesco para incrementar seu empreendimento"***



ABCZ - janeiro, fevereiro • 2005

fotos: L. Adollo

precisa de um período de adaptação por parte do consumidor. É preciso que o pecuarista conheça seus benefícios. É uma questão de tempo para que aconteça como na TE (transferência de embriões) ou na FIV (fecundação in vitro), que hoje são imprescindíveis para acelerar o melhoramento genético”

André Galassi, gerente nacional de negócios da Goyaike Brasil Agropecuária Ltda., explica a importância desse novo método de concepção e como ele pode dar ainda maior impulso ao setor pecuário do país. A Goyaike detém a patente de sexagem de mamíferos e licencia empresas para uso da tecnologia. Ela é parceira da ABS Pecplan. “Podemos pensar em várias possibilidades a partir da utilização do sêmen sexado. A demanda por tourinhos, por exemplo, é crescente no país. O pecuarista pode investir nesse setor, produzindo esses animais para abastecer o mercado e, ainda, disseminar com maior rapidez genética de qualidade. Os rebanhos leiteiros também podem ser beneficiados com uma reposição mais rápida de fêmeas”, ressalta. Na opinião de André, a exemplo da fecundação in vitro e da transferência de embriões, a sexagem de sêmen revolucionará o trabalho de seleção. “Podemos garantir mais de 85% o sexo do animal. Sem dúvida, o produtor que utilizar esse mecanismo terá em mãos um potencial gigantesco para incrementar seu empreendimento”, avalia.

O médico veterinário Luciano Kataneo, que é argentino e vive há 20 anos no Brasil, revela que a única diferença de manejo no campo é em relação à quantidade de sêmen nas palhetas (recipiente utilizado para envasar o sêmen para inseminação). “Uma palheta de sêmen comum traz 0,50 ml da substância. A sexada contém 0,25 ml”, explica. Luciano lembra que quanto à forma de utilização do equipamento de inseminação, não há segredos. “O produtor tem em suas mãos alta tecnologia com fácil aplicação”, conclui. José Olavo Borges Mendes Jr., médico veterinário que estudou a tecnologia recentemente num mestrado em reprodução animal na Universidade Estadual do Colorado, nos EUA, comenta a revolução do novo método. “O pecuarista tinha disponível no Brasil apenas a sexagem do embrião, feita através de uma biópsia. Os índices de prenhez nesse caso são diminuídos, devido à interferência na qualidade do embrião. Para se fazer a biópsia, é necessário um corte na zona pré-lúcida, que é uma espécie de camada protetora do embrião. Com isso, o material fica mais suscetível a futuras contaminações e a meios estranhos”, analisa, lembrando que os custos com laboratório também são maiores do que o procedimento de sexagem realizado a partir do sêmen.



Ao lado:  
a precursora Gala  
(dir. e foto abaixo)  
e suas irmãs, pro-  
dutos da técnica  
de  
sexagem;  
na pág. anterior,  
aparelho executa  
a citometria

### Primogênita

Gala da FP é o primeiro animal de uma série que nascerão com seu destino pré-determinado antes mesmo de sua concepção. O jeito imponente com que caminha entre as irmãs, frutos da mesma tecnologia, dá a sensação de que sabe muito bem que ficará para a história do país como a primeira zebuína fêmea nascida de sêmen sexado. A mão humana mais uma vez direciona a natureza.

A central ABS Pecplan iniciou o trabalho de inseminação de 511 novilhas em vários estados

### O que é citometria de fluxo?

É uma técnica de medição das propriedades óticas das células individuais ou partículas em geral, em um fluxo contínuo passando uma de cada vez, seqüencialmente, em frente a um feixe laser com sensores que medem a fluorescência e dispersão de luz. Um citômetro de fluxo pode medir esses parâmetros a uma taxa de milhares de células por minuto.

#### Algumas vantagens:

- Intensifica a melhora genética do rebanho;
  - Programa a reposição de novilhas para cada ano;
  - Permite utilizar sêmen de raças de corte nas vacas com menor mérito genético;
  - Possibilita seu uso na transferência de embriões, na inseminação artificial e fertilização in vitro;
  - Produz machos ou fêmeas conforme à necessidade do mercado;
  - Diminui os problemas de distocia nas inseminações precoces de novilhas;
  - Produz touros de animais de maior mérito genético para uma determinada característica.
- Resultados positivos sobre a rentabilidade:
- Aumento de 16% em média na contribuição marginal de fazendas comerciais de carnes;
  - Diminuição em 33% do valor de obtenção de fêmeas de reposição em rebanhos leiteiros mediante programas de TE.



do território nacional em 2004 e culminou com o nascimento de Gala em novembro do mesmo ano. Rebanhos de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Rio de Janeiro e Acre participaram do processo. Alexandre Lima considera que essa tecnologia é uma espécie de “divisor de águas”. “Os produtores precisam ampliar seus horizontes e experimentar novos métodos de manejo de seu rebanho. Aqueles que fazem isso não se arrependem”, diz. O gerente comercial da empresa afirma que, ao contrário do que se possa imaginar, essa tecnologia interessa não só os grandes, mas os pequenos produtores também. “Mesmo em um rebanho de leite pequeno, direcionar a quantidade de fêmeas no plantel pode significar a expansão dos negócios”, arremata.

É o que atesta o pecuarista Luís Olivalves, que administra a fazenda Primavera, localizada em Uberlândia (MG), seguindo os passos do pai, Edilberto, e do avô, Olavo Chaves. “Meu avô foi criador de nelore por 30 anos. De lá para cá, a evolução da biotecnologia tem sido

uma grande aliada na seleção de bovinos. Por isso, resolvi investir, também, na criação de animais elite. Atualmente, temos 900 animais nelore registrados pela ABCZ”. Luís cultiva na propriedade a idéia de que a fazenda é hoje uma empresa e deve funcionar como tal. Tanto, que não mediu esforços para construir um ambiente para o manejo do gado com total infra-estrutura e conforto para os animais e para os peões. “As telhas são próprias para manter o curral arejado e fresco mesmo nos dias de calor intenso”, lembra. Luís utilizou o modelo idealizado para o conforto do rebanho. Os corredores possuem laterais em madeira, impedindo a visão lateral para que os animais se sintam mais à vontade a caminho do brete para manejo. O local é extremamente limpo e conta, além de outras facilidades, com balança computadorizada. “Aqui tenho todas as informações sobre cada exemplar. Tenho tudo identificado. O fluxo de animais dentro do curral é muito eficiente. Rápido e sem estresse”, conta orgulhoso do investimento. Esse exemplo, denota o empreendedorismo que o fez apostar na sexagem de sêmen. “Por ser uma tecnologia nova por aqui, muitos produtores ainda não tiveram acesso a ela até por desconhecimento. Mas logo poderemos usufruir de seus benefícios em larga escala”, conclui o pecuarista, que está acostumado a desafios. Ele participa de enduros e já conquistou vários prêmios. Por isso, sabe a importância de se ter uma rota traçada para se chegar à conquista de um ideal.

### Mecanismo

Para se chegar ao sêmen sexado é preciso lançar mão de uma máquina que utiliza a citometria de fluxo. Ou seja, uma corrente elétrica separa as células após a identificação por meio de um corante que se une ao DNA e emite fluorescência quando é excitado pela luz ultra violeta. Depois de um tempo de incubação, a amostra é rediluída com um outro corante específico para os espermatozoides mortos, diminuindo a fluorescência do primeiro. Isso torna o processo mais eficiente, porque permite a separação somente de células vivas. Depois de colocada no citômetro de fluxo, ocorre a separação dos espermatozoides. A partir daí, do momento em que são identificadas as populações dos espermatozoides X (machos) e Y (fêmeas). O sêmen sexado é recolhido em tubos que serão refrigerados a 4° C, para finalmente ser envasado em palhetas e congelado.

Mesmo depois do congelamento, cada partida de palhetas de sêmen sexado é avaliada quanto a





Toda força do Zebu  
**mais precoce**

05 de maio'2005 • 20h • Centro de Eventos ABCZ

Assessoria:  
**SOCIL GUYOMARC'H**  
*Especialista em Negócios Agrícolas*

**TORTUGA**

Parceiro:  
**CONSULTE**  
 (83) 321-4100  
 (83) 9996-0213

**ABCZ**  
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
 DE CRIADORES DE ZEBU  
 DO NORDESTE  
 (34)3336-2410

Reservas de mesa:  
**LEILO NORTE**  
 (71)347-8186

Transmissão ao vivo  
**CANAL DO BOI**  
 (67)321-9078



Acima: o argentino Luciano Kataneo (esq.); em seguida, especialista acompanha sexagem na tela do computador; na pág. anterior, Galassi, da Goyaike Agropecuária

motilidade progressiva, que deve estar acima de 35%. Também é verificada a pureza do sexo escolhido, que deve ser superior a 85%, e a concentração da mostra. O médico veterinário Luciano Kataneo explica que podem ser separadas pela máquina de 12 a 15 milhões de células por hora e cerca de 4 mil por segundo. Esse procedimento foi encarado como um dos grandes desafios para a biotecnologia de reprodução animal. "Identificar os cromossomos sexuais X e Y dentro dos gametas masculinos e separá-los foi um avanço significativo", ressalta. Luciano conta que no início dos anos 80 vários estudos foram realizados nesse sentido e permitiram descobrir a existência de uma diferença no conteúdo de DNA entre os cromossomos sexuais X, que existem em maior quantidade e Y, de menor quantidade, que varia de acordo com as espécies.

O avanço com a utilização da sexagem de sêmen pode ser maior do que se imagina. Atualmente, o Brasil é o maior exportador de carne bovina in natura do mundo, posto que alcançou com mérito de toda sua cadeia produtiva. Contudo, entidades que analisam economicamente o cenário acreditam que mesmo com o aumento das vendas para o exterior, o pecuarista ainda não consegue a lucratividade de que necessita.

Estudo elaborado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP), revela que os Custos Operacionais

***"Para continuar trabalhando no setor, o pecuarista precisará gerenciar melhor sua propriedade, cada vez mais aliado à tecnologia"***

Totais (COT) da pecuária de corte subiram 10,1% em 2004, enquanto que o preço pago pela arroba caiu 0,03%. Apenas a suplementação mineral,

item que representa 15% dos custos de produção da pecuária de corte, subiu 13,35% no ano passado. Mão-de-obra e insumos de aço, usados na construção de cercas, também ficaram mais caros. Subiram 21,2% e 23,9% respectivamente. A queda de rentabilidade fez com que os produtores ampliassem o abate de matrizes, o que pode comprometer a capacidade de produção de carne bovina em médio prazo, segundo a CNA.

Se o pecuarista souber utilizar as ferramentas tecnológicas que o mercado lhe oferece, o panorama pode ser outro, segundo Alexandre Lima. O gerente da ABS Pecplan defende a idéia de que deixar de investir é o pior caminho. Alexandre explica que o abate de matrizes pode sim comprometer a expansão de um rebanho. Por isso, mais uma vez, ter em mãos a possibilidade de escolher o sexo dos animais é importante. Além de não comprometer seu rebanho, o pecuarista ainda gera a renda de que tanto precisa para driblar tantas adversidades. "O Brasil é recordista em impostos e produzir aqui mesmo tendo o custo de produção ainda menor do que de vários outros países, é sempre um verdadeiro desafio. Para continuar trabalhando no setor, o pecuarista precisará gerenciar melhor sua propriedade, cada vez mais aliado à tecnologia, que é uma grande arma para encurtar o tempo de melhoramento do rebanho, bem como multiplicá-lo", conclui.

Grandes matrizes para os melhores resultados

LEILÃO

# Grandes Matrizes

Nelore Mocho



07 • MAIO • 2005

Sábado • 12 HORAS

LEILOPEC • UBERABA.MG

36 LOTES INDIVIDUAIS

PARTICIPANTES:

Claudio Sabino Carvalho • João Carlos Prata Rezende  
José Humberto Vilela Martins • José Olavo Borges Mendes

CONVIDADOS:

Amauri Gouveia • Antônio Paulo Abate • Antonio Renato Prata  
Carlos Viacava • Japaranduba Fazendas Reunidas • Jovelino Carvalho Mineiro  
Nelore NSA • Quilombo Empreendimentos e Part. Ltda. • Ricardo Goulart Carvalho

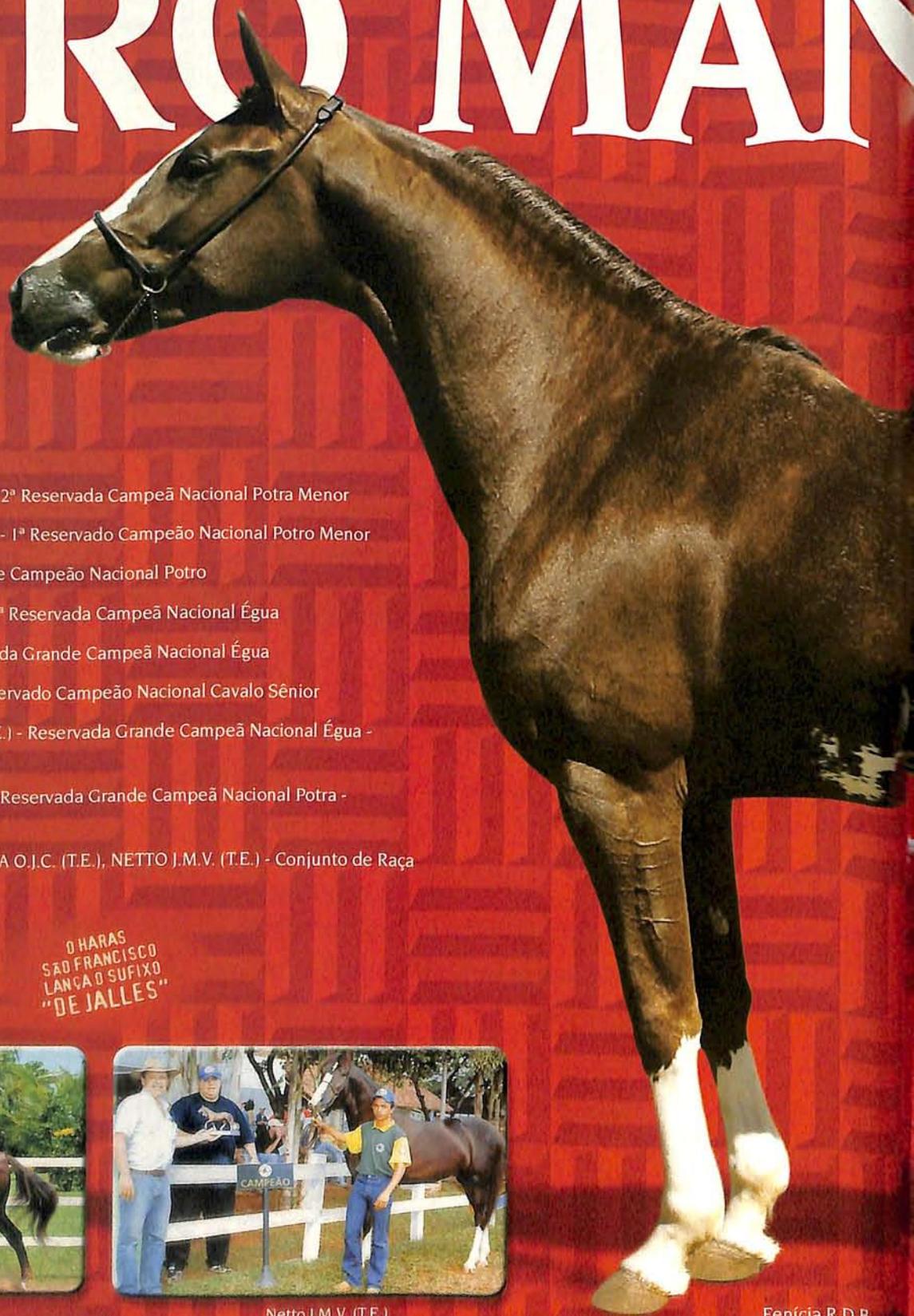
Transmissão ao vivo:

  
**CANAL DO BOI**  
(67) 321-9098

Realização:

  
**LEILOPEC**  
(34) 3314-0102 / (11) 5633-3288  
www.leilopez.com.br  
Prêmio Top of Mind Rural 2004

# DESEMPENHO PURO MAN



## PREMIAÇÕES

ONDA DA JAUAPERI (T.E.) - 2ª Reservada Campeã Nacional Potra Menor

GUAPO DA JAUAPERI (T.E.) - 1ª Reservado Campeão Nacional Potro Menor

NETTO J.M.V. (T.E.) - Grande Campeão Nacional Potro

CALIFÓRNIA O.J.C. (T.E.) - 1ª Reservada Campeã Nacional Égua

FENÍCIA R.D.B. - 2ª Reservada Grande Campeã Nacional Égua

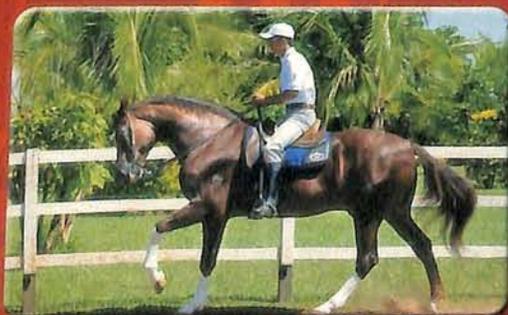
LASTRO DA JANCA - 2º Reservado Campeão Nacional Cavalo Sênior

GEÓRGIA DA JAUAPERI (T.E.) - Reservada Grande Campeã Nacional Égua -  
Pelagem Tordilha

ONDA DA JAUAPERI (T.E.) - Reservada Grande Campeã Nacional Potra -  
Pelagem Tordilha

FENÍCIA R.D.B., CALIFÓRNIA O.J.C. (T.E.), NETTO J.M.V. (T.E.) - Conjunto de Raça  
Campeão Nacional

O HARAS  
SÃO FRANCISCO  
LANÇA O SUFIXO  
"DE JALLES"



Derviche Dam



Netto J.M.V. (T.E.)

Fenícia R.D.B.

# HO DE UM GALARGA.

© Haras São Francisco 2005

Com apenas 2 anos de trabalho, o segundo melhor expositor da Nacional Mangalarga 2004.



O mais jovem criadouro Mangalarga já é um sucesso nacional: 2º lugar, entre 50 expositores, na **Nacional Mangalarga 2004**.

Especializado no cavalo Mangalarga de elite, o Haras São Francisco possui todas as linhagens e os melhores animais do país.

Com muita tecnologia, dedicação e trabalho, não poderia ser diferente: foi reconhecido no mais importante prêmio do Brasil.

Nosso muito obrigado aos organizadores e a todos que colaboram para o nosso desempenho.



Associado à Agropecuária Fazendas Jalles  
( "Há um século no campo" )

Proprietário: Francisco Jalles Neto

São José do Rio Preto (sede)  
• José Bonifácio • Neves Paulista •

## A Riqueza das Nações XIII

# Trabalho (II)

**N**o artigo anterior, dissertei sobre o conceito equivocado do que é (ou deveria ser considerado como) “trabalho escravo”. Neste, desejo evoluir para a legislação que rege “as condições de higiene e segurança no trabalho”, a qual, apesar de não ser recente, ainda é largamente desconhecida. Aos empresários rurais que embora bem intencionados, desconhecem esta legislação, dedico este artigo.

Quem, mesmo sem ser advogado, tem alguns anos de “janela”, constata que as relações de trabalho (e conseqüentes ações trabalhistas) evoluem ao passar dos anos: Há dez ou quinze anos atrás, o “filão” era diferença salarial. Depois, hora extra e seus reflexos entraram em moda. Ultimamente, doenças e lesões relativas ao trabalho assumiram a liderança.

E não sem razão, diga-se de passagem. O Brasil é recordista em acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. O primeiro mandatário do país é exemplo vivo desta situação: o presidente Lula perdeu um dedo quando, em sua juventude, trabalhou como torneiro mecânico.

A legislação brasileira relativa à “higiene e segurança no trabalho” é, por influência cultural ibérica, muito extensa e rígida, e de difícil aplicação no meio rural, principalmente em país tão díspar quanto o Brasil. Onde um empresário rural no Norte vai encontrar, com facilidade, “Técnico em Segurança do Trabalho”, “Auxiliar de Enfermagem do Trabalho”, “Médico especializado em Medicina do Trabalho”, e fornecedores de EPI (equipamentos de proteção individual)?

Mas, ainda assim, é uma boa legislação – cuja aplicação redundará em resultados positivos, tanto para o empregador, quanto para os empregados.

Não tenho a pretensão de ditar regras aos outros, como também não tenho a pretensão de que a organização trabalhista e de segurança e higiene no trabalho da Água Milagrosa seja perfeita. Não é. Mas é muito boa. E muito do que aprendemos, e muito do que fazemos, foi por intermédio de contato com

fiscais e funcionários do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) – que não tinham mentalidade punitiva, e sim a de catequizar, e arregimentar adeptos.

Tornei-me um deles.

Já que eu disse que iria dedicar este artigo aos empresários rurais que não são mal intencionados, mas que talvez desconheçam a legislação em vigor – e suas conseqüências –, vou descrever alguns itens que, se não cumpridos, podem não apenas causar transtornos muito desagradáveis ao empregador, inclusive tendo que arcar com o custo adicional de aposentadoria especial para alguns funcionários, conforme dispõe o Decreto 4.032 de 2001. E, pior que isto, deixar seus funcionários sem a adequada proteção preventiva, no ambiente de trabalho.

Como não sou advogado, perdoe-me, caro leitor, se eu cometer algum engano ao mencionar as Normas Regulamentadoras do MTE que regem as condições de segurança e higiene no trabalho. Basicamente, são as de nº 3, 7, 9 e 15. E os fatos, atos e sistemas que elas geram, resumidamente, são:

***“O Brasil é recordista em acidentes de trabalho, e doenças ocupacionais”***



Carlos Arthur Ortenblad é economista e titular da Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, SP

- LTCAT (Laudo Técnico das Condições Ambientais do Trabalho). Resume todo planejamento da propriedade em relação às condições de higiene e segurança no ambiente de trabalho.

- PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – ao trabalhador). Resume atitudes e sistemas, tais como: avaliação de produtos químicos utilizados; sinalização de segurança; mapa de risco; cursos e treinamentos de prevenção; inspeções de equipamentos, etc. – tudo dentro de um cronograma anual a ser cumprido, e assinado por representante da empresa (ou empregador).

- PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional). Mapeia e determina os exames médicos necessários, dependendo das funções exercidas pelo funcionário, alguns deles tendo necessidade de realizar mais de 6 exames diferentes, todo ano. Inclui também controle de vacinação contra febre amarela e tétano. Deve ser acompanhado e monitorado por médico especializado em Segurança do Trabalho.

- PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário). Esse item relaciona-se mais ao INSS, que ao MTE. Gerado de forma virtual, só precisa ser impresso e assinado pela empresa, e pelo médico especializado em Segurança do Trabalho, quando da saída do empregado. Enumera e acumula, ano a ano, todos os exames médicos a que os funcionários se submeteram, seus resultados e evolução. Inclui os riscos ambientais no trabalho. Será peça fundamental para determinar se algum funcionário terá direito a aposentadoria especial, o que, se vier a ocorrer, onerará o empregador, de forma sensível e por longo prazo.

- Ordem de Serviço (manual de procedimento no desempenho de cada função). Tem a finalidade de orientar o trabalhador quanto aos riscos e prevenções, a serem adotados de acordo com cada função. Faz parte do treinamento básico para o exercício de qualquer função laboral, o qual deve ser realizado assim que algum funcionário novo entre na empresa, e periodicamente para os demais.

- CIPA-TR (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - Trabalhador Rural). Comissão com representantes dos empregados e do empregador, para as finalidades já explícitas no título.

***“A legislação brasileira relativa à ‘higiene e segurança no trabalho’ é, por influência cultural ibérica, muito extensa e rígida, e de difícil aplicação no meio rural”***

utilização. Não é incomum que, debaixo de sol forte, algum funcionário resolva despir-se de seu “uniforme de astronauta”, ficando assim sujeito à contaminação por produtos tóxicos.

Finalmente, dependendo da quantidade de funcionários, cabe à empresa (empregador) contratar Médico de Segurança do Trabalho, Técnico de Segurança do Trabalho, e Auxiliar de Enfermagem do Trabalho – embora não necessariamente em regime de horário integral, e também não necessariamente como funcionários, mas como autônomos prestadores de serviço.

Essa parafernália de sistemas e documentos soma algumas centenas de páginas, e demanda organização impecável. Sua implantação é trabalhosa e onerosa, e a tentação de abandoná-la a meio caminho é grande. Mas o resultado final é útil, tanto para os trabalhadores, que se vêm protegidos, quanto aos empresários, que diminuem sensivelmente o passivo trabalhista e previdenciário deles. E o empresário tem – a meu ver – um bônus adicional: desde que o sistema de motivação, de treinamento, e de higiene e segurança no trabalho começou a ser implantado aqui, anos atrás, a produtividade da hora-homem quase dobrou.

Ainda assim, caro leitor, você não sabe por onde começar?

Procure o Sindicato Rural de seu município, ou a Federação de Agricultura do seu estado. Todos eles recebem repasse do seu imposto territorial, além da Contribuição Sindical Rural. Em relação a treinamento de funcionários, não se esqueça que você paga pela existência do SENAR. Nada mais justo, pois, que usar seus serviços. 



2º LEILÃO

# Aliança Brahman

**E S P E C I A L**

A FORÇA DE UMA NOVA ERA DA PECUÁRIA

21 DE MARÇO 2005 • SÃO PAULO.SP • 20H  
DIRECTV MUSIC HALL (ANTIGO PALACE)



GRUPO  
**Aliança  
Brahman**

NATIVA

 **FAZENDA BRUMADO  
RUBICO CARVALHO**  
Tel: (17)3322.0366 • Fax: (17)3322.0713  
Faz. Tel: (17)3329.1134 • Barretos-SP  
[www.fazendabrumado.com.br](http://www.fazendabrumado.com.br)

 **BRAHMÂNIA  
CONTINENTAL**  
A terra do Brahman

FAZENDAS  
**SANT'ANNA**  
A GENÉTICA DA CARNE

 **QUERENÇA**  
A MARCA BRAHMAN DO BRASIL  
[www.querenca.com.br](http://www.querenca.com.br)



Patrocínio:

 **TORTUGA**  
SEMPRE PRESENTE

 **VITROGEN**

 **Bradesco**

Assessoria:

 **SAP**  
Sucesso! Assessoria Pecuária  
(18) 3624.5452

Realização:

 **REMATE  
LEILÕES**  
[www.remateleiloes.com](http://www.remateleiloes.com)  
(11) 3872-5777

Transmissão:

 **CANAL RURAL**  
Via TV a Cabo, NET ou SKY

# O mundo das estatísticas

## **Várias estatísticas, à disposição do produtor rural, são imprescindíveis para o andamento da pecuária moderna**

*Beth Melo*

**U**m grande número de informações, em formatos de estatísticas, gráficos e tabelas está disponível aos pecuaristas, ajudando-os na tomada de decisões e orientando-os nos negócios. Basta ter um computador equipado com programas apropriados para a leitura desses dados ou fazer a assinatura do serviço para ter acesso a um banco de dados virtual ou mesmo impresso.

Para atender a esse novo nicho de mercado, surgiram várias empresas, públicas e privadas, que têm como foco do seu trabalho ou do seu negócio a instrumentalização de informações, visando transformá-las em um produto de fácil acesso e utilização para o produtor. É o caso da FNP Consultoria, que edita o Anualpec, referência na modalidade impressa; da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que, em parceria com o Centro

de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Cepea/Esalq), tem as publicações impressas Indicadores Rurais e Indicadores Pecuários, de circulação mensal. O Cepea também divulga informações diárias de indicadores de preços de commodities, em parceria com a BM&F, tornando disponível séries históricas via internet. Há ainda, a Scot Consultoria, que publica no Informativo Pecuário Semanal Boi & Companhia estatísticas de preços do boi gordo e do bezerro (animais de reposição) e de insumos utilizados na produção pecuária. E o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) que realiza o Censo Agropecuário, que serve como referência para algumas das pesquisas.

Programado para ser realizado a cada 10 anos, a periodicidade do censo do IBGE tem mudado, por

falta de recursos. O último foi o de 1996. Segundo o técnico da Coordenadoria Agropecuária (Codeagro), Evaldo Lopes do Rego, o de 2005 não será coletado. “Não há verba prevista no orçamento”, justifica. Porém, ele afirma que o órgão continuará divulgando anualmente a Pesquisa da Pecuária Municipal, com base na vacinação da febre aftosa e nos dados de transferência de animais, fornecidos pelo Ministério da Agricultura Pecuária Abastecimento (Mapa).

Também são fontes para o IBGE as informações das secretarias estaduais, cooperativas, escritórios da Emater e grandes produtores. “Alguns desses grandes pecuaristas entram em contato com as agências do IBGE no interior e acabam passando os dados”, informa. Segundo Lopes, a pesquisa anual toma por base o dia 31 de dezembro e a publicação ocorre no segundo semestre do ano seguinte. A de 2003 foi divulgada em novembro passado. A pesquisa de 2002, divulgada em 2003, projetou o rebanho bovino brasileiro em 185.347.198 cabeças.

### Índice de custo

Segundo o assessor do Departamento Econômico da CNA, Paulo Mustefaga, os índices publicados pela entidade são levantados pelo Centro de Pesquisa em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Cepea/Esalq/USP), de Piracicaba (SP). “O índice de custo de produção da pecuária de corte, publicado desde 2002, refere-se às principais regiões produtoras do país, alcançando quase 80% do rebanho distribuído por nove estados”, explica.

De acordo com Mustefaga, a metodologia utilizada na coleta de dados consiste na definição das principais regiões produtoras, com base no rebanho divulgado pelo IBGE. “São caracterizados os principais sistemas de produção, de acordo com o tamanho médio das propriedades, o manejo, a alimentação e a reprodução”, explica. A partir desses dados, são montadas as planilhas de custo, levando em conta as características regionais. “Essa metodologia foi montada e discutida, por meio de painéis, com produtores de cada uma das regiões, que participaram ativamente”, diz. “Sempre que necessário, as informações são atualizadas por meio de painéis.”

De acordo com o assessor técnico da CNA, também foram identificados os agentes econômicos que fornecem os dados mensalmente para o Cepea, por meio de entrevistas. “Os informantes passam os dados sobre preços de insumos em cada região e,

com bases nesses valores, calcula-se de forma ponderada, de acordo com o peso de determinado item nos gastos, a variação dos custos de produção em cada região”, esclarece. Mustefaga acrescenta que os dados regionais são usados para calcular a variação média ponderada por estado e do país. “Fazemos uma análise de como está evoluindo o custo de produção em todas as regiões e quais os principais insumos são responsáveis pela elevação do custo”, esclarece.

Os dados que chegam do Cepea/Esalq são formatados e publicados pela CNA. Conforme o técnico da entidade, essas estatísticas interessam a todos os agentes envolvidos com o setor agropecuário, como produtores, entidades, instituições de pesquisa e governo.

“Ao contrário da FNP, que faz uma planilha de custos, nós fazemos uma evolução dos custos, que é um trabalho dinâmico”, esclarece Mustefaga, ao explicar que não são duas coisas comparáveis. “A CNA divulga o índice de custos, comparando a evolução dos mesmos, enquanto a FNP não faz comparação, mas apenas uma planilha, que diz quanto você gastou para produzir um bovino, por exemplo”, explana.

### Arroba do boi

O levantamento de preços da arroba do boi gordo foi o primeiro serviço de estatística oferecido pelo Cepea/Esalq/USP. Em 1993, a BM&F tinha um contrato futuro de boi liquidado por entrega do produto. No entanto, os agentes envolvidos tinham dificuldade de definir um animal dentro dos parâmetros dos contratos, por conta da grande heterogeneidade do rebanho nacional.

O desafio, conforme o coordenador das pesquisas do Cepea/Esalq, Sergio De Zen, foi lançado para o mundo acadêmico produzir um número que fosse aceito pelo mercado como referência para liquidação dos contratos futuros. Em março de 1994 esse indicador foi criado e passou, a partir dos contratos com vencimento em agosto de 1995, a ser o valor de liquidação dos contratos.

O Indicador de Preços do Boi Gordo Esalq/BM&F passou a ser a principal referência para todos os contratos vigentes, inclusive nas relações comerciais envolvendo o mercado físico de animais. O valor reflete a média ponderada dos preços da arroba do boi gordo nas quatro principais regiões do estado de São Paulo (Presidente Prudente, Araçatuba, São José do Rio Preto e Bauri/Marília). O acompanhamento dos preços é feito em outras regiões do



foto: divulgação

Torres (centro), da Scot Consultoria: acompanhamento estatístico

país, para saber a evolução regional dos preços e explicar os movimentos. A amostra é de aproximadamente 420 agentes divididos em 17 regiões (praças), do Rio Grande do Sul ao Pará.

A coleta envolve ainda o acompanhamento de 120 leilões por semana, que fornecem os preços dos animais de reposição, e o levantamento dos preços da carne junto a cerca de 20 agentes que comercializam o produto na Grande São Paulo e no Grande Rio.

Em fevereiro de 2002 foi criado o Indicador de Preços do Bezerro, que é uma média ponderada dos preços do bezerro de 8 a 12 meses no estado de Mato Grosso do Sul. Esse indicador também é utilizado para liquidação dos contratos futuros na BM&F.

O conjunto de informações do Cepea cresce com mais de 1000 registros por dia e tem a finalidade de alimentar duas agências de notícias: a Agência Estado, que abastece inúmeros órgãos de notícia Brasil afora, e a Bloomberg, que informa ao mundo os preços internos da carne no Brasil. "Ao longo de todo esse tempo, essa gigantesca base de dados tem produzido inúmeras teses, dissertações e monografias", informa De Zen. Ele acrescenta que os preços da Esalq constituem um dos grandes patrimônios da comunidade e oferece à sociedade, diariamente, uma referência de preços gratuitamente em sua web site ([www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br)) - valores praticados no dia.

### Ponto de partida

O coordenador das pesquisas do Cepea/Esalq conta que o ponto de partida para o levantamento realizado pelo órgão, em parceria com a CNA, são os dados originais de rebanho bovino por município, divulgados pelo IBGE. "Definimos 68 áreas, fomos até elas, identificamos um técnico bem informado sobre cada uma dessas regiões e com cada um deles montamos uma planilha de custos com fluxo de caixa da propriedade."

Depois, em reunião com cinco a dez produtores de cada região, o Cepea/Esalq projeta as planilhas e, juntamente com o grupo, discute a criação de uma propriedade modelo, que represente a região. Mensalmente, são levantados dados sobre consumo de insumos e os coeficientes técnicos do rebanho. Juntam-se a essas informações os preços

pagos na região, coletados nas casas de produtos agropecuários. "Depois de trabalhados, os dados são transformados em um índice que reflete a inflação do custo da pecuária de corte", diz De Zen.

Conforme o coordenador das pesquisas do Cepea, cada planilha pode ter até 458 informações para a região. Elas são divididas em 20 grupos de insumos, entre os quais salários, combustíveis, adu-

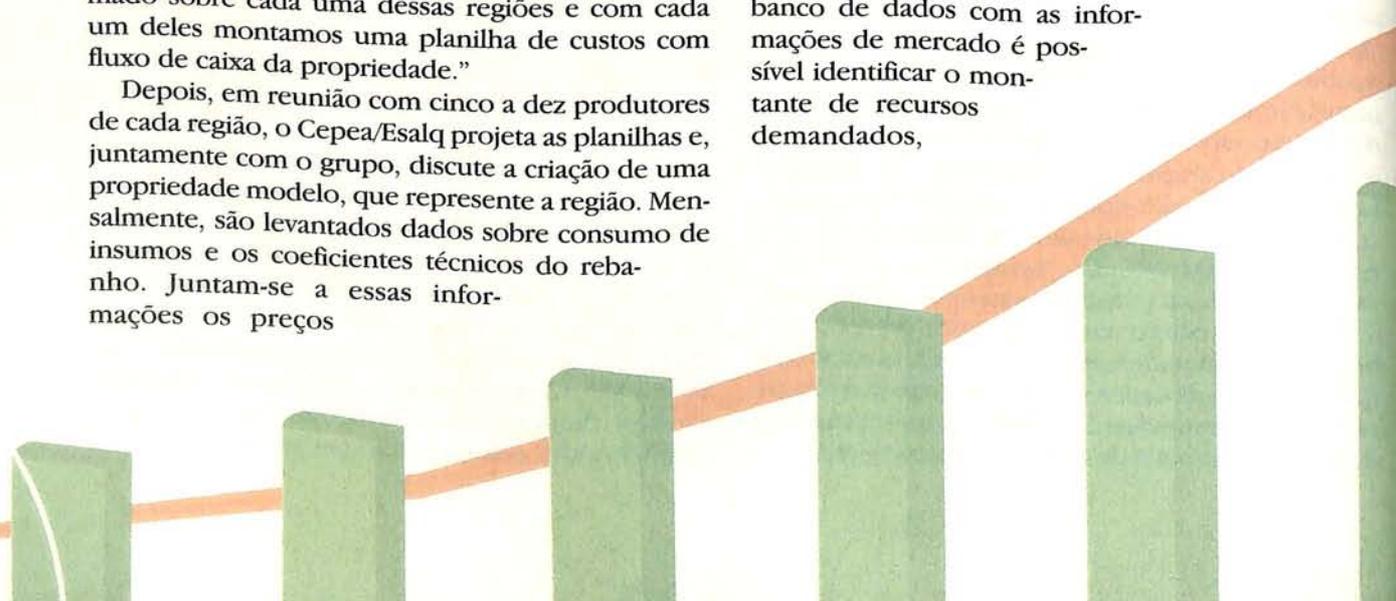
bos e fertilizantes, medicamentos, vacinas em geral, desmatamento, formação e manutenção de pastagem, sementes, entre outros. "Esses dados, depois de apurados, tabulados e analisados, são enviados à CNA. Abrange os diversos sistemas de produção das regiões pesquisadas", informa. "Nós produzimos as informações para o produtor, para

que ele possa ter um parâmetro. A CNA é quem faz a divulgação dos dados, da forma que considerar conveniente."

De Zen comanda uma equipe formada por oito estudantes universitários das áreas de ciências econômicas e de agronomia, além de dois mestrados. "É uma oportunidade de os alunos utilizarem as ferramentas e os conhecimentos obtidos nas aulas teóricas", diz.

Com relação a custos de produção, o trabalho da Scot Consultoria é diferente. Ao longo dos últimos anos, a empresa elaborou um banco de informações coletadas junto a fazendas analisadas em todo o país. No banco são armazenados índices técnicos, demandas de insumos e serviços, total imobilizado, produção e outras informações. "Com isso, é possível comparar as fazendas de pecuária de acordo com o seu tamanho, nível de tecnologia, região e atividade, como cria, recria, engorda ou ciclo completo", afirma o consultor de mercado da empresa, Alcides Torres.

Segundo ele, quando se cruza o banco de dados com as informações de mercado é possível identificar o montante de recursos demandados,



dimensionar o custeio e as perspectivas de resultados para cada nível de tecnologia e para cada tipo de empresa. “Analisamos cerca de 60 empresas por ano e, a cada análise, o grau de confiabilidade das informações melhora, pois aumenta-se o número de empresas passando informações”, explica o consultor.

Com isso, observa Torres, o diagnóstico da Scot, assim como o plano de melhoria, é baseado num acompanhamento estatístico, permitindo quantificar os níveis de investimentos necessários, tempo de retorno, custeio e resultados para cada nível de tecnologia possível de ser atingido.

“Graças à diversidade das empresas analisadas, é como se fosse possível observar o futuro identificando as intempéries, os principais erros, problemas comuns de cronogramas, maus dimensionamentos e outras adversidades comuns em programas de melhoria de resultados nas empresa. Garantimos maior exatidão nas recomendações que fazemos aos clientes”, assegura Torres, informando que esse é um trabalho baseado no conceito de benchmarking, em que diversas realidades são comparadas para se definir as melhores estratégias para cada caso.

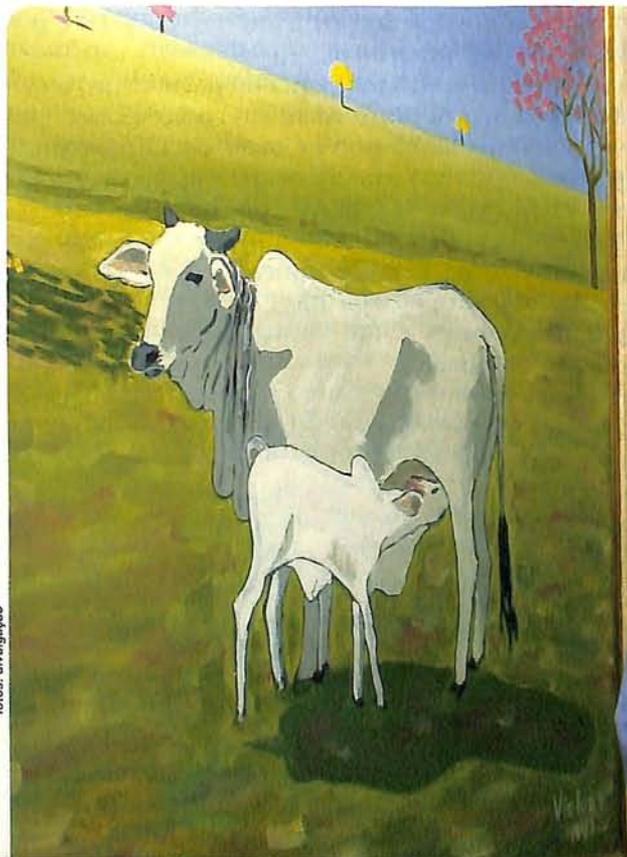
### Arroba do boi

Há 15 anos, a Scot Consultoria divulga o preço da arroba do boi, com base em pesquisas que realiza junto aos compradores, frigoríficos, corretoras e pecuaristas. “Temos uma base de dados formada

por vendedores, que são os pecuaristas, e que realizam vendas todos os dias”, explica o analista de mercado da empresa, Alcides Torres. Para ter-se uma idéia da amplitude das estatísticas, ele conta que o seu banco de dados é formado por 140 mil pecuaristas cadastrados.

“No caso do boi e da vaca gorda, coletamos os preços vigentes, assim como para os animais de reposição (bezerro, boi magro, garrotes, novilhas, etc.), e divulgamos a cotação por mais vezes apregoada”, explica. De acordo com Torres, a informação da Scot é um pouco diferente da que é divulgada pelo Cepea. “O Cepea calcula e divulga um índice. Nós divulgamos a cotação corrente. Não operamos em Bolsa de Mercadorias nem no mercado físico. A idéia é apenas oferecer a melhor e a mais fiel informação de mercado. O objetivo é informar e não formar preço”, esclarece.

São 4.000 assinantes do Informativo Semanal. O preço da assinatura varia de R\$ 121,90 a R\$ 535,90, se o envio for postal, e de R\$ 91,90 a R\$ 370,45, se for online, dependendo da periodicidade (trimestral, semestral, anual ou bianual). A informação diária é veiculada na publicação Tem Boi na Linha, que é enviada para um universo de 1.300 assinantes, sendo 99,9% via e-mail e 0,01% via fax. A assinatura pode ser trimestral, semestral e anual, duas, três ou cinco vezes por semana, e custa de R\$ 169,00 a R\$ 1.350,00, se for por fax, e de R\$ 120,90 a R\$ 841,90, se for online. A empresa tem ainda um boletim de



periodicidade mensal, chamado A Nata do Leite, para o mercado de leite e lácteos, de assinatura semestral (R\$ 56,20 postal e R\$ 45,00, se for online), anual (R\$ 83,80, por via postal e R\$ 66,96, por e-mail) e bianual (R\$ 142,90 e R\$ 113,90, respectivamente postal e online).

O público da Scot é bem diversificado, sendo formado por corretores de mercadorias, frigoríficos, produtores, cooperativas, associações de produtores, sindicatos, federações, supermercados, institutos de pesquisa, indústrias de insumos, entre outros.

Torres informa que os dados são levantados por um grupo de pesquisadores de nível universitário, todos da área de ciências agrárias. Ele conta que se um determinado grupo de pecuaristas solicitar uma estatística específica, a empresa atende, mas é de área restrita aos solicitantes.

O consultor de mercado da Scot lembra que, até algum tempo atrás a moeda do Centro-Oeste era a arroba do boi, hoje é a saca da soja, daí necessidade de se levantar o preço da soja, assim como do milho, algodão, ração, diesel e outros insumos. "Fornecemos estatísticas de preço do boi, de insumos utilizados na criação, de custo de toda a agricultura que dá suporte à criação de gado (cana-de-açúcar, milho, sorgo e soja)", dimensiona.

### Custos e preços

Há 15 anos, surgiu a FNP Consultoria. A idéia era ser uma consultoria e também abastecer o mercado que era carente de dados estatísticos, segundo o seu diretor técnico, José Vicente Ferraz. "Na época, existia apenas o IBGE, que tinha como foco as estatísticas de rebanho. A FNP foi a primeira a trabalhar com custos e preços", afirma e lembra que o Instituto de Economia Agrícola (IEA) também fazia publicações esporádicas sobre a pecuária, mas não tinha periodicidade. "Cada um tinha metodologia própria e o cenário era de inflação, com troca freqüente de moedas, que foi mudada quatro vezes em 6 anos. Portanto, não havia séries históricas, exceto o IBGE com as estatísticas gerais de rebanho", explana.

De acordo com Ferraz, a sua empresa realiza estatísticas em geral, mais abrangentes que as outras que existem no mercado. O ponto de partida dessas pesquisas foi o levantamento de custos, rebanho e preços do boi. Depois foram agregados os insumos utilizados na criação e há cerca de 3 anos, incluiu-se o preço de terra.

"Fomos pioneiros na

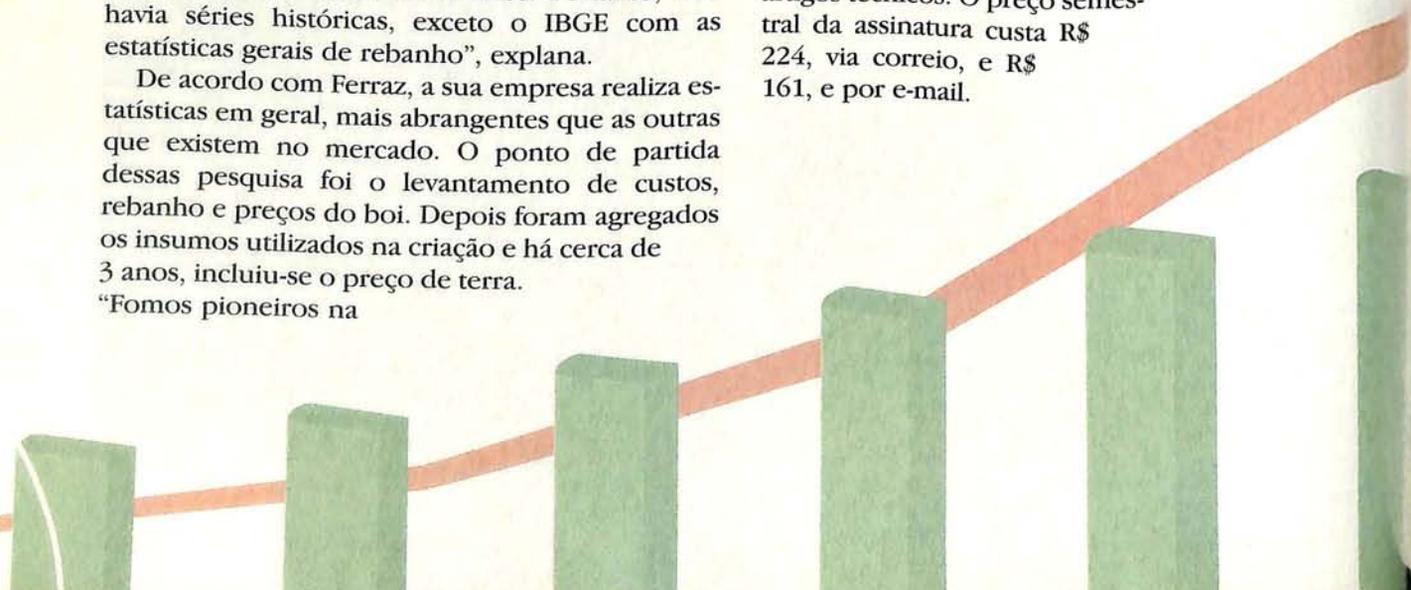
publicação de estatísticas internacionais, com base nos dados do USDA e da FAO", afirma.

A FNP conta com cerca de 50 colaboradores espalhados por vários pontos do país, de marchand (intermediadores de gado) a compradores de frigoríficos, passando por leiloeiras, que dão informações sobre gado de reposição, além de um grupo de alguns grandes clientes, mais de 1000, que comunicam os negócios que ocorrem diretamente na porteira. "Todas essas informações, somadas às que são realizadas na empresa, praticamente diárias, dão origens a estatísticas com periodicidade mensal, semanal e anual", informa Ferraz.

Há dez anos, surgiu o Anualpec, que em 2005 está em sua décima segunda edição. A publicação é vendida pela empresa, por meio do telemarketing, ao preço de R\$ 206 cada, e enviada pelo correio. Há ainda vários boletins, vendidos por meio de assinatura.

Conforme Ferraz, o boletim diário é enviado para 600 assinantes, praticamente grandes pecuaristas que precisam dos preços e tendências diariamente. "Fornecemos os preços do boi gordo, do gado de reposição, do futuro BMF, da carne no atacado, do milho, do couro e do dólar comercial, além do preço do boi na Argentina, Uruguai e Paraguai", enumera. O preço da publicação varia conforme a periodicidade. Quem assina por cinco vezes por semana, paga R\$ 413 por trimestre, se for enviado via fax, e R\$ 287, para o caso de envio por e-mail. Se a opção for duas vezes por semana, o preço por trimestre é R\$ 188, por fax, e R\$ 134, por e-mail.

O semanal é enviado para 800 pecuaristas, inclusive os de menor porte. Além das cotações incluídas no boletim diário, porém mais detalhadas de gado de reposição e matrizes de reprodução, por categoria, conta, ainda, com preços dos insumos, do milho e da soja e artigos técnicos. O preço semestral da assinatura custa R\$ 224, via correio, e R\$ 161, e por e-mail.





Ao lado:  
grãos de soja,  
produto que  
integra a rede de  
cotações

foto: L. Acolito

Já o mensal, Ferraz explica que é um trabalho mais de consultoria de longo prazo, em forma de relatório, mais restrito, sendo enviado para 90 empreendimentos pecuários de grande porte. “As análises são mais profundas, com base, inclusive, no cenário internacional e na projeção de preços para um ano”, explica. O boletim mensal, segundo o diretor técnico da FNP, é um pacote que inclui o semanal e o diário, e custa cerca de R\$ 800 por mês.

Há também o site, onde há uma parte de livre acesso, contendo algumas informações resumidas, duas a três cotações diárias de boi. A parte restrita é paga por acesso. “Comprando o acesso, no mínimo 20, ao preço de R\$ 62, a pessoa recebe uma senha e toda vez que entra, vai baixando o saldo, como numa conta corrente”, diz.

A FNP conta um quadro de 30 funcionários. Dos que trabalham com as estatísticas, alguns são estagiários das áreas de ciências agrárias. Também vão a campo, dependendo da oportunidade, por ocasião das viagens para consultorias. Em termos de metodologia, Ferraz diz que elas variam caso a caso, mas todas derivam de modelos matemáticos

de projeção, com exceção do Censo Agropecuário, que é uma contagem feita a cada 10 anos, por causa do alto custo. “Durante o intervalo intercensitário, inclusive o IBGE faz projeções anuais, com base em um modelo matemático. Todas as outras empresas, que não fazem o censo, adotam um modelo matemático tendo o censo como parâmetro”, explica.

“No nosso caso, trata-se de modelo estatístico, de projeção bastante consistente e complexo. Chegamos a acertar mais que o próprio IBGE em alguns estados se tomado o resultado do censo como o ideal”, salienta. Na sua elaboração, são considerados fatores como a evolução do rebanho, oferta e demanda, que é condicionada à renda e ao nível de emprego, índices zootécnicos, produtividade, evolução tecnológica e outras variáveis, exemplifica. “As informações são as mais próximas possíveis da realidade, sempre comparadas com o censo”, afirma Ferraz. “O foco da FNP nas suas publicações é o produtor, assim, por exemplo, no caso do preço do boi é informado o maior preço do dia. Já no caso do preço dos insumos, é o menor, o mais barato”, enfatiza. 🍀

# A **fome** e a incontrollável vontade de comer

***“Sofremos de gula, até os pobres ficaram obesos”  
João Sayad, Folha de São Paulo, 17.01.2005, p. A2***

**S**e o prezado leitor tem 1,75 m de altura e não mais do que 75 kg de peso, parabéns, seu índice de massa corporal (IMC = divisão do peso pela altura, em metro, ao quadrado, no caso 75: 1,75<sup>2</sup>) é igual a 24,5 e você está na faixa de peso normal, mas cuidado, porque ao ceder à tentação de uma apetitosa lasanha, ou de quitandas variadas, ainda que seja “só desta vez” como sempre, seu peso aumentará um pouco e seu IMC chegará rapidamente ao limite entre o normal e o sobrepeso. E se continuar comendo não para se nutrir, mas porque é gostoso comer bem, e não se exercitar diariamente, em alguns anos você estará pesando 90 kg, como este glutão que o adverte, e terá atingido mais um limite, só que agora na problemática fronteira da obesidade.

Mas isso não é novidade, nem estaríamos aqui tratando do assunto não fosse pela contundência das conclusões da última POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares), 2002-2003, do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sobre o IMC individual e o consumo de alimentos das famílias, divulgada no final do ano passado, que passará para a história tanto pela qualidade e importância dos dados, como por ter provocado, seja por atropelo de final de ano, seja por má assessoria, ou ambos, uma das piores gafes dos dois anos de governo do presidente Lula.

Resumidamente, eis o que diz o IBGE:

1) A prevalência de déficit de peso entre brasileiros de mais de 20 anos indica baixa exposição à desnutrição para as mulheres das áreas rurais do Nordeste, e para mulheres de famílias com rendimentos mensais de até 1 salário mínimo per capita; para o restante das mulheres e para todos os homens, as evidências apontam ausência de exposição relevante à desnutrição;

2) A evolução de déficits de peso nas últimas três décadas indica declínio contínuo da exposição à desnutrição em todas as regiões e em todas as classes de rendimento; entre os homens chega-se agora à ausência de exposição à desnutrição e, entre as mulheres, à exposição leve ou inexistente.

Seria motivo de júbilo bastante para uma grande festa nacional, ou quem sabe até para se compor um samba-enredo e preparar as respectivas alegorias, para falar do fim da fome entre os adultos. A festejada supermodelo Gisele Bündchen poderia ir para a avenida como destaque ilustrando com muita propriedade que “a mulher brasileira” precisa ser magra sim, desnutrida jamais. Afinal que país é este que não comemora vitória de tal magnitude?

Brincadeiras à parte, o fato é que não houve disposição para comemorações. O presidente da República, que naquele instante ignorava a metodologia utilizada na pesquisa – provavelmente não fora avisado de que 95,5 mil indivíduos da amostra analisada tinham sido medidos e pesados e questionados meticulosamente – amou e a desqualificou, sem mencionar o IBGE, dizendo que as pessoas “têm vergonha” de responder que passam fome. Obviamente é difícil para quem se elegeu argumentando que a miséria e a fome atingiam um grande percentual da população (ver Programa Fome Zero do início do governo); que na posse priorizou enfaticamente o combate à fome: “...num país que conta com tantas terras férteis (...) milhões de brasileiros (...) estão, neste momento, sem ter o que comer, sobrevivendo milagrosamente abaixo da linha da pobreza, quando não morrem na miséria, mendigando um pedaço de pão”; que chegou a criar o Ministério Especial de Segurança Alimentar e Combate à Fome, extinto um ano depois; que nas



foto: divulgação

Pedro Eduardo de Felício é professor-associado da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp

reuniões internacionais insiste na criação de um fundo para combater a fome no mundo, ignorando que as Nações Unidas já têm a FAO (Organização para Alimentação e Agricultura); que gerencia vultosas somas de recursos financeiros e mobiliza competências científicas de todas as partes com tal propósito, mas que nada pode contra a má distribuição de renda de cada nação. De repente, admitir que a fome – pelo menos entre os adultos – acabou no país é algo impensável.

E de resto não poderia mesmo haver comemoração, pois enquanto declinava a fome, crescia a irresistível vontade comer, melhor dizendo, a desorientação quanto ao que comer de modo a manter o peso estável, como informa a 3ª conclusão da POF: o excesso de peso alcança grande expressão em todas as regiões do país, nos meios urbano e rural, e em todas as classes de rendimentos; prevalências entre 20 e 30%, e de 30 a 40% foram encontradas mesmo nas piores situações de renda familiar; e de 40 a 50% nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. A prevalência do excesso de peso superou a de déficits ponderais, em média, em oito vezes

entre as mulheres e em 15 vezes entre os homens. No país, 40% dos indivíduos têm excesso de peso, sendo que 20% dos homens e 30% das mulheres com sobrepeso já são considerados obesos.

Note-se, como bem adverte o IBGE, que é errôneo extrapolar esses resultados para lactentes, crianças e adolescentes, que diferem dos adultos na vulnerabilidade à desnutrição, entretanto não há motivo para pessimismo, pois, como explicou Sônia Rocha, da FGV, autora do livro "Pobreza no Brasil: afinal, de que se trata?", o indicador mais sensível de desnutrição, a mortalidade infantil, vem declinando no longo prazo, de 117 por mil em 1970, para 30 por mil em 2000 (Folha de SP, 21.12.2004, p. C4).

O presidente sempre esteve certo num ponto: é preciso dar combate sem tréguas às causas da pobreza que, em janeiro de 2003, atingia 7,9 milhões de famílias (média de 3,34 pessoas/família), subsistindo com renda familiar mensal de até dois salários mínimos (1SM = R\$200 na ocasião). Na outra ponta, o Ministério da Saúde terá agora que combater as causas da obesidade. ♥



# TRONCO

# BALANÇA

**Possuímos uma linha completa de:**  
**Equipamentos para Pesagens; Currais metálicos móveis e**  
**Troncos (bretes) móveis ou fixos.**

**Aceita-se representantes em todo Brasil.**

#### VANTAGENS:

- .O melhor Custo x Benefício
- .Equipado com Balança Eletrônica de Barras Móvel
- .Ocupa pouco espaço no curral
- Além da Eficiência, Rapidez e Precisão que só as Balanças Açores oferece!

**LIGUE AGORA! (43) 254-1331**



Fábrica e Show-room:

Br369 - Km 161 - Parque Industrial II - CEP 86191-410 - Cambé-PR - Fone/Fax: (43) 254-1331

web site: [www.balancasacores.com.br](http://www.balancasacores.com.br) / e-mail: [vendas@balancasacores.com.br](mailto:vendas@balancasacores.com.br)

# LEILÃO SENADOR JONAS PINHEIRO

## & CONVIDADOS

O GRANDE SUCESSO DE 2004, AINDA MELHOR EM 2005.

08 de Março • 20h • Leilão de Prenhezes  
30 Prenhezes Nelore PO Sexadas de Fêmea

09 de Março • 20h • Leilão de Matrizes  
35 Matrizes Nelore PO

CENTRO DE EVENTOS DA ACRIMAT • CUIABÁ • MT • (65) 667.7007

### Seminário **BM&F/ FAMATO**

A PECUÁRIA E AS MODERNAS FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO  
09 de Março de 2005 • 9h • ACRIMAT • Cuiabá • MT

PROMOTORES



LEILOEIRA

ASSESSORIA TRANSMISSÃO

MARKETING

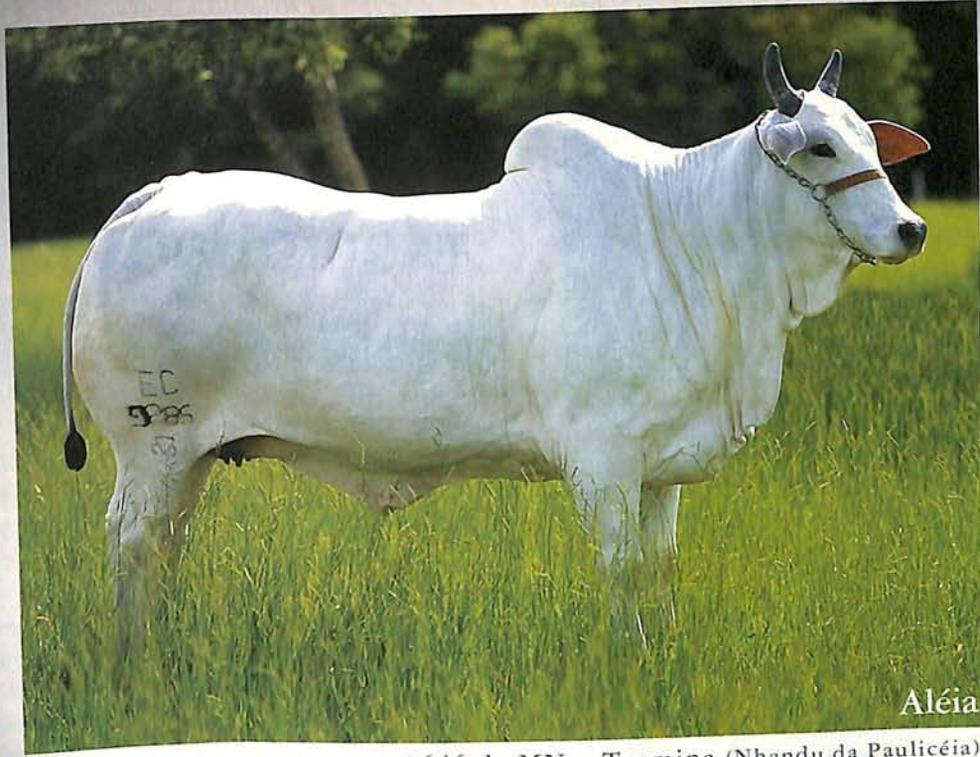
PATROCÍNIO

APOIO



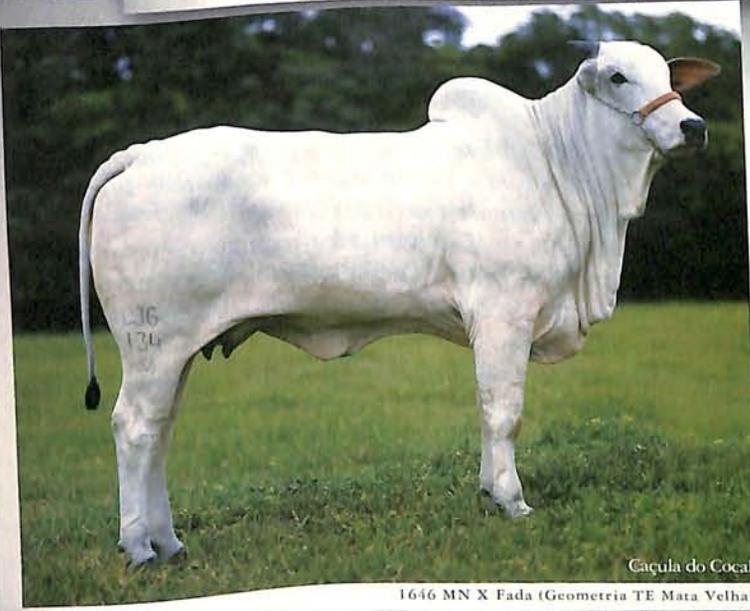
Jumil





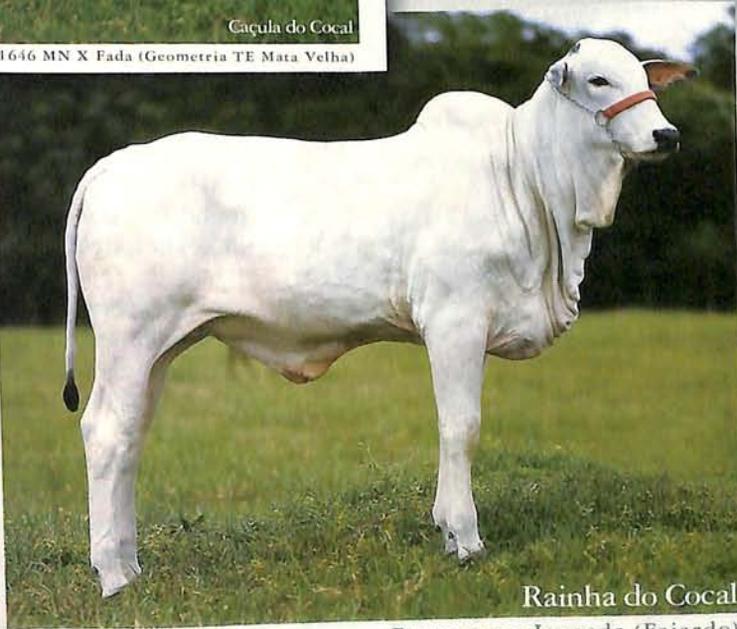
Aléia

1646 da MN x Tusmina (Nhandu da Paulicéia)



Caçula do Cocal

1646 MN X Fada (Geometria TE Mata Velha)



Rainha do Cocal

Panagpur x Jangada (Fajardo)



## Selecionador de peso e de raça

**P**ecuarista de destaque no que diz respeito à seleção, Eduardo Biagi é também um dos grandes incentivadores do zebu brasileiro. Com a experiência de ter presidido a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), Biagi ocupa pela segunda vez a diretoria da ABCZ, agora na posição de 2º vice-presidente e diretor de leilões. Aos 56 anos, o engenheiro agrônomo fala sobre sua atuação na pecuária.

**ABCZ:** *O senhor é agrônomo, agropecuarista e empresário do setor industrial. Como teve início o seu envolvimento com a pecuária?*

**Eduardo Biagi:** Até a minha formatura em Agronomia em 1971 pela Universidade Federal do Paraná eu havia sido preparado para trabalhar com cana, pois minha família é produtora de açúcar e álcool. Mas quando me formei e voltei para Serrana, no interior de São Paulo, meu pai havia comprado uma pequena fazenda em sociedade com um primo onde eles estavam criando gado. Essa fazenda era considerada longe para cana, embora estivesse somente a quinze quilômetros da usina. Exatamente nessa época eles desmancharam a sociedade e eu fui tomar conta dessa fazendinha, onde se criava nelore. Foi minha primeira atribuição. Aquele já era um tempo em que o mercado estava muito aquecido. Na primeira venda que fiz, os animais não eram nem nascidos. Vendi 60 tourinhos para entregar quando desmamassem. E, aí, começou a história toda. Fui tomando gosto pela coisa.

**ABCZ:** *O senhor é conhecido pelo excelente trabalho de seleção que desenvolve com o nelore. Quando começou esse trabalho de seleção em seu plantel?*

**EB:** Até 1985 eu trabalhava apenas com animais registrados e minha criação acontecia somente no estado de São Paulo. Nesse ano comprei uma fazenda no Mato Grosso, em Barra do Garças, e, com a ampliação da área, passei a criar gado de corte. Como não tinha herança nessa área, fui atrás de



foto: L. Adelleo

ABCZ - Janeiro/fevereiro • 2005



informação. Logo percebi que haviam dois perfis de criador, bem diferenciados. Um era mais preocupado com a raça, com as características raciais e outro mais preocupado com o peso, que fazia a seleção só pela balança, não olhava o animal. Cheguei à conclusão de que os dois estavam certos. A partir disso defini que a seleção dos meus animais seria com um olho na balança e outro nas características raciais.

**ABCZ:** *Como é desenvolvido esse trabalho em suas propriedades?*

**EB:** Eu acredito que tanto o peso como as características raciais são fundamentais. Um fato marcante na minha seleção foi o touro Gim de Garça. O Gim de Garça foi o primeiro representante desse tipo de gado, com essa performance. Mas sofreu a restrição de muitos criadores que achavam que ele era um representante do peso e que não tinha tanta caracterização na época. Eu me apaixonei pelo Gim quando o vi em uma exposição em Ribeirão Preto (SP). Com 21 meses ele foi campeão nessa feira e depois foi para a Lagoa da Serra, quando passei a usá-lo largamente no plantel. Com os produtos dele comecei a me destacar muito nas pistas. Foi o grande impulso que tive na seleção. Mais tarde veio a adesão aos programas de melhoramento genético.

**ABCZ:** *O que falta para o zebu alcançar em termos de melhoramento genético?*

**EB:** Eu acho que existem indivíduos que não precisam melhorar mais nada. O que é preciso agora é pegar as qualidades desses indivíduos que estão no topo e trabalhar com elas no resto da pirâmide. No topo, nós estamos com animais extraordinários, com precocidade, com peso fantástico, agora precisa melhorar o rebanho.

**ABCZ:** *O interesse dos criadores por gado de seleção tem crescido muito. A que se deve isso?*

**EB:** O mercado de seleção é muito grande, muito bom e isso sem dúvida atrai muitos criadores. Muitos pecuaristas começaram a criar gado de seleção nos últimos anos. Quando comprei minha fazenda em Barra do Garças, durante muito tempo no local éramos apenas três criadores de gado registrado, hoje somos mais de 60. Na maioria dos casos, essa entrada aconteceu via LA. O pessoal inicia com o LA que é um gado mais barato depois vai selecionando, vende esse LA compra PO. Essa é a porta usada por muitos criadores para iniciar a seleção. É lógico que existem aqueles que entram por cima, vão a leilões e compram doadoras para fazerem transferência ou FIV. Mas a maior quantidade de criadores que começa a selecionar é através do Livro Aberto.

**ABCZ:** *Durante sua gestão na presidência da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil foi criado o ranking oficial da raça. Qual a importância dessa classificação?*

**EB:** O ranking foi fundamental por duas coisas. Primeiro, por estruturar a associação do nelore, porque até então a associação não tinha recursos. Com a responsabilidade da organização e da realização do ranking, ela pôde se estruturar, criar uma receita. Mas a real finalidade do ranking era divulgar o nelore, porque a ACNB é uma associação promocional. No último ano foram oficializadas 140 exposições da raça, todas com um único regulamento. Antes da criação do ranking cada exposição tinha um regulamento próprio. O ranking acabou também ajudando a padronizar o regulamento das exposições dele participantes. Ele é sem dúvida um dos responsáveis pelo crescimento extraordinário da raça. Ele levou o nelore para várias cidades, fez com que muitos lugares se adaptassem para abrigar as exposições de acordo com o estabelecido pela associação. O ranking passou a ser referência também. É muito comum você ouvir em um leilão que aquele animal é campeão do ranking da ACNB. Nas centrais de sêmen isso também acontece. Virou uma referência.

**ABCZ:** *O senhor é um grande entusiasta da qualidade do zebu, principalmente do nelore. Fale um pouco do seu trabalho como incentivador do potencial produtivo desses animais.*

**EB:** Minha experiência na presidência da ACNB me fez ver que não era claro para a grande maioria das pessoas que os animais nelore poderiam ser confinados e abatidos com dois anos de idade. Durante um dos simpósios realizados pela associação, levamos uma série de especialistas para falar de várias áreas e sobre a qualidade da carne. Porém, nesse evento, o nelore recebeu apenas críticas e eu quase fui demitido pela diretoria. As críticas diziam que a carne era dura, que o gado era bravo, etc.

Pág. anterior e  
abaixo:  
Biagi, que tem  
dedicação  
especial ao nelore

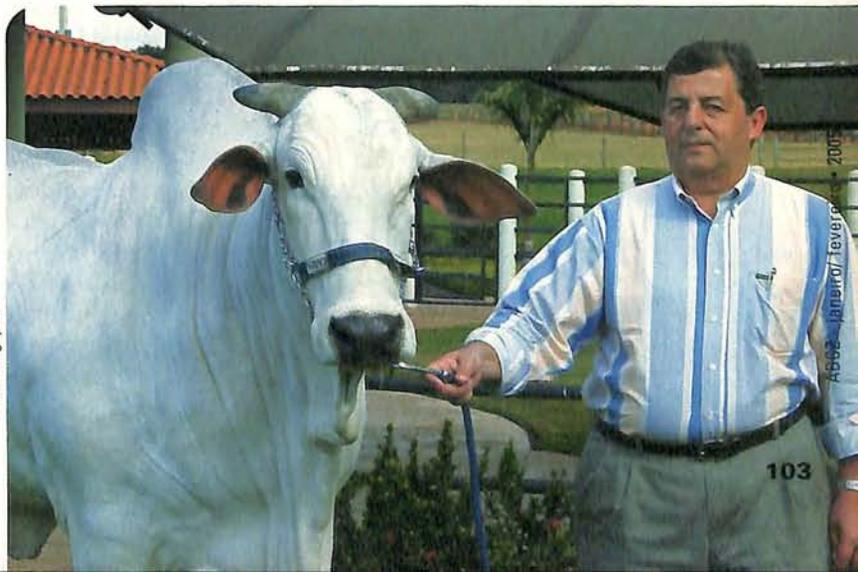




foto: banco de imagens publicas

Acima:  
rebanho da Carpa,  
em fazenda no  
município de Barra  
do Garças (MT);  
pág. seguinte,  
Biagi na ABCZ

Revoltei-me então com essas críticas, tanto como pecuarista como consumidor, pois naquela época já havia começado a trabalhar com gado de corte no Mato Grosso e desenvolvia o Novilho Precoce Nelore. Aí eu me perguntava: como é que a carne é dura? Eu como dela lá na minha fazenda e é uma delícia!

Foi então que resolvi levar um dos professores, que havia feito palestra no simpósio e criticado a carne do nelore, para a minha fazenda em Barra do Garças para fazer um abate técnico. Meu gado estava confinado. Na véspera do gado ser abatido, ele olhava para os animais no curral e falava que a carne ia estar dura, que não ia dar certo. Os animais estavam com dois anos e 16 arrobas. No dia seguinte deu tudo diferente do que ele havia falado. Os animais foram abatidos, as carcaças foram classificadas, desossadas e essa classificação que foi feita revelou que 97% das carcaças estavam dentro do padrão exigido pela cota Hilton.

Realizei esse trabalho por quatro anos seguidos, com manejos diferentes, animais castrados e não-castrados, enfim, tudo analisado pelo Pedro Eduardo de Felício (professor da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp). Foi então que o Brasil começou a conhecer a qualidade da carne do nelore. Depois disso, a ACNB passou a realizar o Programa de Qualidade Nelore Natural.

**ABCZ:** *Qual é a importância desse programa?*

**EB:** É um programa de construção de uma marca, com muitas dificuldades, porque a cadeia é muito desorganizada. Nós temos uma cadeia terrivelmente desorganizada e muito injusta. E acho isso muito preocupante. Vou citar o meu caso: como produtor de Novilho Precoce Nelore ou não, estou completamente desestimulado porque sei que produzo um produto de melhor qualidade. Evidentemente que tenho custos maiores e não sou remunerado por isso. A cadeia tem que se organizar e reconhecer esse trabalho. Você pode tirar o ensinamento das cadeias de outros produtos. O café, por exemplo. O Brasil ganhou mercado mas não tendo um sistema inteligente para estimular quem produzia melhor, perdeu mercado. Hoje, o melhor café do mundo é o colombiano. Porque eles fizeram melhor e ganharam o mercado, pela qualidade. Nós estamos ganhando o mercado de carne, mas se não nos cuidarmos vamos perder tudo. Nós não estamos cuidando, muito menos no mercado interno.

**ABCZ:** *Quanto à exigência do mercado externo com relação a rastreabilidade, qual a opinião do senhor?*

**EB:** Creio que a rastreabilidade, como foi colocada num primeiro momento, era um equívoco muito grande. Não dá para entender qual é a intenção de um sistema que obriga a numerar os animais, a



identificar individualmente esses animais em uma fazenda, que é um trabalho de louco, para chegar no frigorífico e todo esse esforço se perder. Agora melhorou porque não é mais obrigatório. Sabemos que é necessário porque o cliente exige, mas tem que ser voluntário. Temos que ter a preocupação de que as propriedades assumam o compromisso com a sanidade. Mas nesse sistema ninguém está falando em sanidade, é só numerar os animais e mandar. Se amanhã uma carne do Brasil der problema no exterior, o que adianta saber se ela é de tal propriedade se você não sabe o que a propriedade faz? É um grande equívoco que deveria ser revisto.

**ABCZ:** *O senhor é criador de cavalos quarto de milha e ovinos Santa Inês. Porquê o senhor resolveu entrar nessas criações?*

**EB:** Os cavalos são uma paixão da minha esposa Solange Borelli Biagi. Ela é quem cria e acompanha, na verdade. O cavalo é um animal apaixonante, realmente. O quarto de milha é uma raça muito dócil. Já o Santa Inês é uma paixão minha mesmo. Comecei a criar ovinos para consumo próprio. O mercado hoje está muito bom, porque é uma carne muito apreciada. Trata-se de um animal muito eficiente que no Brasil não tem o espaço que merece. Existe um mercado enorme para a carne do ovino, e nós importamos esse tipo de carne e não conseguimos sair de um impasse: não temos abatedouro. Quando você questiona as empresas de abate elas dizem que não existe número suficiente de animais para serem abatidos. Porém, eu mesmo já quis aumentar a criação e acabei tendo de retroceder porque não tinha onde abater. O setor precisa equacionar esse problema, porque o mercado de reprodutores Santa Inês está superaquecido. É um animal que interessa a todos os estados. Costumo dizer que o Santa Inês é o nelore dos ovinos. Muito rústico, tem cio o ano inteiro, dá uma carne mais magra, exatamente como acontece com o zebu na bovinocultura.

**ABCZ:** *O senhor nesta gestão do presidente Orestinho atua na diretoria de leilões. Quais serão as novidades para os associados nesta área?*

**EB:** A expectativa com relação ao número de leilões para a ExpoZebu 2005 é surpreendente, pois já temos mais de 60 leilões homologados. A feira vai ser realmente um festival de leilões. A intenção da nossa diretoria é equipar os dois recintos de leilões existentes dentro do Parque Fernando Costa, dando-lhes estrutura de baias para ter capacidade de realizar dois leilões em cada um desses tatersais, por dia. Dessa maneira, seria possível realizar até quatro leilões

por dia dentro do Parque. A ExpoZebu atrai gente do Brasil inteiro. O simples fato de vender na ExpoZebu é uma referência para os animais. Os visitantes podem esperar uma grande diversidade de leilões, de todas as raças zebuínas, inclusive de eqüinos. O visitante pode arrumar as malas e vir para a ExpoZebu, porque vai encontrar mercadoria para todos os gostos. O plano diretor irá traçar as mudanças no Parque e a intenção é que até maio nós já tenhamos condições de realizar esses leilões nos recintos a eles destinados dentro do Parque. Outra novidade é o fato da atual diretoria ter suspenso a atuação da ABCZ Leilões, por entender que os remates realizados pela firma aqui dentro não somavam nada para a imagem da associação. Nós fizemos um bom acordo com as empresas leiloeiras de Uberaba, sem prejuízo nenhum para a entidade, ficando livres para realizar leilões de corte com animais que representam a qualidade do rebanho zebuino brasileiro.

**ABCZ:** *A suspensão das atividades da ABCZ leilões acarretará em algum prejuízo para os associados?*

**EB:** Não. Os leilões continuam sendo realizados só que agora nós terceirizamos esse serviço. É um contrato de experiência. Nós podemos ainda avaliar essa mudança mais para a frente. Mas, na minha opinião, vai funcionar muito bem. 



## Base genética nelore a ser multiplicada

**A** raça nelore tem múltiplos programas de avaliação genética capazes de fornecer informação precisa sobre os indivíduos que devem ser multiplicados de forma criteriosa e consciente. A tabela (pág. 108) mostra a riqueza dessas informações que precisam ser utilizadas na escolha da base genética a ser multiplicada através das técnicas de IA, TE e FIV.

Não há outra raça de corte no mundo que tenha esses números. A coleta de dados sistemática começou na década de sessenta, quando princípios básicos de melhoramento genético começavam a ser aplicados. Investimentos vindos de outras

áreas alicerçaram uma visão diferente da pecuária extensiva quando as limitações da seleção fenotípica atingiram o seu auge. Tornava-se imperioso nessa época somar as informações de genealogia, dados de produção e desempenho individual. Incentivaram-se provas de ganho de peso, iniciou-se o controle de desenvolvimento ponderal em 1968, surgiram os primeiros testes de progênie e em 1974 foi lançado o Projeto de Melhoramento Genético da Zebuicultura (Prozebu) dentro do Programa Nacional de Melhoramento Zootécnico (Pronamezo). A cooperação entre criadores e institutos de pesquisa estreitou-se e começou a dar os seus primeiros frutos consistentes em programas de avaliações abrangentes. A partir da década de 80, duas iniciativas se destacaram nesta fase: o lançamento do primeiro sumário nacional de touros avaliados pela metodologia de modelos mistos num convênio Embrapa-ABCZ (Rosa et al., 1987) e a primeira avali-

ação genética na raça nelore utilizando a metodologia do modelo animal pela USP em Ribeirão Preto (Lôbo, et al., 1993). Nesse período surgiram as grandes centrais de inseminação e de transferência de embriões e também se implantaram projetos de seleção em massa. O processo de modernização avançou e em 1994 o Prozebu deu espaço ao Programa de Melhoramento Genético do Zebu (PMGZ), já na época com mais de quatro milhões de pesagens, constituindo

possivelmente o maior programa de avaliação genética do mundo, atualmente com mais de cinco milhões e duzentas mil pesagens e quase

um milhão de produtos avaliados (ABCZ/SUT/SMG, 2004) somente na raça nelore. Onze programas de avaliação genética da raça nelore, envolvendo quase um milhão e seiscentos mil produtos e três mil e quinhentas propriedades, mostram hoje a importância deste rebanho.

Silva et al. (2002), a partir dos dados da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) entre os anos de 1965 a 2001, avaliaram as tendências genéticas de características de crescimento pré e pós desmama na raça nelore. As tendências genéticas foram obtidas regredindo-se os valores médios anuais das DEPs sobre o ano de nascimento dos animais. A análise da regressão permitiu concluir que houve importantes mudanças genéticas ( $P < 0.01$ ), não só sobre as características pré e pós-desmama, mas também sobre as de eficiência reprodutiva. Foi observado também que a mudança de mérito genético para características pré-desmama tiveram

***“Não há outra raça de corte no mundo que tenha esses números”***



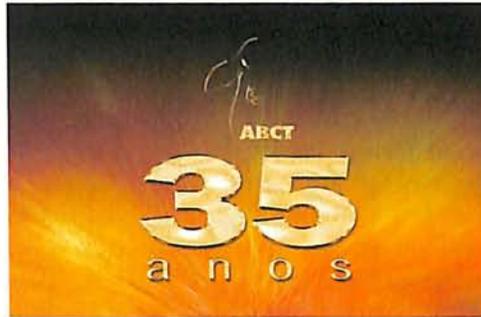
foto: M. Farias/ABCZ

Nelson Pineda é diretor Técnico-Científico da ABCZ  
pineda@terra.com.br

# Tabapuã foi destaque na Fenagro

A excelente fase por que passa a raça Tabapuã, a nível nacional e internacional, foi ratificada na brilhante representação durante a realização da FENAGRO / 2004, na primeira semana de Dezembro, acontecida em Salvador e considerada um dos eventos de maior destaque na agronegócio nacional.

A ABCT - Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã, presidida pelo empresário Churchill Cavalcanti César, que comemorou os seus 35 Anos de fundação em terras baianas, um dos berços da raça Tabapuã, fez uma justa homenagem a um dos seus primeiros criadores na Bahia, o Sr Deolisano Rodrigues - "Seu Dossinho", ali representado por membros da sua família, além de outros com serviços de relevância para a raça e pecuária nacional, entre eles o presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior e Carlos Viacava, presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, inclusive ao Ministro Roberto Rodrigues, quando da sua visita ao estande da ABCT, considerando o trabalho que o mesmo vem realizando em prol do setor primário nacional. Na oportunidade, além de uma comenda, foi entregue por Churchill César, o Plano de Trabalho da ABCT para 2005, no qual o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) terá o papel de relevância, principalmente nas áreas de



testes de desenvolvimento ponderal e de tipificação de carcaças de animais Tabapuã, em cruzamento com outras raças, no esforço em comprovar ser a mesma a melhor para utilização nos chamados cruzamentos industriais, ou gado para frigorífica. Presentes na solenidade, o Governo da Bahia – Paulo Souto: o secretário da Agricultura da Bahia – Pedro Barbosa: o Presidente da ABAC – Associação dos Criadores da Bahia – Jaime Fernandes Filho; Diretores da ABCT – Otavio Carvalho Filho; Antônio Bossi e Nilo Sampaio; o Dr Gilman Viana Rodrigues – Diretor da CNA, além de muitas outras autoridades.

A ABCT, instalada em um moderno estande no recinto da FENAGRO, teve ainda na sua programação de aniversário as palestras: "As negociações internacionais e o mercado de carne" – proferida pelo criador e vice-presidente de Assuntos

Internacionais da CNA – Dr. Gilman Rodrigues Viana e "A raça Tabapuã: antecedentes e dias atuais" efetivada pelo Diretor Técnico da ABCT, Dr Antonio Augusto Bossi, as quais contaram com um grande público; a realização de um jantar comemorativo, realizado no Hotel Catussaba e os Leilões ABCT 35 Anos e o Leilão Peso Pesado da Bahia. Vale salientar que, como o único zebuino genuinamente brasileiro, o Tabapuã foi a raça que mais cresceu nos últimos 10 anos, por conta das suas excepcionais qualidades, destacando-se a adaptabilidade ao clima tropical; a alta precocidade; a fertilidade e a notável habilidade materna. Representada por quase 200 animais na FENAGRO, a raça Tabapuã, através da sua entidade, Presidida por Churchill Cavalcanti César, tem por objetivos principais: a divulgação e expansão da mesma, já tendo se firmado na África do Sul, onde foi criada a primeira Associação de Tabapuã no exterior, e cujo Presidente – Sr. Reinier Lee se fez também presente, participando de reuniões com criadores com vistas à viabilização da exportação de sêmen e embriões para aquele país; à criação de uma revista bimestral; ao incremento na participação em feiras e eventos agropecuários, além da execução de cursos e treinamentos nos seus diversos Núcleos Regionais, espalhados por todo o Brasil.



■ *Maria Helena, Nilo Sampaio, Antônio Augusto e Churchill Cavalcanti César*



■ *Roque Quagliato (à direita), recebe homenagem das mãos de Orestes Prata Tibery Jr.*



■ *O presidente da ABCT, Churchill Cavalcanti com o Ministro Dr. Roberto Rodrigues e Jaime Fernandes*



■ *Estrutura impecável para receber visitantes e criadores*



■ *Mr. Lee e Churchill Cavalcanti César*

um importante componente genético maternal ( $P < 0.02$ ). Os coeficientes de regressão expressos em termos de unidades de desvio-padrão das DEPs resultaram em incrementos anuais de 1,1930% para peso à desmama (efeito direto) e - 0,1261% para peso à desmama (efeito materno). Para ganho de peso pré-desmama as tendências anuais foram de 3.0695% (efeito direto) e de - 4,6350% (efeito materno). Para as demais características, peso ao sobre-ano, ganho pós-desmama, idade ao primeiro parto, intervalo entre 1º e 2º partos e intervalo entre os demais partos, os incrementos anuais foram de: 1.2007%, 1.8838%, -1.2782%, -2.0086% e - 0.5333%, respectivamente. Os pesos médios à desmama e ao sobre-ano foram, respectivamente, 183.73 e 240.76 kg. Os ganhos médios diários de peso pré e pós-desmama: 644.61 e 342.13 g/dia. De uma forma geral, essa análise permite concluir que existiram ganhos genéticos positivos para a maioria das características observadas o que indica que o rebanho da raça nelore no Brasil tem uma

base genética de boa qualidade a ser multiplicada através de técnicas de biotecnologia. 

#### Referências

LÓBO, R.B.; BORJAS, A. de los. R.; BEZERRA, L.A.F. *Avaliação genética de touros por modelo animal. Ribeirão Preto: Departamento de Genética, FMRP-USP, 1993. 20p. Relatório de divulgação interna do PMGRN.*

ROSA, A. N.; NOBRE, P.R.C.; EUCLIDES FILHO, K. *Avaliação nacional de touros das raças zebuínas 1975/1986 - Gir, Gir Variedade Mocha, Guzerá, Indubrasil, Nelore, Nelore Variedade Mocha, Tabapuã. Campo Grande, MS, EMBRAPA-CNPGC/ABCZ, 1987. 86p. il. (EMBRAPA-CNPGC. Documentos, 35).*

ROSA, A.N., <http://www.cnpqc.embrapa.br/%7Eanrosa/index.html>, 2004.

SILVA, L.O.C.; GONDO, A.; NOBRE, P.R.C.; EUCLIDES FILHO, K.; ROSA, A. N.; JOSAHKIAN, L.A.; FIGUEIREDO, G.R. *Genetic Trends in Nelore Breed in Brazil. In: VII World Congress on Genetics Applied to Livestock Production, Montpellier - France, august 19-23, 2002.*

### Número de animais da raça nelore avaliados geneticamente no Brasil, em 2003-2004, segundo o programa de melhoramento<sup>1</sup> (Rosa, 2004).

programa	touros avaliados	matrizes ativas	produtos avaliados	matriz de parentesco	nº de rebanhos
ABCZ - Embrapa - MAPA	20.456	439.647	958.795	1.445.800	1.441
USP	14.652	90.664	67.579	603.134	298
CFM	1.200	17.000	13.000	420.000	3
Aliança (Gensys)	3.296	146.499	318.612	468.407	206
Embrapa - Geneplus	8.635	121.605	193.515	312.454	109
ATJ - Embrapa	321	24.884	15.671	28.585	84
PAINT (Lagoa da Serra)	433	68.715	99.694	337.684	60
Repr. Programa (USP)	232	16.320	12.240	603.134	298
ATJ - Nova Índia (USP)	42	3.264	2.448	603.134	298
ATJ - Touros do Futuro	30	4.500	1.920	6.450	10
ABS - ABCZ - Fazu					
Instituto de Zootecnia	159	330	6.252	6.824	1
TOTAL	49.366	786.929	1.594.459	4.367.199	2.602



MARCO ANTÔNIO ANDRADE BARBOSA  
**NELORE**  
FAZENDA INDIA  
Praça Rui Barbosa,  
300, Sala 904  
CEP: 38010 240  
Uberaba MG  
(34) 3333 7788  
maab1@terra.com.br



**GUZERÁ**  
FAZ. UNIÃO 2000  
Praça Rui Barbosa,  
300, Sala 904  
CEP: 38010 240  
Uberaba MG  
(34) 3333 7788  
maab1@terra.com.br



MARCO ANTÔNIO ANDRADE BARBOSA  
**JUMENTOS PÊGA e MUARES**  
FAZENDA MULA PRETA  
Praça Rui Barbosa,  
300, Sala 904  
CEP: 38010 240  
Uberaba MG  
(34) 3333 7788  
maab1@terra.com.br

# Fazenda São Domingos

Li Teixeira destaca-se mais uma vez com seu Nelore

Mais uma vez a Fazenda São Domingos é melhor expositora e melhor criadora do ranking do Nelore Mocho no Mato Grosso do Sul. Ao todo o criatório de Li Teixeira de Resende sai da NeloreFest com 10 troféus conquistados no Ranking de Mato Grosso do Sul. Ao comemorar os prêmios, a fazenda São Domingos também dedicou os campeonatos as pessoas que nestes anos todos acreditaram e ajudaram a construir a qualidade do Nelore Marca Li.



Melhor Criador Nelore Mocho



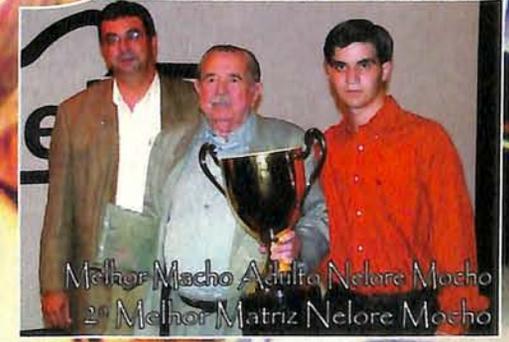
Melhor Expositor Nelore Mocho



Melhor Reprodutor Nelore Mocho



Melhor Fêmea Adulta Nelore Mocho



Melhor Macho Adulto Nelore Mocho  
2º Melhor Matriz Nelore Mocho



4º Melhor Fêmea Adulta Nelore Mocho  
5º Melhor Matriz Nelore Mocho



3º Melhor Macho Adulto Nelore Mocho



Melhor Macho Jovem Nelore Mocho

# Homens movidos a zebu

***As histórias de João e Virmondes Martins Borges, pioneiros na importação de gado zebu da Índia, permanecem vivas na memória de seus familiares e em documentos históricos que relatam as negociações e a chegada dos primeiros animais zebuínos no Brasil***

Laura Pimenta

**O**s caminhos que hoje nos levam à Índia já não são mais aqueles que no início do século passado levaram homens como Theofilo de Godoy, Armel de Miranda, Moacyr de Melo Azevedo, Josias de Almeida, João Martins Borges e seu irmão Virmondes ao Oriente. A viagem que naquele tempo só teria fim após longos meses a bordo de navios agora é feita em exatas 24 horas e 35 minutos dentro de um avião, saindo de São Paulo, fazendo uma escala em Paris e chegando finalmente à cidade indiana de Ahmedabad.

Além da facilidade de transporte, quem hoje pretende fazer a viagem não encontra as mesmas barreiras de antes. Os sistemas de comunicação não se desenvolveram apenas em quantidade, mas também na qualidade e agilidade dos serviços. Nesta primeira década do século 21, em algumas frações de segundo, uma mensagem enviada do Brasil pode ser lida em qualquer computador de um país localizado do outro lado do oceano. Em menos de um minuto, uma grande negociação pode ser fechada durante uma simples ligação telefônica internacional. Como disse Virmondes Martins Borges em uma entrevista publicada em março de 1994 pela revista "O Corte", após sua morte: "É incrível que no espaço de duas gerações o mundo tenha mudado tanto".

Os desafios mudaram de lá para cá, no entanto, o interesse pelo zebu genuíno continua o mesmo. Desde a proibição das importações em 1962, os criadores lutam por uma nova liberação e assim como os pioneiros, fazem planos de conseguir trazer para o Brasil mais uma parte da genética especial dessa espécie indiana.

O trabalho de décadas tem gerado bons resultados. Durante a abertura da 33ª edição da Expoinel (Exposição Internacional de Nelore), realizada no

ano passado, no Parque Fernando Costa, em Uberaba, o então secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Maçao Tadano, afirmou que uma comissão do ministério esteve na Índia para acertar os detalhes finais para a importação de material genético de zebuínos pelos pecuaristas brasileiros. "Em breve essa questão estará solucionada para que as importações tenham início", disse Tadano.

Quem vislumbrou no boi de cupim uma boa oportunidade de negócio no início do século 20, serve de exemplo para quem nos últimos anos resolveu apostar no zebu. João Martins Borges e seu irmão Virmondes, mais conhecido como Candula, bem como boa parte dos "zebuzeiros" que se propuseram a desbravar a Índia em busca do boi de capim, têm muitas histórias que merecem ser lembradas.

A diferença entre todos os pioneiros é que os irmãos Martins Borges colocaram no papel a memória das viagens à Índia, registrando os principais fatos em cartas e documentos que se tornaram raridades históricas e hoje podem ser encontrados no Museu do Zebu. Através desses documentos, doados por João Adolfo Carvalho Borges, sobrinho de João e Virmondes, boa parte da histórica introdução do zebu no Brasil está sendo conservada. "O tio João e o tio Candula foram importantes porque deixaram tudo escrito. E os outros não deixaram nada. Eles foram bastante corajosos. Tio João teve planos até de trazer camelo do Egito, mas parece que essa idéia não foi levada adiante", revela João Adolfo.

Destaque:  
João Adolfo  
Carvalho Borges

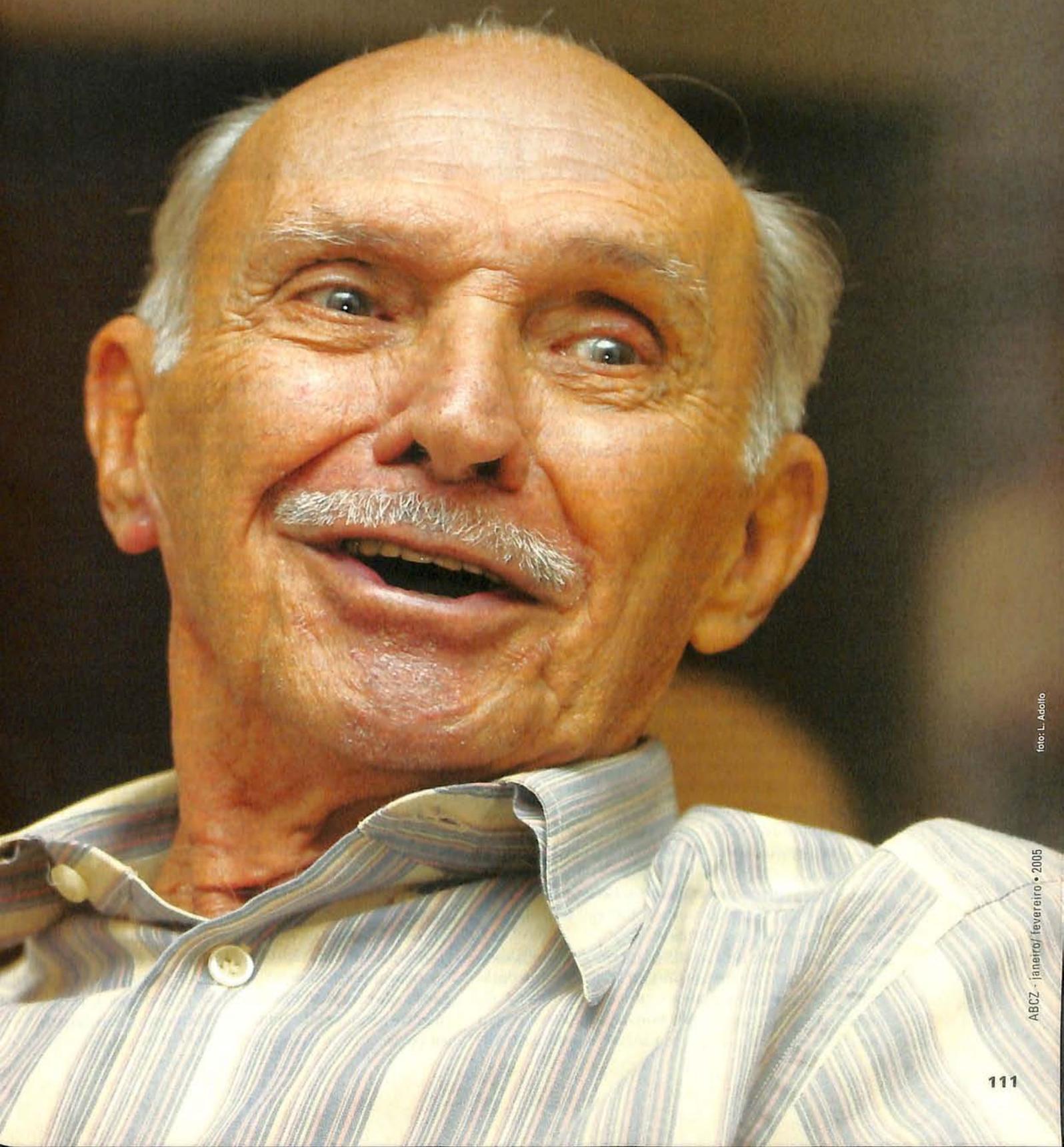


foto: L. Adolfo

ABCZ - janeiro/fevereiro • 2005



Acima (esq.): Virmondos, João e Otaviano (da esq. para a dir.); centro, os brasileiros Virmondos (esq.) e Otaviano (dir.) na Índia com animal da raça gir e tratadores daquele país.



## As viagens

Foi durante um período de extrema agitação mundial que o mineiro João Martins Borges começou a planejar a sua primeira viagem com destino à Índia. Nos primeiros meses de 1914, após ter realizado uma viagem bem sucedida para a Itália, de onde trouxe jumentos de raça para vender no Brasil, João rumou em direção às terras indianas. A intenção era comprar gado zebu, uma espécie bovina ainda pouco conhecida, mas que já interessava muitos fazendeiros brasileiros. Graças a esse interesse, João conseguiu alguns financiadores para sua viagem, sendo os principais o senhor José Caetano Borges e o pai de João, o Ten. Cel. Joaquim Martins Borges.

Apesar das ameaças do início da Primeira Guerra Mundial, o jovem com pouco mais de vinte anos resolveu enfrentar as adversidades que o esperavam pelo caminho. Após longos meses de viagem a bordo de um navio, João chegou à Índia e ali começou a negociar a compra das primeiras reses zebuínas, que deveriam ser trazidas para o Brasil por ele. Essa primeira viagem não obteve o sucesso que João esperava. As dificuldades de transportes ocasionadas pela guerra, fizeram com que o gado ficasse sem embarque na "Northcote Cattle Farm", estação de Charodi, na Índia.

Sem poder embarcar o gado, João decidiu voltar ao Brasil. Porém, não desistiu de buscar no Oriente o boi de cupim. Apesar da Primeira Guerra Mundial em curso, em abril de 1916, João embarcou novamente para a Índia. A viagem foi bem sucedida e o navio "S.S. Umfulli" partiu de volta para o Brasil com 200 cabeças de gado indiano.

Animado com o bom desempenho dos negócios na Índia, João Martins Borges fez novas programações e a terceira viagem começou no dia 15 de agosto de 1917, quando a Europa ainda estava em guerra. Dessa vez, João seguiu acompanhado do

irmão Candula e ainda do primo Otaviano Martins Borges Júnior, o Tavico. "A nossa viagem deveria ser pela Europa, isto é, atravessando o Mediterrâneo, onde apanharíamos outro navio que fosse pelo Canal de Suez, o mar Vermelho e o Oceano Índico, até Bombay. Esse era o nosso plano. Sabíamos que seria difícil por causa da guerra. Mas haveria de ser possível", narrou Virmondos na Revista "O Corte".

Os jovens embarcaram de navio, supondo que a guerra terminasse logo. Mas os planos não deram certo. O navio atravessou o Atlântico e não conseguiu chegar ao Mediterrâneo devido ao combate na Europa. O vapor foi obrigado a voltar, tendo aportado na cidade do Cabo, África do Sul, de onde foi conseguida conexão para Durban por estrada de ferro.

No dia 18 de dezembro, João, Virmondos e Tavico partiram do porto de Durban para Calcutá no navio inglês "S.S. City of Manchester", desembarcando na cidade no mês de novembro. "Na Índia, começamos logo nosso trabalho. Agíamos separadamente, cada um fazendo o que podia. Nosso ponto mais comum era a cidade de Ahmedabad, capital da província de Guzzerat, onde fazíamos as compras", contou Virmondos à Revista "O Corte".

## Terra Milenar

Durante os dois anos de trabalho na Índia, os pioneiros da família Martins Borges viveram acontecimentos pitorescos e também dramáticos. As muitas viagens que fizeram nesse tempo, os levaram a conhecer inclusive, o Himalaia. Em terras indianas, João, Virmondos e Tavico vivenciaram costumes "estranhos e absurdos" de um povo de tradições milenares. Na Índia, além de aperfeiçoarem os conhecimentos do inglês, foram obrigados a aprender alguns dos vários dialetos locais para estabelecerem contato com os negociantes indianos.



Para organizar as despesas, os empréstimos e todo o dinheiro envolvido na negociação do gado eram devidamente anotados e especificados em um livro de conta corrente. Nesse livro, eles anotavam desde o custo dos fardos de capim usados no trato dos animais até o recurso necessário para o aluguel de ranchos.

A compra e acomodação dos animais continuava em meio a muitas dificuldades, exigindo uma assistência constante e enérgica dos ávidos compradores. Porém, em maio de 1918, Virmondés e Otaviano foram surpreendidos com a notícia da morte de João em Calcutá, motivada por uma intoxicação causada pela injeção 914. “Ficar sem ele naquela distância, sem sua orientação, a sua ajuda, a sua companhia, era acima de minhas forças. Mas tive de aceitar a situação, inclusive assumindo as suas responsabilidades comerciais. João era o nosso relações públicas na árdua missão de tratar com os representantes diplomáticos e com os próprios governos para conseguir as facilidades de que necessitávamos”, revelou Virmondés, em 1994.

Mesmo sem a ajuda de João e ainda com poucos recursos para continuar a empreitada, Virmondés e o primo Otaviano, tentaram com dificuldade manter suas atividades em Calcutá. No porto da cidade, no entanto, não havia nenhum navio que pudesse trazer o gado para o Brasil, pois a guerra se estendera por todos os mares. A única possibilidade de trazer os zebuínos seria em navios japoneses, que fariam exclusivamente o transporte de grande quantidade de juta.

Com astúcia, Virmondés se encarregou da missão de negociar com o capitão do navio o transporte dos animais no deck da embarcação. Porém, como a carga era pesada e volumosa e o deck do navio precisava estar livre, a proposta do brasileiro não foi aceita. Além disso, uma tempestade durante a viagem, muito comum no sul da

África, na junção dos oceanos Índico e Atlântico, poderia atrapalhar os planos de Virmondés. “Ofereci dinheiro. A quantia era ínfima, mas valia muito para aquela gente. O capitão perguntou se eu correria o risco. E eu repondi: corro”, lembrou Virmondés.

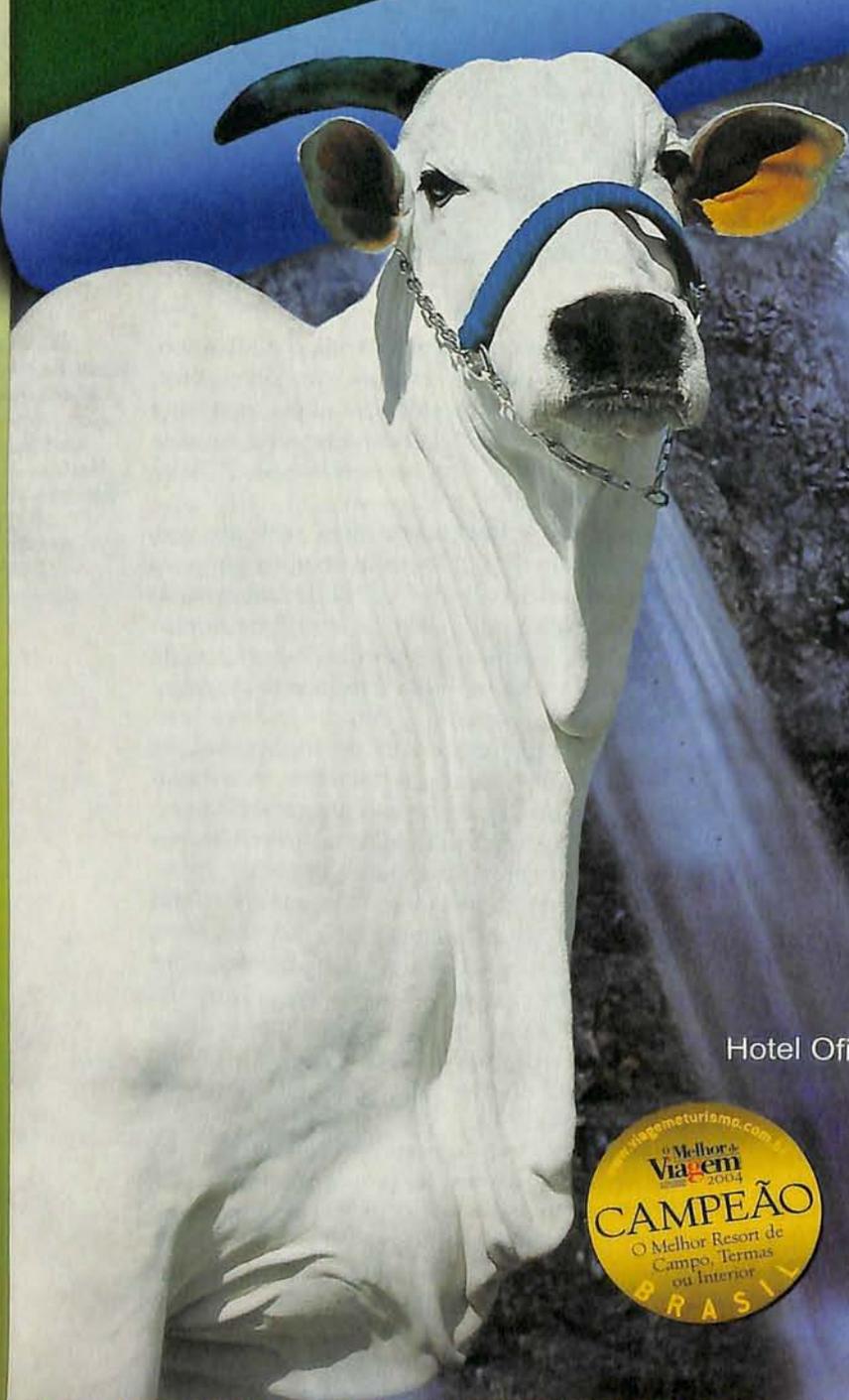
Para realizar o transporte, uma série de precauções tiveram de ser tomadas tempos antes da partida do primeiro navio. O deck da embarcação recebeu assoalho e foi coberto com lona impermeável, além de serem construídas baias feitas de bambu, posto que na Índia não existia madeira. Nesta primeira viagem, foram incluídas cinco vacas da raça gir, até então desconhecidas no Brasil. As outras remessas também trouxeram algumas excentricidades como um casal de búfalos, algumas cabras orelhudas, encontradas nas montanhas do Himalaia e alguns pavões.

Essas remessas, entretanto, só foram possíveis graças a ajuda de um senhor judeu de nome Ezra, que Virmondés conheceu em Calcutá. Ao saber da situação do brasileiro, que se encontrava em um país tão distante, isolado e sem dinheiro, Ezra garantiu que era muito rico e estava disposto a emprestar o dinheiro necessário para enviar o gado ao Brasil.

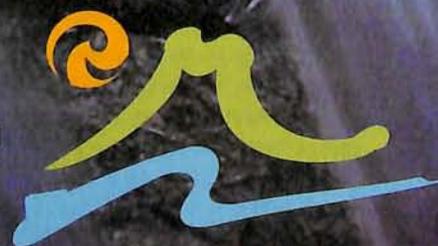
Foi graças a esse empréstimo que Virmondés e Otaviano resolveram as pendências na Índia, voltaram ao país de origem e somaram suas experiências à saga do zebu no Brasil. A cada edição da revista ABCZ, a história desses homens é reconstruída através da publicação das cartas escritas por João Martins Borges e traduzidas na década de 80 pela esposa de João Adolfo Carvalho Borges, Ida Aranha Borges. “Nessas cartas não existe mitificação, são uma leitura árida, com a crueza da linguagem comercial da época. Da luta para trazer o zebu para o Brasil”, afirma Ida. 🐾

Acima (dir.):  
Virmondés (da esq.  
p/ dir.), João B.  
Lisboa  
(Univ. Viçosa),  
Otaviano, Josias  
Ferreira e Virgílio  
Fercuson  
na Índia, em  
1918/1919

O melhor da raça Nelore, na maior



Hotel Oficial



RioQuente  
RESORTS  
Goiás - Brasil



Realização e Reservas de Hotel

Transmissão

Assessoria

Agência Oficial

Agência de Turismo Oficial

Leilão Oficial



(11) 3872-5777 (43) 3373-7077

CANAL **RURAL**

Cadastro (43) 3373-7077  
Lances (43) 3373-7000

**AVANTI**  
CONSULTORIA EM NEGÓCIOS

(18) 222-9490 (18) 224-1941

**ART RURAL**  
PROPAGANDA

(43) 3328-1400



(62) 215-2000

**nelore**  
LEILÃO OFICIAL

Reserva de águas quentes do mundo!

1º LEILÃO NACIONAL

# Rio Quente

R E S O R T S

*30 Matrizes Nelore PO*

*2 • Abril • Sábado • 2005 • 20h*

*Rio Quente Resorts • Rio Quente • Goiás*

**Hailé Pinheiro • Ovídio De Ângelis • Rodolfo Socrates**



*Convidados Especiais*

AGROPECUÁRIA J. GALERA  
AGROPECUÁRIA PALMA  
AGROPECUÁRIA SANTA BÁRBARA  
ARAGUARINA AGROPASTORIL  
BENEDITO MUTRAN FILHO  
CARLITO GUIMARÃES  
CLAUDIA TOSTA JUNQUEIRA  
COMAPI LTDA.

EURIPEDES BARSANULFO  
FAZENDA MATA VELHA  
QUILOMBO  
FAZENDA TERRAS DE KUBERA  
JOSSIVANE DE OLIVEIRA &  
OTONIEL MACHADO  
HRO EMPREENDIMENTO AGROP.  
JORGE SAYED PICCIANI

JOSÉ CARLOS PRATA CUNHA  
ORESTES PRATA TIBERY JÚNIOR  
SEBASTIÃO ALVES CRUVINEL  
TORRES LINCOLN PRATA CUNHA  
UNIMAR  
UNIT SANTA CLARA  
VIRGÍLIO CÉSAR DE CASTRO  
FRANCISCO OLAVO P. CASTRO

Patrocínio



# O que fazer para conquistar os consumidores europeus?

**A**nova reforma da Política Agrícola Comum da União Européia, que começa a ser implementada neste ano, deve levar a uma diminuição da produção local de carne bovina. O novo dispositivo deve eliminar as ajudas ligadas à produção (subsídio por cabeça no setor da pecuária) e substituí-las por um pagamento único por propriedade, independente do volume da produção e condicionado ao respeito de normas ambientais, de segurança alimentar, de sanidade animal e vegetal e de bem-estar dos animais. No caso da bovino-cultura, antecipa-se uma redução no rebanho de corte europeu e na oferta doméstica de carne. A eliminação do vínculo do apoio ao número de cabeças de gado deve ter como efeito a diminuição da quantidade de animais criados já que o produtor não terá necessidade de manter o mesmo número de animais para receber o pagamento único. Por outro lado, a diminuição dos subsídios vai reduzir a lucratividade da atividade.

Enquanto isso, o consumo doméstico deve se manter acima de 8,1 milhões de toneladas até 2010 na União ampliada – agora com 25 países (UE-25), segundo as previsões da Comissão de Bruxelas. Desde 2002, com a volta da confiança dos consumidores, a demanda tem aumentado especialmente em países afetados pela vaca louca. Para se ter uma idéia, o consumo total na União Européia (15 países – EU-15) ficou próximo a 7,6 milhões de toneladas em 2003, o que representa um aumento de 12,8% quando comparado a 2001. Sendo assim, à medida que a indústria de carne local reduz a sua produção, com um aumento na demanda de consumo, a União Européia vai eliminar a

superprodução registrada até 2001 e passar de uma situação de excedente para uma situação de déficit. No segundo mercado consumidor de carne bovina do planeta (com mais de 8,08 milhões de toneladas consumidas, sendo que em 2005 a UE deve representar 16,3% do consumo mundial segundo o USDA) a auto-suficiência na produção (98,3 % em 2004) pode contrair-se a níveis jamais observados. A Comissão européia prevê uma taxa de auto-suficiência de 96,7% em 2010 para o bloco de 25 países (EU-25). O déficit entre a decrescente produção doméstica e o consumo deve gerar uma

nova oportunidade para países exportadores de carne.

O mercado europeu de carne bovina divide-se em dois segmentos. O primeiro é o catering (restaurantes, escolas e cozinhas coletivas) que representa em torno de 40% do consumo total do produto. Pesquisas mostram que esse segmento deve registrar um leve crescimento nos próximos anos, já que as pessoas comem cada vez mais fora de casa. As importações européias de carne bovina atendem principalmente o catering. Os varejistas representam aproximadamente 60% das vendas. Nesse segundo segmento, os produtos que mais crescem são as carnes de origem local com garantia de segurança e qualidade, produzidos de acordo com princípios de bem-estar animal e respeito ao meio-ambiente – mesmo se custem mais caros (é comum, para um bom filé de origem francesa ou alemã, pagar 13 ou 14 euros por quilo, o que daria no câmbio atual um preço entre 45 e 50 reais/kg). Esse mercado “Premium” de carnes certificadas e rastreadas é abasteci-

*“Por outro lado,  
a diminuição dos  
subsídios vai reduzir  
a lucratividade  
da atividade”*



Jean-Yves Carfantan,  
economista francês.  
Consultor da Céléres  
(www.celeres.com.br)

do por grupos de pecuaristas especializados que exploram o diferencial de qualidade e a imagem de excelência dos seus produtos, exaltando que os seus animais são criados em harmonia com a natureza (criação em regime de pasto). A nova reforma da PAC deve beneficiar essa categoria de pecuaristas já que ela vai incentivar financeiramente a preservação do meio ambiente e não mais a produtividade. A médio ou longo prazo, os demais bovinocultores (que praticam uma criação em regime de confinamento) deverão abandonar a atividade ou mudar a escala de produção.

À primeira vista, obter vantagens da nova conjuntura europeia criada pela reforma da PAC deve ser um desafio alcançável para os exportadores brasileiros. Nos últimos anos, as alíquotas alfandegárias elevadíssimas cobradas pela União Europeia não impediram o crescimento das importações de carne bovina brasileira, um produto altamente competitivo e apropriado ao perfil do consumidor europeu. A UE-15 foi o principal comprador de carne bovina brasileira em 2003, adquirindo mais de 236 mil toneladas de carne in natura e industrializada em negociações que movimentaram US\$ 633,4 milhões. Esses números indicam que o bloco representou 40,9% das receitas de exportação de carne bovina brasileira no período, comprando 28,4% do volume enviado ao exterior. Para a bovinocultura brasileira aumentar ainda mais o espaço conquistado no mercado europeu e beneficiar-se das futuras oportunidades criadas pela reforma da PAC, três exigências básicas e interligadas devem ser respeitadas.

A primeira é sanitária. O Brasil deve conquistar o padrão internacional de país livre de problemas sanitários. Deve erradicar totalmente a febre aftosa do território nacional e participar ativamente da luta contra a doença nos países vizinhos. O segundo passo para facilitar a maior aceitação da carne brasileira na União Europeia é um trabalho ativo de comunicação sobre questões que influenciam a escolha dos consumidores do velho continente. A falta de proximidade ao consumidor, as campanhas de desinformação montadas por entidades mal-intencionadas podem gerar uma visão completamente errada da bovinocultura nacional. Por exemplo, o cidadão europeu pode ser levado

acreditar que a pecuária está acabando com a floresta amazônica, que as condições de criação prejudicam o meio ambiente ou que a competitividade da carne resulta do desrespeito aos direitos trabalhistas. Seja qual for o argumento utilizado, a desinformação pode arruinar totalmente a aprovação da carne brasileira.

***“Entidades mal-intencionadas podem gerar uma visão completamente errada da bovinocultura nacional”***

O terceiro passo é a implementação de sistemas de rastreabilidade e de certificação. A rastreabilidade, hoje, não é mais um dispositivo para diferenciar o produto e sim uma exigência básica para vender na Europa. Todos os Estados que integravam a União Europeia antes do alargamento de 2004 possuem sistemas de rastreabilidade. Nos países mais avançados como a França ou a Holanda, 100 % do rebanho bovino é identificado e estuda-se a possibilidade de se tornar obrigatória a identificação eletrônica dos animais. Os europeus foram traumatizados pelas crises sanitárias que afetaram a produção animal nos últimos anos (listérias, dioxinas, B.S.E.) e pela descoberta que se usava hormônios na bovinocultura. Nesse contexto, pecuaristas, confinadores, indústria frigorífica, empresas de distribuição e supermercados tiveram a obrigação de montar um dispositivo de transmissão de informações aos consumidores e de organizar a ampla e total transparência do sistema produtivo. Processo irreversível, a rastreabilidade visa prioritariamente

***“Os europeus foram traumatizados pelas crises sanitárias que afetaram a produção animal nos últimos anos”***

repassar ao cliente final em tempo real todas as informações sobre o produto e o processo produtivo de que ele precisa para comprar um tipo de corte. Assim concebida, a rastreabilidade possibilita o funcionamento de um sistema muito apertado de vigilância sanitária. Permite também que a carne ganhe uma identidade e uma origem bem definidas, o que confere ao consumidor um poder de pressão para que se lhe apresente um produto cada vez melhor.

Pesquisas realizadas na União Europeia dão conta que 83% dos consumidores do bloco consideram de grande importância o rastreamento e a certificação da carne bovina. Atender a essa preocupação tornou-se uma prioridade para a distribuição. Em 1997, preocupadas com o grau de confiança do consumidor na qualidade e segurança de produtos alimentares, importantes empresas varejistas da Europa (Mark and Spencer, Migros, Tesco, Sainsbury e Mac Donald) criaram a EUREP

(Euro Retailer Group) e definiram quais são as mais atuais boas práticas agropecuárias (Good Agricultural Practice ou GAP, em inglês). Os integrantes da associação definiram as normas a serem respeitadas pelos pecuaristas e definiram as regras de certificação EurepGAP. O certificado garante e qualifica propriedades segundo os aspectos de produção, meio ambiente, bem-estar animal, segurança alimentar, análises de riscos, manejo, gestão e responsabilidade social. Convém ressaltar aqui um ponto essencial: como outros modelos de certificação de propriedades, o EurepGAP prevê uma identificação individual dos animais e é bem mais exigente e complexo que o Sisbov brasileiro. A partir deste ano, os supermercados e demais varejistas do bloco europeu não vão mais receber carne bovina de animais sem certificação EurepGAP.

No Brasil, empresas pioneiras estão se adaptando com velocidade a essa nova realidade do mercado. Em 2002, com a criação do Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem de Bovinos e Bubalinos (Sisbov), a rastreabilidade deu os seus primeiros passos. O tamanho do país e do rebanho (185 milhões de cabeças em 2003) fazem com que o trabalho de identificação animal seja mais lento do que na Europa. Atualmente, segundo dados da Associação das Empresas de Certificação e Rastreabilidade Agropecuária (Acerta), o país já possui mais de 37 milhões de animais rastreados (19% do total) e outros doze milhões em processo de rastreamento. A certificação EurepGAP já conta com propriedades brasileiras em fase final de certificação. Frigoríficos exportadores têm certificado as melhores fazendas que lhes fornecem animais para abate. Pecuaristas e processadores de carne entendem que essa parceria é uma grande oportunidade para elevar o padrão da carne brasileira. Estão iniciando um processo pioneiro e todos os setores que tiverem seus produtos rastreados e certificados por esta parceria estarão na vanguarda. Infelizmente, a audácia da vanguarda não significa a modernização completa do funcionamento da cadeia produtiva.

O que preocupa é o clima de polêmica e debates que permanece no que diz respeito à rastreabilidade. Alguns setores defendem a necessidade de mudar o Sisbov. As suas principais reivindicações são o fim da obrigatoriedade de adesão (regra que passou a vigorar no final de 2004), a manutenção de uma rastreabilidade mínima apenas de animais adultos (40 dias antes do abate) e a

alteração do modelo de acompanhamento individual dos animais para um modelo de lotes. Se fossem implementadas tais medidas significariam o fim brutal das exportações brasileiras de carne bovina para o mercado europeu e para todos os países que tomam por base os parâmetros europeus de sanidade. As autoridades da União Européia exigem passaporte individual de animais. Desde janeiro de 2005, adotaram uma nova regulamentação que torna obrigatório o início dos controles para fins de rastreabilidade na idade máxima de três dias de vida para os animais. Outrossim, a implantação do Sisbov em sua plenitude é fundamental para a solução dos problemas sanitários que o Brasil ainda enfrenta. A rastreabilidade de apenas uma parte do rebanho não serve como ferramenta eficaz da política de prevenção e solução dos problemas sanitários.

As polêmicas em torno do Sisbov e das modalidades da sua implantação geram efeitos imediatos: vêm desestimulando os pecuaristas a aderir ao sistema. A queda drástica de adesões – o número de animais inscritos foi de 6,14 milhões em maio de 2004 e não deve ultrapassar 660 mil em dezembro, segundo dados da Acerta, faz com que já no primeiro trimestre de 2005 faltem animais rastreados voltados ao fornecimento de carne para o atendimento do comércio

externo. Um fato que contribui para o agravamento da situação é que, devido à falta de informação, os pecuaristas não apenas estão deixando de aderir ao sistema, como também estão cancelando os pedidos já realizados.

Para conquistar mais espaço no mercado europeu, não basta repetir que a carne brasileira é oriunda de boi a pasto. É preciso implantar e viabilizar um sistema universal e eficiente de identificação dos animais e de rastreamento de toda a cadeia produtiva. A certificação do processo produtivo (do campo até o embarque da carne) deve contribuir também para reforçar a confiança do consumidor europeu que busca segurança e qualidade. Não há como negar que tudo isso representa um investimento, tem um custo. No entanto, cabe ressaltar que a perda do espaço já conquistado e do novo mercado potencial que está aparecendo no velho continente causaria danos bem maiores (queda dos valores de comercialização da carne pelos produtores, empobrecimento da pecuária, etc.). Ou seja, o custo do imobilismo seria muito maior que o custo dos investimentos impostos hoje pelo mercado.

***"Para conquistar mais espaço no mercado europeu, não basta repetir que a carne brasileira é oriunda de boi a pasto"***

# Retrospectiva 2004

Cursos de julgamento, eleição da nova diretoria, eventos sociais, exposições, manifestação pela paz e viagens internacionais fazem parte do grande número de ações realizadas pela entidade em 2004. Por isso, selecionamos alguns desses momentos através das imagens publicadas nesta página.



fotos: L. Adollo

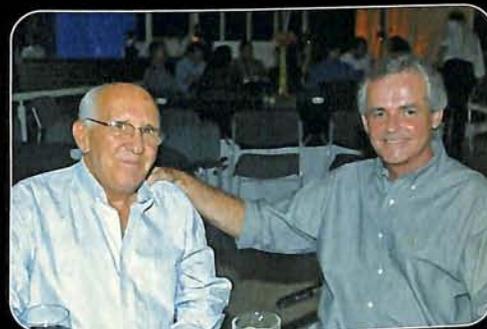
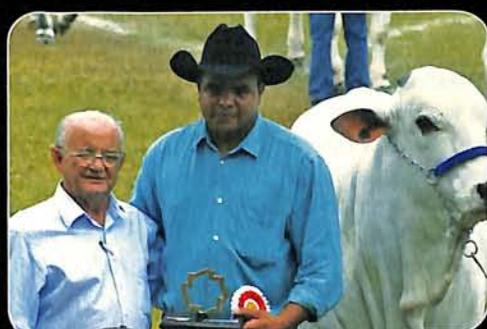
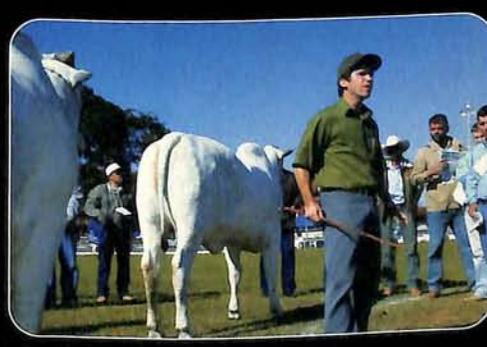


foto: Miguel Jr.



## Na luta contra o **apagão logístico**

O agronegócio brasileiro enfrentou e superou uma série de problemas nos últimos dez anos. O setor partiu de um quadro crítico de endividamento na metade dos anos 90 até se consolidar recentemente como o segmento mais competitivo e superavitário da balança comercial do país. Mas a seqüência de percalços continua. Produtores, cooperativas e indústrias começam 2005 com a certeza de que chegou a hora de encarar o maior desafio de todos, o da infra-estrutura.

A trajetória do agronegócio na última década foi dolorosamente marcada pelo advento do Plano Real e os equívocos cometidos com a política cambial naqueles primeiros anos. A moeda nacional valorizada diante do dólar e uma estratégia indiscriminada de importações colocaram a maior parte das cadeias produtivas no vermelho. O endividamento reduzia a produção e alimentava o ciclo vicioso das importações. A situação beirava o colapso.

A recuperação só começou a acontecer com o ajuste na política cambial, realizado em janeiro de 1999, e a renegociação das dívidas agrícolas, conquistada por uma ampla mobilização política do setor. Mas esses eram apenas os passos iniciais de uma dura jornada de adaptação, em que pequenos e médios produtores entenderam a vital importância de modernizar

suas atividades e buscar meios para interagir positivamente com a abertura implacável do mercado.

Essa busca pela competitividade teve dois movimentos importantes. O primeiro dependia inteiramente do próprio setor. Foi o momento em que os produtores passaram a enxergar sua propriedade como um negócio, investindo em organização e na profissionalização da atividade.

Mais do que uma revolução no modelo administrativo de cada fazenda, essa tomada de consciência abria os olhos de todos para uma realidade indiscutível: ninguém mais produziria apenas por afinidade, mas por fatores de mercado.

O segundo movimento veio do heróico trabalho da pesquisa agrope-

cuária nacional que, capitaneada pela Embrapa, conseguiu canalizar o esforço dos produtores para técnicas e tecnologias mais avançadas no campo. Com poucos recursos, os pesquisadores brasileiros operaram verdadeiros milagres na melhoria de sementes e matrizes, surpreendendo à comunidade científica ao tornar-se a maior referência do planeta em agricultura tropical.

Apesar da escassez de recursos para financiamento e comercialização da safra, além de juros inconcebíveis sobre a produção, o país deve quebrar mais um recorde em 2005 (132 milhões de toneladas de

***“Os números confirmam as projeções da ONU e dos Estados Unidos, que há muito tempo apontam que o Brasil será a maior potência agrícola do mundo”***



Foto: divulgação

Leonardo Moura Vilela é deputado federal licenciado e secretário de Infra-Estrutura de Goiás

grãos, segundo estimativa da Conab). Além disso, em 2004, pela primeira vez a balança comercial de lácteos tornou-se superavitária. Os números confirmam as projeções da ONU e dos Estados Unidos, que há muito tempo apontam que o Brasil será a maior potência agrícola do mundo, fato que só não aconteceu ainda porque os governos erram na definição de suas políticas para o setor.

Não há dúvida de que o produtor brasileiro está hoje entre os mais competitivos do mundo. Mas essa competitividade vem se perdendo com a insuficiência de infra-estrutura no país. O transporte rodoviário, única opção para a maioria dos produtores, torna-se a cada ano mais caro em função da precariedade das estradas que servem as regiões produtoras. O setor produtivo também enfrenta problemas gravíssimos com a oferta de energia elétrica e com a ineficiência dos portos.

O que acontece, por exemplo, com um produtor de leite que investe em tanques de resfriamento e se integra em uma cooperativa com ambiciosos projetos de exportação, mas que lá na frente vê os lucros corroídos por custos e problemas de logística que não fazem parte da realidade de seus competidores interna-

***"Não há dúvida de que o produtor brasileiro está hoje entre os mais competitivos do mundo... essa competitividade vem se perdendo com a insuficiência de infra-estrutura"***

***"Trata-se de um desafio inadiável. Governos estaduais e o próprio presidente da República estão afinados com o discurso"***

nova expansão anual da produção. Se não houver uma mudança expressiva na política de investimentos, o país verá a nefasta confirmação do fenômeno que especialistas já chamam de "apagão logístico".

investimentos na área. É um debate que precisa ter participação expressiva da sociedade, já que seus reflexos – positivos ou negativos – afetam a todos. 

cionais? Com margens apertadas, a remuneração do produtor acaba não cobrindo a necessidade de novos investimentos e a tendência é diminuir cada vez mais sua competitividade.

Para piorar, os recursos investidos pelo Poder Público nos últimos anos foram insuficientes não apenas para a ampliação da infra-estrutura. Faltou também para a conservação da malha existente. Com isso, a situação se torna mais grave a cada

nova expansão anual da produção. Se não houver uma mudança expressiva na política de investimentos, o país verá a nefasta confirmação do fenômeno que especialistas já chamam de "apagão logístico".

É por conta da dimensão e da profundidade desses problemas que tantas lideranças do agronegócio e de outros setores produtivos estão tão envolvidas com a questão da infra-estrutura. Trata-se de um desafio inadiável. Governos estaduais e o próprio presidente da República estão afinados com o discurso de que 2005 é o ano de retomada dos

# SÊMEN NELORE

## RAROS e PRINCIPAIS RAÇADORES

Quando precisar de sêmen de qualidade lembre  
S.N. Comércio de Sêmen

Trabalhamos com sêmens das principais centrais do Brasil

Preços especiais para criadores, em até 6 vezes

Al. dos Araças, 401 Thermas Park Olímpia SP

Tel.: (17) 3279.9030 / (17) 9605.6623

[www.semennobre.com.br](http://www.semennobre.com.br)

**S.N.**  
Comércio de Sêmen



# Ação

bem organizada

**Cooperativas de leite no Brasil participam de 40% dos negócios realizados no setor, mas precisam ganhar mercados importantes**

*Renata Thomazini*

**H**á dez anos, cerca de 60% das negociações de lácteos no Brasil eram feitas por meio das cooperativas. Hoje, apenas 40% dos negócios são realizados por elas, segundo dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Para discutir o modelo de organização cooperativista predominante no país, em dezembro do ano passado a OCB e o Serviço de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), realizaram, com apoio do Departamento de Cooperativismo e Associativismo Rural do Ministério da Agricultura, o III Seminário "Tendências do Cooperativismo Contemporâneo". O evento quer viabilizar estratégias que possam fortalecer o papel do cooperativismo no Brasil. Por meio de vários debates, discutiu-se a participação das cooperativas no crescimento econômico e no desenvolvimento social do país. Para o professor de Estratégia Empresarial e Agribusiness do Ibmec/São Paulo, Fábio Chaddad, que é PhD. em Economia Aplicada pela University of Missouri (Columbia), a atuação das cooperativas é fundamental para que o setor lácteo continue crescendo e os negócios

foto: L. Agallo



***“Existem três problemas que dificultam o crescimento desse segmento no país: política agrícola ainda deficiente; falta de profissionalização do produtor; e falta de gestão adequada das cooperativas”***

garantam lucratividade para toda a cadeia produtiva. “Existem três problemas que dificultam o crescimento desse segmento no país: política agrícola ainda deficiente; falta de profissionalização do produtor; e falta de gestão adequada das cooperativas”, analisa.

Na opinião do professor, os produtores estão se organizando um pouco melhor, principalmente no Sul, mas ainda existem muitos entraves no pós-porteira. Fábio pondera que, antes o preço do leite era tabelado e fixado pelo governo federal. A partir da gestão Collor, essa política terminou. Depois de 1990, aconteceram várias mudanças no mercado. A formação do Mercosul, a entrada das multinacionais no país e a solidificação do leite longa-vida no mercado foram fatores que mudaram a natureza de

confraternização da cadeia. Essas mudanças não foram absorvidas pelas cooperativas no sentido de que elas incrementassem sua estrutura, segundo Fábio Chaddad. “Elas não evoluíram sua forma de gerenciamento conforme as necessidades de mercado. A falta de modernização custou a queda de sua participação nas negociações do setor lácteo, que antes era de 60% e agora gira em torno de 40%”, explica.

O professor ainda destaca o sucesso das alianças estratégicas, que dão valioso suporte para a exportação dos produtos. “É importante que a cadeia produtiva do leite aprenda a trabalhar em conjunto no Brasil, a exemplo do que acontece em outros países. Para isso, a profissionalização da gestão, a educação e formação cooperativista, a intercoope-



Acima (box): Chaddad, que é professor do Ibmec; ao lado, trabalhador descarrega galões de leite em cooperativa, que produz queijos tradicionais no interior mineiro (pág. anterior) ABCZ - janeiro/fevereiro • 2005

ração e a responsabilidade social das cooperativas têm que ser amplamente debatidas, como vem fazendo a OCB nas palestras que coordena. Contudo, é preciso acelerar a implantação dessas medidas”, conclui.

### Modelo francês

As cooperativas na França utilizam um modelo criado pela União Européia para diminuir as despesas com subsídios aos produtores. Tudo que tem a ver com a produção de lácteos na Europa é subsidiado. Mas isso faz com que o produtor tenha que trabalhar com limites. Ele só pode produzir aquilo que tem mercado certo. “Isso aconteceu porque antes o excedente era comprado pela União Européia, chegando a ponto de existirem galpões abarrotados com produtos que não tinham comprador. Para evitar esse problema, agora são negociadas quotas de participação. Os grandes produtores, naturalmente ficam com uma fatia maior do ‘bolo’”, explica o economista francês Jean-Yves Carfantan. Isso inibe, de certa forma, o crescimento dos pequenos. Mas, em contra-partida, de acordo com a opinião de Carfantan, garante que a produção atenderá o mercado com menores custos. “Seria dispendioso rodar pequenas propriedades, que, conseqüentemente, produzem pouco”, afirma. Jean-Yves também é representante da Federação das Escolas Superiores de Engenheiros em Agricultura (FESIA) no Mercosul e professor da ESA (Escola Superior de Agricultura de Angers), na França. Esse modelo de quotas começou a ser introduzido pelas cooperativas francesas na década de 1980.

O economista chama a atenção para o cenário atual do setor lácteo naquele país. “O mercado de laticínios de qualidade, como o de queijos parmesão (feitos em Parma), tende a se manter pela qualidade agregada ao produto. Na França o custo de captação é nove vezes superior ao da Dinamarca, por isso os pequenos produtores precisaram se modernizar ou acabariam saindo do jogo”, ressalta. Jean-Yves acredita que existem poucas saídas para



esse sistema que, segundo ele, tem suas falhas como qualquer outro. “Ou os produtores agregam ainda mais valor aos produtos lácteos já firmes no mercado, ou realizam a fusão das cooperativas, para melhorar o poder de negociação”, sentencia. Na Dinamarca a produção com quotas por produtor é superior a 500 mil litros de leite. Já na França, segundo Jean-Yves, existe a ocorrência de propriedades que têm produção abaixo de 100 mil litros.

A cooperativa para sobreviver por lá precisa privilegiar o grande produtor. A União Européia subsi-

***“Ou os produtores agregam ainda mais valor aos produtos lácteos já firmes no mercado, ou realizam a fusão das cooperativas, para melhorar o poder de negociação”***

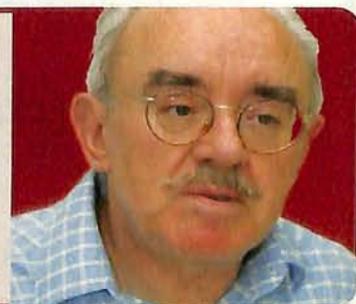
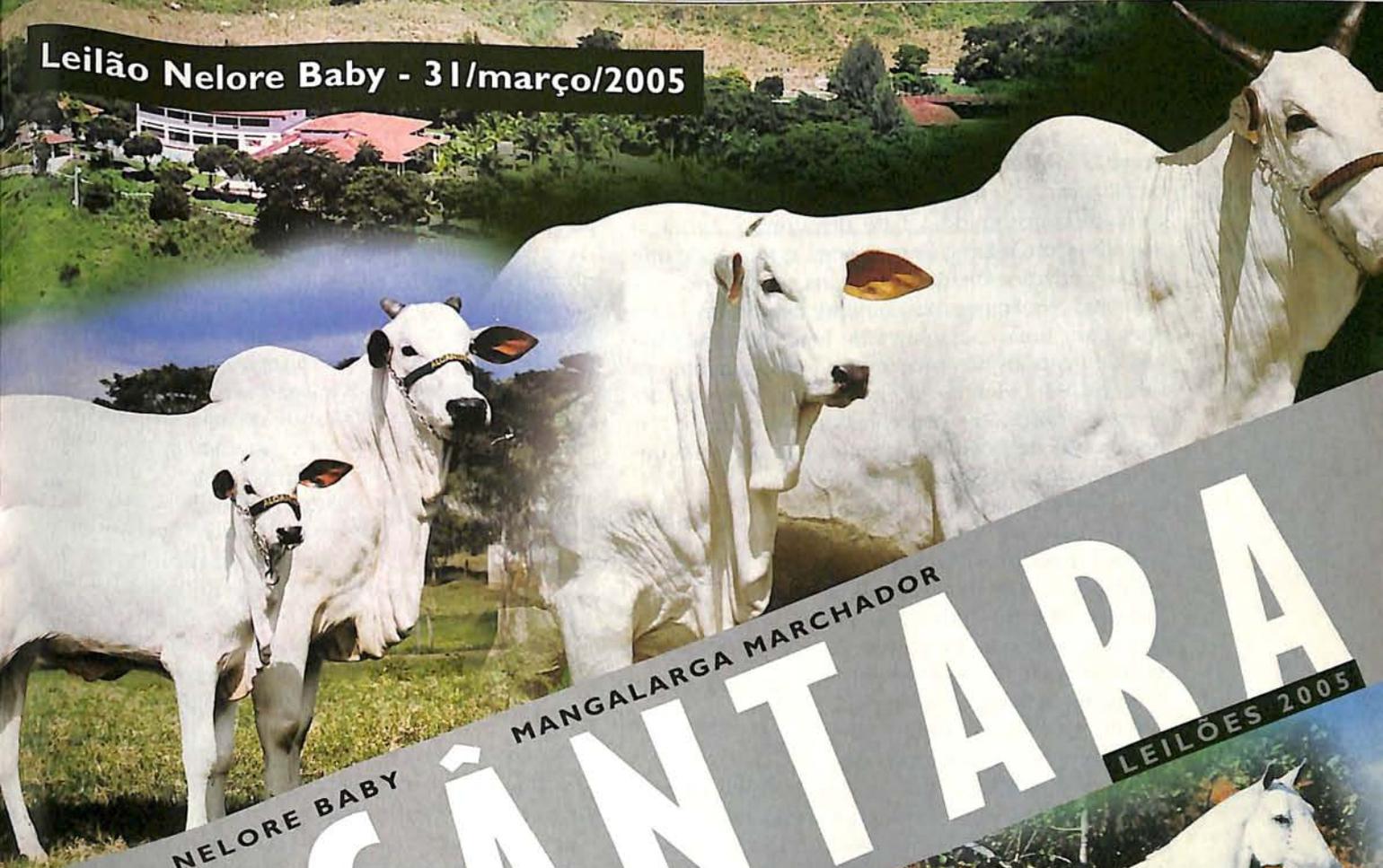


foto: L. Adolfo

Acima:  
funcionário  
prepara, com  
cuidados  
especiais,  
embalagem  
de produto;  
ao lado (box),  
o economista  
francês Jean-Yves  
Carfantan

ABCZ - janeiro/fevereiro • 2005

Leilão Nelore Baby - 31/março/2005



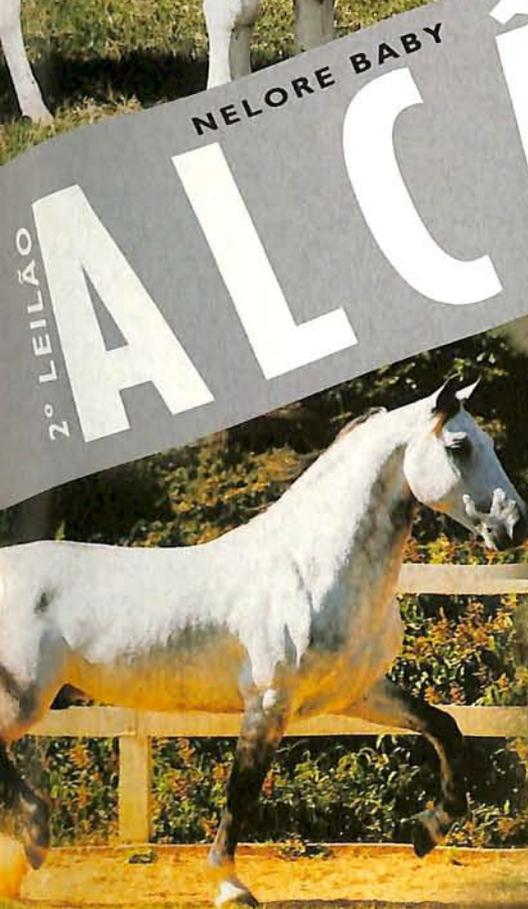
NELORE BABY

MANGALARGA MARCHADOR

2º LEILÃO

# ALCÂNTARA

LEILÕES 2005



Mangalarga Marchador - 01/abril/2005



O 2º Leilão Alcântara faz parte do calendário oficial da EXPOCOUNTRY 2005 - 28/03 a 03/04/2005 - GOVERNADOR VALADARES/MG

Realização:

**ALCÂNTARA**

Organização:

**TOP2000**  
Eventos de Raça

(31) 3297-2020 / www.top2000.com.br

Leiloeira:

**3MD**  
PROGRAMA  
LEILÕES

www.programaleiloes.com  
(43) 3373-7077

Informações:

(33) 3272-1260

www.harasalcantara.com

diava as lavouras de milho, e acabou por também beneficiar a produção de leite, já que os animais comiam concentrado à base desse grão. Agora, o subsídio é em relação às pastagens, o que pode dificultar a criação voltada ao leite, na opinião do economista. “Na França, basicamente existem três funções para uma cooperativa de leite: disponibilização de insumos aos produtores – antigamente era fornecido até leite em pó para alimentação de bezerros –; captação e processamento do leite; e fornecimento de assistência técnica por meio de um trabalho de extensão, com técnicos, zootecnistas à disposição dos pecuaristas”, conta.

Na Europa, o valor agregado ao produto traz lucratividade à toda a cadeia produtiva. Mas, no Brasil, a realidade do mercado é outra. Apesar de os produtores terem mais força para negociar melhores preços unidos em cooperativas, ainda não se organizaram o suficiente para que seu produto tenha valor agregado, de acordo com o economista. Ele cita como exemplo os produtos Nestlé, que praticamente dominam as prateleiras do país. “Não se pode utilizar métodos amadores para competir com uma marca como essa”, afirma.

No caso do Brasil, copiar modelo de cooperativas européias não é o melhor caminho, segundo Jean-Yves. “A renda do consumidor não comporta esse tipo de modelo por aqui porque é baixa demais. O valor agregado dos produtos é alto para a maioria dos consumidores brasileiros, que ainda visam melhores preços em primeiro lugar”, conclui.

**“O endividamento dos produtores rurais fez com que muitas cooperativas fechassem as portas... agora é o momento da grande virada”**

O Brasil tem condição de ampliar seu mercado no exterior com produtos de consumo em massa, como a carne e produtos lácteos. Apesar dos subsídios, o mercado externo ainda pode ser conquistado pelos produtos brasileiros porque a tendência da sua produção é crescer, ao contrário do que acontece em vários países europeus. O valor da terra e a necessidade de adquirir quotas tornam caro produzir leite na França, por exemplo. Para os europeus, é muito difícil sair do modelo adotado para a produção porque a economia agropecuária gira em torno dele. A indústria de insumos e toda a atividade que está ligada à agropecuária seria afetada drasticamente no caso de qualquer mudança.

### **O que dá certo**

No Paraná, 90% do leite é cooperativado, de acordo com Wilson Thiefen, da Federação da Agricultura do Estado. “Existem

duas cooperativas centrais, a Concepar e a Subcoop. No Estado, criamos um conselho formado por produtores e indústrias, o Conseleite, para discutir as necessidades do setor”, conta. Wilson explica que são utilizados meios para garantir remuneração adequada ao produtor. “A Universidade do Paraná consulta valores que servem como parâmetro para pagamento junto ao produtor. Se o preço de mercado sobe, o preço fixado para o produtor também sobe e vice-versa”, diz. Muitos estados já procuram conhecer o modelo utilizado no Paraná no intuito de estudar meios para que ele seja aplicado com igual sucesso, possibilitando melhor remuneração ao pecuarista.

Evandro Ninaut, economista da OCB, lembra que a entrada das multinacionais no país e o endividamento dos produtores rurais fizeram com que muitas cooperativas fechassem as portas, e diz que agora é o momento da grande virada. “Estávamos no fundo do poço e agora nos colocamos em uma curva ascendente, principalmente depois dos problemas vividos pela Parmalat. Graças a Deus, muitas cooperativas sobreviveram e estão tendo acesso à metodologia de comercialização mais moderna para negociar melhores preços no mercado”, enfatiza. Evandro conta que o poder de negociação das multinacionais agora já pode ser encarado de frente pelas cooperativas. Elas estão aprendendo a gerenciar, a promover e a dar suporte ao produtor. São ações que visam garantir que a negociação dos produtos beneficie aquele que os produz, alcançando maior lucratividade também no campo.



foto: divulgação

desde 1967

# Guzerá

## Irmãos Tonetto



**Gobbo IT**

**Marque em sua agenda**

6º Leilão de Produção Fazenda  
**PERFEITA UNIÃO & AMIGOS**

ÂNGELO F. TONETTO, ALDO TONETTO & CONVIDADOS

**dia 19/03/2005(sábado)  
12h**

**no Recinto Mello Moraes - Bauru/SP**

**30 matrizes Guzerá P.O. Elite  
5 touros Guzerá Elite  
para central ou repasse  
50 touros Guzerá P.O. Rústicos a campo**

**Estarão à venda:**  
**HABEAS TE Taboquinha**  
melhor matriz, nº 1 - ranking 2003/2004  
e  
**MESTRA TE IT**  
2ª melhor fêmea jovem ranking  
nacional 2003/2004

**fone: (14)3572-1614 / 9773-7733**

**Pirajuí - SP**

**mais informações, consulte o site:**

**[www.guzerait.com.br](http://www.guzerait.com.br)**

realização

**CENTRAL  
GENÉTICA  
GUZERÁ IT**

VENDAS DE SEMEN, REPRODUTORES,  
MATRIZES, FERRIMENTOS E PREVENIENZES

leiloeira

**VERDÓ  
LEILÕES**

transmissão ao vivo

**CANAL DO BOI**  
[www.canaldoboi.com.br](http://www.canaldoboi.com.br)  
(67) 321.9098

apoio

**SUPRA**  
QUALIDADE EM NUTRIÇÃO ANIMAL

**AGRI  
Trace**

**Alta**  
Inseminação Artificial

**CVG**  
Clínica Veterinária Garcia & C. S.A.  
Fone/Fax: (11) 4988-1203

### Novos Projetos

A ABCZ está em fase de renovação do projeto Brazilian Cattle Genetics junto à APEX (Agência de Promoção de Exportações do Brasil) para os anos de 2005 e 2006. Na primeira fase do projeto, que começou em setembro de 2003 e terminou no mês de dezembro 2004, foram visitados oito países e doze feiras agropecuárias e investidos pela APEX, ABCZ e empresas associadas ao BCG cerca de R\$ 2,3 milhões. Bolívia, Colômbia, Equador, Venezuela, Estados Unidos, Egito, Angola e China foram os países identificados como alvo pelo projeto. Os resultados do trabalho de marketing do zebu foram animadores. O número de visitantes internacionais na ExpoZebu passou de 227 em 2003 para 642 em 2004, fechando o ano com um número próximo de 750 visitantes. As exportações de animais para reprodução fecharam 2004 com U\$ 3.484,375 milhões. Em sêmen, fecharam em cerca de 67.815 doses, um faturamento de U\$ 378.813. Em 2005, o BCG irá participar de duas novas feiras, uma na Índia e outra no México, dois novos mercados a serem acrescentados na pauta do projeto.

### Produção leiteira

Criadores colombianos, da cidade de Valledupar, visitaram a sede da ABCZ no último dia 03 de dezembro, interessados em conhecer a genética leiteira dos animais zebuínos, principalmente a das raças gir e guzerá. Durante a visita ao Brasil, eles tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho de melhoramento genético desenvolvido nas empresas de inseminação artificial e em algumas fazendas que são referência na criação de gado zebu. O objetivo da visita: levar a genética brasileira para aplicar nos rebanhos da Colômbia e com isso melhorar a produção de leite e de

carne do país. Os criadores afirmaram que a utilização de gir e guzerá que já vem sendo feita na Colômbia tem contribuído muito para que o país alcance melhores resultados na produção de leite, e mantenha a exportação desse produto para outras localidades da América Latina, como o México e a Venezuela.

Os pecuaristas prometeram voltar ao Brasil em 2005 durante a ExpoZebu, trazendo uma comitiva de 40 pessoas para conhecer de perto os melhores exemplares das raças zebuínas.



Foto: Miguel Jr.

### Visita americana

Estudantes e professores da The Ohio State University, dos Estados Unidos, e da ESALQ/USP visitaram a sede da ABCZ (foto) no dia 19 de janeiro, com o objetivo de conhecer a associação, suas principais atividades e infra-estrutura. Eles foram recepcionados pelo gerente e pelo supervisor de Relações Internacionais da BCG, Gerson Simão e Jorge Dias respectivamente. Os 22 visitantes atuam nas mais diversas áreas do conhecimento, com ênfase na agropecuária.

### Costa Rica

A convite dos organizadores da Exposição de Pecuária da América Central, o jurado da ABCZ Carlos Eduardo Nassif estará na Costa Rica em fevereiro de 2005 para realizar o

juízo das raças brahman, nelore, indubrasil e gir. Ao todo, serão julgados 400 animais zebu, com predominância da raça brahman, que é mais representativa no país. A feira acontece de 21 a 27 de fevereiro. Nassif ainda deverá proferir uma palestra para os pecuaristas sobre seleção de gado de corte, durante o seminário "Opmitizacion de la Ganaderia de Carne".

### Convite para a ExpoZebu

Criadores de todo o mundo, principalmente do continente americano, poderão conhecer de perto o trabalho do Brazilian Cattle Genetics (BCG) durante a Houston Livestock Show and Rodeo, que será realizada de 01 a 20 de março no Texas, Estados Unidos. Além do gerente do consórcio, Gerson Simão, e do supervisor de Relações Internacionais, Jorge Dias, o diretor da ABCZ, José Rubens de Carvalho, e vários associados do consórcio estarão presentes durante a feira. Criado pela ABCZ para fomentar a comercialização de material genético de animais zebuínos, o BCG terá seu estande totalmente remodelado para este ano, inclusive com novas peças publicitárias em vídeo sobre as raças zebuínas.

Por isso, além da apresentação sobre o trabalho da ABCZ e das empresas que compõem o BCG, o diretor José Rubens de Carvalho deverá convidar os pecuaristas ali presentes para participarem da ExpoZebu, que acontecerá de 29 de abril a 10 de maio em Uberaba (MG). Um dos encontros garantidos da comitiva brasileira na feira norte-americana é com criadores australianos, que estarão nos Estados Unidos. Eles também deverão vir ao Brasil para participar da ExpoZebu 2005.

Imobilizador  
Eletrônico  
Paraboi



# A pecuária brasileira **entra** definitivamente no Século XXI

foto meramente ilustrativa

Fruto do trabalho de um pesquisador brasileiro, com base em tecnologias já existentes somadas ao que há de mais avançado no campo de comportamento animal, nasce no Brasil a última geração de equipamentos para imobilização de bovinos.

Diversos procedimentos que antes exigiam processos caros, complicados, e por isso mesmo muitas vezes inviáveis na maioria das propriedades rurais, agora podem ser efetuados com a utilização do **PARABOI**. Trata-se de um equipamento portátil, leve e muito resistente, que gera pulsos eletro-magnéticos de baixíssima potência, mas em um formato que tem a capacidade de imobilizar bovinos, bubalinos e eqüinos sem nenhum estresse adicional.

Diferente de outros produtos, **PARABOI** teve seu circuito especialmente desenhado de acordo com o princípio da ANESTESIA ELETRÔNICA, o que permite que procedimentos tais como castração, rufião e marcação entre outros ocorram sem traumas para o animal, e com total e absoluta segurança para o tratador.

**Diminua os custos e aumente a segurança no manejo animal.**

Tudo isto significa aumento de produtividade, diminuição de custos, e ajuda na valorização da carne bovina, pois o consumidor cada vez mais valoriza os produtos em cuja origem se privilegia o bem estar animal.

[www.paraboi.com.br](http://www.paraboi.com.br)

Conheça mais sobre o **PARABOI** entrando em contato com a nossa Central de Vendas no tel.: (0..11) 4195-7559 ou através do e-mail: [falecom@paraboi.com.br](mailto:falecom@paraboi.com.br)





foto: divulgação

### Curso de software

Os criadores do estado de Rondônia tiveram a oportunidade de participar do Curso Procan+, realizado em Ji-Paraná (foto), nos dias 11 e 12 de dezembro, no Hotel Transcontinental. Aproximadamente 40 pessoas participaram do evento que trabalhou os recursos tecnológicos para armazenar e controlar as informações do rebanho. Na área de gerenciamento de gado, o Procan+ é um dos softwares mais utilizados pelos pecuaristas para organizar e direcionar o trabalho de seleção.

### Londrina on-line

Desde o final de dezembro do ano passado a filiada da ABCZ, Sociedade Rural do Paraná (localizada em Londrina), está interligada on-line com a sede da entidade. Os colaboradores que trabalham naquele escritório terminaram o treinamento para utilização da rede nos últimos dias de 2004. O trabalho de interligação com a sede via Internet, que já estava sendo realizado desde a gestão passada, continuará até que todas as unidades estejam funcionando on-line.

Segundo o superintendente de Genealogia da ABCZ, Carlos Humberto Lucas, o objetivo é agilizar o atendimento ao associado e otimizar o serviço de registros de animais e outros procedimentos.

### Potencial exportador

As exigências do mercado internacional e a importância do marketing e da divulgação do Brasil no mercado externo foram os principais temas da palestra "O potencial de exportação da raça gir", ministrada pelo gerente de Relações Internacionais da ABCZ, Gerson Simão.

O evento aconteceu no dia 22 de janeiro na Estância São José, localizada a 20 quilômetros de Trindade (GO), com a promoção da Associação Goiana de Criadores de Gir. Aproximadamente 100 criadores participaram da palestra, além de diversas autoridades como os deputados federais Leonardo Vilela e Roberto Balestra, o prefeito de Goiânia Íris Rezende e o secretário de Desenvolvimento do Centro-Oeste do Ministério da Integração Nacional Athos Magno Costa e Silva.



foto: J. da Cruz

### Definições sobre a ExpoZebu/2005

A primeira reunião de 2005 da diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (foto) aconteceu no dia 25 de janeiro e teve como principal assunto de pauta os preparativos para a ExpoZebu, a maior feira de zebuínos do mundo. O encontro foi realizado na fazenda Cachoeira Branca, município de Água Clara (MS) e contou com a presença do presidente da entidade, Orestes Prata Tibery Júnior e de vários diretores. Os projetos da associação para este ano também foram discutidos na oportunidade. Esta foi a primeira vez que a atual diretoria, empossada em agosto de 2004, se reuniu fora de Uberaba.



foto: Miguel Jr.

### Cidadão Uberabense

O diretor da ABCZ, Jovelino Carvalho Mineiro Filho (foto), recebeu na noite do dia 14 de dezembro o título de "Cidadão Uberabense". A solenidade aconteceu no auditório do Centro Administrativo da Prefeitura Municipal de Uberaba e contou com a presença de centenas de pessoas. Jovelino Mineiro foi indicado para receber a homenagem pela vereadora Terezinha Cartafina. Natural da cidade de São Paulo, o pecuarista tem propriedade rural em Uberaba, a Fazenda Santanna, onde seleciona brahman e nelore.

### Julgamento em Rio Preto

A cidade de São José do Rio Preto, interior de São Paulo, sediou nos dias 29 e 30 de janeiro, o Curso de Noções em Morfologia e Julgamento de Zebuínos da ABCZ. O evento foi realizado no Núcleo de Nelore de Rio Preto.

Os participantes aprenderam como selecionar animais brahman, nelore e nelore mocho, além do padrão racial de cada uma dessas raças.

As aulas foram ministradas pelo jurado e ex-diretor técnico da ABCZ, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges.



# RANCHOS TÂNIA

## “PROJETO TROPA GARANTIDA”

Inspirado pela lenda que diz que no final do arco-íris existe um pote de ouro, nós, do Ranchos Tânia apostamos na qualidade genética do nosso criatório e garantimos a habilidade de nossos produtos.

Todo animal de nossa criação que se classificar entre os cinco primeiros colocados no Congresso Brasileiro, Campeonato Nacional ou Potro do Futuro nas competições das Associações Oficiais, em qualquer modalidade terá o valor pago na sua compra restituído em ouro, proporcionalmente à colocação alcançada: 1º 100%, 2º 80%, 3º 60%, 4º 40% e 5º 20%.

Os treinadores dos animais premiados receberão 20% do valor restituído e os animais que não mostrarem aptidão ou habilidades funcionais poderão ser substituídos por outro a livre escolha no grupo a que pertence em nosso plantel.

No Certificado de Garantia o animal está identificado e enquadrado a um dos três grupos, diferenciados pelas cores: azul, amarelo e vermelho.

Você poderá adquirir um  
produto garantido no

LEILÃO

# RANCHOS TÂNIA

02 MAIO 2005 - 20 HORAS  
EXPOZEBU - UBERABA/MG





foto: divulgação

### Reeleição na AGCN

O jornalista e empresário nelorista Adair Ribeiro (foto), foi reeleito para mais um mandato (2005/2007) da presidência da Associação Goiana dos Criadores de Nelore (AGCN). Entre os diretores da nova diretoria da entidade estão o deputado federal Sérgio Caiado (vice-presidente), o médico cardiologista criador de gir e nelore Aginaldo Parrode (diretor-tesoureiro), o empresário Fábio Soares (diretor-secretário), o girista e também nelorista Luiz Humberto Carrião (segundo diretor tesoureiro) e, Alcides Rodrigues (vice-governador de Goiás), um apaixonado pelo gir e agora também nelorista. Entre as metas da atual diretoria estão as realizações do leilão Raízes do Nelore, no dia 28 de abril no Centro de Eventos Rômulo Kardec, durante a ExpoZebu 2005; a edificação de um estande de Goiás na ExpoZebu; e a realização do 28º Leilão AGCN em maio durante a Pecuária de Goiás.

### Novo presidente

A Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) passa a ser comandada por novo presidente. Silvio Crestana assumiu a presidência da instituição em substituição a Clayton Campanhola. As mudanças na diretoria da Embrapa foram anunciadas no dia 20 de janeiro pelo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto

Rodrigues. A troca no comando da empresa de pesquisa é parte da reestruturação administrativa do Ministério da Agricultura e não representa qualquer mudança estratégica na gestão dos projetos desenvolvidos pela instituição ou na sua linha de atuação. Silvio Crestana é físico, com doutorado em Ciências pela USP (Universidade de São Paulo), e está na Embrapa desde 1984, onde foi fundador do Centro Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária.



foto: contafocom

### Nelore Fest

A cadeia produtiva da carne se reuniu na noite do dia 19 de dezembro na casa de espetáculos Directv Music Hall, na capital paulista, para a 6ª edição da Nelore Fest. O evento promovido anualmente pela ACNB – Associação dos Criadores de Nelore do Brasil tem como objetivo não só comemorar a integração e o bom desempenho do segmento, mas também destacar junto ao mercado o real valor da pecuária de corte como um dos setores que mais contribuíram para o desenvolvimento da economia nacional nos últimos anos.

Mais de mil pessoas – entre representantes de ministérios, entidades, pecuaristas e lideranças dos setores que compõem a cadeia produtiva da carne – estiveram presentes no evento que, nessa edição, teve sua relevância ressaltada por marcar a série de comemorações dos 50 anos da ACNB.



foto: contafocom

### Nelore de Ouro

Durante a Nelore Fest foram conhecidos os homenageados com o Nelore de Ouro, o “Oscar da Pecuária Brasileira”. O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Roberto Rodrigues, recebeu o prêmio na categoria “Agronegócio”. O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, foi o homenageado na categoria “Liderança”. Também foram agraciados o presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara Federal, deputado federal Leonardo Moura Vilela (Personalidade Política), e o senador Jonas Pinheiro da Silva “Amigo do Nelore” (foto). Um dos destaques foi a participação da rede holandesa Meat Import Zandbergen Brothers, que importa carne de treze diferentes países e é a maior compradora de carne brasileira do mundo.

### Proposta de alteração

A Comissão Temática, constituída pela Câmara Setorial da Carne Bovina, para estudar e propor modificações na estrutura operacional do Sisbov, já elencou várias sugestões para a adequação do sistema. Entre elas o uso da GTA (Guia de Trânsito Animal) para o controle da entrada e saída das propriedades, movimentações de animais e identificação da origem e destino dos mesmos. Com isso, o Documento de Identificação Animal (DIA) será substituído por um anexo ao GTA a ser preenchido pelo criador na hora do embarque dos animais.

Um dia especial para se fazer ótimos negócios

2º LEILÃO

**EBUR**

FAZENDAS PALMITO E PONTAL

**Eurípedes Barsanulfo da Fonseca,  
Vicente Rodrigues da Cunha  
e Convidados**

*40 matrizes Nelore PO  
de alto padrão, prenhes e/ou paridas.*



**03 Abril 2005**

PQ EXPOSIÇÕES LUDOVICO TEIXEIRA  
GOIÂNIA/GO

**DOMINGO**

10:00 h - Apresentação dos animais  
12:00 h - Almoço  
14:00 h - Início do leilão

ORGANIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



TRANSMISSÃO  
AO VIVO



RESERVAS

(62) 284-7888  
FLÁVIA

**ABCZ (Uberaba-MG)**

setor (contato)	e-mail	telefone (34)
Presidência (Sandra Regina)	• abczpre@abcz.org.br	• 3319 3800
Diretoria (Isa)	• diretoria@abcz.org.br	• 3319 3810
Dir. Comercial e Marketing (Cláudia)	• abczacm@abcz.org.br	• 3319 3820
Superintendência Geral (Agrimedes)	• abczsug@abcz.org.br	• 3319 3818
Sup. Adm. Financeira (Mio)	• abczsaf@abcz.org.br	• 3319 3850
Sup. Técnica (Goretti)	• abczsst@abcz.org.br	• 3319 3920
Sup. Melhoria Genética (Josina)	• josina@abcz.org.br	• 3319 3930
Comunicação Social (Larissa)	• larissa@abcz.org.br	• 3319 3826
Colégio de Jurados (Moacir)	• colegiojurados@abcz.org.br	• 3319 3924
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	• abczcdp@abcz.org.br	• 3319 3932
PAD • Prog. Acasal. Dirigido (Ice)	• abczpad@abcz.org.br	• 3319 3934
CEP • Certificado Especial de Produção (Ice)	• abczcep@abcz.org.br	• 3319 3934
PGP • Prova de Ganho em Peso (Bruno César)	• abczpgp@abcz.org.br	• 3319 3935
Controle Leiteiro (Rodrigo)	• abczscl@abcz.org.br	• 3319 3935
ETRs e Filiadas (Carlos Lucas)	• abczcoe@abcz.org.br	• 3319 3940
Departamento de Genealogia (Carlos Lucas)	• abczddg@abcz.org.br	• 3319 3948
Comunicação Elet. Criadores (Deise)	• eletronic@abcz.org.br	• 3319 3948
Secretaria Geral (Kátia)	• abcz@abcz.org.br	• 3319 3834
ABCZ Leilões (Vitor Acêdo)	• abczleilao@abcz.org.br	• 3319 3881
Sistema Procan (equipe de atendimento)	• procan@abcz.org.br	• 3319 3904
ABCZnet (Leonardo Mio)	• abcznet@abcz.org.br	• 3313 3779
Grife ABCZ (Daniela Miziara)	• grifeabcz@abcz.org.br	• 3319 3822
Museu do Zebu (Márcio Cruvinel)	• museuzebu@ldc.com.br	• 3319 3879
Brazilian Cattle Genetics (Guilherme)	• export@braziliancattle.com.br	• 3319 3958
Certificadora ABCZ (José Olavo Jr.)	• abczcertificadora@abcz.org.br	• 3319 3901
Dep. de Coordenação dos Órgãos Executores (Celso)	• suportecoe@abcz.org.br	• 3319 3942
Comercial Revista ABCZ (Euler)	• revista.comercial@abcz.org.br	• 3319 3966
Relações Públicas (Suraia)	• abczarp@abcz.org.br	• 3319 3974

**Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ**

setor (contato)	e-mail	telefone
Aracaju-SE (José Prudente)	• abczaju@infonet.com.br	• (79) 3179 2293
Araguaína-TO (João Batista)	• etraux@abcz.org.br	• (63) 415 1831
Belo Horizonte-MG (Saulo)	• abczbhz@uai.com.br	• (31) 3332 6066
Campo Grande-MS (Adriano Garcia)	• abczcgr@vsp.com.br	• (67) 342 1480
Cuiabá-MT (André Lourenço)	• etrcgb@abcz.org.br	• (65) 685 1011
Fortaleza-CE (Célio)	• abczfor@secrel.com.br	• (85) 287 5328
Goiânia-GO (Ednira)	• etrgyn@abcz.org.br	• (62) 203 3415
Ji-Paraná-RO (Guilherme Henrique)	• etrjpr@abcznet.com.br	• (69) 421 4042
Maceió-AL (Ulisses)	• abczmac@uol.com.br	• (82) 221 6021
Montes Claros-MG (Marcos Miguel)	• etrmoc@uol.com.br	• (38) 3222 4482
Natal-RN (Rodrigo)	• abcznat@digicom.br	• (84) 272 2430
Palmas-TO (João)	• etrpmw@abcz.org.br	• (63) 212 1299
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	• abczpoa@nutecnet.com.br	• (51) 473 7133
Rio Branco-AC (Inês)	• etrrbr@abcz.org.br	• (68) 221 7928
Redenção-PA (Aurélio)	• etrrdc@realonline.com.br	• (94) 424 7991
Rio de Janeiro-RJ (Marcelo)	• abczrj@iis.com.br	• (21) 2224 8404
Salvador-BA (Simeão)	• etrssa@abcz.org.br	• (71) 245 3248
São Luís-MA (Rogério)	• abczslz@elo.com.br	• (98) 247 0979
São Paulo-SP (Daniel)	• abczsao@uol.com.br	• (11) 3129 3729
Bauru-SP (Gleida)	• etrbau@abcznet.com.br	• (14) 3214 4800
Teresina-PI (José)	• abcz-the@ig.com.br	• (86) 213 1600
Vitória-ES (Lauro)	• abczvix@uol.com.br	• (27) 3328 9772
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo)	• aczp@linkexpress.com.br	• (61) 468 8200
Belém-PA • Ass. Rural da Pec. Pará (José Carlos)	• arpp@amazonline.com.br	• (91) 243 3373
Recife-PE • Soc. Nordestina Criadores (Ricardo Ferreira)	• sociedadenedecriadores@ig.com.br	• (81) 3228 4332
Campina Grande-PB • Soc. Rural da Paraíba (Fabiano)	• ruralpb@ig.com.br	• (83) 331 3112
Londrina-PR • Soc. Rural do Paraná (Edson)	• registro@sercomtel.com.br	• (43) 3328 2000

**Este serviço é gratuito. Para publicar seu pequeno anúncio, envie o texto pelo e-mail: revista.abcz@abcz.org.br**

**Vende-se**

Cabresto para bovino, equino, caprino e ovino. Guias de lã, jogos de progênie, etc. Personalizamos sua marca.

Telefone: (34) 3315-4469 ou 9978-3175, com Carmelito de Lima. E-mail: carmelitome@uol.com.br

**Vendo nelore**

1500 novilhas cara limpa, 50 garrotes PO mocho, 20 novilhas PO mocha e 35 bezerras PO mocha. Contato pelo telefone: (31) 9686-8006 com Braz Lopes.

**Nelore Lemgruber**

Temos disponível para venda bezerros, bezerras, novilhas de 2 anos (para cobertura imediata), novilhas de 3 anos (prenhes) e vacas de 4 anos (paridas). Fazenda Mundo Novo/Uberaba. Fone (34) 3359-0354, com Fernando.

**Tourinhos nelore e brahman**

Venda permanente de tourinhos nelore PO e brahman POI, prontos para servir a campo. Contato pelo telefone: (34) 9972-8788, com José Antônio.

**Mangalarga marchador**

Vendo: potros, potras e coberturas do Grande Campeão da Raça na ExpoZebu de Uberaba 2004. Tratar com João Carlos ou Juliano Contato pelo telefone: (34) 9972-5522 / 3321-1771 / 9967-9936

**Tourinhos**

Vendo tourinhos das raças tabapuã e nelore com exame andrológico e participantes do PMGZ.

Arinos (MG) Fazenda Santa Paula.

(38) 3635-1032 falar com Maria.

**Veterinário**

Geraldo M.W.M.Andrade - Médico Veterinário especialista em tecnologia de embrião (TE.) e andrologia bovina.

Atende no Pará, Tocantins, Sul do Maranhão e Sul do Mato Grosso.

Fone : (94) 424 7823.

Cel: (94) 9151 4443

**Receptoras girolando**

Venda permanente de receptoras da raça girolando, todas registradas e no ponto para receberem embrião. Contato pelo telefone: (34) 9972-8788, com José Antônio

**Fertility Reprodução Animal**

Dr. César Rafael Abrão Borges, médico veterinário.

Contato pelo telefone: (34) 3338-9171/9994-2178

E-mail: cbvet@uol.com.br

**Guzerá de criação do IZ**

Vendo ou aceito parceria para coleta de embriões de uma das melhores genéticas da raça (68 anos de criação), vacas altamente selecionadas para serem doadoras em qualquer rebanho de elite do Brasil.

Tratar com Marcelo M. Borges

Contato pelos telefones: (15) 228-6158/228-3670 ou 9778-4579.

**Miniatura de zebuínos em resina**

Fabricamos miniaturas de zebuínos em resina. Temos em tamanho pequeno: nelore padrão macho e fêmea; nelore mocho, macho e fêmea; nelore padrão e mocha parida, gir, tabapuã, guzerá e girolando. Tamanho grande: nelore padrão, macho.

Tratar: Nelson Rosanova

Telefone: (34) 3311-2490

E-mail: objetoarte@aol.com

**Proteção aos seus investimentos**

Ofereço diversas coberturas de seguros para seus animais de elite e rebanhos comerciais, importação e exportação de embriões, CPR, máquinas, equipamentos e produção Agrícola. Contatos e cotações, ligue: grande SP (11) 3507-4888 / demais locais 0800-7264888.

**José Roberto Furtado Agronegócios**

Assessoria na compra e venda de imóveis e bovinos.

Tratar com José Roberto

Telefone: (34) 3312-0314 ou 9978-0088

E-mail: jr\_furtado@hotmail.com

**Identifique seu rebanho**

Jogos de números, marcas e letras avulsas, tatuadores e tintas, abecedário, fogareiro, mochador, sacola para marca e cabresto. Representante de troncos Beckhauser e das balanças eletrônicas Trutest. Telefone: (34) 3311-2455. E-mail: moreirapena@terra.com.br

**Fêmeas nelore**

Vendo 330 novilhas e vacas nelore registradas LA, sendo 70 com cria - bezerros controlados, filhos de touro da Mata Velha. Falar com Fábio na JM Agropecuária, em Iporá - GO. Telefone: (64) 674-2291 ou 9962-1350.

**Mercado de cavalos**

O mais completo portal para a compra de cavalos: www.mercadodecavalos.com.br

**Matrizes nelore**

Venda permanente de matrizes nelore PO e gir leiteiro.

Tratar com Walter Zucarelli.

Tel.: (34) 3312-7955 ou (34) 9105-5133

**Administração de fazenda**

Zootecnista e jurado de zebuínio deseja administrar fazenda e/ou julgar em exposições. Telefone: (64) 455-2768/ 914-5424

odilmarjuradonore@bol.com.br

**Tatuadeiras rotativas importadas**

Vendo em 04 e 05 dígitos rotativas Tatuadeiras fixas de 04 dig. ( p/ registro ABCZ ), 06 dig. ( p/ rastreabilidade ) e 07 dig. Tratar com Marcello: (14) 3471-0466 - Garça (SP)

marcello@laufelmarcasinox.com.br

**Vendo Vacas PO Registradas**

Na região de Piranhas/GO. 58 vacas PO registradas sendo 20 paridas, 38 solteiras mais 25 bezerros desmamados certificados. Contato com Marco Valério pelo telefone (62) 9978 8331.

**Ovinos Santa Inês**

Venda de reprodutores e matrizes ovinos Santa Inês. Contato: Fábio (34) 3318-4188.

## NOVOS SÓCIOS

Ana Alice Leite Vasconcellos	nº 13458
Uberaba - MG	
Maria Eny Bordon	nº 13459
Campinas - SP	
Nilson Bonadio	nº 13460
Santo André - SP	
Mônica Vargas Ramos Persiano	nº 812
Governador Valadares - MG	
Francisco José de Lima de Souza	nº 813
Lauro de Freitas - BA	
EMA - Empresa Marinho de Agropec. Ltda.	nº 815
Corumbá - MS	
Marina da Costa Carvalho	nº 816
Paraguaçu Paulista - SP	
José Antônio de Oliveira	nº 13461
São José do Rio Preto - SP	
João Pedro Gomieri	nº 13462
Palmares Paulista - SP	
Osmar Pereira da Silva	nº 13463
Guaraci - SP	
Hildo José Traesel	nº 13464
Santa Rosa - RS	
Ricardo Camargo Rocha	nº 13465
Araçatuba - SP	
Carlos Fernando V. de Rezende	nº 13466
Ituiutaba - MG	
Luciano Ambrósio Pedro	nº 13467
Franca - SP	
Farid Simão Tannus	nº 13468
Ituiutaba - MG	
Agropecuária Penápolis Ltda.	nº 13469
Penápolis - SP	
Paulo E. S. de Figueiredo Ferraz	nº 13470
Mendonça - SP	
Sebastião F. Agroindustrial S/A - Seagro	nº 13471
João Pessoa - PB	
Luís Carlos Pineli	nº 13472
Eunápolis - BA	
Ademar Francisco Ferreira Cintra	nº 13473
Itumbiara - GO	
Fênix Incorp. e Constr. Ltda	nº 13474
São José dos Campos - SP	
Fábio Luiz Nunes Lopes	nº 13475
Cacoal - RO	
José Fernandes Vieira	nº 13476
Espigão D'Oeste - RO	
Arapari Agropastoril Ltda.	nº 13477
Jaruaena - MT	
Sérgio Augusto J. Sardenberg	nº 13478
São Paulo - SP	
Anísio Ferreira da Silva	nº 13479
Três Lagoas - MS	

Luiz Carlos Barga Tomazini	nº 13480
Presidente Prudente - SP	
Marcos Medeiros Marchese	nº 13481
Presidente Prudente - SP	
José Carlos Pinheiro	nº 13482
Patrocínio Paulista - SP	
Aciole Castelo Branco Maues	nº 13483
Manaus - AM	
Edson Bonisson	nº 13484
Belo Horizonte - MG	
Faz. Reunidas Caiado Franga S/A	nº 13485
Colatina - ES	
Fernando Coutinho Kubaski	nº 13486
São Borja - RS	
Baron Camilo A. P. Of Fulwood	nº 13487
Bela Vista de Goiás - GO	
Obra de Santa Cruz	nº 13488
Anápolis - GO	
Ivan Vasconcelos Dalio	nº 13489
Ourinhos - SP	
Guilherme Rodrigues da Cunha	nº 13490
Rancho Alegre - PR	
Ivo Zoller	nº 13491
Curitiba - PR	
Aziz Mutran Neto	nº 13492
Belém - PA	
Ari Ambrosi	nº 13493
Sulina - PR	
Quiyoshi Orikasa	nº 13494
Santa Clara D'Oeste - SP	
Afonso Celso M. de S. Carmo	nº 13495
Belo Horizonte - MG	
Jorge Paulo da Silva	nº 13496
Redenção - PA	
Ademar da Costa	nº 13497
Vila Velha - ES	
Marcelo Oliveira Correia	nº 13498
Paragominas - PA	
Marcos V. de Moraes e outros - Cond.	nº 13499
Goiânia - GO	
José Humberto Romeiro	nº 13500
Barreiras - BA	
Alberto José T. Vieira da Silva	nº 13501
São Luís - MA	
TLC Agropastoril Ltda.	nº 13502
Belo Horizonte - MG	
Eduardo Jorge Milagre	nº 13503
Uberlândia - MG	
Agropec. Estrela do Céu Ltda.	nº 13504
Araçatuba - SP	
Ricardo César do Espírito Santo	nº 13515
Goiânia - GO	

Luís Henrique Fróes Michelin	nº 13516
Palmas - TO	
Érico Norberto Zanin	nº 13517
Palmas - TO	
Onélio Francisco Menta	nº 13518
Caçador - SC	
Genésio Picolo	nº 13519
Pedra Preta - MT	
Antônio Augusto Athayde Júnior	nº 13520
Montes Claros - MG	
Antônio Crispim de Souza	nº 13521
São Paulo - SP	
Marcos César G. Dornellas	nº 13522
Araçatuba - SP	
Dorival D. Filho e Outro - Cond.	nº 13523
Adamantina - SP	
Valéria Feres	nº 13524
Orlândia - SP	
José Luís Aboriham Gonçalves	nº 13525
Brasília - DF	
Nelson Schneider e Outro - Cond.	nº 13526
Brasília - DF	
José R. Colnaghi e Outro - Cond.	nº 13527
Penápolis - SP	
Sérgio I. E. Pernidji e outro - Cond.	nº 13528
Rio de Janeiro - RJ	
Luiz Fernando Arantes	nº 13529
Araçatuba - SP	
Diloney Juarez Smaniotto	nº 13530
São João - PR	
Mário de Paula Dias	nº 13531
Governador Valadares - MG	
Wismar Martins Ferreira de Paiva	nº 13532
Ibiá - MG	
Rodrigo Silis Dias	nº 13533
São José do Rio Claro - MT	
Ronaldo Ribeiro Lopes	nº 13534
Montes Claros - MG	
Paulo Pereira de Barros	nº 13535
Palmas - TO	
Porfírio Carreon Fernandes	nº 13536
Iturama - MG	
Nilton Locosselli	nº 13537
São Bernardo do Campo - SP	
Marcelo Hildeu de Souza Lara	nº 13538
Belo Horizonte - MG	
Marcos Paixão de Araújo	nº 13539
Belo Horizonte - MG	
Margarida da Conceição F. Teixeira	nº 13540
Goiânia - GO	
Luiz Carlos Barbosa	nº 13541
Sena Madureira - AC	

# Pensou em BALANÇAS e TRONCOS, o melhor é COIMMA!



**Balança Bovina Eletrônica**

## Balança Rodoviária Eletrônica

- 3 modelos: Rampa, Semi-embutida e Embutida
- Programa de Gerenciamento Incluso
- Assessoria no Projeto Civil
- Assistência Técnica
- 2 Modelos de Indicadores
- 5 anos de garantia

## Produtos Especiais:

- Balanças Suínas, Comerciais e Móveis
- Carrinho de Tração Animal
- Câmara Atomizadora (Ducha de Pulverização)



**Balança Bovina Mecânica**



**Balança Tronco (eletrônica)**



Hexacampeã  
Top of Mind - 2004  
Revista Rural



## CONFIANÇA CONQUISTADA COM QUALIDADE COMPROVADA



Qualidade que pesa exato!

## NOVOS SÓCIOS

Linneu B. Júnior e Outro – Cond.	nº 13542
Belo Horizonte – MG	
Luiz Otávio Rocha L. de Castro	nº 13543
Goiânia – GO	
Leonardo Locosselli Netto	nº 13544
São Bernardo do Campo – SP	
José Humberto de Oliveira	nº 13545
Uberaba – MG	
José da Silva	nº 13546
Uberlândia – MG	
José Roberto Beteto	nº 13547
Rio Verde de Mato Grosso–MS	
Fabiano Bielefeld Nardoto	nº 13548
Cocalzinho – GO	
Elydio José R. V. Tostes Pinto	nº 13549
Caratinga – MG	
Elisiário Alves de Toledo	nº 13550
São José do Rio Preto – SP	
Anis Razuk	nº 13551
São Paulo – SP	
Aderbal Ramos Caiado	nº 13552
Goiânia – GO	
Ariovando Feliciano Silva	nº 13559
Planalto da Serra – MT	
Antônio Carlos de Aguiar	nº 13560
Governador Valadares – MG	
Carlos Stephanini	nº 13561
Campo Grande – MS	
CAPEC-Catalina Agropec. Ltda	nº 13562
Uberlândia – MG	
Firmino Rocha de Freitas	nº 13563
São Paulo – SP	
Francisco P. de Albuquerque	nº 13564
Salvador – BA	
Gláucia H. D. Gusmões e Outros-Cond.	nº 13565
Gurupi – TO	
Hugo Goldemberg	nº 13566
Rio de Janeiro – RJ	
José Augusto Zangerolami	nº 13567
Dourados – MS	
José Vidal	nº 13568
Lagoa da Prata – MG	
Juber Deodoro Caserio	nº 13569
Bataguassu – MS	
Luiz Júlio Stryjer	nº 13570
São Paulo – SP	
Luís Fernando S. de Marcello	nº 13571
Uberlândia – MG	
Moacyr Longo	nº 13572
Guaranésia – MG	
Maria O. de Oliveira G. Rocha	nº 13573
Goiânia – GO	

MSM Agropecuária Ltda	nº 13574
Natal – RN	
Normando Carvalho	nº 13575
Nanuque – MG	
Nelson João Stocco	nº 13576
Vilhena – RO	
Orlando Ribeiro Maia	nº 13577
Belo Horizonte – MG	
Oswaldo Tiveron	nº 13578
Adamantina – SP	
Paulo Duarte do Valle	nº 13579
Presidente Prudente – SP	
Pedro Zirondi	nº 13580
Ariquemes – RO	
Roberto Mauro B. Moreira	nº 13581
Uberaba – MG	
Raul Carlos Briquet	nº 13582
Suzano – SP	
Túlio de Castro Merola	nº 13583
Uberlândia – MG	
Walter Brenner	nº 13584
São José dos Campos – SP	
Wilson Correia Sampaio	nº 13585
Lambari D'Oeste – MT	
Rogério J. de Almeida Prado	nº 13586
São Joaquim da Barra – SP	
Octávio de Almeida Prado	nº 13587
São Joaquim da Barra – SP	
Valdomiro Poliselli Júnior	nº 13588
Mococa – SP	
Tiago Gonçalves Araújo	nº 13589
Brasília – DF	
Osvaldino Xavier de Oliveira	nº 13590
Brasília – DF	
Wiliam Raimundo F. Egido	nº 13591
Brasília – DF	
Samuel Félix da Rocha	nº 13592
Tucumã – PA	
José R. R. da Silva Almeida	nº 13593
Araguaina – TO	
Daniela T. C. Di R. e Di C. S. V. D. Carpinete	nº 13594
São Paulo – SP	
Renan de Arimatéia Pereira	nº 13595
Palmas – TO	
Reinaldo Assis Aguiar Júnior	nº 13596
Rondonópolis – MS	
José Carlos da Costa	nº 13597
Panorama – SP	
João Delicoli	nº 13598
Regente Feijó – SP	
Paulo José Martins Mano	nº 13599
Juara – MT	

Odila Veronese	nº 13600
Juína – MT	
OJC Empreendimentos e Partic. Ltda	nº 13601
Vargem Grande do Sul – SP	
Sante Mário Laruccia	nº 13602
São Paulo – SP	
Espinhaço Agropecuária Ltda	nº 13603
Barueri – SP	
Gerson Antunes da Silva	nº 13604
Natal – RN	
Flávio Henrique R. dos Santos	nº 13611
Recife – PE	
Renato Nogueira Gaya Garcia	nº 814
Londrina – PR	
Fernando Marques de Sousa	nº 817
Indaialtuba – SP	
Francisco A. de Castro Valadão	nº 818
Brasília – DF	
José Antônio Gal Fernandes	nº 819
Paranavaí – PR	
Antônio Irineu Trentin	nº 820
Valparaíso - SP	
Hugo C. Netto da Costa Porto	nº 821
Rio de Janeiro – RJ	
Susanne Reich Ramos	nº 822
Santo Antônio da Platina – PR	
Juarez Távora de Freitas	nº 823
Belo Horizonte – MG	
Iuri Oliveira Andrade	nº 824
Campo Formoso – BA	
Gustavo Pinheiro Homsí	nº 825
São José do Rio Preto – SP	
Fábio Silveira dos Santos	nº 826
Nhandeara – SP	
Olavo Mazão	nº 827
Londrina – PR	
Augusto José Dias	nº 828
Itapetininga – SP	
José Nivaldo de Vasconcelos	nº 829
Cabrobó – PE	
José Joaquim F. de Medeiros	nº 830
Presidente Prudente – SP	
Ana Marta Garcia da Silva	nº 831
Londrina – PR	
Mário Eduardo Araium Binote	nº 832
Rio Brilhante – MS	
Luiz Roberto Corrêa Reche	nº 833
Avaré – SP	
Marcos Francez Nassar	nº 834
São Paulo – SP	
Fábio Roberto C. Auriemo	nº 835
São Paulo – SP	

Flávio Augusto do Canto	nº 836
São João da Boa Vista – SP	
Masao Yanagiwara	nº 837
Duartina – SP	
Amaury Savordelli	nº 838
São Bernardo do Campo – SP	
Ronaldo Góes	nº 839
Araraquara – SP	
Alexander Marra Moreira	nº 13612
Rio Quente - GO	
Fábio Pinheiro Cardoso	nº 13613
Fortaleza – CE	
Wilson Lacerda de Carvalho	nº 13614
Mutunópolis – GO	
Nilson Martins da Silva	nº 13615
Mirassol D'Oeste – MT	
Rogério Pereira e outro Cond.	nº 13616
Lavras – MG	
Roberto R. B. de Carvalho	nº 13617
Poconé – MT	
Sérgio Carlos Sandre	nº 13618
Rio Verde – GO	
Sérgio Elias Saraiva	nº 13619
Brasília - DF	
Wander Cordeiro	nº 13620
Paracatu – MG	
Nélio C. Teixeira e outros Cond.	nº 13058
São Paulo – SP	
Marcos G. Ricardo Bernardi	nº 13621
Ji-Paraná – RO	
Mário Servato	nº 13622
Uberaba – MG	
Gilberto Berezovsky	nº 13623
São Paulo – SP	
Guiomar dos Santos Ribeiro	nº 13624
Ariquemes – RO	
Jove Francisco das Chagas	nº 13625
Goiânia – GO	
Alessandro da Fonseca Vargas	nº 13626
Vilhena – RO	
Altair Kuntz	nº 13627
Vilhena – RO	
Alexandro da Fonseca Cardoso	nº 13628
Lagoa dos Patos – MG	
Dirceu Bettiol	nº 13629
Rolim de Moura – RO	
Domingos Boldrini	nº 13630
Barretos – SP	
Elson Braga de Avelar	nº 13631
Uberlândia – MG	
Estevão Batista de Moraes	nº 13632
Iporá – GO	

Elzo Aparecido Velani	nº 13633
São José do Rio Preto – SP	
José Anésio Faleiros	nº 13634
Fernandópolis – SP	
Cecília V. A. Teixeira de Barros	nº 13635
São Paulo – SP	
Roberto Ramos	nº 13636
São Paulo – SP	
Edson W. Soriano e Filhos Cond.	nº 13637
Bataguassu – MS	
Izaías Alcazar Bernardes	nº 13638
Maringá – PR	
Jairo Carlos Borges	nº 13639
Belém – PA	
Nivaldo Diogo de Castro	nº 13640
Unai – MG	
Cláudio S. de J. Bendilatti e outros Cond.	nº 13641
Adamantina – SP	
Eugênio Bergamo	nº 13642
Paranapanema – SP	
José Matogrosso Souza Costa	nº 13643
Paragominas – PA	
Mário Hélio L. de Almeida Filho	nº 13644
Paranavaí – PR	
Clori Dionísio Dal-Prá	nº 13645
Paranavaí – PR	
Carlos Roberto Bicalho Nemer	nº 13646
Castelo – ES	
José Geraldo Ferreira	nº 13647
Faria Lemos – MG	
Valcir Aparecido Sanches	nº 13648
São José do Rio Preto – SP	
Edgard Scatena	nº 13649
Ribeirão Preto – SP	
João Luiz Ferreira Pires	nº 13650
Goiânia – GO	
Gilberto M. Marques Neto	nº 13651
Goiânia – GO	
Ronan Freitas Guimarães	nº 13652
Quirinópolis – GO	
Wilson C. de Almeida Júnior	nº 13653
Goiânia – GO	
Elza da Cunha Bueno	nº 13654
São Paulo – SP	
Iran Câmara de Aguiar	nº 13655
Goiânia – GO	
Agropecuária M. Ladeia Ltda	nº 13656
Vitória da Conquista - BA	
Alexandre Rangel Varejão	nº 13657
Nanuque – MG	
Joaquim Carlos Salgado	nº 13658
Belo Horizonte – MG	

Mário Lúcio de Assis	nº 13659
Belo Horizonte – MG	
Rodrigo da Rocha Rodrigues	nº 13660
Belo Horizonte – MG	
Luiz Vicente da Costa	nº 13661
Arcos – MG	
Manoel Lobo Barreto	nº 13665
Montanha – ES	
José Alfredo Buainain	nº 13666
Campo Grande - MS	
Djalma P. de Oliveira Júnior	nº 840
Marabá – PA	
Pedro Soveral Bortot	nº 841
Pato Branco – PR	
Nilson Santos	nº 842
Altamira – PA	
Lindomar C. de Freitas	nº 843
Redenção – PA	
Sérgio R. Carneiro de Castro	nº 844
São Paulo – SP	
Oswaldo Faria & Irmão Cond.	nº 845
Tomazina – PR	
Dangler Sandrino da Rosa	nº 846
Nova Laranjeiras – PR	
Gabriela M. P. de M. Amaral outros Cond.	nº 847
Curvelo – MG	
Álvaro A. P. de Campos Júnior	nº 848
Oliveira – MG	
Marcos Antônio do Nascimento	nº 849
São João Del Rei - MG	
José R. de Carvalho e Outro	nº 13276
Uberaba - MG	
Luciano Paiva Brandão	nº 13668
Patrocínio - MG	
José Carlos R. Gonçalves	nº 13670
Tucuruí – PA	
Agropecuária Neo Zebu Ltda	nº 13671
Camapuã - MS	
André H. de Lima Marquezini	nº 13672
Vilhena - RO	
Antônio E. Alves de Souza	nº 13673
Curvelo - MG	
Angelo Carlos Vicari	nº 13674
Cuiabá - MT	
Carlos Eduardo Gonçalves	nº 13675
Fernandópolis - SP	
Cléber dos Santos Teixeira	nº 13676
São Paulo - SP	
Carlos Roberto Salge	nº 13677
Uberaba - MG	
Geraldo Magela Alves de Brito	nº 13678
Montes Claros - MG	

Pasta para Leptop - ref. 059

R\$ 262,00



Cinto de Couro - Mod. Masc.

R\$ 35,00



Faca Pequena

R\$ 77,00



Conjunto Tatuadeira - 7 espaços

R\$ 520,00 À VISTA

Conjunto Tatuadeira - 4 espaços

420,00 À VISTA

Produtos de qualidade têm muito mais valor!



Boné Bordado - Diversas cores

R\$ 12,00

Chapéu Camurça

R\$ 79,00



Chapéu Couro

R\$ 98,00

Chapéu Lona

R\$ 53,00

FAÇA SEU PEDIDO através do telefax:  
(34) 3319 3822, das 9:00 às 18:00 H  
ou pelo e-mail: griffeabcz@abcz.org.br  
FRETE A COBRAR



Chaveiro Country  
R\$ 20,00



Chaveiro ABCZ  
R\$ 15,00



Chaveiro Couro  
R\$ 20,00



Porta Copos em Couro  
R\$ 15,00  
Conj. C/ 6 unidades



Conjunto para Churrasco - Mad. Pau-Brasil  
R\$ 350,00



Boton ABCZ - Prata ou dourado  
R\$ 6,00 cada

Boi Miniatura  
R\$ 70,00



Caneta ABCZ -  
Madeira e metal  
R\$ 70,00



Grife  
ABCZ

A marca que valoriza o visual



fotos: L. Adollo

## Pudim de Carne

### Ingredientes para 6 pessoas

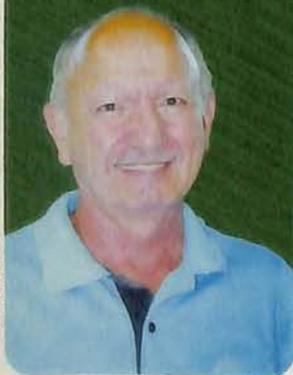
- 750 g de carne de vaca picada em pedaços pequenos
- 1 cebola
- 3 colheres de sopa de manteiga
- 1 tomate
- 2,5 dl de vinho branco seco
- sal - pimenta - salsa
- 1/2 dl de caldo de carne
- 250 g de ervilhas
- 8 fatias (finas) de presunto
- 1 pão de forma de 500 g cortado em fatias
- 4 ovos

### Confeção:

Dourar a cebola em 2 colheres de sopa de manteiga. Juntar a carne de vaca em pedaços pequenos e o tomate picado, deixar dourar. Regar com o vinho branco e temperar com sal, pimenta e salsa picada. Deixar apurar um pouco, juntar o caldo de carne e, quando levantar fervura, adicione as ervilhas. Deixar cozinhar. Untar uma forma de charlotte (alta e sem buraco) e forrea com as fatias de presunto. Encostadas no presunto, por as fatias de pão embebidas nos ovos batidos e temperados com sal e pimenta. No meio, deite a carne com um pouco de molho. Por cima, coloque uma camada de fatias de pão embebidas em manteiga derretida. Leve ao forno 20 minutos. Desenformar para o prato de serviço e enfeitar com tirinhas de rabanetes, de cenoura, etc.

Sirva o restante do molho passado por uma peneira, à parte.

apoio:



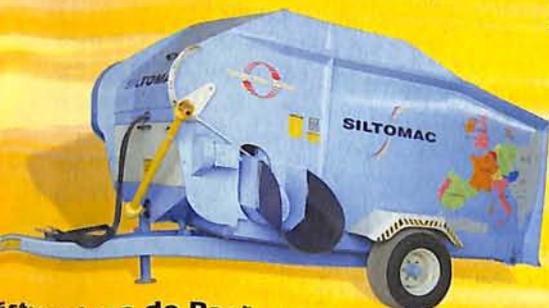
Alberto Sternick é engenheiro civil, ex-presidente do Clube Gourmet de Minas Gerais. Pedidos de receitas ou indicações de restaurantes: [albertosternick@uol.com.br](mailto:albertosternick@uol.com.br)

# Para quem não nos conhece, muito prazer!



### Vagão Forrageiro D9

Utilizado para trato ou silagem de capim, milho e pré-secados.  
Disponíveis nos modelos: D7 - D9 - D11 - D17 - D22 - D25  
com descarga dianteira, dianteira e traseira ou traseira.



### Misturadora de Ração Miss C12R

Utilizada na mistura de qualquer espécie de alimento animal  
(silagem de milho ou capim, resíduos industriais, farelos,  
concentrados, sais ou outro tipo de matéria orgânica).  
Disponíveis nos modelos: C4R - C8R - C12R.



### Esparramador de Fertilizante EFC-E9V

Utilizado na distribuição de matéria orgânica,  
esterco (seco ou úmido), bagacilho, resíduos  
industriais e compostagem.  
Disponíveis nos modelos: EFC 604 - EFC 604A  
EFC 840V - EFC-E9V.



### Colhedora de Forragem CF-760

É utilizada na colheita de capim em área total.  
Disponíveis nos modelos: CF 140 - CF 730  
CF 750 - CF 760 - CF 775 - CF 72A.



Indústria de Implementos Agrícolas SILTOMAC Ltda.

Rodovia SP 215 km 144 - Cx. Postal 326 - CEP 13560-970 - São Carlos - SP

[www.siltomac.com.br](http://www.siltomac.com.br) - [siltomac@siltomac.com.br](mailto:siltomac@siltomac.com.br)

Informações e Vendas - PABX 16.3363.9999 - [vendas@siltomac.com.br](mailto:vendas@siltomac.com.br)

# Senhora do destino

— **U**ai! Tião Risada, me falaram que você foi preso?

— O que é isso Tiozinho Cunha! Como que um homem do meu naipe pode ser preso? Isto é intriga da oposição.

— É ... Mas a história que eu fiquei sabendo é que você andou lá para as bandas do DEIC.

— Nada disso, amigo. Vou lhe contar.

— Então conte.

— Tiozinho, você sabe que há mais de 50 anos tenho um açougue no Bairro Felicidade, não sabe?

— Claro que sei.

— Pois então. Um dia apareceu por lá dois rapazes que se diziam repórteres da revista Era. Chegaram de mansinho, como quem não quer nada e de repente um deles disparou um torpedo: Senhor Tião, por acaso o senhor conheceu por aqui a Nazaré que roubou a menina Isabel da dona Maria do Carmo?

— Sem papa na língua respondi: demais!

— Pois então, senhor Tião Risada, gostaríamos de tirar algumas fotos do senhor e obter algumas informações para uma reportagem que estamos fazendo para a revista.

Empolgado com a possibilidade, fiz uma pose na porta do açougue e um deles apertava o botão da bichinha que só fazia flash, flash, flash e pôe flash nisso! Depois da seção de fotos o outro perguntou:

— Senhor Tião, é verdade que ela tinha uma casa de ..., casa de ..., bem o senhor sabe do que eu estou falando.

— Claro.

— E então, é verdade?

— É seu menino. Eu mesmo nunca tive contato com ela. Mas era uma excelente freguesa. Não era de vir fazer as compras, mandava uma das meninas. Na verdade, nunca vi essa senhora, mas sabia de sua existência.

— Mas o senhor pode ir até lá nos mostrar onde ficava a casa dela?

— Como não?

— Então vamos.

— Tiozinho! Lá chegando foi outra seção de flash, flash e flash. Despediram de mim e foram embora.

Um dia, estou na minha casa e recebo o telefonema de um amigo: Tião Risada, você está famoso, saiu na revista Era. Corri na banca mais próxima, comprei a revista folhando-a por lá mesmo, e não é era que era verdade!

— Mas Tião Risada, o que tem haver a revista com a delegacia?

— Espere aí que eu vou chegar lá. Fui sim, convidado pelo doutor José Manoel do DEIC para prestar esclarecimentos.

— Esclarecimentos sobre o quê?

— O que eu falei da dona Nazaré na revista, uai!

— E aí, lá no DEIC como foi?

— Foi ruim não. O doutor José era meu cliente no açougue. Assim que cheguei, ele me reconheceu e disse: Uai, Tião Risada, o que você está fazendo por aqui?

Então respondi. Estou aqui por conta de um convite do senhor, doutor. Ele ficou meio confuso e chamou o escrivão. Este lhe esclareceu que era sobre as declarações que eu havia feito na revista.

— E aí?

— Pediu que eu lhe relatasse tudo o que eu sabia sobre a dona Nazaré. Falei o que lhe disse aqui.

— E o delegado?

— No final me perguntou: “Seo Sebastião”, o senhor tem mais alguma coisa a declarar?

— Eu respondi. Tenho sim doutor.

— Pois não, “Seo Sebastião”, somos ouvidos.

— Mula não pari doutor, mas burro não acaba. Eu sou um deles. O que eu tinha que falar que conhecia aquela mulher. Ainda mais eu, um homem de 70 anos que só tenho saudade, não tenho paixão.

— Tiozinho, por Deus, a última vez que toquei sanfona foi no meu casamento. ♡

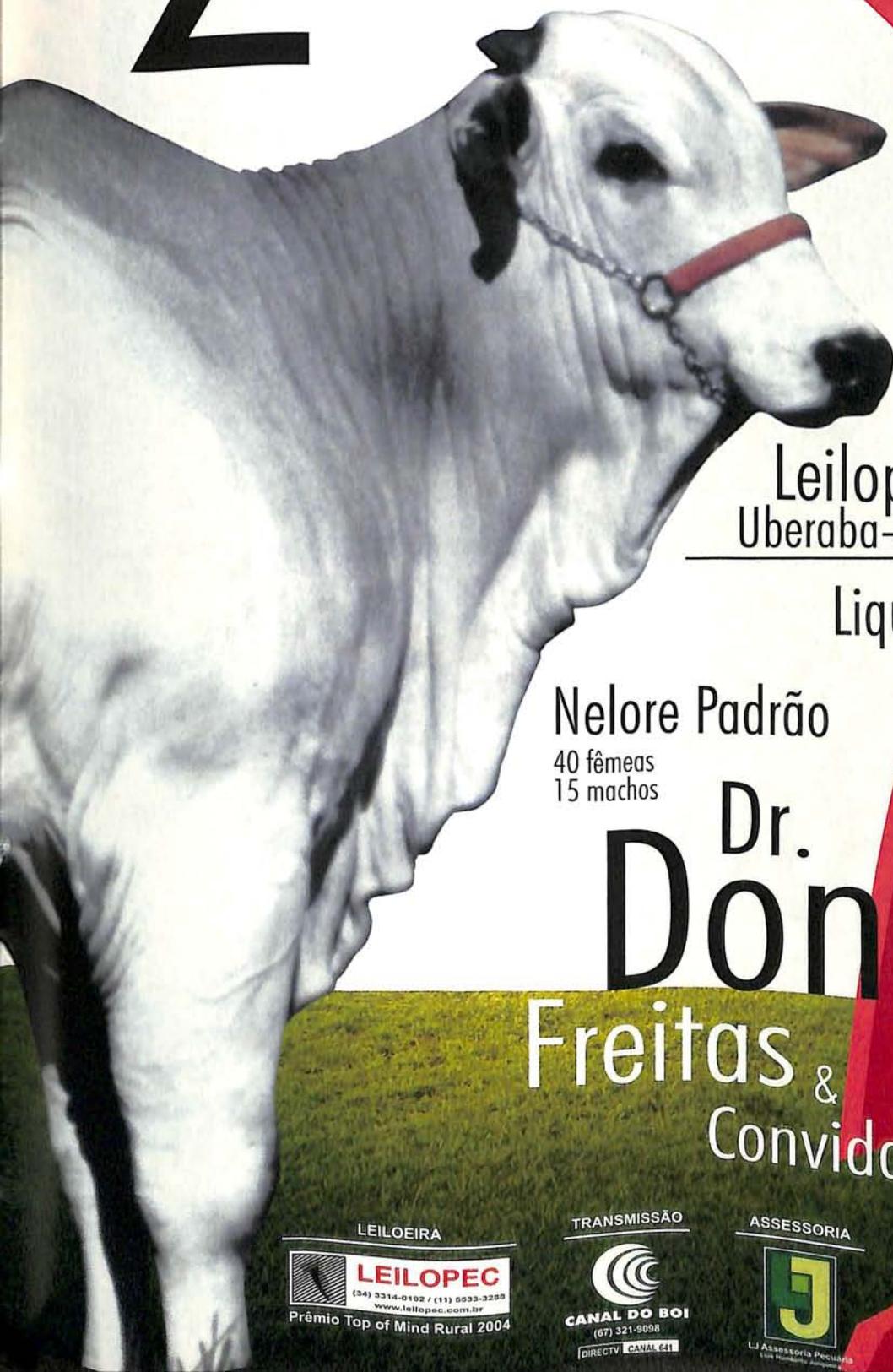


Luiz Humberto Carrião é professor, articulista do jornal “Opção”, de Goiânia, e diretor da Assogir e da ABCZ

Tiozinho Cunha é um personagem fictício. Qualquer semelhança com a realidade será mera coincidência.

# 20

# Leilão Nelore



## 27.02.2005

Domingo

Almoço - 12h

Início do Leilão - 13h

Leilopec  
Uberaba-MG

Liquidação do Plantel  
de Nelore Mocho

Nelore Padrão  
40 fêmeas  
15 machos

20 matrizes nelore mocha  
10 garrotes  
10 bezerras  
2 doadoras

# Dr. Donizeti

## Freitas & Convidados

LEILOEIRA



Prêmio Top of Mind Rural 2004

TRANSMISSÃO



DIRECTV CANAL 21

ASSESSORIA



L3 Assessoria Pecuária

APOIO



Instituto de Cirurgia Plástica  
Dr. Donizeti Freitas

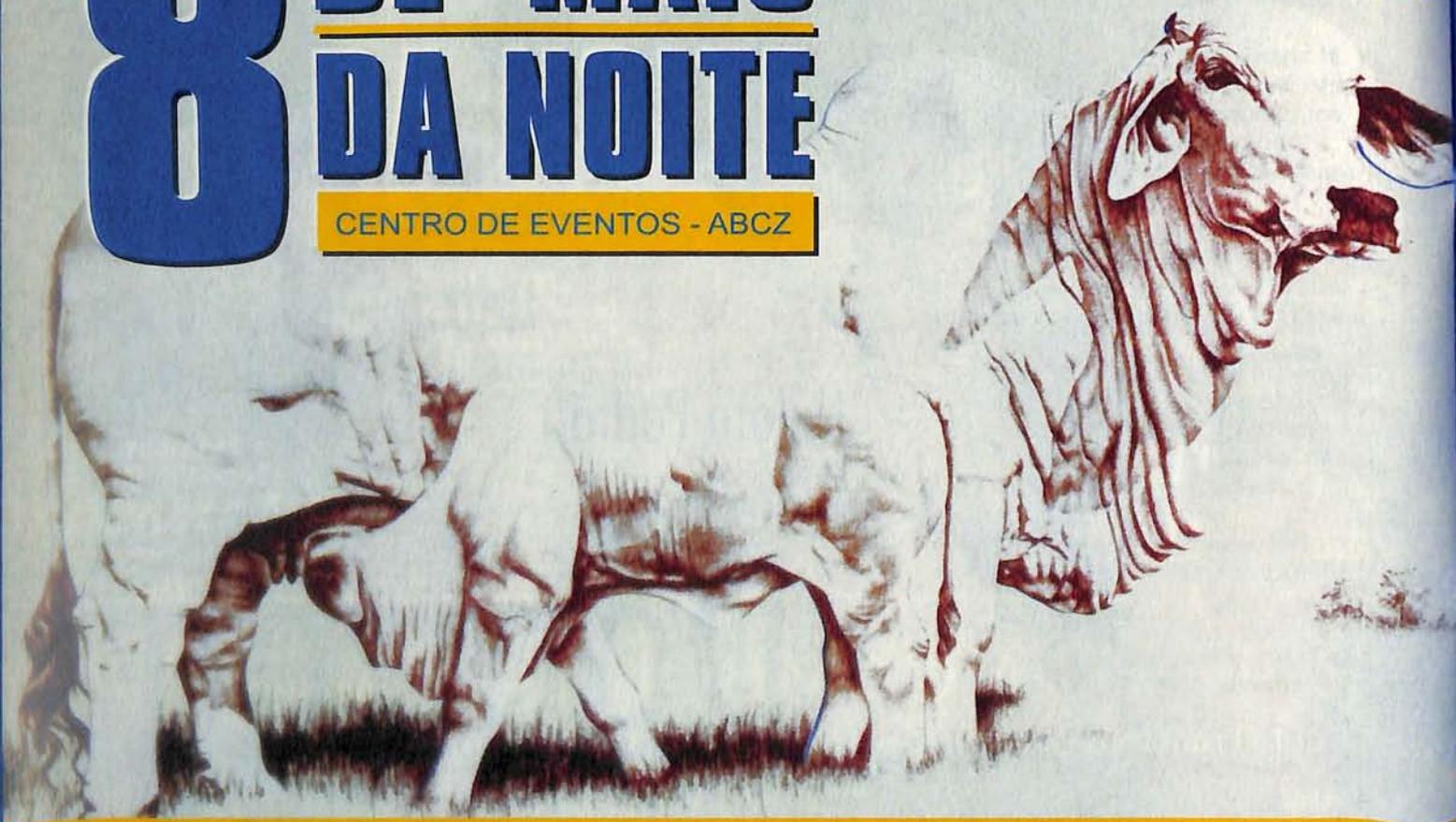
Ituiubata: (34) 3261.1564  
Uberlândia: (34) 3236.9777  
Rio de Janeiro: (21) 3204.1966

# Leilão

## NOITE DO B

**8 DE MAIO**  
**DA NOITE**

CENTRO DE EVENTOS - ABCZ



### BRAHMAN - A RAÇA

MAIS DE 30 LOTES DE FÊMEAS, NACIONAIS E IMPORTADAS  
PENSE EM LUCRO, PENSE EM BRAHMAN!

Leilão Brahman Número 1 da Expozebu - desde 2002

# BRAHMAN

## Ladies & Babies BRAHMAN

### EXPOZEBU 2005 UBERABA

PROMOTORES:

**Brahman Pilar**  
Sérgio Santos Rutowitsch

**Brahman Canaã**  
João Leopoldino

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:

**Brahman Mucugi**

**Brahman Imperial**

**Brahman Monte Alto**

CONVIDADOS:

Brahman Cambui  
Brahman Central  
Brahman Morena  
Brahman Olho D'Água  
Brahman Premium  
Brahman Prosperidade

LEILOEIRA

ASSESSORIA

TRANSMISSÃO AO VIVO



RKC Assessoria Pecuária  
(34) 9967-9515



# BRAHMAN é PILAR - AAAA

Selecione há 10 anos no Brasil, sempre buscando adicionar qualidade a nossos produtos, sempre para satisfação de nossos clientes



**PILAR AAAA 75 "TIRO CERTO"**

\*JJ Ring Crata 688/1 X \*JDH Union Manso 455/3



**PILAR LAAA 30 "MR MA POWER PILAR"**

\*MR V8 777/ X \*MR V8 700/3



**PILAR AAAA 04 "QUITUMBA PILAR"**

\*MR V8 700/3 X \*Tacuru - 6 (Argentino)



**M. A. PILAR LAAA 36 "MR BIG"**

\*\*MR PILAR POI 75 X TDW 270



**PILAR AAAA 226 "MR BIFE"**

\*MR V8 700/3 X Phoenix 24 A 4



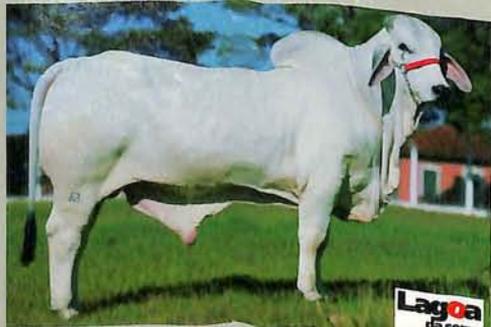
**PILAR AAAA 320 "MR CARÇAÇA"**

\*\*MR Pilar Quitumba POI 04 X \*JJ R.C.688/1



**PILAR AAAA 463 "O SUPER PRECOCE"**

\*\*MR PILAR POI 75 X \*MR V8 666/1



**MONTE ALTO PILAR LAAA 40**

\*JDH Madison de Manso 37/4 X JDH Supercalc 310



**PILAR ZZZZ 01 "MR IMA"**

\*MR Pilar POI 75 X \*MR V8 700/3

\*\* Grande Campeão Internacional - Uberaba

\* Grande Campeão Americano - Houston

## BRAHMAN PILAR - Mais de 300.000 doses de sêmen vendidas!

Touros férteis e precoces que produzem consistentemente bezerras com a rusticidade dos melhores zebuínos; extraordinária massa muscular, visível desde os primeiros dias de nascido; mansidão diferenciada que se reflete na facilidade de trato e alta fertilidade na puberdade, carcaça comprida e profunda comparável a qualquer taurino; capacidade de aleitamento das fêmeas cuidada por mais de 150 dias no aprimoramento da raça Brahman nos Estados Unidos e já há 10 anos no Brasil. Chegar ao Brahman PO por Cruzamento Absorvente colocando o Brahman sobre vacas branco/cinza sob supervisão formal da ABCZ, ou se criando o "Brahmnore" comercial, tem provado ser uma maneira fácil e eficaz de se adicionar valor através do ganho de peso, precocidade, mansidão, fertilidade e capacidade de aleitamento das mães a um celeremente crescente número de plantéis bovinos em todas as regiões do Brasil.



Cresça você também com a raça que mais cresce no Brasil - Brahman!  
De Norte a Sul do país, em brachiária, cerrados e no Pantanal, adicionando peso e eficácia como já o faz em todo o mundo tropical.  
**Brahman, denominador comum no cruzamento industrial!**

FAZENDA PILAR - Maricá - RJ • CHÁCARA PILAR - São Carlos - SP • Tel.: (21) 9601.5215 • [www.brahmanpilar.com.br](http://www.brahmanpilar.com.br) • [sergio@brahmanpilar.com.br](mailto:sergio@brahmanpilar.com.br)